

REVISTA DOS CRIADORES

52 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Março de 1983 - Ano LII - N.º 638 - Cr\$ 1.700,00
Órgão oficial da ABC



UMA FAZENDA ONDE A EXPLORAÇÃO LEITEIRA COMPENSA MUITO



Reportagem do mês:
Pecuária de corte no cerrado



Técnicas ultrassônicas para um diagnóstico
precoce de animais



A pelagem do gado VB se adapta
bem à luz solar

Ao comprar uma Motoniveladora 140B você está investindo no sucesso de suas safras. E é fácil ver por quê. Em primeiro lugar, uma 140B tem 25% de sobretorque, o que, para você, significa maior produtividade em qualquer operação. Quem tem uma, sabe disso.

Por aí começam as suas vantagens. Essa maior capacidade de trabalho é resultado de vários fatores que você precisa conhecer. Por exemplo: tem Motor Diesel Caterpillar, de 112 kW (150 HP) no volante, potência ideal para as várias tarefas que executa. O sistema de direção hidrostática facilita o trabalho do operador e permite manobras precisas e rápidas. Controles mecânicos para maior precisão de corte mesmo após anos de uso com mínimo custo de manutenção. Nos serviços de acostamento, taludes e acabamento, o deslocamento lateral hidráulico da lâmina, equipamento padrão da 140B, contribui para agilizar a operação. Extensões laterais da



lâmina, com 61 cm para cada lado, possibilitam um aumento considerável na capacidade produtiva da 140B. Na construção de terraços, a compactação causada pela máquina é eliminada com o uso do escarificador, melhorando a drenagem da água retida. Construindo e conservando estradas, dentro e fora da fazenda, abrindo e aterrando valetas ou, ainda, conservando o solo contra os efeitos da erosão, a 140B mostra, também, sua extraordinária versatilidade. E, além de tudo, como todo o equipamento Caterpillar, alcança sempre o maior valor de revenda do mercado. E as vantagens não param aí. Conta com o apoio total CAT PLUS, o mais amplo serviço de atendimento ao proprietário, e não apenas à máquina. Em qualquer ponto do país. Por tudo isso, a Motoniveladora 140B Caterpillar é a base para safras milionárias, a ponto de, em seu primeiro ano de fabricação já ser a máquina líder em vendas em sua classe. Conheça mais sobre ela no seu Revendedor Caterpillar.

140B CATERPILLAR. A BASE PARA SAFRAS MILIONÁRIAS.

MOTONIVELADORA 140B



CATERPILLAR

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Repórter: Maria Cecília Fazzini Cardial

Colaboradores: Leovigildo P. Jordão, Luiz Paulin Neto, Masatake Takahashi.

Arte e Produção: Carlos Roberto Botelho

Fotografia: Francisco Sciacca.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP — CEP 05024 — Fone 62-3316 - 65-0116 e 263-8434 — Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP.

Anuidade básica: Cr\$ 18.000,00. Com direito a um exemplar mensal da Revista dos Criadores; um exemplar da Agenda dos Criadores e Agricultores e, mais o título de sócio contribuinte da ABC.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura

Agente autorizado para o País: **Disbrapel Ltda.** — Edições Agro-Pecuárias. Rua Carabas, 434 — CEP 05020 — Caixa Postal 61.051 — São Paulo - SP.

Venda avulsa

Interior e Capital: Livraria La Selva, Saguão Aeroporto Congonhas

Estados

Bahia: J. S. Queiroz — Rua Minas Gerais, 156 - Pituba - Salvador. **Ceará:** Distribuidora Alcor de Publicações - R. Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza. **Brasília:** Só de Ler - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília. **Paraíba:** Edicamp - Editora Campesiana Ltda. - R. Duque de Caxias, 591 - 2º and. - Cj. 209 - Tel. 222-0950 - João Pessoa. **Pernambuco:** Casa das Revistas e Figurinos - R. 9, esquina da Pedro Ivo - Recife. **Só de Ler - Aeroporto - Recife.** **Rio de Janeiro:** Só de Ler - Rua São José, 35 - Centro - Rio de Janeiro.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscvem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

março de 1983 — ano LII — 638

No Triângulo Mineiro, em meio a região do cerrado, o gado de corte apresenta boa performance, criado em pastagem de qualidade.

8

Na batalha da produção, a fase final é a colheita que, se mecanizada, resulta em grande economia.

20

O correto procedimento na coleta do sêmen suíno e cuidados especiais no manejo do cachaço são tratados na seção suinocultura.

24

A Revista das Revistas Zootécnicas mostra como diagnosticar a prenhez através de técnicas ultrassônicas.

34

Luz e calor incidem melhor sobre animais de pelagem clara, como o HVB por exemplo, imprimindo-lhes maior vigor físico.

51

O primeiro Expoleilão, das Cooperativas do Paraná, foi realizado com sucesso na cidade de Arapoti (PR).

54

O sal mineralizado: sua importância e correta utilização, base indispensável na alimentação de bovinos e equinos.

63

No Plantel sob Controle, uma fazenda que vem obtendo bons resultados financeiros com seu rebanho de holandeses VB.

67

NOSSA CAPA



Trabalho sério: a boa receita para o leite.

SEÇÕES

Ponto de Vista	5
Mercado	6
Registro	18
Gente	19
Leilões	23
Serviço	63
Empresas	64



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

56 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-presidentes

Bráulio Madeira Simões
Gen. Diogo Branco Ribeiro
José Carlos Reis Magalhães
José Celso Macedo Soares Guimarães
Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

Diretores

- 1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Júnior
- 2.º Secretário: Luiz Glycerio Gracie de Freitas
- 1.º Tesoureiro: João Antonio Camarero
- 2.º Tesoureiro: Octávio de Mesquita Sampaio

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-presidente

Ruy Calazans de Araújo

Secretário

Roberto Brotero de Barros

Membros natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renata Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis

Efetivos

José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
Geraldo Diniz Junqueira
Luís Fortunato Moreira Ferreira
Pedro de Paula Leite de Moraes
Roberto Brotero de Barros
Eduardo Dias Roxo Nobre
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
José Carlos Guimarães Oliva
Ruy Calazans de Araújo
Rubens Franco de Mello
Edwin Benedito Montenegro

Amyntas de Carvalho Macedo
Armando de Moraes Barros
Pedro Nelson Corrêa Gonçalves
Otto de Mello
João Gilberto B. Rossi
Lourenço Prado Carneiro Lyra
Vicente Martins Júnior
Arnaldo Lima
Renato Napolitano

Suplentes

Fernando Euler Bueno
Fábio Garcez Meirelles Júnior
Orlando Pinto de Souza
Gilberto Carlos de Arruda Sampaio
Henrique de Souza Dias
Roberto Felipe Cantusio
Layl Veiga de Oliveira
Jayme Watt Longo

CONSELHO FISCAL

Efetivos

José Octávio da Silva Leme
Layr Antônio de Souza
Plínio Brotero Junqueira

Suplentes

Radyr de Queiroz
Arion Bueno de Oliveira
Laerte Garcez Meirelles

SUPERINTENDENTE

Virgílio de Almeida Penna

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente comercial

Antonio Carlos Turazza

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Registro Genealógico
Controle Leiteiro e
Desenvolvimento Ponderal
Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica Veterinária

Dr. Humberto A. Clemente
Dr. Fernando Aparecido Palhares

Laboratório de Análises

Dr. Paulo Fernando Athaydes

São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033. Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - Fone: 831-7966 - Aberta até as 22 horas.
S. J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3746
Rio de Janeiro, R.J.: Rua Monsenhor Manuel Gomes, 3. São Cristóvão. Fone: (021) 228-7377



AÇÃO TOTAL.

A diferença entre aplicar um vermífugo qualquer e Valbazen, é que com o primeiro você ganha uma batalha. Com Valbazen você ganha a guerra toda.



SmithKline



- 1 - Gastrintestinais
- 2 - Gastrintestinais e Pulmonares ou Gastr. e Ovos
- 3 - Gastrintestinais, Larvas inibidas e Pulmonares
- 4 - Gastrintestinais, Larvas inibidas, Pulmonares e Ovos
- 5 - Gastrintestinais, Larvas inibidas, Pulmonares, Ovos e Tenias

Colaborador da RC descreve o gado exótico

José Luiz Amaral Filho, médico veterinário, colaborador da **Revista dos Criadores**, se encontra em viagem de estudo pelos EUA. Cumprindo um estágio na Montana University, no Estado de Montana, Luiz Amaral envia notícias e uma nota curiosa sobre o gado "Watussi" que transcreveremos para os nossos leitores.

"Estive em Denver, Colorado, visitando a "National Western Livestock Show" — uma exposição de gado de corte muito famosa aqui nos Estados Unidos. Lá fiquei conhecendo a raça "Watussi", e achei que seria interessante escrever algo sobre este gado. É uma raça exótica e bem diferente."

WATUSSI!

"Watussi" é o nome de um gado africano que teve a sua origem há 7 mil anos atrás e era criado pelas tribos Watussi, em Uganda e Quênia. Este gado era considerado sagrado e símbolo de "status" para as tribos que o possuíam. As vacas eram ordenhadas e sangradas, e a mistura de sangue e leite era usada pelos membros das tribos como fonte de proteína na alimentação. Apesar de todas as adversidades possíveis,



Aos dez meses de idade os animais já apresentam chifres de 15 a 20 cm de comprimento.

tais como deficiência de água e alimentos, maciças infestações de parasitas, abundante presença de predadores e temperaturas ambientais extremamente altas, o gado Watussi conseguiu sobreviver no continente

africano. O vigor e a resistência às doenças são os pontos altos deste gado. Ao nascer, o bezerro Watussi é bem pequeno o que facilita muito o parto. Aos 10 meses de idade, os animais pesam ao redor de 180 quilos e já apresentam chifres de 15 a 20 centímetros de comprimento. Os chifres de um Watussi adulto podem atingir 45 centímetros

de diâmetro na base e a distância de até 2,40 metros de ponta a ponta. Existem atualmente nos Estados Unidos apenas 86 cabeças desta rara, única e exótica Watussi. Oitenta por cento dos animais estão localizados no estado de Colorado. Existem alguns exemplares de Watussi em três ou quatro dos maiores zoológicos americanos e em algumas coleções particulares de animais exóticos nos estados de Nebraska e Tennessee. Segundo um dos criadores americanos de Watussi "uma das maiores possibilidades para o gado Watussi nos Estados Unidos é a indústria de gado para rodeios. O cruzamento do touro Watussi com vacas de qualquer raça comercial produz animais com chifres adequados para rodeio em menos de um ano". Concordo plenamente com este criador e acredito que a única finalidade desta raça seja mesmo para rodeios!!!

José Luiz Amaral Filho
Médico veterinário
Roskie Hall 1107
Bozeman, Montana
59715 — U.S.A.

A maxidesvalorização e seus reflexos na agricultura

Um dos setores que será fortemente prejudicado pela recente maxidesvalorização do cruzeiro é o da agricultura e agropecuária. Embora seja cedo para quantificar se o impacto cambial atingirá por inteiro esta área, é inegável que diversos problemas deverão ocorrer já a curto prazo.

No plano das exportações de produtos primários, o governo estabeleceu um imposto de exportação, cuja alíquota apresenta-se diferenciada conforme o caso específico de cada ramo. Assim, por exemplo, o café não foi taxado, na medida em que existe o confisco cambial que, em outros termos, desempenha praticamente o papel de um imposto de exportação, já tendo sido reajustado em 37,5%. O açúcar também foi poupado, dada a sua gravosidade, o mesmo não ocorrendo com o algodão que, apesar de gravoso, sofreu uma taxa de 10%. De modo geral, os produtos com boa posição no mercado externo receberam uma imposição tributária mais pesada (caso do fumo e da soja, entre outros), sob pretexto de evitar que as cotações internacionais fossem ainda mais deprimidas.

Este argumento, apresentado pelo governo, não chega a ser suficiente para justificar a referida taxa. Ademais, outros pontos desta medida permanecem obscuros, podendo vir a gerar graves distúrbios econômicos e sociais. Inicialmente, é preciso considerar que, ao desvalorizar sua moeda, um determinado país ganha vantagens no plano das exportações, não lhe cabendo, em tese, uma medida em sentido exata-

mente contrário, como se observa neste caso.

Além disso, não houve nenhuma preocupação por parte do governo em esclarecer os critérios que levaram a diferenciação nas alíquotas do imposto de exportação. Se um produto é tido como gravoso, por que taxá-lo do mesmo modo que outro que não o é? Claro está que não se trata de adentrar o delicado terreno da legislação tributária internacional. Cabe, isto sim, constatar mais uma vez a ocorrência de certa dose de casuismo econômico...

Esta impressão parece ser confirmada quando se verifica que não há um prazo específico para este imposto. O que significa que poderá durar alguns meses, ou anos, sem que se saiba quais são as condições que o governo julga adequadas para sua extinção. Se fosse o caso de perpetuá-lo — hipótese totalmente descartável, na verdade — caberia então declaração neste sentido. Esta lacuna é de suma importância, pois pode dar margem a fenômenos altamente especulativos acerca da eventual retirada do tributo, provocando entraves à comercialização das safras, altas artificiais de preços, etc.

Aparentemente a imposição do tributo justifica-se pelo fato de o governo temer que os eventuais ganhos do setor exportador impliquem maior orientação da parte dos produtores para as culturas de mercado externo, reduzindo, de modo relativo, a oferta de gêneros básicos de consumo interno. Como isto traria inevitável impacto infla-

cionário, a taxa de exportação acaba por praticamente eliminar este risco.

Todavia, é preciso lembrar que os ganhos na exportação dos produtos agropecuários oficialmente serão significativos. Não apenas por causa do imposto, mas também, pelo encarecimento dos custos de produção. Lavouras altamente mecanizadas, como a soja, sofrerão grande impacto com a elevação dos preços dos derivados de petróleo. A comercialização da safra em geral será encarecida, abrangendo portanto o transporte até os portos de embarque.

Por outro lado, é difícil que eventuais ganhos sejam obtidos a curto prazo, já que algumas lavouras se encontram em início de colheita, o que impede o aumento da quantidade disponível para exportação. Sem contar que mesmo aqueles que dispõem de recursos para ampliar a área de plantio serão confrontados a custos crescentes na área de insumos, posto que muitos deles empregam matérias-primas importadas.

Em síntese, parece que o espírito que presidiu a decisão de estabelecer o referido imposto reflete, na sua esfera de abrangência, a mesma dose de consequências negativas verificadas para o resto da economia. Novamente, a agricultura não foi poupada, sendo atingida indiscriminadamente, num ano que já se mostrava particularmente delicado em função da retirada dos subsídios, da perda de poder aquisitivo dos assalariados e das dificuldades de colocação de produtos no exterior.

Pecuária leiteira em balanço

Refletindo a instabilidade da política de preços, a produção de leite, no primeiro semestre de 1982, continuou a retração verificada nos últimos meses de 1981, regredindo 10% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esses dados valem para a região Centro-Sul, segundo o **Prognóstico 82/83**, da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

O Serviço de Inspeção Federal, esclarece o **Prognóstico**, atribue a queda na oferta total, da Região Centro-Sul, ao decréscimo na produção de estados como Minas Gerais (- 8%), São Paulo (- 4%), Paraná (- 14%), Espírito Santo (- 9%), Rio de Janeiro (- 35%), Goiás (- 21%) e Distrito Federal (- 32%). Por outro lado, Mato Grosso elevou em 29% sua produção, o Rio Grande do Sul permaneceu praticamente constante e Santa Catarina apresentou expansão de 8% em sua oferta inspecionada.

No segundo semestre de 1982 a produção gaúcha teve aumento de 2,5% em relação ao ano anterior, principalmente devido à elevação da produção de julho e agosto. Também no Estado de Santa Catarina, o acréscimo de Cr\$ 4,00/litro além do preço fixado pela SUNAB no período de formação de quotas (abril a julho) resultou em estímulo à produção de inverno.

Salienta o **Prognóstico** que, de forma global, a produção leiteira da Região Centro-Sul ainda se encontra estreitamente relacionada com a pecuária de corte ou mista, e a queda

verificada no preço da carne bovina, convergindo no elevado abate de matrizes no 1.º semestre de 1982, resultou em tendência declinante de oferta de leite.

Fazendo um paralelo, há que se destacar que no período de junho de 1981 a outubro de 1982, a alta acumulada de 52% no preço do leite Especial corresponderam elevações de 178% no preço de sal grosso, 110% no de rações e de 120% no de farelo de soja.

Em novembro do ano passado, o preço tabelado a Cr\$ 55,00/litro mais uma vez não acompanhou as elevações nos preços pagos pelos pecuaristas, pois significou reajuste de 86% nos últimos dezessete meses, além de que, após setembro de 1981, o pagamento do 2.º percurso passou a ser encargo do produtor.

Leite B

Segundo o **Prognóstico**, em melhores condições — relativamente aos produtores de leite C e Especial, encontram-se os produtores de leite B, os quais com a liberação do preço do produto, podem ajustá-lo mais rapidamente à elevação nos custos de produção.

Em fins de 1982, o preço recebido pelo produtor de leite B passou a Cr\$ 78,40/litro, ou seja, 130,6% superior ao de um ano atrás.

O mercado de derivados do leite, praticamente sem estoques, permitiu que, de outubro de 1981 a outubro de 1982, os preços no mercado varejista se elevassem em

220% para manteiga, 134% para queijo prato, 106% para o queijo tipo minas, 91% para leite em pó e 81% para leite condensado, na cidade de São Paulo.

O Plano Nacional de estocagem para a safra 1982/83 aprovou estocagem de 30 mil toneladas de leite em pó desnatado, 10 mil toneladas de leite em pó integral, 15 mil toneladas de queijo e 10 mil toneladas de manteiga, sob financiamento do Governo Federal; no entanto os pedidos da indústria já ultrapassam esses valores.

Além da continuidade da política de preços adotada para o leite, os produtores têm se ressentido da falta de crédito, do desrespeito às normas da SUNAB quanto aos preços, principalmente em Goiás e Mato Grosso do Sul, do pagamento do 2.º percurso que tem reduzido sensivelmente o preço recebido e do atraso nos pagamentos da diferenciação entre preços do leite destinado à industrialização e leite destinado ao consumo direto. Além disso produtores e consumidores sentem falta de fiscalização sobre a industrialização e recepção do leite.

Finalizando, o **Prognóstico 82/83** prevê que a curto prazo, só as boas condições climáticas poderão permitir que não seja elevada a queda na produção para início de 1983. A longo prazo, persiste a necessidade de uma política mais abrangente para o setor, tentando viabilizar o consumo de produto de qualidade, que garanta seu aproveitamento total como alimento, sem perigo de fraudes e contaminações.

TRIATOX MATA O CARRAPATO E MOSTRA OS RESULTADOS

MAIS EFICIENTE

TRIATOX age rapidamente. Trinta minutos após a pulverização, os carrapatos começam a cair e morrem. TRIATOX é tão rápido que, em menos de 1 dia, os animais ficam limpos, o que facilita a cicatrização das feridas, reduzindo o risco de surgimento das bicheiras, e favorecendo, ainda, o pronto restabelecimento da produtividade.

Matando os carrapatos que sobem do pasto para o animal durante 9 dias, TRIATOX impede a reinfestação do rebanho, aumentando o intervalo entre banhos.

MAIS ECONÔMICO

Uma pulverização completa com TRIATOX representa economia de produto, de tempo e de mão-de-obra. Pulverizando a contra pelo e molhando completamente a vaca, a economia proporcionada por TRIATOX aparece. Agindo assim, todos os carrapatos caem e morrem, até aqueles que se escondem nos lugares mais difíceis de ver.



MAIS SEGURO

A calda de TRIATOX oferece total segurança aos animais, ao homem e ao leite e, por ser biodegradável, não polui o ambiente.

MAIS ATENÇÃO AO PRODUTOR

Ao usar TRIATOX, o criador passa a contar com a garantia da Assistência Cooper no Combate ao Carrapato, que oferece um programa completo para assegurar os melhores resultados com TRIATOX. Técnicos especializados, equipamentos e filmes, fazem parte desse programa criado exclusivamente para que criadores e produtores de leite obtenham todos os benefícios proporcionados pelo melhor carrapaticida - TRIATOX: eficácia, economia e segurança.

TRIATOX MATA O CARRAPATO E MOSTRA OS RESULTADOS.

ASSISTÊNCIA
COOPER NO COMBATE
AO CARRAPATO



COOPER

PESQUISA A SERVIÇO DA VIDA

LABORATÓRIOS WELLCOME S.A.

O FAZENDEIRO DO MÊS

O cerrado do Triângulo Mineiro pode sustentar pastagens de alta produtividade, de forrageiras consagradas, como o colômbio, se cuidados especiais de manejo forem tomados, entre eles a adubação e a lotação adequada, mantendo-se sempre o capim com a altura mínima de 40 a 50 centímetros.

Nelore de qualidade criado em boa pastagem

JOSÉ CARLOS DE MOURA

A Granja Rezende, de Uberlândia, MG, é detentora da área de 13.674 hectares de pastagens e 20.500 cabeças de bovinos de corte. Tecnicamente, respondem pela administração do empreendimento profissionais de comprovada competência, que contam com assessoria de professores do Departamento de Zootecnia da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, SP.

O estabelecimento de uma exploração de bovinos de corte se deveu à necessidade de utilização de extensas áreas de cerrados, de boa topografia, que separam galpões de matrizes avícolas e frangos de corte, como medida de defesa sanitária. Dessa maneira, a cada 40 hectares aproximadamente, corresponde um grupo de galpões avícolas, cuja cama é usada na fertilização dessa área. Os solos pobres da região têm, com esse procedimento, proporcionado o desenvolvimento de pastagens de alta produtividade, ocupadas por bovinos nelore de alta qualificação. A adubação das pastagens restringe-se ao uso de 10 toneladas de cama por hectare-ano,

não se utilizando fertilizantes minerais.

As pastagens são, predominantemente, 70% constituídas de gramíneas do gênero Panicum, a que pertence o colômbio. Colômbio, guiné, green panic, o próprio colômbio, estrela africana, napiê, Paspalum plicatulum e setária foram alguns dos capins escolhidos. As espécies que suportam pastejo mais pesado no início da estação de crescimento (outubro, novembro), como a estrela africana, asseguram a perenidade das forrageiras do gênero Panicum, poupadas durante esse período.

A lotação dos pastos anda ao redor de 0,8 unidades animais por hectare (uma unidade animal corresponde a um bovino com 450 kg de peso vivo). Com essa lotação, não há vantagem no pastejo rotativo, recomendável quando se exploram lotações altas. Com o crescimento do rebanho, o pastoreio rotativo e o fornecimento de forragem conservada serão obrigatórios.

Exploradas em regime de pastoreio contínuo, as pastagens mantêm

a produtividade graças lotação correta, que permite manter o capim sempre com 40 a 50 centímetros de altura, no mínimo. No período seco, o rebanho dispõe do excedente de pasto produzido nas águas e de cama de frango, fornecida no próprio campo, em cochos adequados, sem cobertura. Dessa maneira, os animais mantêm-se em boas condições durante o ano todo.

O green panic é a variedade de Panicum predominante nos pastos da Granja Rezende. Trata-se, provavelmente, de variedade do capim guiné, originário de seleção natural desenvolvida na África. É um capim cespitoso, de porte médio a pequeno, inferior ao do colômbio, do qual difere também por possuir talos e folhas finos. As folhas, de coloração verde-amarelada, lembram uma carência de nitrogênio. Adapta-se mais facilmente que o colômbio a solos de baixa fertilidade e, tanto quanto este, responde bem às adubações.

O Paspalum plicatulum, outra das gramíneas utilizadas, atinge até um metro de altura. Não é exigente em solo, vegetando bem em terre-



Cuidados especiais garantem o elevado índice zootécnico dos animais da Granja Rezende.

Aplicação de tecnologia correta e os bons resultados econômicos com o gado Nelore.

nos pobres. Seus perfilhos crescem ao nível do chão e dos nós aéreos partem raízes. Floresce no final do verão.

A estrela africana é espécie de crescimento rasteiro, que produz numerosos estolões superficiais e subterrâneos, ocorrendo também enraizamento nos nós. Em vista de seus hábitos de crescimento, suporta pastejo pesado, contribuindo para o manejo adequado das pastagens da propriedade no início da estação de crescimento das forrageiras, ocasião em que recebe grande carga animal. Sua propagação se faz por via vegetativa, através de colmos e estolões plantados em sulcos espaçados de 0,50 a 1,00 metro.

O capim napiê é o mais produtivo que se conhece, requerendo, por esse motivo, manejo criterioso. Mesmo em terras fracas de cerrado, responde compensadoramente às adubações. Propaga-se por meio de colmos com mais de 100 dias de idade, que devem ser colocados em sulcos de 10 a 15 centímetros de profundidade. O napiê requer manejo alto, acima de 40 centímetros,

para que se mantenha em alta produtividade.

O melhoramento do rebanho é feito mediante o uso de touros de boa qualidade, pela inseminação artificial, iniciada em 1978, com sêmen de sete touros. Hoje o número de touros em uso na inseminação é de apenas dois, uma vez evidenciada a superioridade de sua descendência. Argos e Jacundá são os reprodutores submetidos à coleta de sêmen.

Os bezerros são submetidos ao controle de desenvolvimento ponderal e as provas de ganho de peso oficiais, na última das quais dez filhos de Argos foram classificados como elite e superior. Esses garrotes testados têm grande probabilidade de transmitir aos descendentes a característica de eficiência no ganho de peso.

As atividades da fazenda estão voltadas para a fase de cria e, eventualmente, recria de bovinos, cuja demanda deve aumentar sem que a oferta tenha crescimento concomitante, assegurando a viabilidade dos investimentos.

Os índices zootécnicos da exploração são muito bons. O índice de natalidade — que mede o percentual de matrizes paridas a cada ano — é superior a 80%. A mortalidade de bezerros situa-se entre 2 e 3%. As novilhas parem pela primeira vez aos 34 meses, o que indica que atingem o peso de cobertura aos 24 meses. O peso médio dos bezerros à desmama, aos 6 a 8 meses, é de 196 kg, para os machos, e 164 kg, para as fêmeas. Estes índices denotam que o manejo dos animais é correto e a seleção eficiente.

A propriedade adota estação de monta no período de novembro a fevereiro. Como se sabe, esta prática redundará em racionalização dos serviços da fazenda, uma vez que as diversas operações — inseminação, cobertura, desmama etc. — concentram-se em determinados períodos do ano. A inseminação artificial tem sido utilizada como principal instrumento do melhoramento genético de rebanhos. As matrizes submetidas a este método de reprodução são mantidas a pasto, com rufião provido de buçal marcador



Terras pobres do cerrado,
fertilizadas com cama de frango,
agora produzem boa pastagem

(uma bolsa com tinta, presa sob o focinho). Quando salta, o rufião marca a matriz no cio, que, identificada pelo peão, é levada ao curral para a inseminação. Para maior eficiência dos trabalhos de identificação de fêmeas no cio, procede-se ao "rodeio", prática que consiste em juntar os animais num canto do pasto, duas vezes por dia, pela manhã e à tarde.

Consciente do valor da seleção do rebanho para a conquista do mercado de reprodutores, a Granja Rezende submete os animais a provas zootécnicas, a única maneira de identificar os exemplares superiores, que se encarregarão de promover a melhoria genética do plantel. Através de provas e testes zootécnicos bem delineados, é possível conhecer o valor genético relativo de cada animal participante. Para a maioria das características produtivas (como o ganho de peso), a maior parte das diferenças medidas entre os animais são devidas às diferenças genéticas entre eles. Portanto, basta manter todos os animais sob as mesmas condições de manejo e alimentação, para que se possa demonstrar corretamente suas diferentes potencialidades genéticas. Isso se consegue nas estações

de avaliação de bovinos, onde se realizam provas oficiais de ganho de peso, a que se submetem animais selecionados nas fazendas pelo controle de desenvolvimento ponderal. Em outras palavras, os melhores animais de cada fazenda são comparados entre si nas mesmas condições de meio ambiente, sobressaindo os melhores exemplares de cada raça, os ganhadores das provas de ganho de peso. Pelo controle de desenvolvimento ponderal selecionam-se os melhores animais de cada rebanho. Nas provas de ganho de peso, identificam-se os melhores exemplares de cada raça representada. Os bezerros da Granja Rezende participam da prova de ganho de peso de Uberaba, realizada sob o patrocínio da Associação Brasileira de Criadores de Zebu.

Para melhorar uma raça é necessário, antes, buscar o melhoramento dentro de cada um dos rebanhos em que se divide. É preciso determinar a capacidade de produção de cada animal, dentro do seu rebanho, para que o criador realize uma seleção mais exata e eficiente.

Para que as provas zootécnicas atinjam a amplitude necessária e para que seus resultados sejam realmente utilizados pelos criado-

res na seleção, é necessário compatibilizar os valores genético e econômico dos animais. Outros métodos não devem continuar a merecer estímulo oficial — como o simples registro genealógico, as exposições e os registros seletivos por tipo e conformação — uma vez que até hoje não provaram sua capacidade de melhorar a produtividade do rebanho nacional. O apoio financeiro nesse sentido deve ser suprimido, sem o que as provas zootécnicas continuarão a representar exemplos isolados, relegados a segundo plano.

Sem dúvida, a exploração de bovinos nelore da Granja Rezende contribui para a demonstração cabal de que a aplicação de tecnologia adequada redundará sempre no êxito econômico do empreendimento. Terras pobres de cerrado, fertilizadas com cama de frango, passaram a suportar pastagens de alta produtividade. Bem manejadas, essas pastagens mantêm numeroso e qualificado rebanho, que ostenta invejáveis índices de desempenho.

Sem nenhum segredo, a receita é a mesma para qualquer exploração de bovinos de corte: administração criteriosa, alimentação adequada do rebanho e perseverante busca da elevação do potencial genético dos animais. Receita bastante simples e passível de aplicação em inumeráveis níveis tecnológicos, com pastejo contínuo e lotação de 0,8 a 1,0 unidades animais por hectare até lotações altas, com pastejo rotativo e uso de forragens conservadas, na dependência de condições locais.

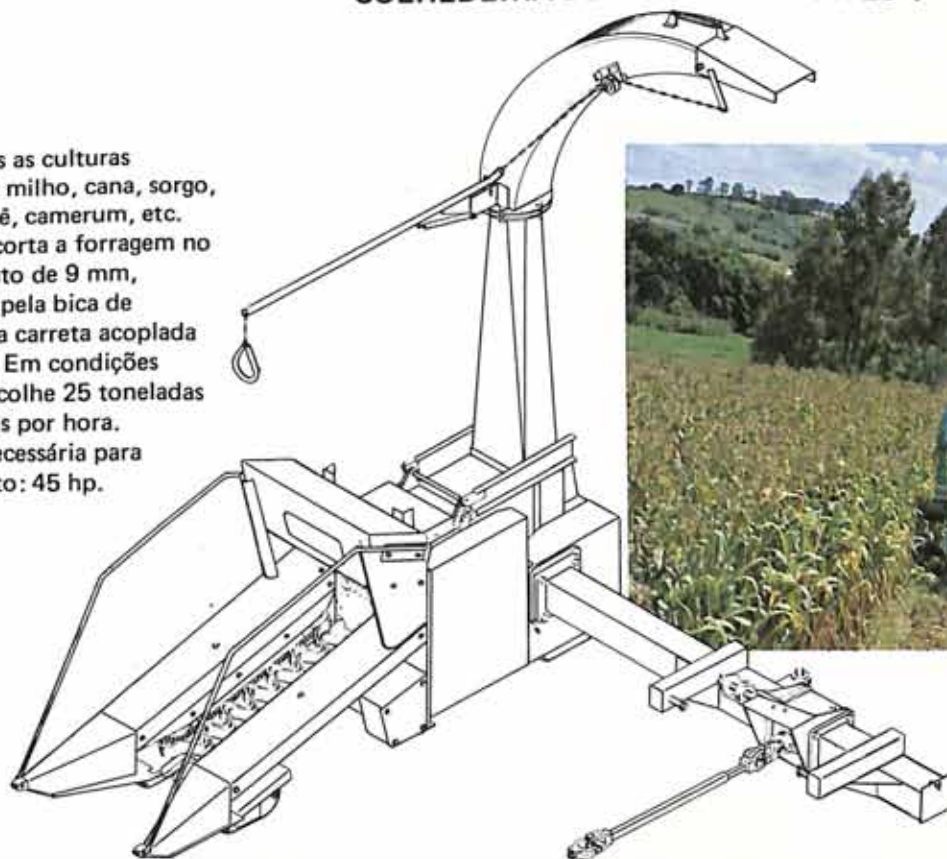
ESCOLHA DA FORRAGEIRA

A diversificação de forrageiras na propriedade é muito útil, dadas as características próprias de cada espécie. Assim é que algumas se prestam a exploração intensiva, respondendo às adubações com altas produtividades como o colônio e o napiê. Poderíamos enumerar muitas espécies bem conhecidas, passíveis de exploração com bons resultados em grande variedade de condições e que tornam desnecessário o risco de introduzir forra-

Colhedeira de Forragens FN - 25

Finalmente, depois de longos anos de pesquisas e exaustivos testes, para completar a linha tradicional no preparo de rações, NOGUEIRA lança a máquina robusta, versátil e eficiente, para silagem e trato diário de animais, que o mercado estava exigindo: "COLHEDEIRA DE FORRAGENS FN-25".

Colhe todas as culturas forrageiras: milho, cana, sorgo, capins napiê, camerum, etc. Recolhe e corta a forragem no comprimento de 9 mm, lançando-a pela bica de descarga, na carreta acoplada à máquina. Em condições adequadas colhe 25 toneladas de forragens por hora. Potência necessária para acionamento: 45 hp.



ENSILADEIRA MODELOS: EN-9, EN-9 F-3 e EN-12

Corta culturas forrageiras tais como: napiê, camerum, cana, milho, sorgo, etc. em 6 tamanhos: 4, 6, 8, 16, 22 e 32 mm. Pode ser acionada por tomada de força de trator ou por motor estacionário, elétrico, diesel ou a gasolina. A máquina indispensável para encher silos e para o trato diário de animais.



DESINTEGRADOR, PICADOR E MOEDOR MODELOS: DPM-1, DPM-2 e DPM-4

Seu rotor é equipado com jogos de facas e martelos, possibilitando operar tanto com produtos verdes, como com produtos secos.

CORTA: cana, capins napiê, camerum, sorgo, raízes e tubérculos, e qualquer classe de forrageiras utilizadas na alimentação de animais.

MOE: milho com palha e sabugo, palha de arroz e feijão, cana de milho seca com sua palha, todas as sementes e cascas de cereais.

FAZ: fubá grosso, médio, fino e mimoso, para uso doméstico.



IRMÃOS NOGUEIRA S/A - MÁQUINAS AGRÍCOLAS E MOTORES

Fábrica e Escritório: Itapira-SP
CEP: 13970
Rua XV de Novembro, 741/781
Caixa Postal: 7
Telefone: (0192) 63-1500 - PABX

Escritório em São Paulo - SP - CEP 01039
Av. Ipiranga, 1071, 10º - conj.: 1001/1004
Edifício Guanabara
Telefones: (011) 227-61-22
Telex: (011) 30901 INOG BR.





O rebanho da Granja Rezende soma 20.500 cabeças de bovinos de corte de elevado potencial genético.

geiras ainda não suficientemente estudadas.

O fato de que se obtenham bons resultados com capins de introdução recente — atribuindo-se-lhes propriedades como o crescimento no inverno, altas produções etc — pouco ou nenhum significado tem, uma vez que a mesma coisa ou mais ainda pode ser conseguida com forrageiras de difusão mais antiga, que valeria a pena "redescobrir". Basta que se dispensem ao colômbio, ao jaraguá etc. os mesmos cuidados que se dão aos novos para comprovar a assertiva. Mas não se comparem pastagens de formação antiga, mal manejadas e em degradação, com áreas recém-plantadas com o capim da moda.

Não se condenem os pecuaristas por procurarem introduzir capins ainda não difundidos, na tentativa de resolver o problema de alimentação do rebanho, o que é perfeitamente compreensível. Contudo, problemas como a cigarrilha, a fotossensibilização e a hemoglobínúria poderiam ter sido evitados ou não teriam alcançado tanta amplitude se as áreas de braquiária fossem descontínuas ou se limitassem a 25% ou menos do total de pasta-

gens das propriedades. As possíveis características positivas dessas espécies seriam mais bem aproveitadas, com reduzido ou nenhum risco. Isso quando, em verdade, fosse recomendável a introdução, bem pesados os benefícios e desvantagens.

O principal problema da produção de alimentos nos pastos e, portanto, a principal limitação à produção dos bovinos, é a estacionalidade no crescimento das forrageiras, em decorrência das variações climáticas durante o ano. Tentativas de solução — com o uso de capineiras de capim e cana na seca, irrigação neste período, pastejo diferido etc. — revelaram-se ineficientes, restando como única opção econômica a conservação de forrageiras, auxiliada ou não pelas culturas de inverno, como a aveia, o centeio e o azevém. Não há possibilidade de corrigir a defasagem de produção dos pastos através do plantio de forrageiras ditas resistentes à seca, inexistem. Todas estão sujeitas à estacionalidade, praticamente na mesma proporção: 90% do crescimento ocorrem nas águas (outubro a março) e 10% na seca (abril a setembro). A bus-

ca de solução fora das práticas de conservação de forragens só retarda o progresso das explorações, que se mantêm com baixos índices de produtividade.

Na última década, a formação de pastos de colômbio tem-se efetivado quase que exclusivamente pelo método Cati, que se baseia na elevação de fertilidade do solo, no uso de sementes de valor cultural conhecido e no emprego de máquinas para plantio. Em essência, o método consiste no estabelecimento de uma cultura forrageira em que, com o plantio mecânico, coloca-se no solo a semente junto ao adubo fosfatado. Em dois ou três meses, com grande economia de tempo e mão-de-obra, a pastagem está pronta para ser utilizada.

A principal limitação ao estabelecimento das pastagens tem sido o baixo teor de fósforo no solo. A adubação fosfatada inicial resolve o problema, de imediato, na maioria das condições. No entanto, há necessidade, em seqüência, no decorrer da exploração da cultura forrageira, de adição de outros nutrientes que aliados ao manejo do capim de maneira a sempre sobrar suficiente área foliar após o pastejo, assegurarão a permanência da pastagem.

O capim colômbio é uma planta perene, que atinge até quatro metros de altura. É uma das principais forrageiras da região tropical do País, onde seu plantio ocorre em grande escala. Trata-se de gramínea especialmente indicada para exploração sob pastejo, destinando-se as sobras eventuais à ensilagem, uma vez que os talos grossos dificultam a obtenção de feno de boa qualidade. O mais razoável, mesmo, é a exploração intensiva dos pastos de colômbio (um dos capins de alta produtividade) de modo a não haver sobras e o plantio de culturas especiais para conservação.

Matéria transcrita do Suplemento Agrícola de "O Estado de São Paulo", edição de 22-12-82.

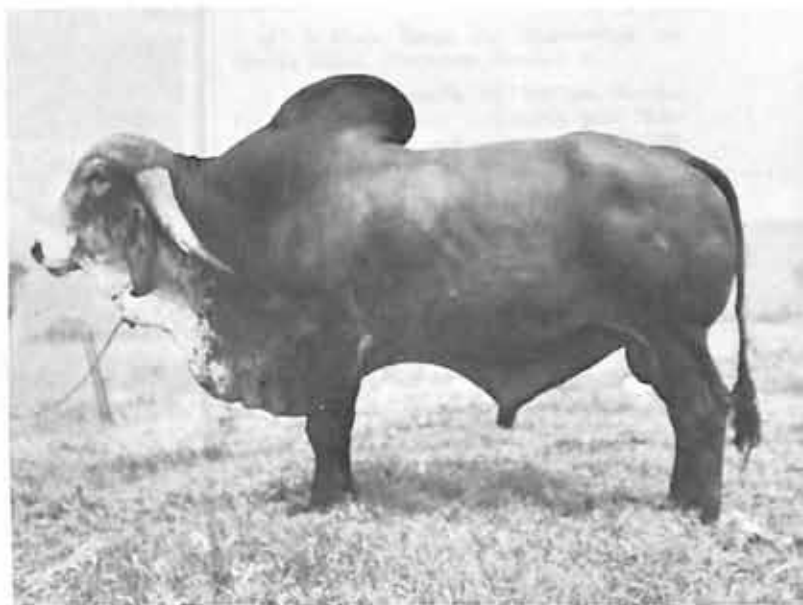
FAZENDA SÃO JOÃO

Criação e seleção de gado da raça GIR e GIROLANDA, cavalos Campolina e caprinos da raça JAMNAPAR, mantendo venda permanente de todos estes espécimes.



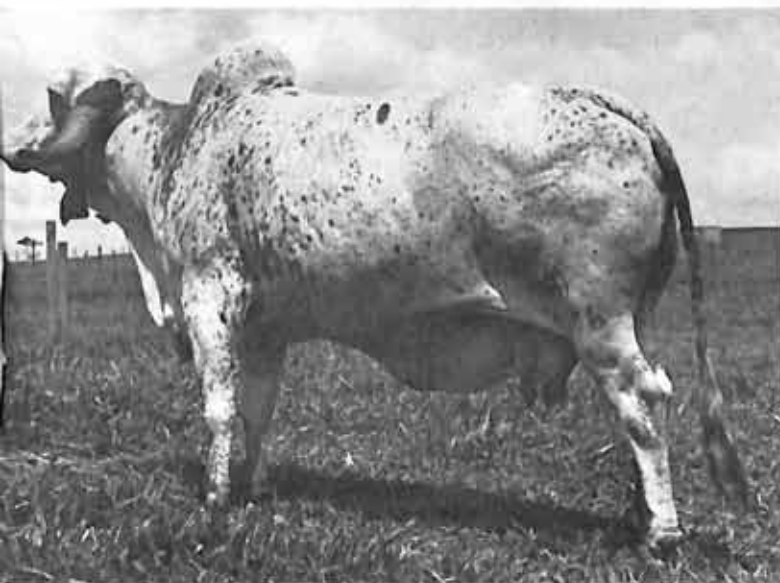
ANUJÁ

ANUJÁ { FESTIVAL { K. KASSUDI
LADY 451 { PRONUNCIA (CZAR)



OURO VERDE

OURO VERDE { CHAVE DE OURO JR. { CHAVE DE OURO
A 3319 { A 556 { GARCINHA
GAROTINHA V { ABARÁ
(irmã própria de Galeão) { GAROTINHA IV



MARAMBAIA

MARAMBAIA K.S. GEETA
N 8601 MARAMBAIA



BERLINDA

BERLINDA { K. GORI GUILIRI
P 2923 { CALIFÓRNIA 2M
(Uirapuru)

DR. ENE SAB E FILHOS

Fazenda São João — Município de Itatinga — Fone: 40080
Res.: Botucatú — Fone: (0149) 22-1835



Cavalo Bretão: boa resistência ao trabalho

Gen. Diogo Branco Ribeiro



**Rusticidade e resistência
física ao trabalho são
qualidades da raça Bretã.**

A crise energética assola o mundo inteiro e agrava-se cada vez mais, notadamente, nos países em desenvolvimento, onde cresce de modo assustador, com proporções geométricas, levando a séria meditação, que nos obriga a parar para pensar, pôr a cabeça no lugar e refletir comedidamente antes de tomar qualquer decisão. A primeira idéia que nos vem à mente, talvez não seja a indicada para a ocasião, porque nem sempre mostrará o caminho da realidade dos nossos sadios propósitos, visto, hoje em dia como as coisas andam, as medidas econômicas e viáveis devem constituir, necessariamente, o principal item dos projetos rurais, em que a enorme

gama de aplicações imagináveis estão todas baseadas no custo exagerado de tudo e, por que não dizer mesmo, na exclusiva dependência do "rei petróleo". Daí a razão cautelosa da indispensável meditação, que nos conduz à organização de planos bem estruturados, pelo menos de três planos meticolosos, com requintes técnicos, a fim de optarmos para um deles que ofereça alternativas acessíveis às novas possibilidades ou sejam as dos pequenos e médios empresários, em que os recursos financeiros são minguados ou inexistentes.

Por isso o lavrador, dessas categorias, jamais pensará em agricultura motomecanizada e terá, doravante, de recorrer à

velha tração animal, se quiser permanecer e sobreviver nas mesmas atividades, geralmente, legadas pelos antepassados, agora configuradas naqueles moldes antigos, que, apesar de tudo, prestaram excelentes serviços ao progresso atingido pela humanidade contemporânea.

Quando se fala, entre nós, na volta de equídeos à lavoura, especialmente no amanho das terras, os Bretões formam na linha de frente, com toda pujança e vigor, características que lhes são peculiares, não somente os puros de "pedigree", mas, até com maior preferência os mestiços, talvez pela facilidade de aquisição, embora as outras raças selecionadas e principalmente as comuns, com os seus híbridos, não sejam nunca esquecidas, por causa da rusticidade, da sobriedade, da resistência física ao trabalho, etc., constituírem virtudes imprescindíveis nas lideranças de versatilidades geradoras de energia para o cumprimento da nobre missão, junto às comunidades rurais carentes de uma infra-estrutura mais adequada, porém condizente com a difícil situação internacional do momento.

O Bretão Postier teve a sua época áurea de grande aceitação, em que praticamente ocupava o verdadeiro espaço da tração agrícola, do transporte de cargas do comércio, dos trabalhos especializados em algumas indústrias e, na segurança nacional. Teve importante papel como arma, tracionando canhões, viaturas bélicas, etc. . .

Não pretendemos profetizar um retrocesso semelhante ao passado, ditado pelas circunstâncias do atual "modus vivendi", entretanto, acreditamos que o futuro predestina a eles, os Bretões, as possibilidades necessárias ao preenchimento das lacunas deixadas pelos sofisticados motomecanizados agrícolas e, em certas situações, quem sabe se até os complexos engenhos militares modernos, impedidos de operar pela falta de combustível ou pelo seu alto custo, além da difícil reposição de caríssimas peças, etc., precisem ser utilizados à maneira de outrora, adaptando-se novamente ao emprego hipo, com estratégias específicas a uma relativa eficiência táctica aceitável para os dias de hoje no jogo intrincado da arte de guerrear ou na simplista ação substitutiva de caráter plenamente civil, no engajamento ruralista à lavoura desvalida que apela por ajudas de quaisquer espécies.

Aplica-se aqui com bastante propriedade o conhecidíssimo provérbio popular — "Não se deve dizer nunca que dessa água não beberei. . .", visto estarmos retornando, obrigatoriamente, aos métodos primitivos de cultura da terra, após termos experimentado os sucessos fabulosos de explosivas tecnologias das indústrias e dos respectivos implementos específicos, propiciando espetacular aumento da produção e da produtividade.

A agropecuária de um Brasil essencialmente agrícola e pastoril, que assim

aprendemos nos bancos escolares, não poderá continuar, em compasso de espera com tanta paciência, aguardando soluções paliativas de alternativas energéticas, enquanto não surgirem recursos ajustados às condições do momento, suscetíveis de dar conveniente substituição aos instrumentos convencionais em uso, considerados impraticáveis pelo elevado preço operacional, não se falando da aquisição e da manutenção, além da ausência oficial do apoio financeiro subsidiado, tratando-se, obviamente, do pequeno e médio produtor rural.

Resta-nos agora, depois dos desastrosos acontecimentos mundiais de desequilíbrios sócio-econômicos financeiros, acatar novidades compensadoras de trabalho, moldadas aos diversos ambientes regionais, conforme os usos e costumes, fruto da criatividade do homem do campo na árdua luta pela sobrevivência, aliado ao técnico, algumas vezes, com a nobre finalidade de conseguir elementos capazes para suprir tais deficiências.

Parece-nos que, o lavourista de poucas pretensões só tem uma única saída, que é a tração animal = boi, burro e cavalo.

Portanto, chegou a vez e a hora do Bretão Posterior prestar a sua útil contribuição, paradoxalmente, no momento preciso da evolução técnico-científica, que busca pela inteligência opções aceitáveis para o setor. Enquanto não se descobre nada de notável, que signifique algo expressivo para a classe produtora de alimentos, o Bretão Postier puro, terá por objetivo principal proporcionar o melhoramento zootécnico do rebanho comum, utilizando-se de águas bem conformadas, caixudas, etc., para serem encheradas com o precioso sangue racial de tanta fama na especialidade, isto é, tração caracterizada no trinômio: força, resistência e rusticidade.

A raça Bretã, não fugiu a regra geral, ganhou o nome da localidade onde teve origem, por conseguinte o seu berço é a Bretanha, geograficamente, como todos sabem, compreende extensa zona circunscrita no quadrilátero situado a noroeste da França, medindo cerca de 28.000 quilômetros quadrados, gozando de excelente clima temperado, embora a terra não seja da melhor qualidade, mas a parte litorânea norte recebe adubação corretiva de algas marinhas, propiciando magníficas forrageiras, tornando-a conhecida por "Cintura Dourada da Bretanha" e ao sul as condições são razoáveis. No meio a topografia é bastante acidentada, constituída por uma cadeia de montanhas, que as separa em duas regiões diferenciadas, com solo argiloso e granítico, pobre em cálcio e fósforo, que não permite ambiente ideal para criação de equinos. Apesar disso, todo este território somado é tido como o mais apropriado para a formação, a seleção, o melhoramento e o desenvolvimento da Raça Bretã, porque condiciona outros fatores de essenciais importâncias à equideocultura de tiro francesa.

VARIEDADES

As características ecológicas de cada uma dessas três regiões e as influências de outros cavaleiros em suas respectivas áreas determinaram para a Raça Bretã três variedades bem distintas:

a) a Raça Bretã do Norte ou de Tiro Pesado (Grande Bretão);

b) a Raça Bretã das Montanhas ou Bretão Bidet (Pequeno Bretão) e

c) a Raça Bretão do Sul ou Bretão Postier, antigamente conhecido por Norfolk-Bretão (Médio Bretão ou Bretão de Tiro Médio).

Bretão do Norte ou Grande Bretão, também chamado Bretão de Tiro Pesado, que se cria nas costas do Mar do Norte, zona de pastagens melhoradas, conhecida por "Cintura Dourada da Bretanha", razão pela qual o cavalo adquiriu estatura física bem maior em relação às outras duas variedades, e, certamente, sofreu ainda infusão sanguínea das Raças Percherã, Bolonhesa, Belga, etc., consideradas de tiro pesado pela conformação típica à funcionalidade de utilização desse gênero.

Classificação: brancicefalo de Sanson; concavilíneo, brevilíneo e hiperométrico, representados pelos sinais (-, -, +) de Dechambre.

Cabeça: quadrada com fronte larga; chanfro concavo; olhos salientes e expressivos; orelhas pequenas, pontudas e implantadas um tanto baixa e inserção com o pescoço formando ângulo de 45° graus aproximadamente.

Pescoço: curto e espesso, com abundante crineira.

Tronco: cilíndrico (truncado); peito amplo e forte; cernelha pouco pronunciada; dorso curto, largo e musculoso; lombo curto e forte; garupa dupla, musculosa e ligeiramente caída; cauda implantada regularmente de acordo com a inclinação da garupa; nádegas cheias e paletas longas com bastante musculaturas.

Membros: fortes e devem ser bem apurados; articulações amplas e resistentes; coxas musculosas; pelos abundantes nas regiões dos boletos, dos machinhos, das quartelas e das coroas dos cascos e, cascos grandes, de boa constituição, porém bem proporcionados.

Pelagem: predomina a alazã com todas as variedades e particularidades (particularidade ruana, isto é, crineira e cauda clara é muito frequente); a castanha, a baía, a lobuna são menos comuns.

Talhe: 1m,65 em média.

Peso: entre 600 e 750 quilos em média.

Bretão Postier ou Bretão de Tiro Médio.

Chamado de Norfolk — Bretão ou Bretão do Sul, pelo simples fato de ser originário da Região do Sul das montanhas divisórias, geofisicamente marcadas dos três tipos étnico raciais, que se

estende até os magníficos campos de Leon, onde a Raça se desenvolveu com enorme prestígio, também, emprestando-lhe a designação de Bretão Postier de Leon.

Formou-se pelo cruzamento de equinos autóctones com a Raça inglesa Norfolk, proveniente do Condado de Norfolk, dando a nova Raça o nome de Norfolk-Bretão, que se expandiu por toda parte, graças às suas excelentes qualidades de emprego, destacando-se pela agilidade e resistência, fatores decisivos para um apreciável rendimento na execução de idênticos afazeres em relação aos seus similares de outras raças.

O Bretão Postier, comparando-se com o Bretão do Norte, é um cavalo de tamanho menor, porém de notável harmonia de conjunto, apresentando rapidez na associação dos membros para a locomoção, com movimentos enérgicos, demonstrando a robustez de sua massa aliada à grande força tracional.

Classificação, segundo Dechambre: retilíneo, brevilíneo e hipermético, representados pelos sinais (O, -, +).

A cabeça é relativamente comprida, com perfil retilíneo ou ligeiramente convexilíneo (raras vezes); orelhas finas e implantadas ao alto; pescoço grosso e harmônico com o todo; tronco arredondado com bom arqueamento de costelas; cernelha pronunciada; o dorso e o lombo curtos e musculosos; paletas mais inclinadas; garupa dividida, longa e pouco caída; cauda bem implantada, isto é, nem muito alta e nem muito baixa; peito largo e musculoso; membros secos, com articulações e tendões fortes; boletos e machinhos desprovidos de longos pêlos; cascos grandes, resistentes, porém bem proporcionados; talhe médio de 1m,50 a 1m,60 e peso entre 500 a 600 quilos.

Bretão Bidet ou Bretão das Montanhas ou ainda **Pequeno Bretão**, não mostra significação maior dentro do verdadeiro contexto do cavalo de tiro propriamente dito em virtude das excepcionais performances das duas outras variedades de Bretões, isto é, o Grande Bretão do Norte e o Bretão Postier ou Bretão do Sul, que muito bem dignificam o emprego da força como características típicas na versatilidade de aplicações.

O talhe diminuto do Bretão Bidet não deixa de ser um vibrante testemunho vivo da infusão nobre sanguínea árabe nas manadas nativas das montanhas, cujas tentativas zootécnicas dirigidas visavam o melhoramento morfológico e funcional procurando atender a demanda de um equino mais rápido com pendores à tração level igeira. Com o evento da motomecanização o Bretão Bidet perdeu consideravelmente a sua utilização, razão pela qual são poucos os exemplares existentes hoje em dia.

Aptidões

A Raça Bretã sofreu, através dos tempos, cruzamentos desordenados entre si,

além da mestiçagem melhoradora do Árabe, do Normando, do Bolonhês, do Percherão, do Norfolk e até mesmo do PSI, que, por esses motivos, surgiram as três variedades, tipicamente de tiro, embora diferenciadas, mas consagradas em associações de controle dos respectivos registros genealógicos, com a finalidade de preservar as características morfológicas e funcionais de cada uma delas.

A Raça Norfolk de Tiro, importado do Condado inglês do mesmo nome, sem dúvida alguma, foi a contribuição de maior influência genética para a estandartização morfológica e funcional do Bretão Postier. Tanto assim que muitos hipotecnistas contemporâneos o chamam ainda de Bretão Norfolk ou Norfolk Bretão.

O Bretão Postier no Brasil

As adaptações regionais no Brasil se devem quase que exclusivamente à extinta Diretoria Geral de Remonta e Veterinária do Exército, também aos extintos Postos de Monta do Ministério da Agricultura distribuídos pelos Estados e ainda à Coudelaria Paulista de Colina (em atividade) pertencente à Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, que, através de um esquema de incentivos aos pecuaristas, forneciam por empréstimos seus reprodutores puros e davam toda a assistência, visando o melhoramento zootécnico especializado das ma-

nadas comuns, dentro de um programa específico dirigido ao atendimento garilcola e à reposição dos efetivos da artilharia, desde que satisfizessem os padrões pré-estabelecidos para o animal de tração militar. O Exército pagava 20% sobre o preço normal em vigor, a todos os produtos oriundos de garanhões puros em prestados oficialmente aos criadores pelo Governo, desde que se enquadrassem nas normas regulamentares do cavalo militar.

Na época, certamente, era um excelente negócio para os equinocultores caprichosos, que se esmeravam nos tratos por causa do compromisso governamental, tornando-se conhecidos pela fama de suas marcas, que davam renome aos criatórios considerados melhores pela dedicação ao ponto de, anualmente, serem procurados pelos exigentes compradores.

As coudelarias militares de Pouso Alegre, MG, de Campinas, SP, de Rincão, RS e de Tindequára, PR, tiveram um desempenho preponderante na difusão racial bretã no meio civil, onde a adaptação se comportou admiravelmente bem nas suas respectivas áreas de ação.

As coudelarias militares foram se desativando na medida em que as unidades hípo se motomecanizavam.

A Raça Bretã se concentrou na Coudelaria de Tindequára-PR (uma das últimas a ser extinta), tornando-se um órgão modelo de zootecnia aplicada, quer em instalações adequadas para o manejo técnico-científico com pessoal experimentado (médicos veterinários, zootecnistas, equitadores, domadores e ferradores), quer em administração por oficiais competentes, dispondo de recursos próprios além dos locados pela Diretoria de Remonta (extinta), recebendo por isso a incumbência da C.C.C.C.N. (Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional) para proceder o registro genealógico, preservar as magníficas qualidades raciais do rebanho em desenvolvimento e prestar a devida assistência técnica aos criadores interessados pela Raça Bretã. Infelizmente o novo empreendimento não teve vida muito longa, parece-nos que a mesma portaria ministerial que extinguiu a Diretoria Geral de Remonta, determinava o prazo para a venda em hasta pública de todo o plantel puro e transferia o imóvel, com suas magníficas construções, para ser ocupado por outras organizações do governo, etc.

Criadores paranaenses, não medindo sacrifícios e num esforço sobrehumano, nestas horas amargas de crise sem precedentes por que atravessa a agropecuária brasileira, tentam fundar a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Bretã. Vê-se neste gesto, de inteligente decisão, o alto espírito de patriotismo, que deve merecer a atenção das autoridades setoriais, exatamente, no instante em que a economia rural se encontra tão desgastada, aguardando pesquisas de novos experimentos para oferecer meios alentadores à produtividade agrícola.

Policultor Cemag REVOLUÇÃO NA AGRICULTURA BRASILEIRA UM NOVO CONCEITO EM EQUIPAMENTOS DE TRACÇÃO ANIMAL.



- * O policultor Cemag é um autêntico trator a tração animal.
- * Você compra um policultor e pode utilizar no mesmo até 21 implementos diferentes.
- * É apresentado em 3 modelos, para áreas de 2 a 15 hectares.
- * Com o manual de instruções torna-se muito fácil trabalhar com o Policultor Cemag.
- * Pode-se utilizar bois, burros ou cavalos com excelente rendimento.
- * Você trabalha mais descansado e produz mais.
- * Foi desenvolvido em trabalho conjunto com EMBRAPA (CPATSA), EMBRATER, EMATERCE (CE), FINEP.

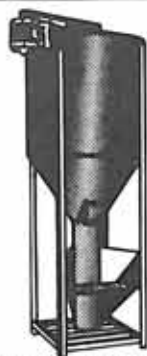
CEMAG GARANTE OS PRODUTOS QUE FABRICA

Aceitamos representantes e revendedores para todo o Brasil. Maiores informações, solicitar catálogo à

cemag

CEMAG — Ceará Máquinas Agrícolas S/A
Caixa Postal D-79 — Fone (085) 228.2377
Fortaleza-Ce
Rua João Batista de Oliveira, nº 233
Fone: (011) 491.31.22 — Taboão da Serra — SP

Tudo para a sua fazenda



MISTURADOR DE RAÇÕES BENEDETTI - Prepara a ração na própria fazenda - rende mais e custa menos. Em apenas 15 minutos, mistura 500 Kg, com motor elétrico de 3 CV.



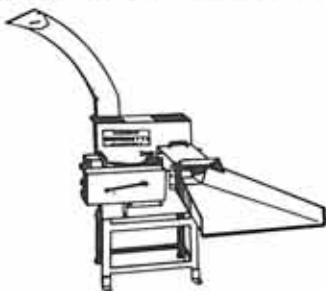
ORDENHADEIRA ALFA-LAVAL - Unidades independentes e projetos especiais para salas de ordenha sistema Espinha-de-Peixe. (Aproveite os novos preços do leite e instale agora mesmo em sua Fazenda).



MEDICAMENTOS EM GERAL - Vacinas contra aftosa, carbúnculo, brucelose, etc. O maior sortimento do País.



MOTO-SERRA STIHL - Ideal para fazendas, sítios e reforestamento. Implementos completos para abrir buracos de cerca, furar mourões, etc.



PICADEIRA-ENSILADEIRA BENEDETTI - Pica e ensila milho, sorgo, cana, capim, etc. Acionada a motor estacionário elétrico, diesel, gasolina, ou ainda pela tomada de força do trator.

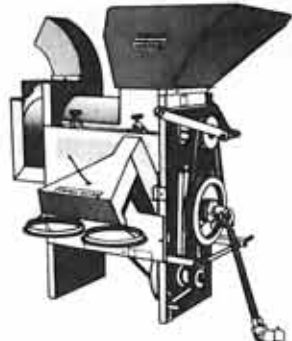


BEAVER - Roçadeira-Ceifadeira, portátil, com todos os acessórios para limpeza de pastos, corte de gramados, podas e perfuração de solo e madeira. Indispensável, para fazendas, sítios ou clubes.



Mirex⁴⁵⁰
- A LEGÍTIMA -

MIREX 450 - Granulada, em iscas que acabam de vez com os formigueiros.



DEBULHADOR DE MILHO NOGUEIRA - Acionado por motor elétrico, a gasolina, diesel ou trator, permite uma produção de 50 a 90 sacos de milho p/hora.



SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC - Dosados de maneira equilibrada e racional, garantem a fertilidade, a produtividade e a saúde do rebanho.



LINHA COMPLETA JUMIL - Todos os implementos agrícolas necessários para sua Fazenda: Arados • Grades • Esparramadores de Calcário • Semeadoras • Adubadoras • Plantadoras-Adubadoras • Cultivadores • Picadoras-Ensiladoras • Colhedoras de Forragens • Debulhadores de Milho • Plataformas de Carga, etc. Preços especiais.



CARROÇA ESPECIAL DUTRA - Com capacidade para 500 Kg, é a melhor opção de transporte econômico para o campo.



ARADO SUPER-TATU - Robusto, para qualquer terreno. Engate universal para todos os tipos de tratores.

Associe-se à ABC, a entidade de classe de todos os criadores, em geral, independentemente de raças ou espécies criadas e ganhe uma assinatura anual da Revista dos Criadores. Anuidade: Cr\$ 6.000,00



Associação Brasileira de Criadores

São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - Fone: 826-3033. Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - Fone: 831-7966 - Aberta até as 22 horas.
S. J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3746.
Rio de Janeiro, R.J.: Rua Monsenhor Manuel Gomes, 3. São Cristóvão. Fone: (021) 228-7377.

REGISTRO

Vespinha acaba com praga nas lavouras	Criadores de Marchigiana na Expo do Paraná	Manual ensina criar frangos de corte	Caprileite atende em novo endereço
Para combater o pulgão, uma das principais pragas que atacam a cultura do trigo, foi descoberta — depois de muitas pesquisas — a "vespinha-mata-pulgão", resultado de estudo conjunto elaborado pela Embrapa-Empresa Brasileira de Pesquisa e o CNPT-Centro Nacional de Pesquisa do Trigo. O excelente controle biológico que a "vespinha-mata-pulgão" realiza nas lavouras de trigo, pode ser repetido também nas plantações de centeio, e até nas árvores frutíferas, como pêssego, por exemplo. Inicialmente, o CNPT começou a importar os inimigos naturais (também chamados parasitas) de laboratórios da França, Inglaterra, Oriente Médio e Chile; depois, o próprio Centro se incumbiu de multiplicá-las e distribuí-las aos interessados.	A Associação Brasileira de Criadores da Raça Marchigiana fará realizar, de 2 a 10 de abril, a XXIII Exposição Agro Pecuária e Industrial de Londrina (PR), no Recinte de Exposições daquele município. Durante a mostra, que reunirá expressiva representação de animais da Raça Marchigiana, serão promovidos dois eventos: VII Encontro Nacional dos Criadores de Marchigiana e II Leilão da Raça Marchigiana, neste último serão ofertados animais PO e Cruzados, de ambos os sexos dos melhores plantéis do país, inclusive diversas fêmeas PO do rebanho da 'Liquifarm do Brasil'.	Destinado a avicultores, técnicos agrícolas, professores e estudantes de agronomia, veterinária zootecnia e todos aqueles que pretendem iniciar uma criação de frangos — o "Manual de Criação de Frangos de Corte", de autoria de Gilberto Malavazzi, é uma das completas obras do gênero, que acaba de ser lançada pela Livraria Nobel. Para que a atividade de criar frangos de corte seja lucrativa é necessária uma série de cuidados e conhecimentos básicos por parte do interessado no setor. O "Manual de Criação de Frangos de Corte", dividido em seis partes, aborda prática e objetivamente aspectos da criação — desde a implantação da granja até o abate, além de detalhes da produção, seguidos de ilustrações e orientações necessárias ao êxito e obtenção de lucros por parte dos criadores.	A CAPRILEITE — Associação Brasileira dos Criadores de Cabras Leiteiras está de casa nova: Rua Aquiles Lobo, 119-A Bairro Floresta — fone: (031) 222-3458 — Caixa Postal: 1862 — CEP: 30.000 — Belo Horizonte (MG). A Associação continua com a mesma filosofia: atender criadores e possíveis interessados na implantação e expansão de projetos de caprinocultura leiteira no Brasil, prestando, graciosamente, informações e orientação técnica julgada necessária tanto na criação de caprinos leiteiros como na comercialização dos produtos derivados.

ANUIDADE DA ABC - 1983

A DIRETORIA DA ABC DETERMINOU OS SEGUINTE VALORES E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO PARA A ANUIDADE DO PRÓXIMO ANO:

Cr\$ 16.200,00 para pagamento até 31/12/82

Cr\$ 18.000,00 para pagamento até 31/01/83

Cr\$ 20.000,00 para pagamento até 31/03/83

Os pagamentos poderão ser feitos nas lojas da ABC, na redação da Editora dos Criadores Ltda. e na Disbrapel Ltda.

Todo associado contribuinte da ABC, em dia com sua contribuição tem direito a uma assinatura da REVISTA DOS CRIADORES e um exemplar da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES.

GENTE



Amaury Stábile, ministro da Agricultura, disse recentemente que os eventuais reflexos sobre os custos de produção da safra em curso serão modestos e, que o impacto destes custos no próximo ano agrícola, na safra 83/84, serão devidamente computados quando forem fixados os valores básicos de custeio (VBC) e os preços básicos. Nas previsões feitas por técnicos do Ministério da Agricultura sobre o peso de cada item nos custos de produção, em nenhum momento considerou-se a possibilidade de uma maxidesvalorização, daí porque o setor foi pego de surpresa com a medida.

Fábio Meirelles, Presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, após reunião dos membros do Fórum do Café, disse que a próxima safra não será superior a 23 milhões de sacas e que as autoridades não se sensibilizaram ainda para iniciar estudos sobre o estabelecimento dos novos preços de garantia. Durante o Fórum foi aprovada a proposta de substituição do sistema de cotas de exportação pela criação das Autorizações Para Venda (APV), baseado no argumento de que essa nova sistemática servirá para democratizar as exportações do produto e beneficiará financeiramente os cafeicultores, "pois colocará fim a um sistema cartorial que contempla uns poucos". Fábio Meirelles disse que as APV — que terão validade somente por um mês, poderão ser adquiridas também por cafeicultores "desde que constituam firma comercial e se candidatem a compra das autorizações.



Roberto Costa de Abreu Sodré, Presidente do Conselho Nacional do Café, dirigiu, em fins de março, carta ao Ministro da Indústria e Comércio João Camilo Penna. Na missiva, Abreu Sodré alerta sobre o ponto de que o aumento do confisco cambial (cota de contribuição) de 50 para 86 dólares por saca de 60 quilos de café, juntamente com a eliminação do reajuste mensal do preço de garantia pago aos produtores, poderá resultar em uma redução da receita brasileira com as exportações de café, que somaram 2,018 bilhões de dólares em 1982.

Este é o único Mata-Bicheira que não mata bicheiras no seu animal.

Mata fora dele.

Muitas vezes, ao aplicar um mata-bicheira em seus animais, você corre o risco de ter que enfrentar um problema que pode ter graves consequências: a infecção causada pela morte da bicheira, dentro do organismo do animal.

Mas quando você aplica o Mata-Bicheira Pearson, você não corre risco algum.

Porque ele é o único que provoca a expulsão da bicheira aproximadamente 3 minutos após a aplicação, assegurando a morte da bicheira fora do corpo do animal.

A nova fórmula do Mata-Bicheira Pearson tem mais viscosidade, maior poder de aderência, fácil manuseio e pronta aplicação.

É dos poucos produtos que além de possuir ação preventiva reduz o tempo de cura: exterminando as larvas em todos os seus estágios.

Bicheira, está por fora.

Mata-Bicheira Pearson.



**NOVA
FÓRMULA**

PEARSON

Na saúde e higiene da pecuária.

Apresentações: Latas de 1 litro e 1/2 litro
Pearson Ind. e Com. Ltda.
Rua Viúva Cláudio, 150/1ED - Rio de Janeiro RJ
CGC 33.448.366/0001-87 - Indústria Brasileira



Colheita mecanizada é saída para a batalha da produção

Eng. Agr. Gastão Moraes da Silveira



Colheita de soja, cujos subprodutos podem ser usados na alimentação dos bovinos.

Nos últimos anos, a mecanização agrícola tem demonstrado ser uma das fases essenciais nas atividades agropecuárias, e dentro dela tem alcançado um desenvolvimento surpreendente a utilização de máquinas para a colheita de produtos agrícolas. A colheita é a fase final dos trabalhos de campo e da batalha da produção.

Juntamente com o cultivo é a que mais necessita de braço humano onde as práticas de campo não atingiram um elevado índice de evolução e motomecanização, sendo fator limitante para a produção em diversas regiões pelas dificuldades que apresenta. O emprego elevado de braços humanos, além da demora de colheita, é hoje anti-econômico, pelo seu elevado preço.

As colhedoras, substituem com enormes vantagens o operário de campo, fazendo com que os produtos sejam obtidos mais cedo, limpos e qualificados, podendo ser entregue ao consumo mais rapidamente e deixando livre a área de terreno para outras práticas agrícolas e culturas.

Naturalmente, o uso da colhedora também apresenta seus problemas — é a época de sua utilização, o qual vem sendo estudado pelos técnicos. Assim como as culturas principais em uma propriedade agrícola varia muito, atualmente existem máquinas de colheita para quase todas as culturas. Nestas condições, as combinadas automotrizes fazem a colheita de grãos incluindo: soja, trigo, arroz, ervilha, centeio, cevada, girassol. Mudando-se a plataforma de ataque, estas mesmas máquinas podem colher também milho. Já para as culturas de algodão, café, cana-de-açúcar, feijão, batata, mandioca, amendoim e mamona, existem máquinas específicas. Para algumas, como o caso da mandioca, mamona e amendoim, encontram-se ainda em fase de desenvolvimento.

No setor da pecuária, temos as colhedoras de forragens, os conjuntos de fenação e as ordenhadeiras, que, se conside-

rarmos o leite como um produto final, não deixa de ser também uma colhedora.

COLHEDORAS DE GRÃOS

São máquinas utilizadas para segar, trilhar e limpar podendo logo o produto ser ensacado ou depositado a granel, sendo a palha empacotada, amontoada ou enfileirada no campo. Além das combinadas automotrizes, que possuem motor próprio, existem as colhedoras acopladas a trator.

Para se obter um grande rendimento destas máquinas, devem-se escolher variedades de grãos com maturação uniforme, que não se desgranem sob ação de chuvas e ventos, pouca palha e altura adequada para que o produto possa ser colhido. O trabalho deverá ser executado quando a planta estiver madura, deixando-se secar os grãos após uma chuva ou noite úmida.

Basicamente são de quatro tipos os órgãos que compõem uma combinada: elementos de corte, transportadores, trilhador ou batedor e limpadores — separadores. O corte é feito pela respectiva barra, auxiliada pelos divisores e molinete.

Os elementos transportadores, são o meio de ligação entre o cortador e o trilhador, condensam o produto colhido e o encaminham para a trilhaagem. Os trilhadors, batedores e debulhadores, são constituídos de um cilindro giratório que trabalha sobre uma grade côncava. Os elementos limpadores e separadores situam-se logo atrás do cilindro debulhador e compõem-se de: separador de palha, peneiras e ventilador. Na extremidade das peneiras, é recolhida a porção que deve retornar para a retrilhaagem. O material colhido vai para o depósito por meio de um elevador. Na descarga, os grãos podem ser ensacados ou distribuídos à granel. A colocação em sacos, além de ser mais cara, dificulta o transporte e manuseio. Assim, na maioria das vezes, prefere-se a distribuição à granel.

APROVEITAMENTO DA PALHA

A palha pode ser usada como "cama" para os animais no estábulo ou na sua alimentação. Quando a colhedora deixa a palha sobre o solo, esta pode ser recolhida com grande facilidade com qualquer dos métodos aconselhados para recolher feno, por tratar-se de palha comprida e pouco trilhada. Assim, se o pecuarista dispuser de uma máquina enfardadeira móvel, esta irá recolhendo a palha do solo com seu **pick-up** e deixando os fardos amarrados que serão posteriormente, transportados para os armazéns.

No caso de fardos oriundos de palha produzida por trilhadora estacionária, podem se desfazer facilmente uma vez que a palha é muito curta. Para contornar este problema, protege-se os fardos lateralmente, com material mais comprido como feno, palha sem trilhar ou junco. Muitas vezes, o uso da enfardadeira é bastante limitado devido ao seu custo elevado.

Existem outros métodos econômicos e simples que podem ser utilizados com a palha produzida pelas colhedoras. Um deles é a utilização de uma carregadora automática de feno, que descarregará a palha sobre uma carreta ou caminhão, de acordo com o deslocamento da máquina. Outro é o de empregar um ancinho de levante hidráulico posicionado na frente do trator, que ao carregar-se sobe e descarrega o material de uma só vez sobre uma carreta. Este método como se vê é simples e prático, no entanto necessita de uso de um trator, não necessário no método anterior.

Se a palha for usada para alimentação de animais é necessário picá-la, existindo máquinas especiais que picam feno e podem ser utilizadas para palha.

Se a quantidade de gado na fazenda não for muito grande, podendo resolver-se o problema da cama com outro material barato como a serragem, pode-se deixar a palha sobre o solo e enterrá-la depois, a fim de enriquecê-lo de matéria or-

gânica. Nesta operação podemos empregar o arado, grade ou enxada rotativa.

COLHEDORAS DE MILHO

O milho pode ser colhido seco (visando-se a obtenção de grãos) ou verde — para forragem. A planta tem em média 130 dias de ciclo evolutivo e a colheita objetivando-se os grãos, deve ser efetuada de 130 a 160 dias, nunca ultrapassando os 150 dias. Nos 130 dias de ciclo o milho tem umidade ao redor de 18%, na colheita haverá pouca perda mas, para armazenagem a umidade deverá ser de 14%, portanto necessita de uma secagem. Com 160 dias a sua umidade será da ordem de 15 a 16%, havendo na colheita uma perda normal de 1 a 2%; com 190 dias a umidade de 7% aumentará para uma perda de 7 a 10%. A umidade ideal para a colheita é de 14%.

Na colheita do milho seco, podemos utilizar os seguintes tipos de máquinas: espigadora que retira somente as espigas com palha; espigadora-despalhadora que retira a espiga sem palha; debulhadora que retira a espiga e debulha obtendo-se o grão. Neste último item temos as máquinas próprias para a colheita de milho e as colhedoras de cereais adaptadas.

As espigadoras são constituídas pelos seguintes órgãos: rolos espigadores, divisores de planta, condutores, elevadores e o ventilador. Já a espigadora-despalhadora tem a mesma constituição da anterior, diferindo somente pelo acréscimo do órgão despalhador.

As debulhadoras são as mesmas máquinas combinadas empregadas na colheita de grãos, somente com algumas diferenças. A mesa ou plataforma, isto é, o conjunto ativo, deve ser trocado por um específico, constituído de rolos espigadores. São iguais aos usados nas espigadoras, podendo colher 2, 3 ou até 6 fileiras de milho. As plataformas acima de 4 fileiras tem na sua parte posterior um para-fuso sem fim, com a finalidade de juntar,

no centro, as espigas colhidas para facilitar a alimentação.

As grandes vantagens destas máquinas são sua elevada produção e versatilidade, pois, com um único equipamento e poucas adaptações, podem colher várias culturas.

COLHEDORES DE FORRAGENS

Além do milho, que deve ser cortado quando as espigas passam do ponto de pamonha, ou seja, no momento em que os grãos começam a secar, temos o sorgo, as gramíneas como: capim jaraguá, napier, colômbio e outras, e, as leguminosas como: a soja perene, guandu, kudzu e outras. O sorgo deve ser cortado quando os grãos passam um pouco do estado leitoso.

As forragens são fornecidas aos animais juntamente com outros alimentos, a fim de contrabalancear as deficiências das pastagens durante o período seco do ano, sob a forma de ensilagem e fenação.

As colhedoras de forragens, são máquinas acopladas ao sistema de três pontos de levante hidráulico do trator, e acionadas pela tomada de potência. Colhe e pica a cultura que é jogada em uma carreta, tracionada pelo mesmo trator. Quando esta estiver cheia é levada por outro trator ao silo.

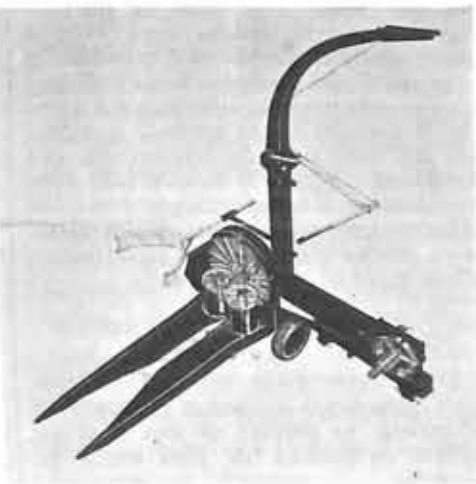
Devido ao fato das colhedoras de forragens serem colocadas ao lado do trator, alguns modelos possuem uma roda de apoio que também é empregada na regulação da altura de corte.

Duas guias orientam os caules das plantas diretamente contra a máquina e ajudam a levantar as camadas, permitindo, então, um maior rendimento de massa verde. De acordo com o órgão ativo elas podem ser: com disco provido de facas e com tambor tendo facas na periferia. O disco pode ser horizontal ou vertical.

No primeiro caso, o disco fica próximo ao chão, possuindo dois tipos de facas: uma na periferia que corta o pé da for-



A palha que resta na superfície pode ser usada como "cama" ou na alimentação do gado.



Colhedora de forragens com disco vertical



**Cilindros
usados no
acondicionamento
do feno**



**Ancinhos
tipo molinete
usado no
enleiramento**

rageira e, outro, localizado na face superior, que pica o cáule em pequenos pedaços que são aspirados e arremessados na carreta por um ventilador.

Nas máquinas dotadas de disco vertical um sistema independente corta o cáule da forrageira bem rente ao solo. A seguir, dois tambores de alimentação, girando em sentido oposto, encaminham o material para o disco vertical. Este possui várias facas no sentido radial, que picam o produto. Este mesmo disco, tem no lado oposto às facas, aletas que o transforma em ventoinha, jogando o material picado, em direção à carreta, por meio do tubo de descarga.

As máquinas que tem como órgão ativo um tambor com facas na periferia apresentam uma rotação entre 3.600 a 4.000 rpm. O tambor pica a cultura e sem auxílio de ventoinha, lança a silagem pronta pelo tubo de elevação até a carreta. A alimentação da máquina é realizada por duas correntes recolhedoras que sustentam a planta — cortada pelo sistema de corte — constituído por duas facas fixas e uma móvel. Uma esteira elevadora conduz o material aos rolos prensadores e daí ao tambor de corte.

COLHEODRAS DE FENO

O feno constitui-se em outro eficiente meio para suprir a escassez de pastagens observadas no período de seca e, assim, manter os animais em bons níveis de produção.

O processo consiste na desidratação da planta de modo que possa ser guardada por longos períodos sem que isto provo-

que a sua deteriorização. No corte, a umidade da forrageira está entre 80 e 85%. No campo, a desidratação se processa sob ação dos ventos e sol. Quando os teores de umidade atingirem de 12 a 15% chegou o momento de recolher e enfardar.

Basicamente, um conjunto de fenação é constituído por três máquinas: uma segadeira para o corte da forragem, um ancinho que promove o seu revolvimento para ventilação e enleiramento, e uma enfardadeira que recolhe o material enleirado e confecciona os fardos a fim de facilitar a armazenagem. As máquinas são geralmente de arrasto e o terreno deve apresentar boa topografia, ter maior área possível livre de obstáculos de modo a facilitar a operação e aumentar o rendimento. Remover tocos e pedras, eliminar buracos, extirpando também os cupins e formigueiros.

O corte é feito pelas segadeiras ou ceifadeiras, que quanto aos órgãos ativos podem ser de barra de corte ou rotor com facas presas na sua superfície. Outro tipo é a segadeira acondicionadora que corta o vegetal e o acondiciona, isto é, quebra, esmaga ou pica os talos e outras partes mais grossas da planta. Esta operação aumenta o ritmo de dessecação favorecendo a uniformidade de secagem.

Os ancinhos para viragem e afofamento são máquinas simples, acopladas ao sistema de levantamento hidráulico por três pontos e acionados pela tomada de potência. Tem vários braços, possuindo na extremidade duas hastes com formato de pinças. Os braços tem movimento rotativo, revolvendo e afofando a massa cortada. Este tipo de equipamento tem

um dispositivo que permite fazer o enleiramento da massa cortada. Já os ancinhos com rodas dentadas e os com molinete são específicos para enleiramento e não fazem a viragem e o afofamento do material. O uso do ancinho errado pode comprometer todo o processo, impedindo a obtenção de feno de boa qualidade; em alguns casos o produto não poderá ser dado aos animais.

O enleiramento do feno, influi muito na velocidade e eficiência de enfardamento. A operação de enfardar deve ser iniciada logo que o teor de umidade da massa tenha atingido valores ao redor de 12 a 15%; este é o ponto de feno.

As enfardadeiras são máquinas tracionadas pelo trator e acionadas pela tomada de força. Possuem diversos mecanismos: coleta, alimentação, prensagem e amarração. A coleta é feita pelo recolhedor, que possui uma roda de controle seguindo perfeitamente as irregularidades do terreno, tendo um **pick-up** formado por 5 barras, nas quais vão presos diversos ganchos recolhedores flexíveis que impulsionam o material para o mecanismo de alimentação.

O mecanismo de alimentação é constituído por duas hastes com movimento oscilante no sentido transversal, direcionando assim o feno para a câmara de enfardamento. A prensagem é feita por um pistão retangular que comprime o feno na câmara.

A escolha do tipo de enfardadeira é de grande importância. O uso de uma boa máquina pode contribuir para a produção de fardos com uma maior densidade e, portanto, com maior valor nutritivo.

LEILÕES

Sindicato Rural de Lins organiza leilão

O Sindicato Rural de Lins, (SP), já programou a agenda de leilões para 1983. A entidade, filiada à Federação da Agricultura do Estado de São Paulo-FAESP, tem seus leilões oficializados pela Secretaria da Agricultura.

As vendas, programadas pelo Sindicato de Lins, estão assim distribuídas:

— Leilão de Gado Leiteiro, de Corte e Equínos da Média Noroeste — 27/03;

— Leilão de Gado Leiteiro, de Corte e Equínos — 31/07;

— Leilão de Gado Leiteiro, de Corte e Equínos — 23/10.

A sede do Sindicato Rural de Lins está instalada no Recinto de Exposições do Município — confluências das Rod. Marechal Rondon com via de acesso à Getulina (SP) — Caixa Postal 79 — CEP: 16.400 — fone: (0145) 22-2777.

DBO promove venda de equínos e bovinos

Para o mês de maio próximo, a DBO — organizadora de leilões — programou os seguintes eventos:

4.º Leilão de Animais — Org. Sindicato Rural — 01/05 — Itapagipe (MG).

Leilão Nelore Mocho de Uberaba — Org. Leilopec — 01/05 — Uberaba (MG).

Leilão Nacional Guzerá — Org. Leilopec — 02/05 — Uberaba (MG).

Leilão Quarto de Milha — Org. Leilopec — 03/05 — Uberaba (MG).

Leilão São Francisco — Nelore — Org. Remate — 04/05 — Uberaba (MG).

Leilão Campo Verde — Org. Leilopec — 05/05 — Uberaba (MG).

Leilão do Outono 83 — Org. Djalma B. de Lima — 05/05 — Valinhos (SP).

Leilão Nacional de Gir Mocho — Org. Leilopec — 06/05 — Uberaba (MG).

Leilão VR — Org. Leilopec — 07/05 — Uberaba (MG).

Leilão dos Expositores — Org. Leilopec — 08/05 — Uberaba (MG).

5.ª Feira de Bezerros — Org. Emater — MG e S. Rural — 13/05 — Frutal (MG).

Leilão Híppus — Org. Programa — APPS — Editora Três — 14/05 — São Paulo (SP).

Mangalargão — Org. Programa — 28 e 29/05 — São Paulo (SP).

Leilão Santa Lúcia — 29/05 — São Simão (SP).

Leilão King-Ranch — 29/05 — Rancharia (SP).

Animais de qualidade na programação da Remate

A empresa leiloeira Remate programou, para o mês de abril próximo, leilões que reúnem a boa qualidade do Nelore, do Holandês PB e VB e de diversas raças equínas:

— 3.º **Neloporã**, onde serão apresentados animais da Raça Nelore P.O. e P.O.I., machos e fêmeas — levados pela Eximporã Agropecuária, dos criadores Francisco José de Carvalho Neto, Gustavo Pavel, José Marques Pinto de Rezende e Joaquim Vicente de Prata Cunha. Esse leilão tem despendido como um dos melhores do país, pelas novas opções de sangue que tem sido oferecidas — 09/04 — às 10 horas — Ponta Porã (MS);

— 4.º **Leilão Lagoa da Serra**, ocasião em que serão postos à venda equínos das Raças Árabe, Quarto de Milha, Apaloosa, Poney e Brasileiro de Hipismo, além de ovinos deslanados (Santa Inês e Morada Nova) e

e lanados das Raças Suffolk e Wiltshire Hornu — 15/04, às 20 horas; — **Leilão de Nelore e Equínos Mangalarga e Mangalarga Marchador**, contando com a presença dos tradicionais plantéis da Alta Mogiana — 16/04, às 13 horas (Nelore) e às 20 horas (Equínos); — **Leilão de Bovinos da Raça Holandesa PB e VB**, animais de alta produção leiteira — 17/04, às 13 horas. Todos os animais foram selecionados e revisados pelos técnicos da Agropecuária Lagoa da Serra, num dos mais variados leilões do país. O local a ser realizado o leilão, será o Hotel J.P., na Via Anhanguera — Ribeirão Preto (SP);

— 3.º **Leilão A.F. Fortaleza**, promovendo o 3.º leilão (bi-anual) a Fazenda Fortaleza vende 30 produtos de sua criação de Cavalos Puro Sangue Árabe, além de Bovinos da Raça Holandesa Preto e Branco — da qual a Fazenda é detentora de Medalha de Ouro. A Fazenda Fortaleza é considerada o mais tradicional e melhor estabelecimento de criação de Cavalos Puro Sangue Árabe. Neste leilão haverá financiamento próprio do vendedor em 10 parcelas mensais, sem juros — 30/04, às 10 horas — Nova Odessa (SP);

— 2.º **Leilão São Francisco**, em duas etapas: animais Nelore P.O. e P.O.I., levados à venda pelos criadores Rubico Carvalho, João Humberto Carvalho, Cláudio Carvalho, Ricardo Goulart e outros — 30/04 e venda de Equínos Mangalarga, Mangalarga Marchador e Jumentos Pêga, dos criadores Marco Antônio Barbosa, José Jorge Pena Neto e João Humberto Carvalho — 06/05, às 20 horas. O 2.º Leilão da São Francisco será realizado no moderno tattersall da Fazenda São Francisco, km 6 da Rodovia Uberaba-São Paulo, durante a famosa Exposição Nacional de Uberaba.

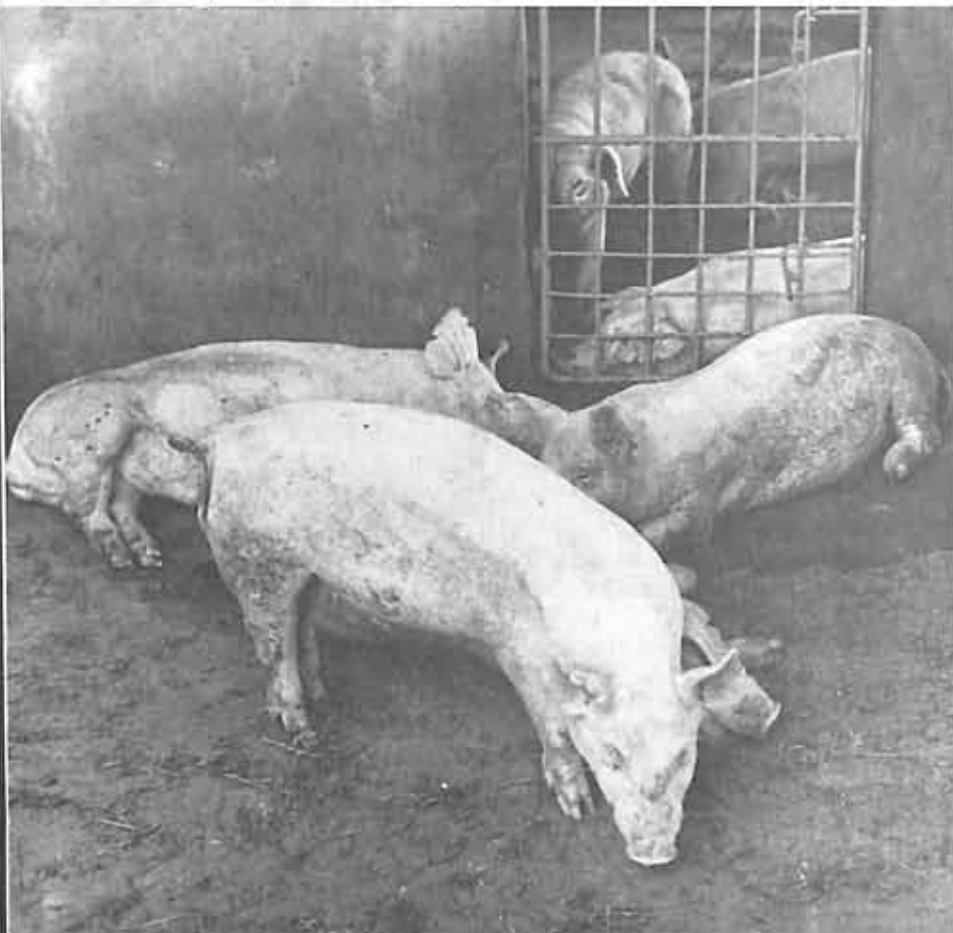
Informações sobre os leilões com a Remate, fone (011) 262-9781.

Como se deve proceder a coleta do sêmen? O médico veterinário Luciano Roppa responde aqui a esta pergunta, mostrando ainda como manipular, diluir e transportar o material colhido.



Cuidados especiais na hora da coleta do sêmen

LUCIANO ROPPA



A coleta do sêmen será realizada no período da manhã, entre seis e sete horas. O cachaço será tangido calmamente de sua baia individual, antes da alimentação, para a gaiola de lavagem, situada aquém da sala de coleta. Neste local, será lavado inteiramente com água, dando-se especial atenção para a parte ventral, que deve ser ensaboada com um produto neutro, para eliminar possíveis sujidades que venham a prejudicar a coleta. O banho com água fria auxilia a diminuição da temperatura corporal do cachaço, predispondo-o a uma melhor coleta.

Após bem enxaguado, o cachaço é levado à sala de coleta, onde está o manequim convenientemente ajustado para a sua altura e tamanho. A coleta será efetuada por um médico veterinário, ou seu auxiliar, que já deverá estar com o frasco de coleta esterilizado em uma mão, e a outra enluvada.

O animal deve ser orientado para o manequim, numa posição onde os seus membros posteriores, fiquem sobre um capacho, o que lhe proporcionará maior firmeza e comodidade, e os anteriores apoiados nos braços do manequim. Para maior excitação, o manequim poderá ser odorizado com o cheiro de porca no cio.

A coleta é efetuada durante a monta, mediante pressão na glândula. A ejaculação tem uma duração média de seis e oito minutos, e é constituída das seguintes frações:

primeira fração: líquido $\pm$ 10 ml (é desprezada); segunda fração: leitosa ou rica, 30 a 60 ml. pobre (secreção das glândulas acessórias) 100 a 120 ml; terceira fração: gelatinosa, corresponde a 20% da ejaculação (é desprezada).

A segunda fração é coletada no frasco esterilizado, sendo as demais desprezadas.

O cachaço, terminada a coleta, é conduzido de volta à gaiola de lavagem, onde recebe nova limpeza na região ventral. Posteriormente, é levado à sua baia individual, onde recebe a alimentação da manhã.

MANIPULAÇÃO DO SÊMEN

O frasco contendo o ejaculado é imediatamente tapado com papel de alumínio e transferido da sala de coleta para a sala de sêmen, através de uma janela comunicante. Nesta sala, o sêmen é transferido para outro frasco esterilizado, sendo processado.

Deve-se depositar o ejaculado em banho-maria à temperatura de mais de 32°C e então proceder à avaliação biológica do

ejaculado, através de exame macroscópico (densidade) e microscópico (concentração e motilidade dos espermatozoides).

Um bom material revelará, ao exame macroscópico: volume de 100 a 350 ml. (somente a secreção da fração rica e pobre em espermatozoides), dependendo da raça e idade do animal; aspecto nublado ou nublado leitoso; cor clara transparente ou branca acinzentada e ausência de elementos estranhos.

Ao exame microscópico, um ejaculado deve indicar: motilidade (no mínimo 80% dos espermatozoides devem apresentar movimentação progressiva e local). Algumas precauções são necessárias, quando da realização deste exame, tendo em vista que as células espermáticas suínas perdem rapidamente a motilidade, quando ocorre insuficiência de oxigênio, e apresentam período curto de vida à temperatura de mais de 37°C. A capacidade biológica de anabiose das células espermáticas suínas deve merecer especial atenção, quando da efetivação deste exame, a fim de evitar possíveis dúvidas de interpretação na qualidade do ejaculado. Quanto à concentração, deve ser de 100 a 300 mil/sptz/mm³, dependendo da raça e idade do animal. O método que oferece maior exatidão para este tipo de avaliação, dados a natureza do ejaculado suíno, tem sido o do hemocitômetro.

Avaliação da concentração técnica:

- preparar a câmara de Thoma "neu".
- diluir 0,05 ml de sêmen em 10 ml da solução da Na CL a 10% e homogeneizar;
- encher a câmara e deixar sedimentar por cinco minutos.
- levar ao microscópio com aumento 400 X e contar cinco quadros da parte superior e cinco quadros da parte inferior da câmara;
- resultado = número de espermatozoides encontrados X 5.000 (milhões/sptz/mm³);

- proporção de espermatozoides vivos — fundamenta-se na coloração supra
- vital dos espermatozoides, em que somente as células espermáticas mortas, absorvem o corante.

A realização deste exame é importante, quando objetivamos conhecer o real percentual de células vivas, independente do tipo de mobilidade.

Técnica para avaliação da proporção de espermatozoides vivos:

- numa das extremidades da lâmina colocar uma gota de sêmen e duas gotas de solução de eosina;
- fazer a mistura com auxílio de um estilete de vidro;
- tomar uma gota de mistura e fazer o esfregaço com auxílio de uma lâmina;
- secar durante vinte segundos a 40 °C;
- levar ao microscópio e examinar com aumento 800 x ou 1000 x (imersão);
- contar um total de 400 células em campos diferentes e fazer o cálculo do percentual de vivos e mortos.

As lâminas devem ser rigorosamente limpas e desengorduradas.

Diluição: fazer a diluição dez minutos após o sêmen ter sido colocado em banho-maria. O diluente deve ser adicionado ao sêmen sempre à temperatura de mais de 32 °C. A proporção da diluição deverá ser em média de 1:5, ou seja, um de sêmen para cinco de diluente.

Esta proporção porém não é fixa, pois o que mais importa para determiná-la é a concentração dos espermatozoides (e sua viabilidade) no ejaculado. O diluente utilizado é conhecido como Kiev, Merck, Edta e Plisko. Cada dose deverá conter no mínimo três milhões de espermatozoides num volume de 100 ml. Cada ejaculado dará em média oito doses.

Proceder ao envasamento do volume diluído em doses inseminantes acondicionadas em frascos plásticos descartáveis e esterilizados. Após o envasamento, a temperatura que estava a 32 °C deverá cair

para mais 20 °C por trinta minutos, sempre protegido da luz.

Conservar as doses inseminantes à temperatura de mais 15 °C, o tempo limite de utilização do sêmen conservado nesta temperatura é de três dias ou setenta e duas horas máximo.

Morfologia do sêmen — O exame morfológico do sêmen deverá ser realizado quando da chegada do animal na Central. Posteriormente, deverá ser repetido mensalmente, ou quando o animal permanecer muito tempo fora da reprodução e vai voltar novamente a doador. O exame é feito pelo método de contraste de fase, examinando-se duzentas células.

A morfologia espermática é estimada de acordo com os seguintes critérios de avaliação:

- espermatozoides morfolologicamente normais;
- espermatozoides morfolologicamente anormais (não mais de 20% das células espermáticas devem apresentar alterações morfológicas, sendo no máximo, 10% no capuchão cefálico e 5% na cabeça);
- espermatozoides com gota protoplasmática (não mais de trinta das células espermáticas devem se apresentar com gota protoplasmática, sendo, no máximo, 10% de gota protoplasmática proximal e 20% de gota protoplasmática distal).

Transporte do sêmen — O sêmen deverá ser transportado até a criação em uma caixa de isopor, com paredes espessas (seis cm), e que não retornará à C.I.A.S., após o contato com os meios criatórios. O inseminador levará consigo uma garrafa térmica contendo água.

No interior da caixa de isopor será colocado um termômetro com a finalidade de alertar qualquer variação na temperatura, que deverá ser constante em mais 15 °C. Qualquer variação será controlada através da adição da água quente contida na garrafa térmica.



Conjunto da raça Murrah mais premiado na II Expande 82 - SP. Patiala - 81. Campeã vaca adulta e GRANDE CAMPEÃ. Patiala - 117. Reservada vaca adulta e Reserv. Grande Campeã. Índio Patiala 150. Campeão touro jovem e Reserv. Grande Campeão. Ainda: Reservado Campeão Touro Jovem + 5 primeiros prêmios e 1 segundo prêmio.

Estância Belo Vale Mirim

Pariquera Açu - SP

Fazendas Belo Vale, Iguape e Vale Bonito

Registro

Prop.: Carlos B. da Rocha Cavalcanti

Seleção de Bubalinos da Raça Murrah — POI desde 1962. Na II Expande Novembro - 82 obtivemos 260 pontos com 6 animais confirmando a alta categoria da nossa seleção. Br 116 Sul — Posto telefônico (0138) 56-1355. End. p/correspondência: Rua Bahia, 107 — Apt.º 132 — SP. CEP 01244 — Fone: 67-3725.

Sistema de produção de suínos

Assim como outras atividades econômicas, a suinocultura sofre pressões no sentido de aprimorar os métodos de produção. Com o passar dos anos, os sistemas arcaicos e ineficientes de criação tendem a desaparecer, cedendo lugar a outros mais racionais e produtivos. Toda a inovação, entretanto, encontra alguma reação contrária, porém aos poucos irá dominando até se tornar efetiva pelas vantagens econômicas que apresenta.

Eng.º Agr.º Thomaz Edison Domingues

O sistema de produção de suínos em confinamento, permite o escalonamento da produção, aproveitamento mais racional dos equipamentos, instalações e mão-de-obra, prevenção e controle sanitário, economia de alimentação e medicamentos, eficiente controle das práticas de manejo, economia de espaços e melhor controle dos dados de produção do plantel.

Para operar este sistema de criação há necessidade de se estabelecer as fases do ciclo de produção. Dependendo do tamanho da criação, podemos agrupar as fases do ciclo reprodutivo em um prédio e a terminação em outro. Assim teremos a fase de pré-gestação, pré-natal, lactação e crescimento inicial, em um único prédio. Em caso de dimensionamentos maiores e atendendo a um melhor controle sanitário e ambiental podemos subdividir em três prédios, sendo a pré-gestação e gestação em um, maternidade e creche em outro e, finalmente, a terminação em outro prédio.

A disposição e distância entre os prédios ficarão condicionados ao melhor fluxo dos animais, visando sempre a racionalização da mão-de-obra de manejo, e sobretudo o controle sanitário.

Cada prédio é dimensionado e dotado de instalações para atender às necessidades específicas de cada fase, principalmente em relação à sanidade, nutrição e controle ambiental (temperatura, umidade e pureza do ar).

Em todas as fases, os animais são manejados em grupos ou lotes, no sistema tudo dentro, tudo fora, para permitir um período de vazio das instalações quando

é procedida a limpeza e desinfecção. Esta operação alternada de ocupação e vazio, aliada à desinfecção é que permite manter a pressão de infecção do ambiente abaixo do nível crítico para os animais, pelo rebaixamento da concentração microbiana.

A não observação deste critério de manejo é quase impossível se obter grande sucesso na criação confinada de suínos, devido à alta concentração de animais que se mantêm nas diversas instalações, ficando os mesmos sob constante pressão de infecção.

Ao bom manejo, não há substituto. Para se estabelecer um bom manejo é fundamental o planejamento das instalações. O clima da região e a localização das construções são pontos a considerar para se estabelecer um ambiente adequado e controle sanitário. Em climas muito quentes as construções deverão ser abertas e bem ventiladas, ao contrário de climas frios onde serão fechadas ou protegidas de janelões e cortinas.

Quanto à localização, devem ser considerados os seguintes aspectos:

- a) Topografia do terreno: locais de topografia muito acidentada oneram as construções e muitas vezes há necessidade de se limitar o tamanho dos prédios.
- b) Isolamento contra pássaros e principalmente outras criações.
- c) Água de boa qualidade e em abundância.
- d) Estradas e vias de acesso em condições de trânsito o ano todo.

- e) Disponibilidade de energia elétrica.
- f) Bom arejamento e luminosidade.
- g) Boa distância das extremas do terreno.

FASES DO CICLO PRODUTIVO

1. PRÉ GESTAÇÃO

Para efeito de raciocínio vamos adotar um plantel de 72 fêmeas em produção e 4 cachos, com desmame dos leitões em 35 dias e um índice de produtividade das matrizes de 2 partos por ano. A sala de pré-gestação é formada por 5 boxes para lotes de 6 fêmeas, 4 boxes para um macho cada, e um box de cobertura. Todos os boxes de fêmeas e machos são parcialmente ripados. Na pré-gestação, os boxes são coletivos e intercalados por box de machos, cujas paredes são "vasadas" para permitir o contato do macho com as fêmeas. O número de box é calculado para atender ao fluxo de manejo e visando o máximo de aproveitamento das instalações.

A identificação do cio e o momento exato da cobertura são pontos importantes que merecem muita atenção do tratador, pois a perda deaios pode gerar sérios prejuízos ao criador. O manejo do lote de fêmeas em grupo nesta fase, facilita a identificação do cio. A área de cada box, deve prever um espaço de 1,50 m² a 2,00 m² por fêmeas e a altura das paredes internas e externas de 1,30 m. O comedouro pode ser de alvenaria comum, prevendo-se uma boca para cada matriz, e o bebedouro do tipo chupeta é instalado

a uma altura de 0,80 m do piso. A ocupação de cada box é de 35 dias, sendo 7 dias para cobertura, 22 dias para confirmação da prenhez e 6 dias de vazio para limpeza e desinfecção.

O grupo de porcas que sai da maternidade é conduzido ao box de pré-gestação, ao lado do cachaço. Normalmente, após sete dias, todas as porcas são cobertas, porém permanecem nos boxes por mais 22 dias até a confirmação da prenhez. Não havendo repetição do cio durante este período de tempo, então a prenhez do lote está confirmada.

Durante os sete primeiros dias após a transferência do lote de fêmeas para a pré-gestação, o tratador deve dedicar uma atenção especial examinando, uma por uma, das porcas, diariamente, até a cobertura de todo o lote. Cada porca deve ter uma ficha que a acompanha em todas as fases, onde constam os dados da própria porca e são anotadas todas as ocorrências. Nesta ficha é anotada a data de cobertura e a provável data de repetição do cio, para que o tratador neste dia, volte a examinar a fêmea para ver seu comportamento. Com este procedimento fica diminuído o risco de perda do cio.

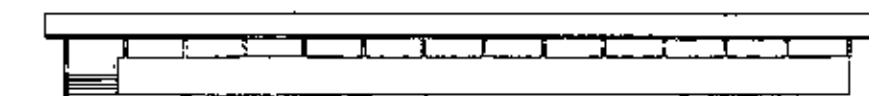
Visando aumentar a taxa de concepção e o número de ovos fertilizados, convém repetir a cobertura 12 a 18 horas após a primeira. Nesta fase a temperatura ótima para as porcas e cachaços se situa em torno de 10 a 18°C. Temperatura muito alta nos primeiros dias de gestação aumenta a mortalidade de embriões. Em climas quentes deve-se procurar orientar as construções para assegurar melhor ventilação.

A monta deve ser realizada no box próprio e com piso de areia ou outro material macio. Logo após a monta que deve ser controlada, o macho e a fêmea devem retornar ao seus boxes, não devendo permanecer juntos por muito tempo. A monta deve ser feita nas horas mais frescas do dia, de preferência nas primeiras horas da manhã.

Decorrido o prazo previsto e confirmada a prenhez do lote, este é transferido para a instalação de gestação, passando então à próxima fase do ciclo reprodutivo.

O box de pré-gestação que foi desocupado, é lavado, desinfetado e permanece vazio até receber o novo lote. Na eventualidade de uma ou mais fêmeas do lote, por qualquer motivo descartada, recorre-se à reposição imediata. Normalmente o índice de reposição de uma plantel bem manejado situa-se em torno de 15%, deve-se procurar cobrir esta quantidade a mais, para garantia de 100% do lote. Para tanto, é necessário dispor sempre de um lote de leitões para reposição em quantidade suficiente para atender à necessidade do plantel.

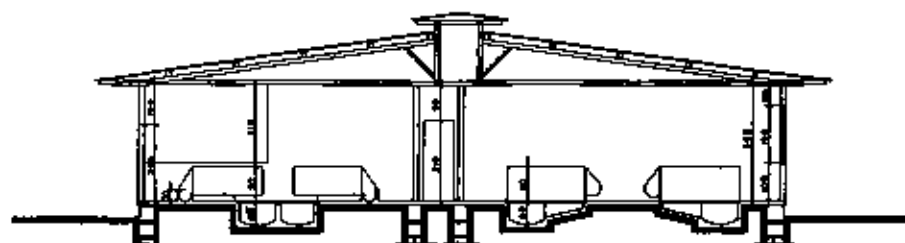
**— Planta de uma granja para 96 matrizes em confinamento total.
Ciclo completo de reprodução.
— Projeto do Autor**



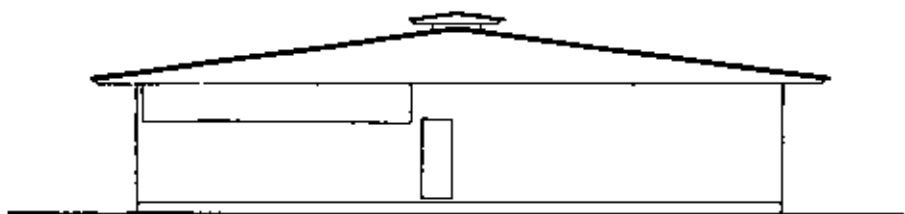
ELEVAÇÃO LATERAL



CORTE — AB



CORTE — CD



ELEVAÇÃO PRINCIPAL

2. GESTAÇÃO

Ao lado da sala de pré-gestação, temos a gestação, com duas linhas de 22 boxes individuais cada e com um metro de ripado na traseira das porcas. Anexo temos uma sala para desinfecção das fêmeas que irão para a maternidade. Cada box tem 2,20 m de comprimento por 0,60 m de largura e um comedouro — bebedouro com 0,45 m de largura ao longo da linha do box.

O tipo de construção obedece ao mesmo sistema da pré-gestação, pois as exigências em termos de ambiente são semelhantes.

O box individual de gestação facilita o controle individual das gestantes além de evitar brigas e desgastes na locomoção.

Na sala de gestação o tratador deve entrar apenas para tratar e limpar, devendo o ambiente permanecer o mais tranquilo e arejado possível. Nesta fase a alimentação assume papel importante, pois a qualidade e quantidade de ração a ser administrada à porca é que vai proporcionar o máximo desempenho do potencial genético disponível.

Deve-se dar preferência sempre a uma ração bem equilibrada e específica para esta fase de gestação e na quantidade de 1,8 a 2,2 kg por cabeça e por dia, divi-

dida em duas refeições. A sala de gestação está permanentemente ocupada, sofrendo apenas rotação sem vazio sanitário; daí a necessidade de se prevenir possíveis contaminações, fazendo uma desinfecção completa, com desinfetante químico, pelo menos uma vez por mês.

Os animais, pisos, paredes, comedouros, esgotos, boxes, devem ser pulverizados com o desinfetante, tendo o cuidado para que o produto não seja tóxico aos animais.

O número de desinfecções mensais poderá ser aumentado sempre que houver risco de infecção.

Temperaturas muito altas nesta fase pode aumentar o índice de natimortos ou até mesmo provocar abortos. Em climas muito quentes consegue-se atenuar este problema mediante a instalação de ventiladores.

Uma semana antes da data prevista para o parto, o lote de fêmeas é levado para a maternidade, antes porém, devem ser cuidadosamente lavadas com água, sabão e desinfetante em box próprio.

3. MATERNIDADE

Na maternidade as porcas completam o ciclo reprodutivo, com as fases de pré-natal e lactação, retornando à pré-gestação para novamente serem cobertas.

A maternidade é dividida em salas de partos com capacidades iguais e dimensionadas para melhor atender o esquema de manejo. A divisão da maternidade em salas separadas de partos é fundamental para um bom controle sanitário.

Um leitão não deve nascer num ambiente contaminado por leitões mais velhos. No caso presente, a maternidade é dividida em 4 (quatro) salas de partos

para 6 (seis) fêmeas cada. Para dar continuidade ao ciclo reprodutivo, o lote que iniciou junto deve agora entrar na maternidade. Cada sala de parto é dotada de baias parideiras, cujo número é igual ao número de porcas do lote.

A baia parideira é o equipamento mais funcional que existe, pois evita o esmagamento do leitão, economiza mão-de-obra, ocupa menos espaço e dispensa o acompanhamento do parto. A não ser em casos especiais, a intervenção do homem deve acontecer após o término do parto para as operações de corte e desinfecções do cordão umbilical, corte das presas, pesagem e marcação.

Os leitões nascem com pouca reserva de ferro em seu organismo e não podem satisfazer suas necessidades com o leite da porca que é pobre deste mineral.

No 3.º dia de vida, os leitões devem receber uma dose de ferro dextrano injetável (2 ml).

No 8.º dia, já começam a receber ração em cocho próprio e inicialmente em pequenas quantidades para que não sobre de um dia para outro.

O bebedouro da porca e dos leitões deve ser do tipo concha, por ser mais funcional nesta fase de criação.

O piso no interior das baias parideiras deve ser ripado para evitar a umidade.

Aos 35 dias de idade média do lote de leitões, é processada a desmama, sendo suspensa a ração da porca dois dias antes, para forçar a secagem do úbere. Por ocasião da desmama, os leitões são desmamados bruscamente e ao mesmo tempo para aumentar a probabilidade de as porcas retomem ao cio no menor intervalo de tempo possível. É por ocasião da desmama, do parto ou da cobrição que se deve identificar as fêmeas que

apresentam baixa eficiência reprodutiva para serem descartadas e substituídas.

Porcas com problemas de retorno ao cio, problemas sanitários, problemas nutricionais, deficiente produção de leite, falta de habilidade maternal, etc. devem ser substituídas.

No dia da desmama, as porcas são retiradas das baias e levadas para o box de pré-gestação, onde serão novamente cobertas.

Os leitões são retirados no dia seguinte e levados à creche. Os machos são castrados na maternidade entre o 8.º e 15.º dia.

Desocupada a sala, esta é imediata e rigorosamente lavada e desinfetada, permanecendo fechada e vazia até receber novo lote de fêmeas.

O controle ambiental na maternidade, principalmente no verão, é bastante crítico, com o uso de ventiladores consegue-se atenuar o problema. Outras alternativas podem ser usadas, tais como: a utilização de material de baixa condutibilidade térmica, orientação leste-oeste da construção, esgotamento mais freqüente dos canais de esgotos, lanternim, etc.

Nos primeiros dias de nascidos, os leitões necessitam de fonte suplementar de calor. Uma fonte excelente de calor é a lâmpada infra-vermelha, acoplada a um refletor e instalada em um dos lados da baia parideira e cuja, caloriza pode ser regulada pela altura. A temperatura ideal para leitões recém-nascidos é de cerca de 30 °C e decresce gradualmente para 20 °C a 23 °C, quando atingem três a quatro semanas.

As correntes de ar dentro da maternidade são muito prejudiciais ao leitão; por esta razão, aconselha-se usar divisórias sólidas nas baias parideiras.



**GIR,
NELORE
E TABAPUA**

**FAZENDA
PROGRESSO**

**OSWALDO M. FUJIWARA
& OUTROS**

End. Caixa Postal 145
Andradina - SP
Fone (0187) 22-1329 —
CEP. 16.900
SÃO PAULO —
Fone (011) 801-9700

**SÊMEN
A CARGO
DA CIPARI**

A MARCA CONSAGRADA EM TODO O BRASIL



VÍNCULO DA PROGRESSO

Nasc. 5/11/75 — Peso: 1 017 kg. — Filho de Kent,
Reg. 2064 e de Cadeia. — Grande Campeão na I Exposição
Internacional da Água Funda — S.P.

LIVRO PARA CONTABILIDADE

Preparado de acordo com as atuais exigências para se fazer a contabilidade da parte agrícola e pecuária da fazenda. A seguir um resumo das partes de que compõem o livro para Contabilidade.

CAPÍTULO I DESPESAS DO ANO CIVIL

Parte I

Construções e Instalações.
Melhoramentos. Formação de culturas permanentes, essenciais florestais e pastoris.

RESUMO DAS DESPESAS DE FORMAÇÃO

Parte II

Despesas com aquisições.
Equipamentos motorizados.
Equipamentos a tração animal.

Parte III

Despesas com aquisição de animais para: formação e/ou melhoria do plantel, reprodutores, etc.

Parte IV

Despesas com: Insumos de alta produtividade para todas as explorações do imóvel; sementes e mudas; fertilizantes e corretivos, etc.

Parte V

Despesas: Diversas sem coeficiente ou de custeio: sementes e saís; combustível e lubrificantes, etc.

CAPÍTULO II RECEITAS DO ANO CIVIL

Venda de milho, de leite, de vários, etc.

CAPÍTULO III INVENTÁRIO

Controle sobre o desenvolvimento do rebanho durante o ano civil.

A — Terra. Início do ano. Área em hectares, valor unitário, valor total, fim de ano, etc.

B — Culturas permanentes.

C — Benfeitorias: Construções, instalações e melhoramentos.

D — Máquinas, veículos e equipamentos.

E — Animais de produção ou criação.

Reprodutores e de trabalho.
De criação ou produção: terras, vacas, novilhos, bezeros ou bezerras, etc.
Área agrícola ou agriculturável.
Culturas hortícolas ou flores. Culturas temporárias e permanentes, pastarias.
II — Área florestal.
III — Área edificada.
IV — Área improdutiva.
V — Quantidade, preço médio, unitário e valor total; animais de produção; bovinos, bulbos, suínos, animais para recria e engorda, etc.
VI — Animais de trabalho.
F — Produtos e materiais.
Investimentos.

CAPÍTULO IV RESULTADOS FINANCEIROS E IMPOSTO DE RENDA

Parte VI

Resultados financeiros apurados na empresa. Despesa e receita.

Parte VII

Imposto de renda.
No livro de CONTABILIDADE



AGROPECUÁRIA há ainda um anexo para **REGISTROS AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO** para anotações sobre:

Cultura do café, registros diversos por lote ou talhão.

Pastaria, registros diversos por piquetes ou posto.

Controle da movimentação do gado; controle de cobertura, parições; controle de produção e alimentação das vacas em lactação. Registro diário de venda do leite. Datas de vacinações.

Eis aí um resumo do Plano que compõe o **LIVRO PARA CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA**, Preço do volume: Cr\$ 3.000,00

Pedidos à
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Rua Venâncio Aires, 31 —
CEP 05024 — São Paulo - SP

4. CRECHE

Após a fase de aleitamento, o leitão passa à fase de crescimento que vai da desmama até 70 dias. Esta instalação é chamada de creche e dividida em salas com capacidade para receber os leitões de uma sala de maternidade. Normalmente são anexas à maternidade, pois os leitões necessitam os mesmos cuidados.

O sistema mais funcional que existe de creche é a gaiola de piso telado, suspensa a uma altura de 0,60 m do piso e dimensionada para receber uma leitegada.

Além do conforto, a creche é higiênica, reduz a mortalidade e, sobretudo, proporciona um excelente desempenho inicial ao leitão.

Nesta fase devem receber a mesma ração inicial, em comedouro automático. O bebedouro mais prático nesta fase é o chupeta, colocado a uma altura de 0,45 m do piso da gaiola.

O canal de construção de dejetos sob as gaiolas de creche, deve ser esgotado e lavado diariamente para evitar a fermentação e formação de gases.

Como as salas de creche geralmente recebem uma concentração muito grande de leitões em uma pequena área, o sistema de ventilação natural não é eficiente, havendo a necessidade de se recorrer à ventilação artificial, através de exaustores ou ventiladores.

5. TERMINAÇÃO

Completados os 70 dias, os leitões são agrupados e selecionados por tamanho,

para serem levados ao prédio de terminação.

O prédio de terminação é composto por boxes coletivos, com pisos total ou parcialmente drenados para receberem, no máximo, 10 (dez) animais.

A terminação compreende a fase de criação dos 70 aos 120 dias, ou 60 kg de peso e a fase de acabamento dos 120 aos 180 dias, ou 100 kg de peso. Apesar de serem duas fases, devem ser conduzidos na mesma baía para evitar stress e demanda de mão-de-obra. A única mudança que se verifica de uma para outra é a troca de ração.

Cada box deve possuir dois (2) bebedouros chupeta e um comedouro automático, com uma boca para cada 3 (três) animais. Os bebedouros devem ter sua altura regulável entre 0,50 m e 0,65 m. O dimensionamento dos boxes de terminação é muito importante sob o ponto de vista de manejo. Um box para 10 animais com excelente funcionalidade, deve medir 2,50 m de largura por 2,80 m de profundidade, com um canal de 2,00 m ripado no fundo e 0,80 m compacto sobre o qual ficará o comedouro.

Com estas dimensões, cada animal ocupará uma área de 0,70 m² que é uma concentração ideal para este tipo de piso em clima quente. Em climas frios pode ser aumentada a lotação.

Na fase terminação a temperatura ideal para os animais, situa-se em torno de 15 à 18 °C, não necessitando, portanto, de muitos cuidados contra o frio, mas sim, contra o calor.

As instalações devem ser bem abertas com pé direito de 3 m e paredes externas de 1 m. Nas épocas mais quentes do verão, aconselha-se o uso de ventilação mecânica, com a insuflação do ar através de dutos plásticos. Para proteção contra os ventos frios do inverno, adota-se o uso de cortinas de plásticos ou janelões basculantes.

INSTALAÇÕES COMPLEMENTARES

Além das instalações produtivas, outras também são importantes e fazem parte da infra-estrutura.

Ao se planejar uma empresa suinícola, deverá ser estudado cuidadosamente cada item e dimensionado de acordo com as necessidades.

Estas instalações são as seguintes:

- 1) — Fábrica de ração e depósitos.
- 2) — Rede de esgoto e esterqueira.
- 3) — Captação, distribuição e reservatório de água.
- 4) — Silos para cereais.
- 5) — Garagem para veículos e máquinas.
- 6) — Quarentenário.
- 7) — Enfermaria para animais doentes.
- 8) — Farmácia.
- 9) — Rede e distribuição de energia elétrica.
- 10) — Rodolúvio
- 11) — Cercas de isolamento.
- 12) — Residências de operários e encarregados.
- 13) — Almoxarifado.
- 14) — Banheiros e vestiários.

BRETES VERLAZ

ECONÔMICO

APERFEIÇOADO



INTERMEDIÁRIO

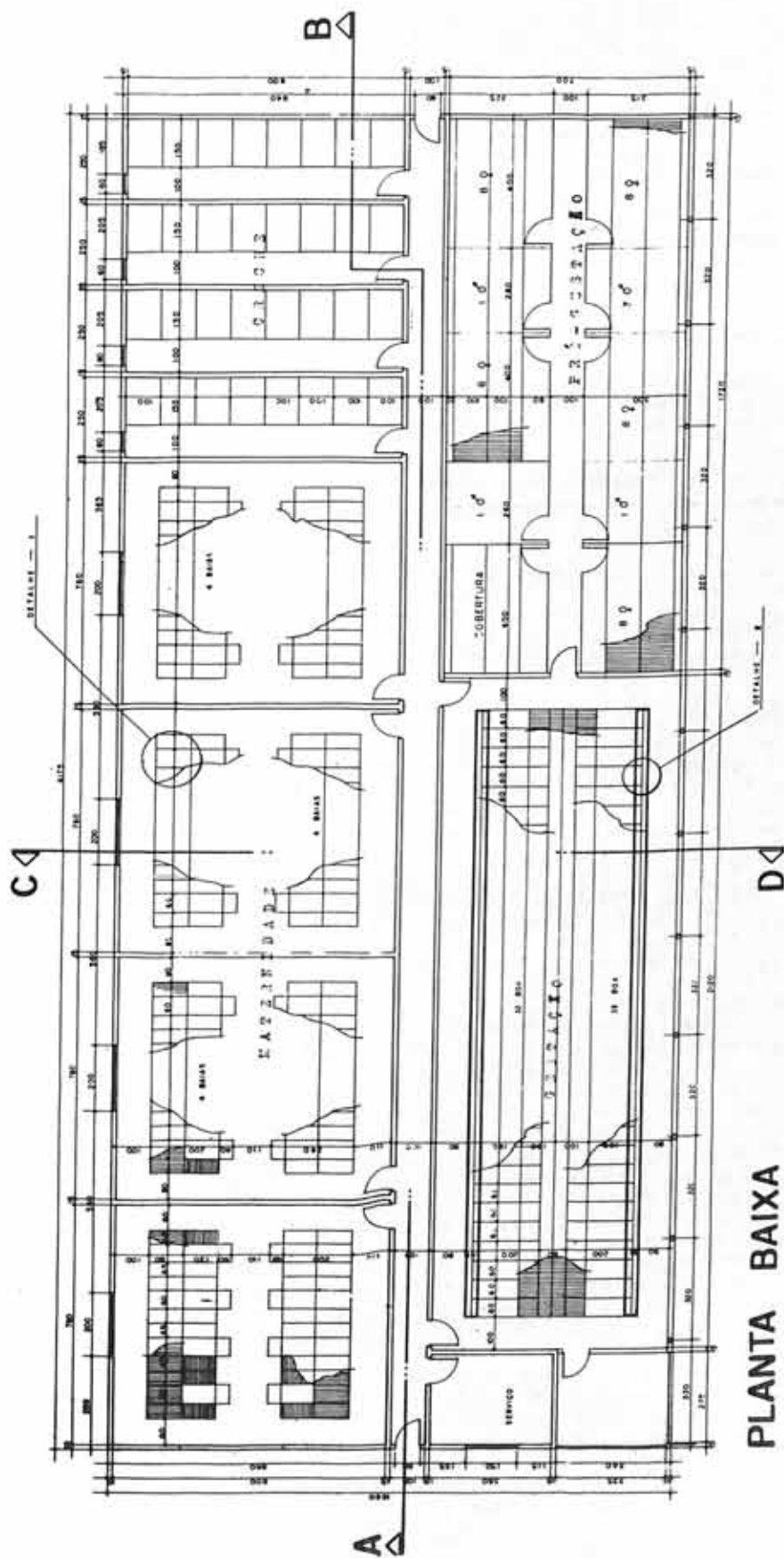


A SEGURANÇA DEFINITIVA NA FAZENDA — PEÇA FOLHETOS E INFORMAÇÕES

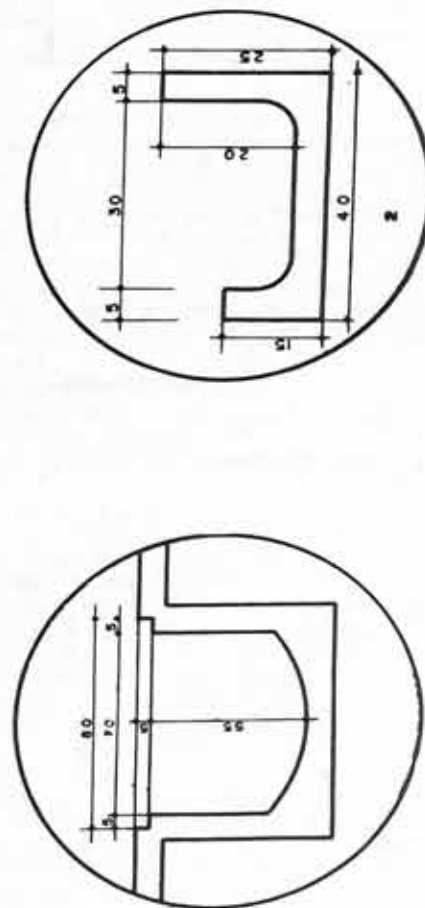
VERLAZ INDÚSTRIA DE BRETES E PORTEIRAS LTDA

Fone residencial: 22-1502
Rua Quincas Vieira, 1042 — fone: (DDD 0182) 33-4834
CEP: 19.100 — Presidente Prudente (SP)

CONHEÇA TAMBÉM AS PORTEIRAS VERLAZ



PLANTA BAIXA



DESINFECÇÃO DAS INSTALAÇÕES

A desinfecção das instalações é fundamental neste sistema de produção, pois de nada adiantaria um bom esquema de manejo se a profilaxia for relegada a segundo plano.

É sabido que uma boa desinfecção é sempre mais econômica que qualquer tratamento curativo.

Por mais caro que for um bom desinfetante, vale mais prevenir do que curar.

O equilíbrio entre a resistência orgânica do suíno e a pressão de infecção no interior de qualquer instalação deve ser mantida; do contrário pode comprometer o estado sanitário de todo o rebanho.

Logo que for desocupado uma instalação, deve ser lavada e desinfetada conforme esquema seguinte:

- 1) Lavar com detergente para remover a matéria orgânica.
- 2) Deixar secar por 48 horas.
- 3) Passar o lança chamas.
- 4) Desinfecção com desinfetante

- 5) Deixar vazia por 48 horas, no mínimo.
- 6) Fazer uma caiação.
- 7) Ocupar.

Não será demais lembrar que:

Não há criação rentável sem boa produtividade.

Não há produtividade sem boa saúde.

Não há saúde sem boa higiene.

Não há higiene sem bom manejo.

Não há manejo sem boas instalações.

Por que testar?

Luiz Carlos de Pelegrin — Eng. Agr.º — Executor Prog. Melh. Genético Núcleo Criciúma

Santa Catarina tem seu reconhecido destaque na Suinocultura Nacional pela evolução conseguida ao longo de muitos anos, através de seus produtores, técnicos e indústrias deste setor. Seu desfrute médio de mais de 110% representa uma boa produtividade e a produção de animais de qualidade. Tudo isto, entretanto, comparado a países de Suinocultura adiantada, indica que estamos apenas numa posição razoável daquilo que pode ser atingido.

Sofremos, por outro lado, as crises cíclicas que este importante setor agropetário catarinense atravessa ao longo do tempo. Como sabemos, muitos fatores vêm causando estes problemas para os criadores, tanto de ordem extrínseca, que não dependem do produtor, como a falta de políticas bem definidas, maior remuneração para o suíno de melhor qualidade, conscientização do consumidor ao consumo e outros, e, de ordem intrínseca, que estão ligadas diretamente ao produtor que, com algumas medidas, poderiam abrandar nos períodos mais negativos.

Entendemos que existem dois aspectos de suma importância para a sobrevivência das granjas, principalmente num mercado tão competitivo, que devem ser considerados: primeiro, a criação de mercado e, segundo, a redução de custos, através da capacidade de gerenciar. Isto significa ter uma boa administração na propriedade, que também tem uma ligação direta com a qualidade dos animais que estão sendo produzidos. É necessário produzir o melhor a custos mais baixos.

Diante das situações apresentadas e com o significado econômico e social que a Suinocultura representa ao Estado, foi criado o Programa de Melhoramento Genético de Suínos, que a rigor, está sendo realizado junto às granjas de reprodutores puros de origem, aproveitando e dinamizando as estruturas já existentes, como a Estação de Avaliação de Suínos (Teste de Progenie), Estações de Perfor-

mance, Central de Inseminação, as próprias granjas e contando com o apoio técnico-científico e financeiro dos órgãos constituídos.

Seu conteúdo principal, a exemplo do de países de Suinocultura Avançada é a testagem permanente do rebanho suíno, selecionando os animais que melhor atendem às exigências do mercado e que reduzem o custo de produção.

Nas nossas condições, é inicialmente feita a conscientização do produtor para a importância desse trabalho, despertando nele o interesse de participar do programa.

A partir disso, a produção passa pelo esquema de testagem e seleção, permitindo, em primeiro lugar, conhecer o material existente, selecioná-lo devidamente e conduzi-lo para as outras categorias do processo de produção até chegar na indústria. Com a continuidade desse trabalho, com a seriedade dos critérios e com a valorização dos animais de qualidade superior, essas granjas passarão a assumir, em definitivo, o seu papel, o de influir diretamente na estrutura global da produção com a melhoria do rebanho e o atendimento real das necessidades de mercado.

A redução dos custos de produção, além da qualidade dos animais é uma das grandes metas do trabalho. Na condução dos testes é dada muita importância à identificação das características de ganho de peso e conversão alimentar. As duas características têm influência quase que na totalidade dos custos, já que a alimentação representa de 70 a 80% do custo de produção. Com a melhoria destas características o principal beneficiado é o produtor, que economiza alimentos, gastando menos e transferindo também esta economia ao Estado e à Nação pelo melhor aproveitamento dos alimentos que produzimos.

Para a identificação dos animais de melhores características são utilizadas as

estações de progenie e os testes de performance.

Na Estação de Progenie são testados os machos, prioritariamente, e este trabalho revela o maior número de características, desde performance, como a idade, o ganho de peso diário e a conversão alimentar, até os dados de carcaça, como comprimento, espessura de toucinho, área de ôlho de lombo, relação carne e gordura, percentual de pernil e qualidade de carne.

Nas estações de teste de Reprodutores "ETRS", também são utilizados prioritariamente, para teste os machos e através deles são conhecidos as características de idade, ganho de peso, conversão alimentar e espessura de toucinho, estas, por sua vez, associadas por índice de seleção, classificam os animais participantes que, automaticamente, têm seu destino conforme sua qualidade.

O grande volume de trabalho é realizado nas próprias granjas em que são realizados os chamados testes de granja e são identificados nos animais as características de ganho de peso e de espessura de toucinho, sem nenhuma alteração no manejo normal. Ao contrário dos demais, esses testes são realizados preferencialmente em fêmeas das quais as melhores são conduzidas para a reposição do plantel. Nesta seleção são associadas características de produtividade e de exterior na melhoria da eficiência, além da recomendação de altas taxas de reposição de plantel, aumentando, assim, a pressão de seleção.

Além dos aspectos de melhoramento genético, procura-se fazer com que sejam adotadas as mais eficientes técnicas de manejo, alimentação e sanidade. Sem estas ficam prejudicados os custos e comprometidos os resultados de melhoramento.

JULHO DE 1982

Fonte: Suinocultura Catarinense.

PAGODE - JO

n.º 3586 - nasc. em 12/09/75

Campeão Cavalo na I EXPANDE (São Paulo - 1981)



TURBANTE JO 1849
GIGANTE JO 1139
FOLIA JO 4428

X

DANÇA JO 5472
PALADINO 1221
TARANTELA 4424

COBERTURAS
A
VENDA

Haras Alô Brasil

Monte Mor — SP
Fones: (0192) 79-1104 e 79-1002
Contatos com Paulo (gerente)

Escritório Administrativo das ORGANIZAÇÕES ALÔ BRASIL
Criador: Divino Alves

Rua da Cantareira, 781 — fone (011) 288-3811 — CEP: 01024 — São Paulo — SP

AB
MARCA

Técnicas ultrassônicas para diagnóstico da prenhez em ovelhas

Nota preliminar da R.: A importância de um diagnóstico precoce e seguro da prenhez nas atividades pecuárias e na medicina veterinária não precisa ser encarecida. Esse diagnóstico pode ser efetuado por processos clínicos, provas biológicas, provas baseadas em vários fenômenos biológicos, provas imunológicas e mais modernamente por técnicas ultrassônicas. Todos esses métodos têm buscado melhorar a precocidade, a rapidez, a exatidão e o custo da operação para o criador. Há muita divergência entre os partidários dos diferentes métodos, alguns têm opiniões extremadas. Entretanto, como adverte o especialista britânico A. T. Cowie, os pontos de vista em geral são errôneos pois os

melhores resultados são obtidos quando os métodos clínicos e de laboratório são ponderadamente combinados. Os maiores progressos alcançados com processos de laboratório em animais domésticos têm sido nos eqüinos e bem recentemente em bovinos. (ver Notas Zootécnicas, neste n.º). No que tange aos pequenos ruminantes, ovinos e caprinos, a prenhez pode ser diagnosticada por métodos clínicos nos dois primeiros meses do período de gestação, sendo que este período é de 143 a 152 dias, em média, na ovelha e de 148 a 156 dias na cabra. Parece que ainda não há testes biológicos para o diagnóstico da gestação nestas espécies.

I. INTRODUÇÃO

Os ultrassons podem ser usados para examinar estruturas superficiais em tecidos vivos, seja por ecossons, seja pela frequência de transmissão ou técnica de Doppler. Com a última das técnicas mencionadas, os ultrassons são refletidos de um tecido em movimento, tal como o sangue, com uma frequência levemente alterada. Uma das características mais importantes dos ultrassons, quando usados no exame de tecidos, é a segurança, tanto para o operador como para o paciente (Bishop, 1966). O diagnóstico por ultrassons requer intensidades de somente 0,01-0,03 watts/cm², em comparação a 1,20 watts/cm², usadas em aplicações terapêuticas e mais de 100 watts/cm² para fins de destruição de tecidos.

As técnicas ultrassônicas e ecossônicas foram desenvolvidas durante a Segunda Guerra Mundial, como meio para localizar submarinos submersos e, desde então, foram criadas numerosas variantes, inclusive com possibilidade de diagnosticar a prenhez (Miles, 1978):

— (1) Técnicas de eco-pulsção simples (a) A-scope (amplitude ou profun-

didade da amplitude do eco, versus tempo) (b) B-scope (eco de modulação cintilante).

— (2) Técnica de Doppler (mudança da frequência, com demonstração auditiva ou visual).

— (3) Observação B-scope (a) Simples, acoplada mecanicamente.

(b) Simples, acoplada eletricamente.

(c) Composta, acoplada eletricamente.

(4) Observação do tempo real (a) Exploradores com transformador único.

(b) Transformadores múltiplos, dispostos linearmente e com cintilação modulada.

(c) Transformadores múltiplos focalizados em dispositivos de fase.

(5) Escala em meia luz e dispositivos coloridos.

II. Diagnóstico da prenhez pela técnica de eco-pulsção simples

Os aparelhos para eco-pulsção simples, empregando um só transformador de corrente foram os primeiros a se tornarem

disponíveis em geral e por custo que os fez atraente para a pecuária. Os desenvolvimentos tecnológicos ocorridos durante os anos reduziram-lhes o tamanho, melhoraram a exatidão e tornaram-nos portáteis, continuando a ser melhorados nessas particularidades assim como no desempenho. Continuam a aparecer na literatura especializada avaliações com os novos aparelhos.

A primeira tentativa para reportar a adaptação das técnicas ultrassônicas ao diagnóstico da prenhez em ovinos foi a de Lindahl (1966) que investigou a aplicação dos aparelhos de eco-pulsção simples dos tipos A e B-scope. Os últimos foram considerados impróprios para o diagnóstico da prenhez, mas os melhores resultados com o método A-scope revelaram uma segurança de cerca de 95% entre 60 e 80 dias da gestação. Note-se que em todos os trabalhos subsequentes com animais foram usados cristais piezoelétricos, a fim de gerar os feixes de ultrassons. Lindahl verificou que as ovelhas vazias produziam ecos com 6-8 cm de profundidade ao serem testadas bem frente ao úbere, ao passo que as prenhes

apresentavam ecos provenientes do útero cheio de líquido (e por vezes do feto) a profundidade superiores a 12 cm. Horak & Hradzira (1968) examinaram somente 14 ovelhas registrando um rendimento de trabalho de 50 animais por hora e uma exatidão de 81%.

A fim de ter melhor acesso ao feto, Fukuda (1965) experimentou com êxito o método A-scope interno em seres humanos. Lindahl (1972) aplicaram este método aos ovinos, usando uma sonda de 15 mm de diâmetro, 2,25 MHz, por via retal. Provas com mais de 1000 ovelhas indicaram uma exatidão de 96,6%. As ovelhas com fetos múltiplos foram detectadas, em média, 2 dias antes das que tinham um só filho ($P < 0,053$) em provas que envolveram mais de 200 fêmeas de cada classe. Provas subsequentes, com 20 ovelhas somente, portando fetos múltiplos, não revelaram esse efeito. Em si, a técnica provou ser muito rápida — em média um diagnóstico foi feito $2,2 \pm 1,3$ segundos após a inserção da sonda.

Os primeiros trabalhos com a técnica da eco-pulsção foram favoráveis ao método de Doppler, mas desde meados de 1970 numerosos aparelhos de exploração tornaram-se disponíveis, todos com potencial para o diagnóstico da prenhez.

Ainda não surgiram estudos comparativos sobre seus desempenhos, mas Wroth & McCallum (1979) reportam uma segurança de 100% para o "Scanopreg" em ovelhas gestantes de pelo menos 50-60 dias.

Quadro 1. Detectores de prenhez ultrassônicos de exploração. A simples, correntemente disponíveis.

Marca e modelo	Fabricante
Scanoprobe 713 A Meritronics Livestock Grader Ilis Preg-Chek*	Ithaco Inc., Ithaca, New York, E.U.A. Merit, Lowson & French, Dunstable, R.U. International Livestock Improvement Services Corp., Ames, Ia, E.U.A. Renco Corp., Minneapolis, Minnesota, E.U.A.
Renco Preg-Alert*	
Scanopreg 738 Pregnosticator Pregmatic 3* Econom-Matic*	Ithaco Inc., Ithaca, New York, E.U.A. Animark, Aurora, Colorado, E.U.A. Animark, Aurora, Colorado, E.U.A. Animark, Aurora, Colorado, E.U.A.

*Um sinal áudio indaga diagnóstico positivo

II. O método Doppler

Callagan e cols. (1964) introduziram a técnica Doppler na detecção da prenhez em trabalhos com seres humanos e Fraser & Robertson (1967) foram os primeiros a aplicá-la em ovinos. Os últimos autores usaram um aparelho portátil (Doptone, Smith, Kline Inst., Co) com sinal contínuo de 2,25 MHz e intensidade de sinal de 0,03 watts/cm². A prenhez foi diagnosticada positivamente quando o sinal do áudio mostrou uma frequência de pulsção maior do que aquela ouvida da pulsção materna. Fraser & Robertson (1967) obtiveram diagnósticos positivos em 6 ovelhas 63 a 126 dias depois da inseminação; foram negativos os resultados em 2 ovelhas aos 42 dias e em 1 aos 63 dias. A última destas ovelhas foi confirmada vazia subsequentemente. Fraser & Rober-

tson (1968) ampliaram essas observações preliminares para 59 ovelhas e registraram 93% de sucesso em geral. Os diagnósticos negativos errados estavam comumente associados à prenhez em início (antes de 63 dias).

Shone & Fricker (1969) usaram o mesmo tipo de aparelho em 309 ovelhas entre 66 e 122 dias de gestação e obtiveram virtualmente uma exatidão de 100% em todas as fases, havendo 5 diagnósticos errados, ao todo. A pulsção fetal da artéria umbilical foi o elemento de diagnóstico mais comum e os autores registraram um diagnóstico negativo quando deixaram de encontrá-la ou o batimento do coração do feto após 2 minutos de procura na região ingüinal direita. Os mesmos autores admitem que o deslocamento do rume poderia forçar o útero para a direita no animal.

ARAME FARPADO

**OVALADO
E
LISO**

cordoalha de aço
para curral

**Os melhores
preços do País**

**Pronta entrega
qualquer quantidade**



**227-2193
227-1475
228-8085
229-6037**

TELEX
(011) 36175 ANDS-BR

ANDRASAR COMERCIAL LTDA.

Rua Cantareira, 636 — CEP 01024 — São Paulo

Hulet (1968), 1969) compararam dois aparelhos de ultrassons Doppler (Magnaflux & Ames, ambos a 5 MHz) em uma série de provas com ovelhas e não registraram diferenças entre os dois, quanto a tempo de exame e nenhuma diferença de exatidão entre ovelhas examinadas na posição sentada ou de pé. Entre 56 e 73 dias após a monta, a pulsação arterial e o batimento cardíaco do feto foram aceitos como indicações positivas de prenhez, mas a exatidão geral foi de 61% unicamente. Em prenhez mais avançadas e quando os sons do movimento do feto foram incluídos no diagnóstico, a exatidão aumentou para 92-99% em diferentes grupos de ovelhas.

Wilson & Newton (1969) usaram outro instrumento Doppler (Sonicaid D 205; MHz e 0,01 watts/cm²) em 23 ovelhas e obtiveram exatidões de 44-86% entre 50 e 80 dias após o acasalamento e 100% depois de 80 dias. Os exames foram efetuados em uma ovelha na posição sentada. A identificação de ovelhas portadoras de barrigada, com base na comparação de dois ou mais batimentos cardíacos fatais, mostrou-se difícil e com o máximo de 75% de exatidão aos 50-70 dias. Os autores sugerem o uso de equipamento auxiliar de registro a fim de facilitar a separação de dois ou mais batimentos cardíacos e o uso de 2 ou mais transformadores de energia.

Hulet (1972), 1973) examinou o último método tendo concluído que o equipamento então existente não era satisfatório para identificar circulações fetais separadas. Hulet considerou sua técnica reto-abdominal (1972) mais rápida, mais barata e mais exata que a ultrassônica.

Allison (1971) examinou a influência do método Doppler (usando um aparelho Allard Model V 601) dando ênfase da prenhez múltipla e as alterações verificadas com o andamento da gestação. As ovelhas foram testadas com intervalos de 14 dias na posição sentada ou, então, contidas horizontalmente em tronco (Quadro 2). A presença de sons da circulação ou do coração do feto foi considerada como indicação positiva de prenhez e um coração fetal detectado de cada lado do abdome foi tido como sinal de prenhez múltipla.

Tal como Lindahl (1969), Allison foi incapaz de detectar prenhez múltipla, embora antes de 100 dias de gestação a exatidão do diagnóstico fosse cerca de 15% maior em ovelhas portadoras de gêmeos. Este último efeito não foi notado por Bosc (1971).

Numerosos pesquisadores confirmaram subsequentemente a adequabilidade da técnica Doppler para ovinos (Keane, 1969; Horák, 1970; Knight e cols., 1975; Weiss, 1974; Schweizer, 1976) e o melhoramento da exatidão com o avanço da idade do feto.

A velocidade da operação requerida pela técnica variou de 50 a 70 ovelhas por hora (Horák, 1970) a 20 ovelhas por hora (Shelton, 1969).

Quadro 2. Exatidão do diagnóstico da prenhez (%) influenciada pela fase da gestação e posição da fêmea na testagem (segundo Allison, 1971).

Posição na testagem	Dias de prenhez				Dias de prenhez			
	< 61	61-70	71-80	81-90	91-100	101-110	111-120	> 120
Sentada	11	43	52	78	74	87	87	82
No tronco	31	85	91	92	97	99	100	100

Quadro 3. Porcentagem de diagnósticos corretos de prenhez em ovelhas examinadas em várias fases do período de gestação pela técnica Doppler.

Fase da prenhez dias	Shelton (1969)	Bosc (1971)	Autor		Deas (1970)	
			R.U. Escola de Agricultura de Edimburgo (1976)	Prenhes N. prenhez	Prenhes	N. prenhes
20					58	83
30	Zero		75	89	80	80
40		57				
50	52,1		81	85	82	91
60						
70		85	97	90	88	91
80	85,0					
90					96	66
100			94	74		
110	97,0				97	73
120		100				

Frazer e cols. (1971) estenderam suas primeiras observações sobre a técnica Doppler, enfatizando particularmente a simplificação das operações, estimativa do tamanho da barrigada (número de produtos gerados) idem da idade do feto pela frequência da pulsação e o controle da saúde do feto.

Para diagnósticos de rotina eles recomendam que a ovelha seja contida sobre seu lado esquerdo e que o diagnóstico positivo seja dado com base na circulação fetal, circulação arterial uterina e/ou movimento do feto.

Em tentativa para estimar o tamanho da barrigada das ovelhas, Frazer e cols. (1971) realizaram experiências com vários aparelhos e 4 locais de prova na fêmea:

(a) logo em frente da mama direita; (b) logo no meio da concavidade do flanco direito; (c) nas vizinhanças do umbigo e (d) logo ao lado da mama esquerda.

Os lugares (b) e (c) raramente deram bons resultados, a não ser aos 100 dias da gestação e conseqüentemente os pontos (a) e (d) foram examinados correntemente entre 70 e 84 dias da prenhez. Os autores relatam um melhoramento progressivo da exatidão, num período de 3 anos, até o nível de 80% (o número de prenhez múltiplas diagnosticadas e a variação do tamanho da barrigada não são dados). Em um grupo de 58 ovelhas a frequência cardíaca do feto (X) declinou notavelmente com a idade (Y). A equação de regressão para estimar a idade do feto pela frequência cardíaca foi $Y = 209,4 - 0,560X$ ($P < 0,001$) e foi possível prever a data do nascimento através destes cálculos (Quadro 5).

Richardson (1972) confirmou a associação entre a idade do feto e a frequência da pulsação citada por Frazer e cols. (1971); neste caso a referida frequência declinou de 224 por min. aos 61-70 dias para 182 por min. aos 91-100 dias ($P < 0,001$). Richardson também notou a melhora da exatidão do diagnóstico da prenhez com uma sonda Doppler externa Sonicard, após 80 dias, mas com exatidão de somente 47% nos casos de prenhez múltiplas. Aswad e cols. (1976) também registraram uma correlação altamente significativa ($-0,732$) entre a idade do feto e a frequência cardíaca.



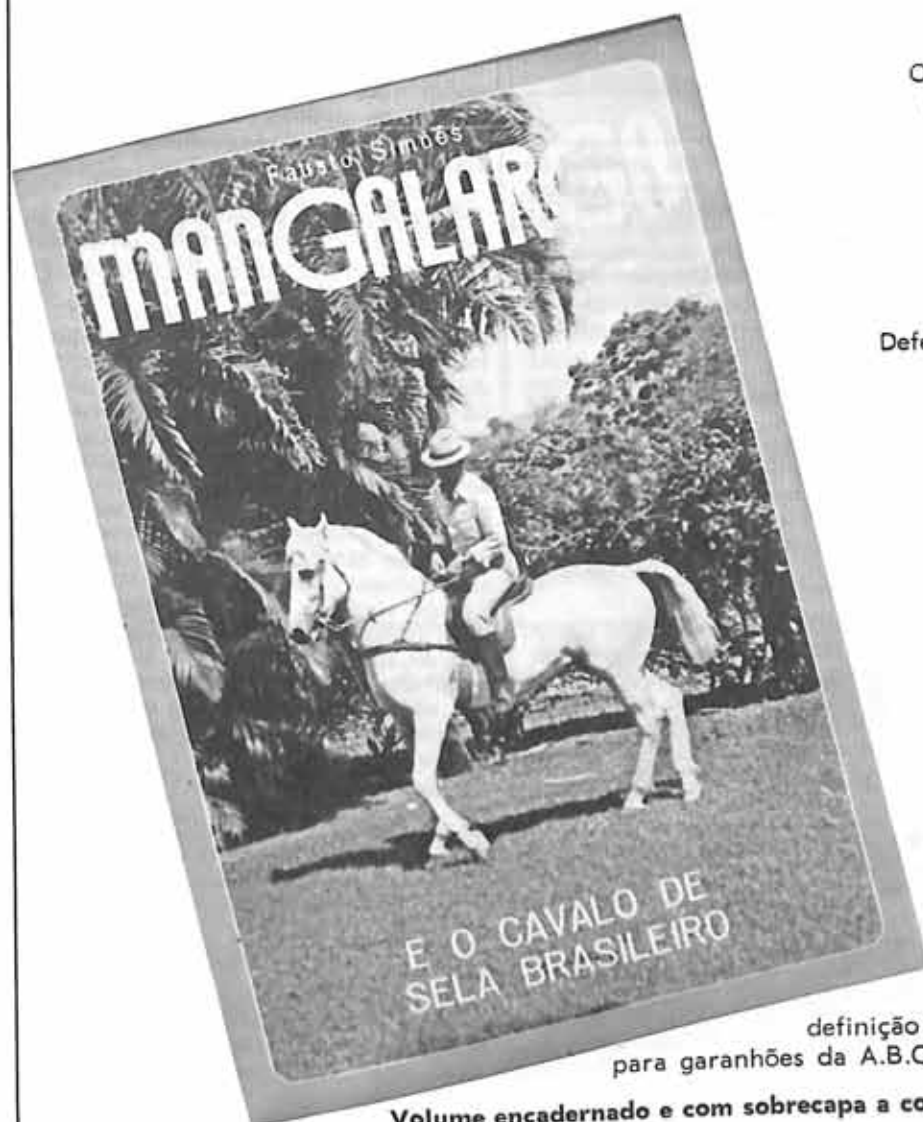
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA
(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE
UM CAVALO É O CAVALEIRO
MONTE UM MANGALARGA
E VERIFIQUE O SEU VALOR
Av. Francisco Matarazzo, 455
(Parque Fernando Costa)
05001 — São Paulo — SP
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

**3.ª
EDIÇÃO**
Revista e aumentada

MANGALARGA - E O CAVALO DE SELA BRASILEIRO

DR. FAUSTO SIMÕES



O cavalo e o homem.
O cavalo Mangalarga. Troncos formadores
da raça. Aptidões do cavalo Mangalarga.
Estado atual da seleção. O Mangalarga
e o tipo universal do cavalo de sela.
Índices ideais para o cavalo de sela.

O que os árabes nos transmitem.

Quanto ao padrão
do Mangalarga. Sobre os aprumos.

As taras. Dos andamentos.

Defeitos mais frequentes na raça Mangalarga.

Compensações de defeitos.

Pelagens, manchas e particularidades.

Associação Brasileira de Criadores de
Cavalos da Raça Mangalarga.

As raças formadoras do Mangalarga.

Os núcleos atuais que mais influência
mantêm sobre a raça. O Mangalarga,

O Marchador Mineiro e as demais
raças eqüinas nacionais.

Avaliação dos eqüinos.

O plantel da Fazenda Santa Virgínia
e os métodos seletivos empregados.

O que a hereditariedade nos ensina.

Equitação simplificada. O cavalo de sela,
essa máquina animal. Cuidados com

a criação. A doma. Concurso
e Provas Eqüestres

(para o cavalo de trabalho).

O novo padrão da raça Mangalarga.

A remota influência de raças
exóticas na formação do Mangalarga.

A influência das reprodutoras na

definição da raça Mangalarga. As provas funcionais

para garanhões da A.B.C.C.R.M.. Seleção melhoradora. Bibliografia.

Volume encadernado e com sobrecapa a cores — Cr\$ 10.000,00

À venda ou pedidos à

EDITORIA DOS CRIADORES LTDA. — Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

Av. Conde Francisco Matarazzo, 445 — São Paulo — SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo — SP

Livrarias da Capital e do Interior

Quadro 4. Indicadores sônicos no diagnóstico da prenhez ultrassônica de Doppler segundo Frazer e cols., (1971)

Evidências de prenhez positiva	Evidência de prenhez negativa e fonte do som não específico
1. Circulação fetal	1. Movimento dos intestinos através do abdome ventral
(a) Coração fetal (sons dos batimentos)	(a) Peristaltismo
(b) Artéria umbilical (sons crepitantes)	(b) Movimentação dos gases (borbórismos)
(c) Vasos placentários (sons de sopros)	
2. Circulação uterina (sons de esguichos com frequência do coração materno)	2. Fricção
3. Movimento do feto (sons nítidos e convulsos)	Movimento entre o objeto e a face do transformador (sons de espremedura)

Nota da R.: É bastante difícil encontrar termos em português que correspondam exatamente aos dos sons, em inglês.

Quadro 5. Parto da ovelha em relação à data de parição prevista por uma só estimativa ultrassônica da frequência cardíaca do feto (segundo Frazer e cols., 1971)

Exatidão da previsão	Parições reais n.º	% do total
± 0 dias	5	9
± 3 "	19	33
± 7 "	27	47
± 10 "	39	67

Lindahl (1970, 1971) adaptou o método intrarretal ao aparelho de Doppler, com o propósito de melhorar a exatidão do diagnóstico da prenhez antes dos 75 dias. Utilizando assistentes e um tronco de contenção basculante, um operador pode examinar rotineiramente 30 ovelhas por hora e o diagnóstico é feito dentro de 27 ± 18 segundos após a inserção da sonda. Os sinais adicionais não detectados com uma sonda externa (p. ex. das artérias femurais) requereram alguma experiência com o método retal e, Lindahl também verificou a conveniência das ovelhas estarem em jejum e pré-tratadas com um tranqüilizante. A técnica permitiu o diagnóstico exato com a precocidade de 50 dias. O mesmo autor cita uma exatidão de 97% aos 62 ± 4 dias de gestação com a utilização de uma sonda de 5 MHz, em comparação com 74%, com sonda 2,25 MHz, usada mais comumente.

A primeira comparação direta da exatidão e praticabilidade dos aparelhos A-scope e Doppler foi relatada por Lindahl (1968, 1969). Com base em 662 ovelhas testadas na posição em pé houve um tempo de diagnóstico de 45-60 segundos para ambos os tipos de aparelho e uma produção de 30 ovelhas/hora. O apar-

elho Doppler 5 MHz usado mostrou ser um pouco mais acurado do que o A-scope, como é visto no Quadro 6.

Stouffer e cols. (1969) estenderam este trabalho à comparação Doppler: B-Scope Scanner em 21 ovelhas e uma vez mais a técnica de Doppler mostrou-se um tanto mais exata.

IV. Técnicas da exploração com B-Scope

As técnicas exploratórias que possibilitam a elaboração de um quadro da secção transversal do abdome da ovelha, abre a possibilidade de distinguir entre prenhez múltiplas e simples, além de propiciar um diagnóstico mais exato da própria prenhez.

Trabalhando independentemente, Campbell e cols. (1969) e Stouffer e cols. (1969) desenvolveram aparelhos B-scope próprios para diagnóstico da prenhez em ovinos. Campbell e cols. (1969) confirmaram as verificações anteriores de Lindahl de que

as ovelhas não prenhes produziam ecos aos 6-8 cm de profundidade, quando examinadas bem em frente da mama. Seu aparelho era experimental e não entrou em produção comercial.

O aparelho Scanogram (Ithaco, N.Y.) usado por Stouffer e cols. (1969) é uma unidade mecanicamente acoplada, baseada no Branson Sonoray Model 12, que tem sido usado amplamente em muitos países. Em seu estudo preliminar com 136 ovelhas, que variou de 97 a 142 dias de prenhez, 28 foram corretamente diagnosticadas como portadoras de únicos e 51 como portando múltiplos.

Foram manuseadas 20 ou 30 ovelhas por hora por uma equipe de 5 homens, mas a exatidão não foi suficientemente alta para sua aplicação comercial. Usando o mesmo aparelho, o Serviço de Pesquisas Agrícolas dos E.U.A. obteve cerca de 90% de exatidão na distinção de fetos múltiplos e únicos (Agricultural Research, USA, 1971).

Os trabalhos subsequentes (Lindahl & Brobeck, 1972; Lindahl, 1976) concentraram-se no melhoramento da exatidão da técnica mediante variação da posição da ovelha na exploração e no número de explorações feitas. Baseados em estudo com mais de 300 ovelhas, a prenhez foi diagnosticada corretamente em 100% delas durante a última metade do período de gestação. A exatidão da distinção entre fetos únicos e gêmeos, aos 95-120 dias de gestação aumentou de 65 para 85%, quando uma só exploração foi substituída pela técnica exploratória composta.

Embora 85% da exatidão na distinção entre únicos e gêmeos sejam considerados um nível comercialmente útil, a lentidão inerente ao método composto e o fato do aparelho em questão requerer o desenvolvimento de uma imagem fotográfica, são fatores contrários ao seu uso em larga escala, a não ser como elemento de pesquisa.

Quadro 6. Exatidão relativa dos detectores A-scan e Doppler, na ovelha

Aparelho	N.º de ovelhas prenhes não-prenhes	Diagnósticos corretos, % prenhes não-prenhes
A-Scope	339 363	97 96
Doppler 5 MHz	333 366	99 97

Quadro 7. Exatidão do explorador Scanogram B-Scope para prever o tamanho da barrigada em ovelhas (segundo Stouffer e cols., 1969)

Tipo de resultado	N.º ovelhas	Relação %
Diagnosticadas corretamente como portando únicos	72	28/58 48
Diagnosticadas corretamente como portando múltiplos	51	51/78 65
Diagnosticados únicos — nascidos gêmeos	27	—
Diagnosticados gêmeos — nascidos únicos	30	—
Total de ovelhas testadas	136	

V. Exploração do tempo real

Exploradores de tempo real de vários tipos têm sido desenvolvidos a fim de propiciar aos médicos imagens fiéis dos órgãos internos dotados de movimentos rápidos, tais como o coração. Pelo menos, dez modelos estão presentemente no mercado por preços de £ 8 000 para mais. O desenvolvimento deles para uso em animais pecuários parece oferecer consideráveis vantagens em termos de rapidez e exatidão, porquanto esses meios de exploração propiciam um quadro quase instantâneo e possibilitam explorações rápidas múltiplas, efetuadas em diferentes posições e lugares. A função da escala cinzenta, que ajuda a diferenciação de sinais provenientes de interfaces de tecidos secundários, pode favorecer ainda mais a qualidade da figura e sua exatidão. Entretanto, o custo destes aparelhos limita efetivamente seu uso a organizações que se dedicam ao diagnóstico da prenhez e

serviços de diagnóstico de prenhez múltiplas para criadores.

VI. O futuro

As pressões provocadas pelo custo, para melhorar a eficiência da ovinocultura, podem levar as fazendas em países desenvolvidos a considerarem novamente os benefícios do diagnóstico da prenhez. Duas avenidas estão abertas claramente para o desenvolvimento. Uma é o diagnóstico da prenhez na fazenda mediante aparelhos relativamente baratos dos tipos A-scan ou Doppler, agora disponíveis. É necessário que se façam mais pesquisas sobre o desempenho relativo (tanto em rapidez como em exatidão do diagnóstico) particularmente em conjunção com o aparelhamento mecânico de manuseio de ovinos, com o potencial de reduzir drasticamente os requisitos de mão-de-obra geral. O diagnóstico da prenhez poderá tornar-se um serviço executado por contrato em

países tais como a Austrália, onde as operações da criação tais como a tosquia, "crutching" (retirada da lã das partes internas dos membros posteriores), aplicação de vermífugos e fiação já são efetuadas sob tal base. Em segundo lugar, a questão do desempenho potencial dos aparelhos sendo resolvida, o contrato para diagnóstico da prenhez múltipla mediante determinação do tempo real é um desenvolvimento possível, particularmente nas áreas produtoras de cordeiros. O custo desses aparelhos tem a possibilidade de limitar a princípio sua aquisição aos órgãos do Governo.

— Thwaites, C. J. — Development of ultrasonic techniques for pregnancy diagnosis in the ewe. *An. Breed. Abst.* 49 (7): 426-32, 1981, 42 refs.

Nota da R.: O autor pertence ao Departamento de Ciência Animal da Universidade de New England, Armidale, Nova Gales do Sul, Austrália.

Tratamento das doenças respiratórias dos bovinos

Quando os animais com a doença respiratória dos bovinos (DRB) são tratados precocemente em seu curso, os resultados são usualmente excelentes, a menos que as linhagens infectantes da bactéria *Pasturella* sejam resistentes aos anti-microbianos ministrados. Em contraposição, os bovinos acometidos de broncopneumonia avançada e lesões pleurais fibrinosas não respondem bem ao tratamento. Por isto é importante estabelecer critérios seguros para identificação de animais que se en-

contram nas primeiras fases desta doença.

Algumas das descrições de DRB não são felizes quanto à identificação de suas primeiras fases e, outros relatos se perdem em tratar da doença somente em termos de suas fases avançadas. Contudo há pelo menos uma excelente descrição da DRB e as fases iniciais são ali claramente identificadas (Hjerpe, 1980).

Durante o outono passado começaram a usar um esquema de classificação, a fim de avaliar a severidade da DRB quando

esta é vista primeiramente em bezerros e garrotes. Os sinais de depressão, fraqueza, desidratação e descargas nasais são classificados segundo uma escala de 0 a 3, com o propósito de refletir a situação de acordo com uma nota. O aparecimento de crostas no espelho nasal, a respiração oral e a tosse são anotados como presentes ou não; registra-se a temperatura retal. Ao cabo do período de observação, nossas notas poderão ser, por exemplo, em média: depressão — 1,5; fraqueza —

RAÇA PITANGUEIRAS

Produção de leite e carne em regime de campo



Lote de novilhas Pitangueiras.

Agropastoril Nazareth Ltda - Chácara Nazareth

Prop.: JOÃO PACHECO CHAVES

End.: Rua do Rosário, 2202 — Fone: 22-7138 — Piracicaba - SP

1,4; desidratação — 0,88; descarga nasal — 1,07; incrustação nasal — 0,07; respiração oral — 0,2; e tosse — 0,55. A temperatura retal foi de 40,6 °C com variação de 40,1 a 41,7 °C.

O exame de nossas notas indica que estamos selecionando animais para tratamento e que há sinais clínicos relativamente leves, indicativos das primeiras fases da DRB. Certos sinais, como a depressão e a fraqueza são por vezes sutis e de expressão variada entre diferentes raças de bovinos. Assim, é importante considerar o comportamento normal dos animais envolvidos, ao decidir se eles estão mostrando ou não os primeiros sinais da doença.

No início da doença um animal pode não estar esquelético, desidratado ou dispnéico. Contudo ele pode manter-se separado do rebanho e parecer um tanto sonolento. Sua cabeça e orelhas, nos primeiros estágios da DRB, apresentam-se com a postura normal mas, seus olhos não acompanham os movimentos de nossas mãos e suas pálpebras ficam caídas quando não perturbados.

As alterações no andar são outro sinal precoce da DRB e quando um animal é observado por detrás, quando anda, seus jarretes oscilam lateralmente ou medialmente. Isto é, freqüentemente, acompanhado do arrastamento dos cascos ou das juntas do boleto. Já o movimento dos membros anteriores não se altera.

Quando ocorre descarga nasal, no início da DRB, ela é de aspecto seroso e o focinho mantém-se limpo. A descarga se acumula porque o animal limpa constantemente seu focinho com a língua. No início da doença, dificilmente a tosse é notada mas, freqüentemente pode ser provocada se forçar o animal a movimentar-se. Embora a depressão não seja evidente, os movimentos respiratórios podem ser superficiais e rápidos.

A preensão e contensão dos animais afetados nas fases iniciais da doença podem provocar tosse. A auscultação de seus pulmões revelará aumento de sons vesiculares, mas sem estertores. A temperatura retal pode flutuar de ligeiramente elevada até 41,7 °C, ou mais.

Com a utilização do critério descrito para selecionar os animais a serem tratados de DRB, é possível realizar a medicação antes do desenvolvimento de uma extensa pneumonia bilateral.

Entretanto, em questão de seleção de um animal para ulterior exame ou tratamento de DRB, sempre é prudente agir da forma indicada porque a suspeita de alteração da saúde é logo propiciada pela observação de alguma anomalia significativa.

— Morter, R. L. — Treatment of bovine respiratory disease. *Modern. Vet. Pract* 63 (4):296-7, 1982.

Nota da R.: R. L. Morter pertence à Escola de Medicina Veterinária da Purdue University, West Lafayette, IN, E.U.A.

Doenças respiratórias em eqüinos

Quais são os tipos mais comuns de doenças respiratórias encontradas em eqüinos e como se deve agir nesses casos?

1. Controle da temperatura do corpo

Segundo Hurley, de Coal Center, Pennsylvania, E.U.A., a doença respiratória

superior por vírus, particularmente a influenza equina é o tipo mais comum encontrado usualmente em potros nas exposições ou nas cocheiras dos prados de corridas. Conquanto os cavalos mais velhos possam ser afetados, a duração da enfermidade é mais breve e as complicações secundárias menos prováveis. O



Já vem misturado

**CAVALO "RAÇUDO"
É TRATADO COM
SAL BOIADEIRO-FOS
RICO EM
FÓSFORO E
CÁLCIO**



Um produto com a qualidade



COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

empresa do Grupo Akzo Zout Chemie-Holanda

Administração Central: Rua Sacadura Cabral, 164/166 — Rio de Janeiro.

Matriz: Ilha do Alagamar, Macau — RN — Tels.: 521-1156 e 521-1336 (DDD 084)

São Paulo - SP: Av. Jabaquara, 99 - 4.º andar - Conj. 41 - Tels.: 578-9565 e 578-9742

Filiais: Santos — Goiânia — Campo Grande — Natal

A. prefere a recuperação da doença respiratória por vírus, através da resposta da própria imunidade, o que acontece usualmente em equinos mais idosos.

O manejo desses casos depende do que é encontrado no exame físico, a temperatura corporal e a presença ou ausência de estertores úmidos (à auscultação dos pulmões). A temperatura é anotada duas vezes ao dia e caso permaneça abaixo de 39,4°C e todos os sinais vitais se apresentem normais, não há necessidade de medicação. Porém se a temperatura sobe acima de 39,4°C é ministrado um antipirético como a dipirona. Se a febre não ceder dentro de 12 h, o criador deve procurar o veterinário.

Havendo estertores úmidos, os potros com 2 anos de idade ou mais velhos devem receber uma combinação de penicilina-estreptomicina, sem corticosteróides, duas vezes ao dia, durante 5 dias. Os cavalos novos receberão somente penicilina procainada durante 5 dias. Todos os animais com estertores úmidos também receberão um expectorante por via oral na ração, durante 10 dias.

O A encarece aos criadores a importância do controle da temperatura corporal duas vezes ao dia, particularmente 3-4 dias após a cessação do uso de antibióticos. Este é um período crucial porquanto as infecções bacterianas secundárias severas podem se desenvolver com a queda do nível de antibiótico. Não há necessidade de tratamento se a temperatura permanecer normal por 4-5 dias após o uso dos antibióticos ter cessado. O cavalo deve ser confinado em sua baia por duas semanas durante o tratamento. A reavaliação do caso no 5.º dia do tratamento é conveniente para determinar se há necessidade de alterar a medicação.

2. Influenza

Para Hodes, de Mine Mill, New Jersey, a influenza equina e a hipersensibilidade à poeira são comumente encontradas na prática. A tosse é comum em cavalos mantidos em cocheiras mal ventiladas e alimentados com feno muito seco e velhos. O esborrifamento de um pouco d'água nesses feno, assim como o arejamento das baias são medidas benéficas. O A. por vezes prescreve um expectorante - descongestionante - antihistamínico quando a tosse persiste. Alguns animais que somente tosem durante a primeira hora do exercício respondem bem a 5-10 mg de dexametasona em pó, dados em mistura com os farelos pela manhã, antes da mostra ou de um exercício extenuante.

Nos casos de influenza deve-se dar muita importância a um repouso completo, de pelo menos 3 semanas, enquanto o epitélio respiratório se restabelece.

O treinamento deve ser reiniciado somente uma semana depois dos sinais clínicos terem desaparecido e desde que não haja mais tosse quando o animal se exercita. Para controlar a febre acima de 41,1°C são usadas a fenilbutazona e ocasionalmente a flunixinina-meglumina (banamine). Somente serão usados antibióticos se aparecerem corrimentos nasais purulentos.

3. Importância da vacinação

A influenza equina e a rinopneumonia são os tipos mais comuns de doenças respiratórias encontradas nas cocheiras por Berta de Newman, Georgia. A maioria dos equinos afetados responde bem à penicilina ou às sulfas no controle das infecções bacterianas secundárias. O A. encarece a importância dos programas adequados de vacinação como meios de prevenção.

Os surtos severos de broncopneumonia em potros, especialmente nas grandes criações e recintos de exposições são controlados melhor com cloranfenicol. A educação do cliente sobre a necessidade de um pronto início de tratamento da doença tem ajudado a diminuir o número

de mortes e a transformação do mal crônico nos potros infectados.

Os potros que não respondem ao tratamento são reexaminados mediante lavagem traqueal e endoscopia. As inalações terapêuticas são usadas em potros que apresentam rápida deterioração das vias respiratórias.

4. Medicação a longo prazo

Conforme McKay, de Beecher, IL, os tipos mais comuns de doença respiratória encontrados em cavalos são uma forma respiratória superior leve e uma forma de pneumonia mais generalizada. Os sinais da forma leve englobam uma descarga serosa ou levemente catarral, nasal e ocular, tosse leve, febre (38, 3-40°C), diminuição do apetite e pequena depressão. Dá-se uma combinação de penicilina procainada-estreptomicina, duas vezes ao dia, por 4 dias no mínimo. Caso a égua não esteja prenhe, pode-se dar, por via intra-muscular, 2-8 mg de dexametasona; ministram-se também vitaminas A, D, C e complexo B.

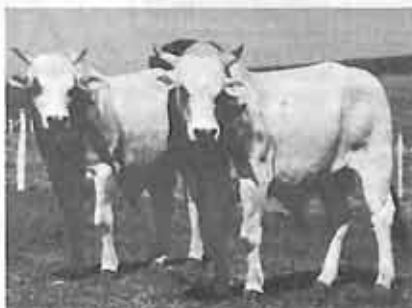
Os hemogramas inicial e de acompanhamento traduzem a resposta ao tratamento.

A causa mais severa acarreta todos os sinais da forma mais benigna, acrescida daqueles em que há envolvimento dos brônquios e pulmões. Há acentuada depressão, com aumento da frequência e aprofundamento da respiração. A temperatura do corpo pode atingir 41,7°C. Podem ser usados vários antibacterianos como oxitetraciclina, sulfa tripla, ampicilina ou gentamicina. Pode haver necessidade da ministração de líquido de reposição e uma dose inicial de succinato de sódio prednisolona ajuda a diminuir a febre. O tratamento é mantido por 7 dias e o restabelecimento deve ser controlado mediante hemogramas e tomadas de temperatura do corpo. Por vezes é necessário continuar a medicação oral por um período de cerca de um mês após a suspensão das drogas injetáveis. O A. usa com este fim tetraciclina ou sulfas hidrossolúveis; a amoxicilina na ração, na dose de 6,6 mg/kg, em certos casos de restabelecimento demorado.

5. Cocheiras sujas

Na prática de Gesel, de Canal Winchester, Ohio, a tráqueo-bronquite que ocorre no meio do inverno é comum nas cocheiras da comunidade. Várias dessas cocheiras mantêm 20 ou mais cavalos pertencentes a vários criadores e com irado diverso. Durante o tempo muito frio os alojamentos ficam fechados e a ventilação se torna problema devido à própria natureza da construção. A má limpeza da cocheira e a remoção espa-

Mais Carne em Menos Tempo Marchigiana x Nelore



Touros 1/2 sangue Marchigiana x Nelore aos 3 anos, pesando 800 kg em regime de pasto.

FAZENDA CERRADO DE CIMA

Itapeva — SP
Km 266 da Rodovia SP-258

Seleção de Marchigiana PO e Cruzamentos com Nelore
Venda de Tourinhos e Novilhas 1/2 sangue e 3/4 Marchigiana/Nelore

Informações: São Paulo: (011) 521-2706
Itapeva: (0155) 32-3311 - R. 24
cu à noite (0155) 22-4423

çadas das camas servidas produzem o despreendimento de amônia no local. Dentro de 24-48 horas após desenvolve-se forte odor amoniacal e com isto 10-50% dos animais apresentam tosse, corrimento nasal, temperatura de 38,9°C e vários graus de anorexia.

Para que haja boa resposta ao tratamento, a ventilação da cachoeira precisa ser melhorada e as baias serão completamente limpas, forradas de novas camas, se possível caídas, notando-se que as camas deverão ser de serragem ou palha nova e seca. Os criadores devem ser advertidos da importância da conservação das baias secas e da remoção imediata das camas sujas.

Os cavalos com sinais clínicos serão tratados com uma combinação de antibiótico-corticosteróides, durante 3 dias pelo menos. Os animais dispnéticos também devem receber injeções de tripelenamine. Os animais que não respondem dentro de 72 horas devem receber por via endovenosa 6,6 mg/kg de ampicilina e depois mais 6,6 mg/kg por via intramuscular, em 3 tratamentos. Ao mesmo tempo o A. dá 400 mg de estreptomina em 4 ml de água destilada por via intra-

traqueal e com este método tem obtido alta porcentagem de sucesso.

6. Avaliação da capacidade imunitária

Mais de 90% dos equinos da clínica de Prickett de Cumming, Iowa, são vacinados contra as doenças respiratórias virais. Os potros com menos de 6 meses de idade são mais comumente afetados desta doença. Sistemáticamente é verificado o status imunitário dos potros e é feita, quando necessário, a transfusão. A necessidade de tratamento é averiguada através da temperatura do corpo, acima de 38,9°C e os sinais de envolvimento pulmonar é determinado pela auscultação torácica e a presença de hiperventilação ou tosse intensa.

O agente patogênico é o *Corinebacterium equi*, mais encontrado. A febre não responde positivamente ao uso agressivo de antibióticos de largo espectro e por isso é feita uma lavagem traqueal. O tratamento mais eficiente contra esse germe é a injeção endovenosa de trimetoprim-sulfadiazina. O tratamento a longo prazo (14-30 dias) é freqüentemente necessário, mas evita-se o uso de drogas

potencialmente perigosas em medicação prolongada.

7. O garrotilho

Boutcher, de Versailler, Kentucky assevera que a doença respiratória mais comum em sua esfera de ação é o garrotilho ou infecção pelo *Streptococcus equi*. O tratamento desta doença é muito difícil dependendo realmente das possibilidades particulares da condução da fazenda. O método mais frutífero tem sido a quarentena da propriedade e a submissão de todos os animais simultaneamente à nebulização das narinas com o germe. A fazenda é posta em severa quarentena por no mínimo 30 dias após o último animal ter-se restabelecido. Não sendo isso possível ou inaceitável usa-se uma combinação de vacinação e isolamento dos animais afetados a fim de controlar o surto. Este processo somente propicia um controle e nunca elimina com sucesso a doença da fazenda. A vacinação com vacina morta não protegeu os animais tratados pelo autor.

O tratamento dos animais gravemente afetados é por vezes necessário, mas pode resultar em um garrotilho atípico em

ABC-JAGUARÉ

A nova loja ABC no Jaguaré, ao lado do CEAGESP, fica próxima a praticamente todas as entradas e saídas da cidade de São Paulo. Basta seguir qualquer caminho que dê no CEAGESP que se chega, facilmente, à ABC.

Exposição permanente de máquinas, implementos e motores.

Para compras maiores é o local ideal, pois a loja fica na frente do armazém, portanto, é só encostar o caminhão na plataforma e carregar.

Aberta até às 22 horas.

Agora mais perto da sua fazenda.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033. Av. José César de Oliveira, 175 (CEAGESP) - Tel.: 831-7966 - Jaguaré - São Paulo. S. J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3746. Rio de Janeiro: R. Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - fone: (021) 228-7377



elevada proporção de indivíduos. Por isto são usados somente quando necessários antibacterianos e a drenagem cirúrgica apropriada. É preciso ter muito cuidado com a criação de animais novos.

A segunda doença respiratória mais comum na clínica do A. é a influenza que ele classifica como doença respiratória das vias superiores. A influenza equina e a rino-pneumonia são comumente problemas de uma cocheira ou um rebanho. Normalmente ocorrem em momentos de stress em potros; vêm-las por ocasião do desmame (4-7 meses), outra vez quando se separam os potros das potranças (5-13 meses) e quando se inicia o amansamento dos animais de sobeirão com a sela (14-20 meses).

O A. usa comumente uma vacina com vírus vivo meio modificado e, procura obter uma boa imunidade aplicando três injeções com intervalos de 2 semanas, bem antes dos momentos de "stress". Caso os animais desmamados ou de sobeirão sejam submetidos à série de injeções, são dados adjuvantes com espaços de 90 dias.

Na ocorrência de um surto da doença, o A. combina o bom manejo dos potros com o uso de antibacterianos e anti-inflamatórios. O isolamento dos animais afetados ajuda a controlar os surtos. Deve-se utilizar de preferência uma área bem ventilada para o isolamento dos animais. Somente os indivíduos muito doentes ou afetados cronicamente são tratados. São usados a sulfadimetoxina combinada com a oxitetraciclina, sulfato de kanamicina e penicilina procainada. Prefere-se como anti-inflamatório a fenilbutazona. O iodo de sódio é usado como expectorante, quando indicado.

A terceira doença respiratória mais comum é a pneumonia bacteriana. Esta

doença tem caráter agudo ou é secundária ao síndrome de fluxo. O síndrome agudo acha-se associado à infecção por *Streptococcus zooepidemicus*, *Corynebacterium* ou *Escherichia coli*. São indicados antibacterianos apropriados (amino-glicosídeos, penicilina procainada, trimetoprim, sulfametoxazole, oxitetraciclina, sulfadimetoxina), o oxigênio com nebulização e anti-inflamatórios. São necessários bons cuidados de enfermagem.

8. Doença obstrutiva dos pulmões

O tipo de doença respiratória mais comum visto por Hall de Northville Michigan, em sua clínica de cavalos de corridas é a doença obstrutiva dos pulmões, associada à hemorragia pulmonar provocada pelo exercício. A causa da doença obstrutiva é identificada mediante endoscopia, após o exercício, de todo o trato respiratório superior e inferior, assim como pela aspiração traqueo-bronquial. As anomalias variam de caso para caso, mas podem ser classificadas como alterações infecciosas, alérgicas e inflamatórias.

O tratamento consiste na determinação da causa primária e depois, na escolha de um programa terapêutico apropriado. Os tipos de medicamentos usados são os antibióticos, antihistamínicos, agentes anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais, diuréticos, estimulantes do sistema imunitário e broncodilatadores. É bastante benéfico o repouso por 30-60 dias nos casos crônicos, especialmente se combinado com o tratamento médico.

Os proprietários dos animais deverão ser advertidos de que a maioria dos cavalos que respondem ao tratamento médico podem recair, se o tratamento profilático a longo prazo não for continuado. Os animais em descanso por um mínimo de

3 semanas, em conjunção com uma terapia médica, voltam então à competição, sob um programa profilático e desempenham melhor por um período mais longo do que aqueles somente tratados e que continuam em treinamento para corridas.

9. Enfisema pulmonar

A doença respiratória mais encontrada em cavalos por Mouser de Clifton, Virgínia, é o enfisema pulmonar. Quando a condição não é avançada ele recomenda o melhoramento do alojamento, transferindo o paciente para um galpão aberto lateralmente ou para um piquete. Os animais severamente afetados são tratados com corticosteróides, antihistamínicos, aminofilina e antibióticos. Os indivíduos que não respondem ao tratamento devem receber levamisole e a injeção é repetida após 2 semanas se a tosse ou a dispnéia for notada e a cada 8-12 meses posteriormente.

O A. tratou vários cavalos que pastavam em um local próximo a uma estrada muito movimentada. A anomalia somente melhorou por certo tempo após tratamento mas alterou-se nitidamente depois que o proprietário transferiu os cavalos para a zona rural, longe da fumaça dos automóveis. Pensa o A. que uma concentração elevada de produtos emitidos pelos motores de explosão é a causa da angústia respiratória, neste caso.

Os animais com influenza, rinopneumonia, febre dos transportes e pneumonia são tratados com os métodos padrões e o A. obteve bastante êxito tratando potros com doença respiratória com a injeção intratraqueal de gentamicina, corticosteróides e soro fisiológico.

— Panel report — respiratory disease in horses. Mod. Vet. Pract. 63 (6): 509-12, 1982.

Seleção de bovinos visando a diminuir gastos com a saúde

Os custos da saúde dos bovinos compreendem cerca de 5 por cento do custo total da produção de leite. Seria possível selecionar os animais com o propósito de reduzir estes custos?

A herdabilidade dos custos da saúde é baixa, apenas 0,06 (seis centésimos por cento) o que representa um quarto da herdabilidade da produção leiteira. É muito mais fácil selecionar para produção de leite mais elevada do que fazer o mesmo para menores despesas com a saúde.

Exemplificando, se desejamos ter 50 filhas de um touro para obter uma prova

segura da produção de leite, serão necessárias mais de 200 filhas (ou quatro vezes mais) para realizar um teste de saúde com segurança semelhante.

Como as conclusões sobre os touros não podem ser tiradas antes de que eles tenham mais do que 200 filhas, a seleção com vistas à redução dos custos com a saúde não é prática neste momento. Além disso os dados alusivos à saúde não são registrados rotineiramente, tal como os dados de produção de leite.

A fim de estudar o assunto com dados completos sobre a saúde foram examinadas 1305 lactações de 551 vacas de dois

rebanhos experimentais em Beltsville, Madison e Waseca, Minneapolis, E.U.A. Primeiramente foram anotados os custos das drogas utilizadas. Houve uma despesa mínima com a mão-de-obra e não foi incluída a despesa concernente a cada visita do veterinário.

Os preços das operações em 1975 eram, por exemplo: cesariana \$ 50; cirurgia geral \$ 25; remoção da placenta \$ 5; lavagem uterina \$ 2,50; aparagem dos cascos \$ 2; eletrólitos \$ 7. (\$ = U.S. dólar).

O custo médio da saúde por vaca, por mês de lactação é listado por categoria no Quadro 1. As duas primeiras catego-

rias são aquelas com maiores custos e frequências.

Dos custos totais da saúde, o aparelho mamário (úbere) concorreu com 34% e a reprodução com 21%. Os custos totais com a saúde, por vaca, foram em média de \$ 5,09 por mês em que a vaca esteve no rebanho. Exemplos destas categorias são os seguintes:

- **aparelho mamário**, incluindo mastite, traumatismos, edema de úbere e tratamento da vaca seca;
- **reprodução**, incluindo distocia (dificuldade da parição), retenção da placenta e metrite;
- **inseminação**, número de serviços;
- **aparelho locomotor**, podridão dos cascos, lesões podais e aparagem dos cascos;
- **aparelho digestivo**, inclusive forragens no estômago, deslocamento do abomaso e falta de apetite;
- **aparelho respiratório**, pneumonia, febre dos transportes e bronquite; e
- **outras causas**, lesões externas, vacinações preventivas.

OCASIÕES DE MAIOR DISPÊNDIO COM A SAÚDE

O aparelho mamário e a reprodução são as categorias mais importantes mas, durante a lactação elas seriam as maiores?

A Figura 1 ilustra os custos com o aparelho mamário e a reprodução, mostrando que eles englobam 71% do total das despesas durante os 30 primeiros dias depois do parto. Os custos totais de \$ 12,47 durante este período foram superiores a 20% da despesa durante toda a lactação. O dispêndio com o aparelho mamário atingiu o ápice, com \$ 4,85, durante os primeiros 30 dias do intervalo. Os custos da reprodução foram os máximos, com \$ 4,04 durante os primeiros 30 dias do intervalo. Logicamente os preços da inseminação foram maiores 60 a 90 dias após a parição, sendo de \$ 14,68 para uma média de 0,75 serviço.

No início do período da lactação as vacas precisam ser atentamente observadas a fim de antecipar e prever determinadas despesas com a saúde.

Em decorrência dos custos elevados no início da lactação parece que as vacas com produção elevada têm maior participação nos custos sanitários. Estudo ulterior, incluindo a análise de dados completos sobre a saúde de um terceiro rebanho experimental em Ankeng, Iowa, possibilitou confirmar plenamente tal hipótese.

Os elevados gastos com a saúde estavam associados tanto com produções de leite altas como baixas durante 305 dias

de lactação. Uma faixa intermediária da produção de leite teve o menor custo.

O desempenho das vacas com baixa produção pode ter sido determinado por desordens da saúde. As vacas com produção elevada podem ter experimentado "stress" de produção elevada, aumentando assim os custos com a saúde. O valor de 1 000 kg de leite a mais do grupo de vacas com produção elevada sobre o grupo com produção intermediária, cobriu facilmente menos do que \$ 4 de aumento das despesas com a saúde.

INTERVALO ENTRE PARTOS E LACTAÇÃO

A produção de leite não se acha tão estreitamente associada com os custos da saúde como os intervalos entre partos e a ordem da lactação. Os interpartos de 370 a 390 dias estão relacionados com os mais baixos dispêndios com a saúde das vacas. Os intervalos entre partos superiores a 420 dias têm as mais elevadas despesas com a saúde.

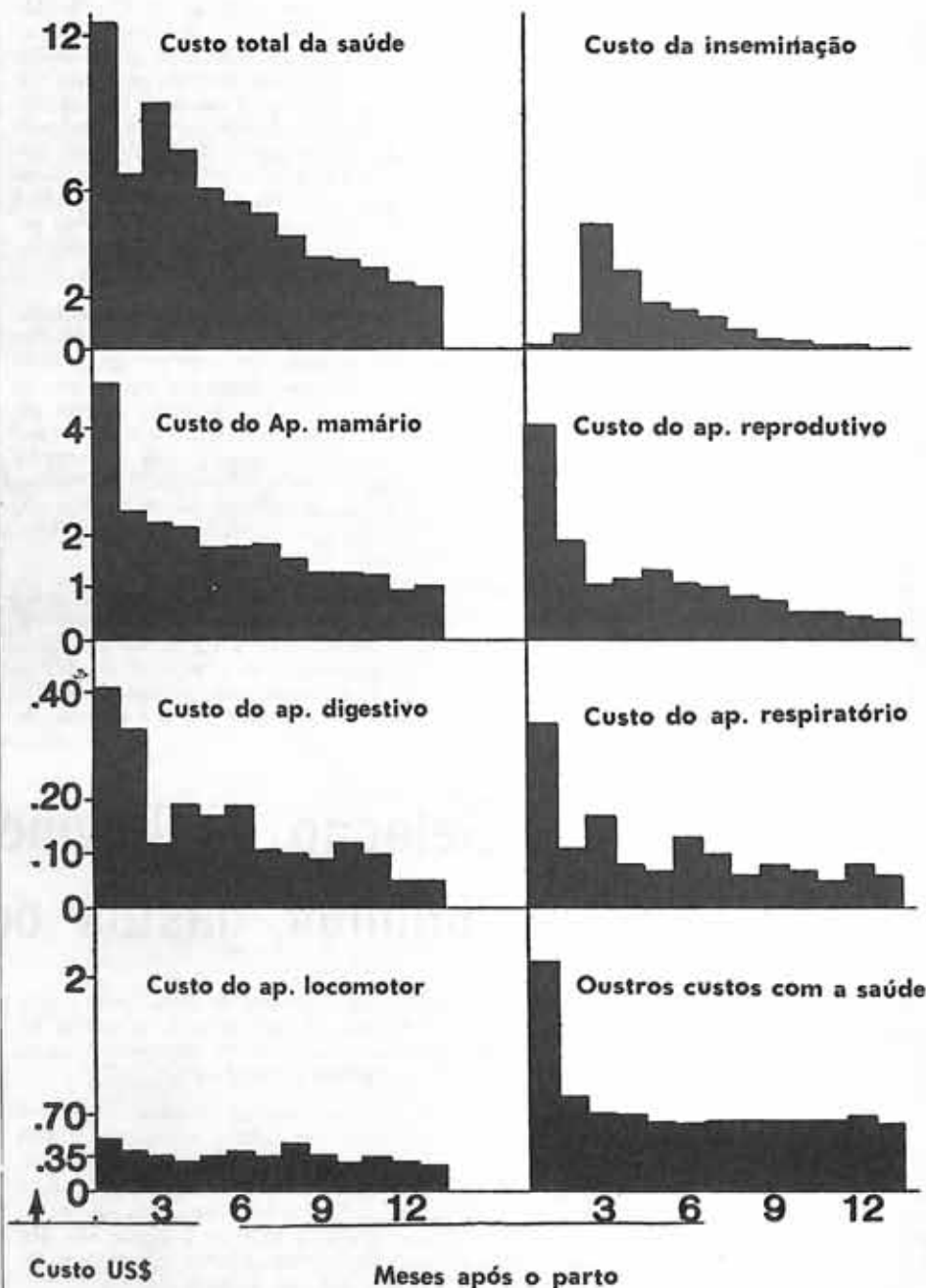


Fig. 1. Maiores custos da saúde no primeiro mês. Ap. mamário e Ap. reprodutivo são as categorias principais. Os custos com a inseminação são maiores 60 a 90 dias após o parto.

Os dados de manutenção da saúde para interpartos superiores a 365 dias são, em média, de cerca de 10 centavos de dólar por vaca e por dia. Os custos da saúde da 4.ª lactação e seguintes foram \$ 14 maiores do que as despesas encontradas para as primeiras lactações.

Os custos totais com a saúde, estimados pelos preços vigentes em 1975 foram em média de \$ 54 por vaca, por lactação.

A despesa com a saúde indicada no Quadro 2 subestima a importância do bom estado hídrico nos anos 1980. Primeiramente porque os preços em 1982 com os cuidados sanitários foram mais elevados do que em 1975; em segundo lugar porque estes custos não incluem a perda de receita devida ao mau estado sanitário. Algumas drogas utilizadas em tratamento impediram a venda do leite produzido para consumo humano, que teve de ser rejeitado.

Uma perda significativa da receita resulta quando a vaca se acha vazia e precisa ser descartada por falta de reprodução. A renda oriunda de crias a mais e da futura produção de leite deixa de existir.

Pode-se diminuir o custo da saúde através de um manejo preventivo, especialmente do aparelho mamário e da reprodução das vacas mais velhas, em início de lactação. O valor de uma produção de leite elevada é maior que um pequeno aumento das despesas com a saúde. Os custos totais da saúde de \$ 54 por vaca por lactação são uma estimativa porque a perda de receita decorrente da má saúde não foi computada.

Quadro 1. Desordens da reprodução e custos por categorias e por mês

Categoria	Desordens da saúde por vaca-mês	Custo da saúde por vaca-mês, dols.	Porcentagem do custo total
Ap. mamário	0,50	1,74	34
Ap. reprodução	0,34	1,06	21
Inseminações	0,14	0,95	19
Ap. locomoção	0,08	0,32	6
Ap. digestivo	0,08	0,14	3
Ap. respiratório	0,008	0,10	2
Outras	0,15	0,76	15
Total	1,30	5,09	100

* Dados de 551 vacas de 2 rebanhos.

Quadro 2. Desordens da saúde e custo por categoria por lactação*

Categoria	Desordens da saúde por lactação	Custo da saúde por lactação, dols
Ap. mamário	5,7	18
Ap. reprodução	5,0	12
Inseminação	2,8	17
Ap. locomoção	0,8	4
Ap. digestivo	0,5	3
Ap. Respiratório	0,1	—
Outras	1,2	—
Total	16	54

* Dados de 863 vacas de 3 rebanhos.

— Shanks, R.D. & Freeman, A.E. — Can you select for lower health costs? — *Hoard's Dairyman*. 127 (17): 1102, 1982.

Vacina produzida pela engenharia genética

As vacinas com vírus vivo modificado ou atenuado são usualmente mais imunogênicas e proporcionam melhor proteção do que as vacinas inativadas (mortas). Consequentemente, as vacinas atenuadas são usadas amplamente. Contudo, elas apresentam certos contratempos e não podem ser consideradas como os produtos definitivos para a indução da imunidade. Se, por exemplo, o processo de atenuação é prolongado além de certo ponto, a imunogenicidade da vacina pode desaparecer. Por outro lado, se o processo de atenuação não é adequado, a vacina pode causar a doença. Também é possível que um vírus atenuado de uma vacina possa persistir em animais vacinados e subsequentemente ser liberado por esses portadores. Este problema existiu durante anos na suinocultura quando várias vacinas fo-

ram usadas. Uma resposta a estes problemas pode estar na forma de uma nova metodologia conhecida como engenharia genética.*

Em recente Reunião da Associação Nacional de Criadores de Bovinos dos E.U.A. houve duas discussões sobre a vacina geneticamente engenhada para o controle da febre aftosa. O Dr. Dennis Kleid da firma Genentech Inc (São Francisco Sul) descreveu o processo de tomar o material genético do vírus aftoso, identificar o código do material genético para obtenção de uma proteína imunogênica no envólucro do vírus, juntar o material genético a um plasmídeo e incorporar o plasmídeo à *Echerichia coli*. Quando esta bactéria portadora do plasmídeo em causa é cultivada, 17% da proteína produzida são se-

melhantes à proteína do vírus aftoso. O Dr. Jury Callis (do Plum Island Animal Disease Center) reportou então os resultados obtidos até o momento da experimentação com a vacinação provocadora em animais com a proteína do envólucro do vírus produzido por técnicas de rDNA (DNA recombinante). Embora preliminares, os resultados dos experimentos são estimulantes.

Entre os pesquisadores do rDNA há uma nova linguagem. E como foram dados os passos que levaram ao desenvolvimento da primeira vacina viral eficiente derivada do rDNA, faremos uma tentativa para propiciar úteis sinônimos a alguns termos.

O vírus da febre aftosa tem 4 proteínas envoltórias. Uma delas VP₁ (vírus pro-

teína 3) estimula uma resposta por anticorpo neutralizante que pode proteger tanto o bovino como o suíno provocado pelo vírus da aftosa virulento. O gene codificado para produção de VP₁ encontra-se quase no meio do material genético do vírus que é uma longa molécula de RNA. Uma enzima, denominada transcriptase reversa foi usada para reproduzir ou copiar o plano genético do vírus em uma molécula duplamente retorcida de DNA. As enzimas restritivas ou endonucleases foram então usadas a fim de dissecar o gene VP₁ das cópias de DNA e "casar" o gene com um plasmídeo.

Antes do gene VP₁ ser acasalado a um plasmídeo ele precisa ser ligado a um sistema gene promotor e operador que contém instruções para quando o gene deve ser expressado. Sem o promotor, as enzimas que transcrevem a informação codificada no gene não pode funcionar. Um código genético foi também incluído para tornar a VP₁ novamente sintetizada e insolúvel na bactéria. Isto possibilitou a purificação.

A *E. coli* contendo os plasmídios recombinantes foram cultivados da maneira usual, armazenadas para se recuperar a VP₁ insolúvel. Esta proteína foi posteriormente purificada e formulada em uma vacina. Cerca de 800 ml de cultura pro-

duziram 170 mg de VP₁ que era antígenicamente semelhante àquela isolada da camada do vírus.

Uma vacina com adjuvante oleoso, contendo 250 microgramas de VP₁ recombinante por dose foi usada para vacinar 6 bovinos e 2 suínos. A vacinação foi repetida nos suínos 28 dias após e nos bovinos depois de 32 dias.

Os animais vacinados foram desafiados mediante sua exposição a outros indivíduos que haviam sido inoculados na língua com vírus virulento da aftosa e um deles teve uma só lesão num pé. Contudo, nenhum deles teve infecção generalizada pois houve ausência de anticorpos detectáveis para outro componente do vírus aftoso. Além do mais, os títulos dos anticorpos neutralizantes do vírus aftoso não se elevaram. Todos os bovinos não vacinados apresentaram lesões generalizadas da doença quando expostos aos animais enfermos.

Conquanto seja um notável progresso na produção de vacina por vírus, essas vacinas não são ainda disponíveis. São necessárias muitas provas de campo, sendo improvável que tais vacinas possam ser usadas correntemente antes de meados dos anos 80. Ademais, serão provavelmente necessárias mais de uma vacina contra a

afta epizootica porquanto são numerosas as variantes do vírus em questão.

O engenhamento genético também tornou possível a produção em massa da insulina idêntica à produzida pelo homem. De modo semelhante, os interferons que parecem ter a mesma atividade dos produzidos naturalmente foram gerados através da metodologia do rDNA.

Parece que o futuro das vacinas por vírus desenvolvidas desta maneira é brilhante. Essas vacinas subunitárias podem eliminar o cuidado de vacinar vacas prenhes, com o estabelecimento de portadores latentes em um rebanho e, a possibilidade das vacinas serem contaminadas por um vírus virulento, assim como a instabilidade das vacinas atenuadas.

— Morter, R. L. — Genetically engineered vaccine. *Mod. Vet. Pract.* 63 (6): 472-3, 1982.

Notas da R.: R. L. Morter é Professor da Escola de Medicina Veterinária da Universidade Purdue. West Lafayette, IN, E.U.A.

*Ver trabalho sobre Engenharia Genética — uma promessa para a agropecuária, R.R.Z. n.º 80, agosto, 1982 (RC) n.º 631).

notas zootécnicas

MEIOS DE TRABALHO DA ENGENHARIA GENÉTICA

A costumeira Nota de *Mot. Vet. Pract.* intitulada "The last word" em seu n.º 6, vol. 63, 1982, em conexão com o artigo sobre rDNA traduzido e inserto em RRZ de agosto de 1982 diz que com um potencial quase ilimitado a Engenharia Genética tornou realidade pensamentos do eminente geneticista F.B. Hutt emitidos em *Animal Genetics*, 1964, em referência à seleção — uma forma de manipulação de genes — em sentido ampliado.

Há boas e numerosas razões pelas quais as pessoas que criam animais domésticos e os mantêm para proveito ou minoração de seus sofrimentos devem conhecer algo sobre Genética. Desde que estejamos envolvidos primordialmente no aumento das produções de leite, gordura, ovos, lã, carne ou qualquer outro produto desejável, devemos saber como manipular com maiores vantagens as variações genéticas que afetam essas características. Os riscos e os resultados da consanguinidade são melhor compreendi-

dos com alguns conhecimentos básicos de como os genes se comportam. Por outro lado, os elevados níveis de produtividade em raças e linhagens melhoradas podem ser freqüentemente aumentados ainda mais mediante o misterioso poder do vigor híbrido que resulta do cruzamento de linhagens adequadas. Os geneticistas gostariam de saber como tornar esse vigor híbrido mais receptivo ao seu controle.

Há diferenças entre animais em habilidade para tolerar doenças não claramente herdadas e, um passo inicial já foi dado com a produção de linhagens de aves resistentes a doenças, raças bovinas resistentes ao calor ambiente e outros animais particularmente adaptados aos ambientes onde se torna inevitável algum "stress" semelhante. A habilidade genética em suportar a tensão também pode causar problemas na agropecuária como é mostrado pelas moscas domésticas e outros insetos (como os carrapatos) que por seleção natural e sem qualquer ajuda dos geneticistas, criaram suas linhagens tão altamente resistentes aos inseticidas como o DDT e vários ixodídeos.

Espera-se que o geneticista de animais também possa desenvolver técnicas conduzíveis ao melhoramento genético das espécies com as quais ele trabalha. Os veterinários que protegem a saúde de nossos animais domésticos e os médicos que fazem o mesmo para o homem têm muito em comum. Ambos procuram curar os doentes. Contudo, os médicos, prestando assistência ao homem, procuram manter todos os seus pacientes vivos, até o último alento possível. Este procedimento humanitário é geralmente apreciado pelo paciente mas nem sempre é o melhor para a espécie humana. Alguns desses pacientes têm defeitos genéticos que não deverão ser impostos às gerações vindouras. Nesses casos seria ideal se o paciente pudesse ser mantido vivo e com a melhor saúde possível, mas com alguma segurança de que seus genes maus não possam ser transmitidos à descendência. Não obstante, muitos médicos deste século parecem não estar mais preocupados com as gerações futuras do que o seu revenciado Hipócrates, o pai da Medicina, que viveu em idade anterior a das bigas romanas. Seu dever, como se vê, é com o indivíduo de sua geração e não com os das futuras.

O veterinário pode fazer um tanto melhor com seus pacientes. Muitos deles também apresentam fraquezas e defeitos genéticos que jamais deverão passar para as gerações vindouras. Aqui, o veterinário com conhecimentos de genética pode ser de grande utilidade, não somente para seus próprios clientes como para seus sucessores, desde que ele possa aconselhar sobre a reprodução de animais defeituosos e fazer o possível para evitar malefícios. Não há razão pela qual os defeitos genéticos não devam ser reparados ou também dominados, desde que isto seja feito com o propósito de permitir a criação do animal portador até uma idade marcável; mas espera-se que tais reparos não sejam sabidamente feitos por veterinários em indivíduos que possam ser utilizados para reprodução... Em suma, o veterinário pode pensar no indivíduo, mas sem esquecer a raça...

Estas poucas aplicações da genética que acabam de ser consideradas não esgotam a lista e os presentes estudos das variações genéticas nos processos bioquímicos e fisiológicos dos animais pecuários sugerem que novas aplicações importantes, encontradas recentemente, sejam somente as precursoras de outras a nascerem futuramente.

INFLUÊNCIA DA ABERTURA PÉLVICA E DO TAMANHO DO BEZERRO NAS DIFICULDADES DE PARTO EM VACAS MISTIÇAS DE CORTE X LEITEIRAS

Dufour, J. J.; Fahmy, M. H.; Roy, G. L., da Estação de Pesquisas Agrícolas do Canadá, Lenoxville, Quebec, Canadá (*Canadian J. An. Sci.* 61 (2):279-88, 1981) estudaram a dificuldade de parto em 164 vacas mestiças de corte x leiteiras, oriundas de acasalamentos de touros Charolês, Herefords, Limousines e Maine-Anjous com vacas Holstein-Friesian e Avrshires. As vacas foram acasaladas pela primeira vez aos 12 meses de idade, usando um touro Aberdeen-Angus (AA), um Limousine e um Chianino, que representavam os tamanhos pequeno, médio e grande, respectivamente; e na segunda ordem de coberturas usando o mesmo touro Chianino e um Simental, representando touros de raças de grande porte.

Na 1.ª parição, 23,1% de todas as parições foram difíceis; não houve diferença entre raças das mães. Das 2.ªs parições, 4, 12, 20 e 30% foram as dificuldades para mães mestiças de Limousine, Charolês, Hereford e M. Anjou, respectivamente ($P < 0,05$). As vacas com dificuldades de parto em ambas as parições apresentavam menor abertura pélvica na

ocasião da monta e nos 150 e 270 dias da 1.ª gestação, do que todas as outras vacas, sendo que a proporção da abertura pélvica para o peso do corpo também foi pequena.

Os bezerros das vacas com dificuldade de parto pesaram cerca de 5 kg mais do que os bezerros de vacas que pariram facilmente ($P < 0,05$). Na 1.ª parição a dificuldade de parto foi da ordem de 23,0; 0,0; 28,0 e 47,0% em vacas cobertas por touros das raças AA, Limousine e Chianina, respectivamente. Na 2.ª parição as dificuldades foram de 29,3, e 7,0 para os bezerros e bezerras, respectivamente e de 17,3 e 18,9 em vacas cobertas por touro Chianino e Simental, respectivamente. As dimensões dos bezerros mais altamente relacionadas com as dificuldades de parto foram os perímetros da cabeça e do focinho que eram 1,6 e 1,3 cm maiores, respectivamente para os bezerros de partos difíceis ($P < 0,01$) do que os bezerros de vacas que pariram facilmente.

O intervalo médio da parição ao 1.º cio e o número de inseminações por concepção foram de 88 dias e 2,3 unidades, respectivamente, após parto difícil ou sejam, 14 dias mais longos e 0,4 inseminação mais do que depois de parto fácil ($P < 0,03$).

MELHORAMENTO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA GESTAÇÃO EM VACA, BASEADO NA PROGESTERONA DO LEITE

Shemesh, M. e cols. pertencentes ao Departamento de Pesquisas Hormonais Haklaet, Israel (*Theriogenology*, 15 (5): 459-62, 1981) realizaram estudo com 50 vacas da raça Frísio-Israelense que receberam esponja vaginal impregnada com 250 mg de medroxiprogesterona, 6 a 7 dias após a inseminação. As esponjas foram retiradas no 17.º dia. A prenhez foi diagnosticada com base no teor de progesterona do leite nos dias 21-24 dias depois da inseminação e foi controlada subsequentemente pela palpação retal. Das fêmeas tratadas, 30 diagnosticadas pelo nível de progesterona existente no leite estavam realmente prenhes e 20 foram declaradas vazias; ao passo que somente 79% de 52 fêmeas não tratadas que foram tidas como prenhes estavam efetivamente prenhes. Entretanto, todas 44 vacas não tratadas e diagnosticadas como vazias estavam na verdade não-prenhes. Os AA. também verificaram que a fertilidade das vacas tratadas tendeu a ser um tanto mais elevada do que a das vacas tratadas tendeu a ser um tanto mais elevada do que a das testemunhas, não tratadas.

SUCESSO DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DETERMINADO PELO TESTE DA PROGESTERONA

Specker, C.-D., em Tese da Universidade Ludwig-Maximilians de Munique, R. F. A. (*An. Breed. Abs.* 49 (9):606, 1981) durante um período de 18 meses inseminou com material de um mesmo touro 1542 vacas que eram filhas de 67 reprodutores da raça Simental Alemã. O nível de progesterona do leite foi registrado entre 0 e 20 dias após a inseminação. De acordo com esse nível, 90% das vacas achavam-se em cio no momento da inseminação e 83,3% estavam prenhes 20 dias após, ao passo que a proporção de diagnosticadas prenhes pela palpação retal aos 60 ou mais dias foi de 81,6%. Em relação às vacas classificadas pelo criador como portadoras de sinais de cios fracos, moderados ou fortes, as proporções de estro, segundo o nível de progesterona foram de 82,5; 89,4 e 94,4%, respectivamente. Os valores correspondentes para vacas classificadas pelo técnico de inseminação artificial foram 80,3; 90,0 e 94,9%, respectivamente.

No concernente aos três grupos classificados pelo criador, as proporções de fêmeas que conceberam foram de 60,7; 70,6 e 77,2% e quanto às classificadas pelo referido técnico foram de 61,8; 72,8 e 76,9%, respectivamente.

No que toca às inseminações efetuadas entre 12 ou mais horas e 12 ou 9 ou menos horas, ou 18 ou mais horas após a detecção do cio, as taxas de "não retorno" foram de 71,0; 65,2 e 64,0%, respectivamente. A incidência de morte precoce do embrião foi estimada em 14%. As vacas em cio no momento da inseminação apresentaram produção de gordura láctea significativamente menor do que as vacas que não se achavam em cio (653 vs 683 g).

Não houve diferença significativa entre os grupos de prole em taxas de concepção ou em proporção de fêmeas em cio no momento da inseminação. O valor genético para produção de gordura do leite do touro mostrou-se significativamente correlacionado com a taxa de concepção das filhas ($r = -0,36$).

DIAGNÓSTICO PRECOCE DA PREENHEZ PELA ANÁLISE HORMONAL DO LEITE DE VACAS

Cheng, Y. C. & Kim, C. K. do Departamento de Zootecnia do Colégio de Agricultura de Seoul, Coréia do Sul apresentaram no 9.º Congresso Internacional de

notas zootécnicas

Reprodução Animal e Inseminação Artificial realizado entre 16 e 20 de junho de 1980 em Madri, Espanha, trabalho no qual relatam as alterações das concentrações de progesterona e estradiol observadas em amostras de leite total da ordenha vespertina, a intervalos, durante os ciclos estrais de 9 vacas da raça Holstein-Friesian e verificaram que eram semelhantes às encontradas no soro do sangue periférico. Quando as concentrações de progesterona no leite da ordenha da tarde, nos 23 e 26 dias após a monta foram usadas para diagnóstico da prenhez, em 52 vacas, a exatidão do diagnóstico foi de 77,4 e 90,42% para prenhez e ausência de prenhez, respectivamente.

DIAGNÓSTICO PRECOCE DA PRENHEZ EM VACAS ZEBUS, MEDIANTE ESTIMAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO DE PROGESTERONA NA CORRENTE SANGÜÍNEA

Agarwal, S. P. e cols. do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Universidade Agrícola de Hissar, Índia (Indian J. Exp. Biol. 18 (6): 637-8, 1980)

estimaram o teor de progesterona em amostras de sangue colhidas no dia do cio (dia 0) e nos dias 14 e 19 do ciclo estral. A vaca zebu foi diagnosticada prenhe quando a concentração de progesterona do soro sangüíneo no 19.º dia era semelhante àquele do 14.º dia e vazia se a concentração no 19.º dia era semelhante ao do dia 0. A prenhez foi subsequentemente confirmada por palpação retal.

Com base em dados de 46 ciclos estrais de 33 vacas, todas as vazias foram diagnosticadas como vazias posteriormente; 79,3% das prenhes foram constantemente diagnosticadas como prenhes e 20,7% foram diagnosticadas erradamente como vazias. A exatidão geral do teste foi calculada em 89,1%.

DIAGNÓSTICO PRECOCE DA PRENHEZ EM VACAS MEDIANTE DETERMINAÇÃO DO TEOR DE PROGESTERONA POR RADIOIMUNISAÇÃO

Jeanguet, N. (Élevage et Insem. (171): 1013, 1979) relata trabalho levado a efeito em França em 1978 sobre o diag-

nóstico da prenhez em vacas mediante determinação radioimune da progesterona no plasma sangüíneo e no leite.

Usando leite, 56-59% de diagnósticos positivos corretos e 91,95% de diagnósticos negativos corretos foram obtidos em aproximadamente 400 vacas cujos ciclos estrais haviam sido sincronizados.

Em relação a 1 000 vacas cujos ciclos não haviam sido sincronizados, os resultados correspondentes foram de 63-79 e 94-98%.

Usando plasma, os diagnósticos positivos certos foram feitos em 74% de 1786 novilhas leiteiras, 62,4% de 618 novilhas de raças de corte, 62% de 189 vacas leiteiras e 70% de 481 vacas de raças de corte. As porcentagens correspondentes dos diagnósticos negativos corretos foram de 94,9; 91,0; 96,0 e 97,0%.

Os estudos também tiveram por objeto os níveis de progesterona em cabras em França e com vacas da raça Boran na Etiópia. O A. propicia uma tabela em que se acham os níveis médios de androstenodiona e testosterona no plasma sangüíneo de 37 touros Frísio-Françeses de 2 a 12 meses de idade.

NOVO

Bastão elétrico Bovi-up* Bovitec

- Estimula a movimentação animal.
- Facilita os trabalhos de tronco.
- Condiciona o animal à obediência.

Funciona com 4 pilhas pequenas.
Segurança completa.
Dois modelos:
72 e 45 cm.



BOVITEC®

Produtos Agro-Pecuários Ltda.

Rua Duarte de Azevedo, 449 - Tel.: 267-6477
(PABX) Telex (011) 33-069 - BOVI-BR - São Paulo

Cruzamento: fórmula realista da produção leiteira

EDUARDO DE ABREU CURY
Criador em Vassouras, RJ

Todos têm razão.

O Girolando é o gado que tem as melhores condições de adaptação ao nosso meio e ao nosso clima para a produção de leite.

Para existir a vaca girolando há a necessidade de seleção de plantéis puros de Holandês e de Gir leiteiro que, cruzados geram o mestiço meio sangue de qualidades incontestáveis.

Infelizmente as qualidades da vaca girolanda, meio sangue, não se transmitem, o que é cientificamente provado, razão porque não se pode pensar em CRIAR produtos de girolando.

Isto obriga ao uso de cruzamentos alterados. Usam-se touros holandes ou gir (leiteiros) sobre as vacas girolando, o que dá origem aos 3/4 de sangue, ou não tão resistentes — se mais holandeses, ou menos produtivos — se mais agitados. É a babel se forma, dando origem ao gado "leiteiro" que temos no Brasil — animais pouco produtivos e de sangue desconhecido — o azebuado com o qual é impossível iniciar qualquer programa genético.

Os criadores de puros (gir leiteiro e holandes) que podem vender touros e os fornecedores de sêmen de touros das raças puras estão certos quando deixam as coisas como estão, que é o que lhes interessa. E o processo de deterioração genética se desenvolve, obrigando ao uso de novos touros puros, para reinício do mesmo ciclo de "melhoria" do plantel.

Ocorre que a situação não se altera e nada progride. É um avanço para cada retrocesso.

O que fazer para modificar, para tentar melhorar para o futuro? Entendemos que seria melhor buscar orientação cientificamente certa, onde ela exista, isto é, nos países tropicais que elaboraram projetos e cumpriram os planos e mais, conseguiram resultados surpreendentes. Infelizmente nós não temos uma relação cul-

tural estreita com esses países e continuamos buscando o tal do "know how" nos países de climas absolutamente diferentes do nosso, por uma questão de puro comodismo.

O que fazer?

Desde que se possa saber o que foi feito, com orientação científica dada por autoridades de conceito consagrado, na Nova Zelândia, na Austrália, na África do Sul e em Cuba, com resultados práticos indiscutíveis, o certo seria aprender com eles e colocar em prática aqui algo que se adaptasse às nossas condições sócio-econômicas, sem fantasias e sem alienações alucinadas, tão comuns entre nós brasileiros, cheios de manias de grandeza!

De acordo com as leis de genética, elaboradas por Mendel, que todos ainda respeitam, há a possibilidade de se fixar raças puras através de cruzamentos que atinjam o grau de sangue na proporção de 5/8 (cinco oitavos). Isto foi feito nos países citados para a formação de raças leiteiras tropicais.

Temos conhecimento de outras raças elaboradas para outras finalidades, até aqui mesmo no Brasil e com grande sucesso.

É o caso da Pitangueiras (raça mista: leite/carne) Canchim, (carne) e Riopardense (leite/carne).

Ora, se temos no Brasil o gir leiteiro e o holandês — duas raças leiteiras consagradas — por que não tentar fixar o grau de sangue 5/8, se já sabemos que o cruzamento das duas raças gera produtos de qualidades reconhecidas e incontestáveis?

O problema maior, para a realização deste trabalho, está na resistência que fazem os criadores de gado puro, holandes e gir leiteiro que, desconhecendo a realidade sócio-econômica do país, por serem privilegiados, presumem que uma e outra raça possam se difundir ao ponto de atender às necessidades do

PRODUTOR DE LEITE, com as simples cruzas para fornecimento das girolandas 1/2 sangue!

Isto é uma utopia. O "pecuarista" brasileiro não tem condições de ser proprietário de uma vaca pura e nem de tirar leite de uma vaca que não possa, também, gerar um produto de boa aptidão leiteira e de bom valor comercial para diminuir as dificuldades sempre crescentes no campo.

A venda de um produto nascido de uma vaca leiteira é, e tem de ser, uma fonte de recurso extra que proporcione alguma renda e dê uma esperança de ganho também extra, que é o que pode motivar o trabalho penoso de produzir leite e sobreviver dele, o que nenhum criador de gado puro no Brasil faz! Uma bezerra promissora é um presente do céu para um humilde produtor de leite e cabe aos pecuaristas, que se presumem de elite, não negar esse direito ao pobre e sofrido que vive da extração leiteira.

A elaboração cientificamente perfeita para a formação da raça girolando brasileira está pois, nas mãos dos grandes que devem ser realistas para começarem a entender que as condições brasileiras são diferentes das suas próprias e que o que deve interessar ao Brasil é a melhoria do plantel em geral.

Vale acrescentar que os criadores de gado holandes aqui no Brasil não podem se gabar de ter feito grandes progressos, pois poucos conseguem CRIAR animais tão bons quanto os importados. A grande maioria, para manter a qualidade, se vê obrigada à aquisição permanente de novos animais e de sêmen importado — e se isto não é uma necessidade pior ainda, porque na prática é uma realidade danosa à economia nacional.

CRIAR é produzir, através de acasalamentos controlados e geneticamente corretos, animais de valor igual ou, melhor, superior. Diminuir a qualidade através de acasalamentos, por deficiên-

cias de adaptação ao clima e ao meio ambiente, é "HOBBY", ao qual ninguém deveria se dar o direito. E é o que mais se vê, infelizmente.

O governo sempre deixou a pecuária entregue à livre iniciativa, política que deve ser aplaudida e mantida, razão maior para a responsabilidade seja assumida por quem de direito.

Quem, portanto, responsáveis pela atual situação geral se não os pecuaristas de elite? Quem? Como um país como o nosso pode ter vacas "leiteiras" cuja média nacional leite/dia seja de **DOIS LITROS**?

Há algo de errado e que tem de ser corrigido com a colaboração de todos, especialmente daqueles quem antem criações puras selecionadas de gado leiteiro de alta estirpe. Não adianta criar animais que produzam outros. O certo é criar animais que possam, nas nossas condições, transmitir as suas qualidades genéticas por gerações sucessivas.

Quando se reclama da falta de mercado para reprodutores puros de origem (os bezerros que abastecem as fábricas de salsichas de alto valor genético) todos esquecem que um touro puro adulto numa propriedade rural é um problema de difícil solução, razão que explica porque qualquer boi que enxerte vacas seja melhor do que um touro P.O. exigente e, via de regra, perigoso. Querer implantar inseminação artificial num país que não consegue ainda controlar a natalidade humana é querer tergiversar.

A sorte é que já há quem saiba disto tudo e muitos estão formando pequenos plantéis de 5/8 em suas fazendas. Importante seria que outros se engajassem neste trabalho que será, sem dúvida, a solução para a nossa pecuária leiteira — infelizmente colocada entre as mais atrasadas de todo o mundo — neste país de cento e vinte milhões de habitantes carentes de leite!

O PLANO CERTO

Você, que já é criador de Holandês P.O., tem, portanto, a obrigação de pensar no trabalho que desenvolve pela pecuária nacional. Mas só faça este trabalho com animais P.O. de boa qualidade.

1. Selecione duas ou três novilhas P.O. com úberes firmes e tetas pequenas e as enxerte com o sêmen de um touro gir leiteiro **PROVADO**;
2. Reserve duas ou três fêmeas desse cruzamento. Os machos castrados serão excelentes bois de carro...;
3. Enxerte essas fêmeas 1/2 sangue, com o sêmen de outro gir leiteiro de qualidade superior e que transmita bons úberes, firmes e de tetas pequenas;
4. Reserve os produtos machos de melhor conformação leiteira. Serão 3/4 girolando.

5. Use o melhor dêles sobre vacas ou novilhas P.O., e os produtos nascidos serão 5/8. (Obs. Se alguém lhe disser que isto está errado, mande estudar as leis de genética de Mendel, ou discutir com o próprio!);

6. Reserve as fêmeas e venda os machos que poderão ser usados como excelentes reprodutores em plantéis de gado mestiço. Não há a menor necessidade de fazer propaganda, os vizinhos se encarregam logo que perceberem que você começou a ficar inteligente.

7. Esconda as fêmeas, até mesmo para os prováveis compradores de P.O., porque de cada 10, 9 vão querer comprá-las. Tente não vendê-las...;

8. Se você conseguir não vender as fêmeas, procure comprar de um outro criador — que também esteja fazendo o mesmo trabalho — um tourinho 5/8 que seja bem escolhido e de ótima linhagem;

9. A partir daí você pode estar criando a raça do futuro que seus filhos poderão desenvolver.

10. Mas comece **HOJE** para ganhar mais um dia, porque V. já está atrasado e atrasando a pecuária de leite no Brasil;

11. Imagine que você só poderá ver o resultado desse trabalho se iniciado **HOJE** e, teoricamente sem falhas, daqui a 11 (**ONZE**) anos e três meses!;

12. É, portanto, um trabalho que deverá ser feito por privilegiados, capaz de entender a responsabilidade que temos com o futuro.

(Obs. 1.) Se você por algum ímpeto de raiva resolver me chamar de burro ou imbecil, contenha-se e faça um retrospecto para ver o resultado do seu "trabalho" de pecuarista, (presuma que bem poucos brasileiros possam "banciar" o seu prejuízo), e modere-se porque há muita gente boa empenhada nesse trabalho.

(Obs. 2.) Se você presume que eu seja um vendedor de gado e que quero "vender" a minha idéia, informe-se e saiba: Para cada fazendeiro privilegiado, como você e eu que podemos ter gado P.O. no Brasil, há 500 que não podem ter nem uma P.C. e que têm o direito de sobreviver com alguma dignidade e que precisam da nossa ajuda, isto é, **EU NÃO SOU É ALIENADO!**

(Obs. 3.) Não tenho nem um produto à venda, porque, infelizmente, apesar de ser fazendeiro deficitário há 20 anos, só despertei para a realidade há pouco tempo e iniciei esse programa de cruzamentos há quatro anos atrás, seguindo os passos de outros mais inteligentes e mais realistas.

ANUNCIE NA REVISTA DOS CRIADORES

Utilize as páginas da
REVISTA DOS CRIADORES
para atingir leitores de
várias partes do país.

Mande o fotolito pronto
ou sirva-se dos
nossos serviços.

A foto de um reprodutor,
de um equipamento agrícola
ou de um produto químico —
para fins agropecuários — é
tratada com o mesmo
cuidado, em nossas oficinas.

REVISTA DOS CRIADORES

EDITORIA DOS CRIADORES LTDA.

(GRÁFICA E FOTOLITOS
PRÓPRIOS)

Rua Venâncio Aires, 31
Fones: 263-8434 (PABX)
65-0116

Do PB ao VB

EQUAÇÃO DO BOM VIVO: Meio Desempenho Herança Economia

1. O MEIO

Antes de tudo o mais, ao focar o presente assunto, é necessário lembrar que nosso país é uma entidade geográfica à parte no continente sulamericano e uma realidade sui generis em todo o mundo. Sabe-se, para uma tentativa de percepção dessa assertiva, por exemplo, que o "Brasil" em tempos perdidos era parte da África que teria dela se separado, se afastado paulatinamente, e, por fim abalroado a então "América do Sul"; de fato, tudo, excepto no que diz respeito às antigas províncias cis e transplatina (Uruguai e norte da Argentina), além da nossa fronteira terrestre é diferente. De outro lado, vivemos sob o Trópico de Capricórnio (que corta exatamente a cidade de São Paulo, ao longo da Rua Helvetia), em posição ímpar em relação ao bombardeio solar.

O sol, nessa região, e em um entorno de extensão considerável, cai de topo, e, não inclinado como no resto do mundo. Sol de topo significa sol integral, bombardeando a terra e os seres vivos com todo seu conteúdo calórico e poder vibratório. O fenômeno conhecido como salto quântico (desequilíbrio atômico em razão do sol de topo) é uma realidade que dá ao ser tropical toda essa vivacidade, vitalidade, irrequietíssima sensibilidade e sensualidade que todos conhecemos.

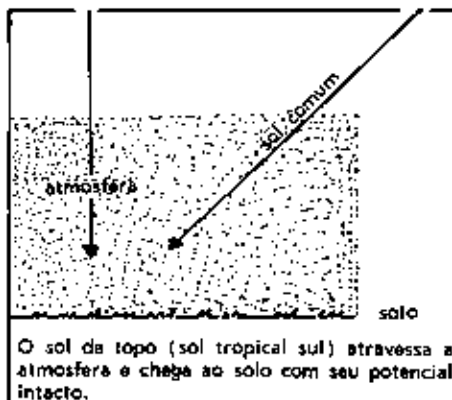
2. TEORIA DAS CORES

O capítulo da teoria das cores que aqui nos interessa poderá ser condensado em aparente paradoxo: "o verde é verde porque não é verde". Da mesma forma as outras superfícies coloridas, vermelho, amarelo, etc., assim são por não conterem essa cor.

Esse aparente paradoxo assim se explica: quando o raio solar incide em uma superfície, parte das vibrações das diferentes cores de diferentes comprimentos de ondas, são absorvidas e partes são refletidas, isto é, devolvidas ao meio ambiente de que provém. Assim se o pêlame da vaca for vermelho, assim é porque tudo nela penetra, menos a vibração vermelho. Se ela for branca, nada penetra e tudo é devolvido. Se for preto acontece o contrário, nada é refletido e tudo é absorvido. O branco é refletor total, assim como o preto é absorvedor total das vibrações do raio solar.

Fácil perceber então o teor de bem-estar do gado ante o sol, direto e indireto, em função de sua pelagem. A conceituação científica e juízo desse mecanismo, inclusive estatística, está contido em uma tese feita especialmente para o cavalo atleta, intitulada "A Vantagem de ser Tordilho", premiada pelo Ministério da Agricultura/CCCN e que se encon-

N. BROTO



O sol de topo (sol tropical sul) atravessa a atmosfera e chega ao solo com seu potencial intacto.

Conforme mostra a figura esquemática o "nosso sol", sol de topo, ou sol tropical fura a atmosfera diretamente sem dar margem à reflexão nem à refração e o Índice de Refração atinge o seu valor máximo, do qual o limite é o infinito.

tra incluída como um capítulo do livro "Questões de Padoque" (Editora Resenha Universitária, Distribuição Livraria Nobel).

"Mutatis mutandi", na devida escala, toda consideração exposta naquela pesquisa, é válida para o gado.

3. INFLUÊNCIA DA PELAGEM

Um touro todo branco, como seria o Minotauro que teria um caso passionai envolvendo a romântica deusa Ariadne, científica e teoricamente falando, seria o ideal sob o prisma do bem-estar físico e interno. Reflexão total do calor.

Um exemplar de todo preto seria exatamente o contrário. Boa parte de sua superfície nos dias de calor estaria em temperatura elevada com reflexos óbvios nos processos internos.

Dois vacas igualmente selecionadas via do pedigree, digamos irmã/inteiras ou gêmeas, igualmente tratadas, etc (tudo que pode ser condensado na expressão ceteris paribus, isto tudo rigorosamente igual), igualmente produtoras da mesma quantidade de leite, uma mais branca e outra mais preta, com o correr do tempo estariam diferenciadas. Estariam diferenciadas porque aquela goza de permanente bem-estar físico ante o calor e com a outra assim não sucede.

Aliás o criador pode observar que lá pelas tantas o gado escuro passa a procurar a sombra das árvores bem antes

que o gado de pelo claro. As vezes acontece ver o VB descansando ao sol, enquanto o preto já está à procura da proteção do arvoredo.

Entenda-se, ninguém está falando que o gado claro vai produzir mais leite que o escuro, nem que o VB seja superior ao PB sob esse prisma.

Mas, na economia geral isso vai pesar porque bem-estar permanente ante a agressão do sol, haurindo de seus benefícios e refletindo malefícios excessivos, implica em maior vida útil, mais saúde, mais poder prolífico e um rol de fatores na balança do cum quibus fica do lado oposto da despesa. E ninguém discute que tudo isso é, se não mais rentabilidade direta, será sem dúvida rentabilidade indireta de longo e médio prazo.

4. DO PB AO VB

Sem desmerecer a qualidade média de um bom plantel PB (especialmente se for marabá com bom teúdo tobiatã), em termos de ciência, poderá ser mais interessante se for VB. E, dentro de certa medida, porque o branco excessivo poderá gerar efeitos de retroação (o conhecido feedback), um pouco mais B do que V.

Enquanto no PB ao sol as manchas de superfície convivem em regime discrepante — reflexão total na região branca e absorção também total no preto, temperatura alta aqui, baixa ali (o fato é comprovado experimentalmente) — no VB o fenômeno não é tão drástico. De fato, a região vermelha reflete exatamente a radiação solar da mesma cor que é a que contém calor.

Vai daí que, somados os prós e os contras, a pelagem ideal seria a rosilha que é PVB, ou seja tricolor em mistura íntima. Ou ainda o pedrês, o amarelado e outras cores neutras capazes de filtrar as radiações do bombardeio solar na exata medida de receber benefícios, refletir malefícios.

Ainda não há estatísticas a respeito de tudo isso, procurando separar os vetores determinantes de economia máxima, mas existem índices de que de alguma forma isso deva fazer crescer a parcela E na fórmula completa de determinação do bom: Geografia — Herança — Função — Economia.

Quanto ao Fator Tobiatã ou Força Maior Tropical será assunto de outro enfoque.

Nota: — o autor é Mestre de Planejamento, distinguido pelo Ministério da Agricultura com três lauréis (A Vantagem de ser Tordilho, Anhangá e Sicorax), e, recentemente vem de ser elogiado pelo Ministro da Agricultura pela sua contribuição "Cavalo Verde".

A Cyanamid apresenta medicina veterinária



A ação imunoestimulante

Milhares de criadores em todo o mundo consagraram RIPERCOL como o vermífugo mais seguro e de mais rápida ação.

RIPERCOL elimina todos os vermes gastrointestinais e pulmonares importantes sob o aspecto econômico e não deixa resíduos na carne e no leite e ainda melhora a qualidade da lã das ovelhas.

Assim como todos os outros vermífugos, RIPERCOL também age através da corrente sanguínea.

Só que a sua ação é muito mais rápida,

pois enquanto os benzimidazóis precisam de 22 a 30 horas para alcançar um nível sanguíneo adequado, RIPERCOL consegue o mesmo resultado 15 minutos após a sua aplicação.

Mas a maior descoberta da medicina veterinária nos últimos tempos foi a ação imunoestimulante que só RIPERCOL possui.

Quando aplicado após as vacinações rotineiras, RIPERCOL restaura as defesas orgânicas dos animais, tornando-os mais resistentes a diversos tipos de doenças,

a maior descoberta da dos últimos tempos.



lante de RIPERCOL* L.

tais como a febre aftosa, a brucelose e a clostridiose.

Além disso, resultados de testes realizados a nível mundial acabaram de comprovar que o uso de RIPERCOL reduz os índices de mastite e até mesmo de mortalidade neo-natal, quando o produto é aplicado antes da parição.

E esta descoberta vem confirmar tudo aquilo que muitos criadores brasileiros já haviam constatado: RIPERCOL sempre foi muito mais do que um vermífugo.

RIPERCOL* L

Vermífugo e
Imunoestimulante

 **CYANAMID**

* Marca de Indústria e Comércio



Na abertura do I Expoleilão ABC,
as bandeiras do Brasil,
Paraná e Holanda — país de
origem da maioria dos expositores.

Cooperativas do Paraná realizam I Expoleilão

O Parque de Exposições
do município de Arapoti,
Paraná, foi palco,
nos dias 10 e 11 de março,
do I Expoleilão ABC

(Arapoti, Batavo e Castrolanda) que exibiu a alta qualidade do gado holandês da região.

Reunir os associados e realizar uma mostra que colocasse o holandês em lugar de destaque era sonho acalentado há muito tempo, pelas três principais cooperativas: Arapoti, Batavo e Castrolanda, agregadas através da Cooperativa Central de Laticínios do Paraná.

Durante o I Expoleilão ABC o julgamento de fêmeas procedeu numa única classe HPB e HVB, POI, PO, PC e GHB todas juntas e, no de machos foram julgados POI, PO e GHB — tanto PB como VB indistintamente.





TERRYDALE IVANHOE VERA — Nasc. 5-6-76. Filha de A. Cochran Ivanhoe Fury e Normac Vinebell. Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã - Prop.: Frederik Kok.

ARAPOTI FOI PALCO DA MAIS IMPORTANTE EXPOSIÇÃO DE GADO HOLANDÊS, REALIZADA NO PARANÁ



Aspecto do julgamento feito para incentivo das crianças, filhos de criadores.



Aspecto do parque de Exposições de Arapoti, onde foi realizado o 1.º Expoleilão ABC.

**COOPERATIVA
AGROPECUÁRIA
ARAPOTI LTDA.**

Fone: (0439) 57-1300

ARAPOTI - PARANÁ

ARAPOTI

A Cooperativa Agropecuária de Arapoti Ltda. levou 200 animais ao I Expoleilão ABC que se destacaram pela excelente performance apresentada. Os animais exibidos eram de propriedade de diversos cooperados: Bareld Koopman, Cornelis J. de Jonge, Cabana São Nicolau, Emilio C. Kluppel, Frederik Kok, Frederik Kool, Gerrit Verburg, Harmina K. Boelman, Hilbert Kok, Jan Kok, Harmanus Deen, Leendert Noordegraaf, Johannes Salomons e Marius Kol.

A Cooperativa de Arapoti teve papel de relevante importância neste I Expoleilão ABC, fornecendo as instalações e todas as condições para que o sucesso da mostra fosse garantido. O Parque de Exposições de Arapoti teve, este ano, mais um pavilhão acrescido, para abrigar o gado.

— Prêmios conquistados pela Cooperativa de Arapoti:

Machos

— Reservado Touro 2 anos: KOK SACKSLAND ASTRONAUT — de Hilbert Kok;

— Campeão Touro 3 anos — S. NICOLAU CHAMPION CAPS. MARQUIS — de Laércio V. Nicolau;

— Reservado Touro 3 anos — PRIMAVERIL MICHELLE ASTRONAUT — de Jan Kok;

— Campeão Touro Sênior e Grande Campeão — HALDREY TRIPLE THREAT-RED — de Laércio V. Nicolau.

Fêmeas

— Campeã Bezerra Menor — SÃO NICOLAU PAT 2 MAPLE ROYAL — de Laércio V. Nicolau;

— Reservada Bezerra Menor — MARLENA 39 DE PRIMAVERIL — de Jan Kok;

— Reservada Bezerra Maior — BOA ESPERA MINE 764 — de Gerrit Verburg;

— Campeã Novilha — SÃO NICOLAU SABIUNA CITATION G. — de Laércio V. Nicolau;

— Reservada Novilha — TINA 732 JETSTAR DE BOA ESP. — de Gerrit Verburg;

— Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã — TERRYDALE IVANHOE VERA — de Frederik Kok;

— Total de pontos obtidos na categoria Melhor Criador = 868;

— Total de pontos obtidos na categoria Melhor Expositor = 1.576;

— Total de animais inscritos: 183 (bovinos) e 98 (ovinos).



Willem de Geus, presidente da Cooperativa Batavo louva a iniciativa de reunir as três cooperativas numa exposição.

BATAVO

BATAVO

Levando 55 animais e respectivos produtos, de fama já granjeada, a Cooperativa Agropecuária Batavo Ltda. marcou presença no I Expoleilão ABC.

Aliada ao mesmo objetivo das outras duas cooperativas (Arapoti e Castrolândia), de realizar uma mostra conjunta que tivesse repercussão, a Batavo levou ao Expoleilão vários criadores: Auke Dijkstra, Bart Dijkstra, Bart Janssen

Egbert J. V. Westwring, Gerrit Slob Jr., Jasper Slob, Jurrien Plender, Foppe Dijkstra, Lolke R. Dijkstra, Reinder Jacobi, Theodoro Los e Willem de Geus.

A Batavo instalou também, dentro do Recinto de Exposições, uma lanchonete onde serviu frios, iogurtes, leite, chocolate etc.

— Prêmios conquistados pela Cooperativa Batavo:

— Campeã Vaca 3 anos — FRISO

WILLOW GRIETGE 361 — de Auke Dijkstra;

— Reservada Vaca Scea — WILLOW JADE 4 DE FRISO — de Auke Dijkstra;

— Total de pontos obtidos na categoria de Melhor Criador — 372;

— Total de pontos obtidos na categoria de Melhor Expositor — 372;

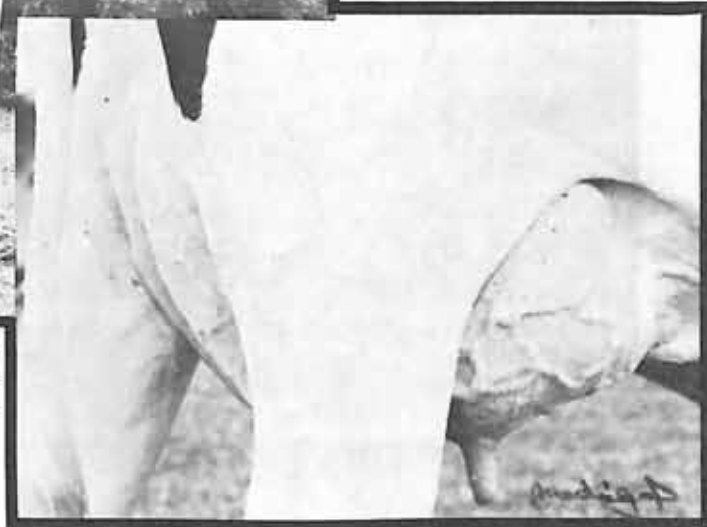
— Total de animais inscritos: 56 (bovinos) e 6 (ovinos).

1.ª EXPOLEILÃO A. B. C.



TIPO

FRISO EMPEROR JADE 3 — Nasc. 13-6-78. Filha de Friso Bootmaker
Emperor e Friso ABC Jade. Prod.: 3,6 — 319 — 7.772 — 3,66% —
LM - LE. Campeã de úbere e componente da progênie de mãe Campeã.
Prop.: Auke Dijkstra.



LEITE

RECORDISTAS NACIONAIS

RECORDISTA NACIONAL — II DIVISÃO 365 DIAS — 2x — 3a 9m

FRISO HARRISBURG MARLENE P.O.

1.ª	2-4	365	8.650,500	3,21	278,130	23.700	0,762	LM
2.ª	3-9	363	12.111,495	3,19	387,321	33,365	1,067	LM

PROPRIETÁRIO: AUKE DIJKSTRA

RECORDISTA NACIONAL NA I DIVISÃO — 305 DIAS — 2x — 4a 7m

WESTERING CITATION BELA 7 PC GC/4

1.ª	2-3	365	7.955,905	3,63	289,800	21.797	0,792	LM
2.ª	3-6	337	9.965,764	3,92	391,594	29.572	1,162	LM-LE
3.ª	4-7	333	12.157,830	3,87	470,862	36.510	1,414	LM-LE
4.ª	5-7	365	12.773,540	3,17	405,880	34.996	1,112	LM

PROPRIETÁRIO: EGBERT JAN VAN WESTERING

RECORDISTA NACIONAL — II DIVISÃO — 365 DIAS — 2x — 4a 9m

WESTERING CITATION BLANCAS 5 PC GC 2

1.ª	2-3	360	7.173,000	3,43	246,240	19.925	0,684	LM
3.ª	4-9	365	12.374,960	3,27	405,150	33.904	1,110	LM

PROPRIETÁRIO: EGBERT JAN VAN WESTERING

RECORDISTA NACIONAL NA I DIVISÃO — 305 DIAS — 2x — 3a 8m

UBE JANTJE 273 P.O.

1.ª	2-8	299	6.506,240	3,20	208,403	21.760	0,697	LM-LE
2.ª	3-8	305	9.871,325	3,14	310,185	32.365	1,017	LM-LE
3.ª	4-8	305	10.904,480	3,03	331,360	35.870	1,090	LM-LE

PROPRIETÁRIO: JASPER SLOB

CONTROLES EM DESTAQUES EM 1982

7 Controles acima de 50 quilos diários

24 Controles acima de 45 quilos diários

157 Controles acima de 40 quilos diários

QUADRO EVOLUTIVO — SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

ano	1977	1978	1979	1980	1981	1982
n.º de vacas controladas	478	729	878	1222	1378	1628
Aumento em %		52,5%	20,4%	39,2%	12,7%	12,8%
ano	1977	1978	1979	1980	1981	1982
n.º de Chácaras controladas	17	23	26	40	50	63
Aumento em %		35,2%	13,0%	53,8%	25,0%	26,0%



HILDA LUCIANA AA SL — Nasc. 20-11-76

Prod.: 3,11 - 361 - 11.903 - 3,50% - LM

5,2 - 325 - 10.851 - 4,55% - LM

Prop.: Lolke Ricardo Dijkstra

BATAVO

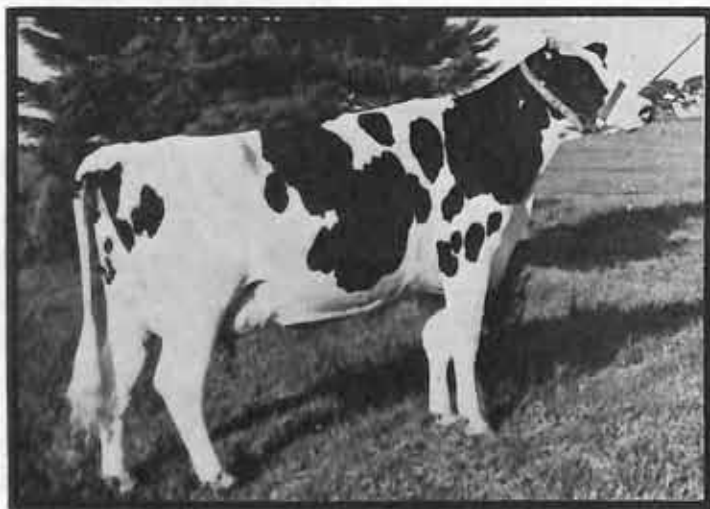
COOPERATIVA AGROPECUÁRIA BATAVO LTDA.

CAIXA POSTAL 201
FONE (0422) 31-1241 PABX
CARAMBEI - CASTRO - PARANÁ

NA 1.^a EXPOLEILÃO A.B.C. A CASTROLANDA DES



CONJUNTO CAMPEÃO PROGÊNIE DE PAI SÊNIOR (MARQUIS NED), PROP. IRMÃOS RABBERS



SONIA 3 DO HORIZONTE — Nasc. 15-5-80 — Filha de Elevator e Sonia de Horizonte. Campeã 2 anos e Reservada de Grande Campeã. Prop.: Harm Rabbers.



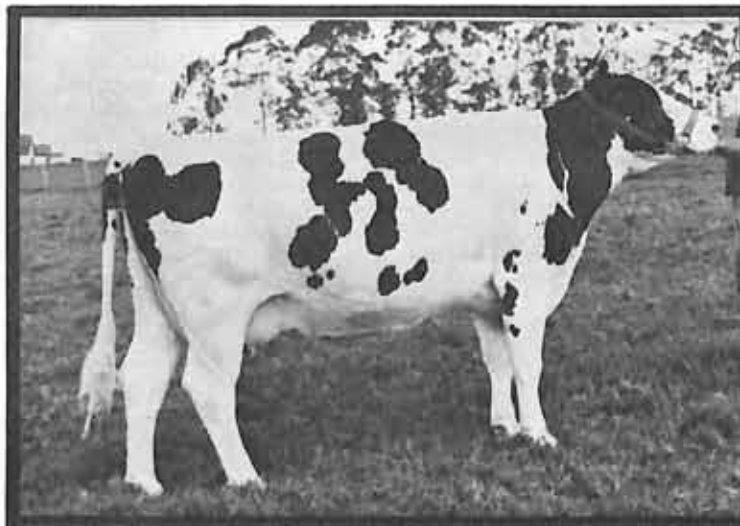
**SOCIEDADE COOPERATIVA
CASTROLANDA LTDA.**

**COLÔNIA CASTROLANDA
TELEFONES: 32-9233 - 32-9297
CASTRO - PARANÁ**

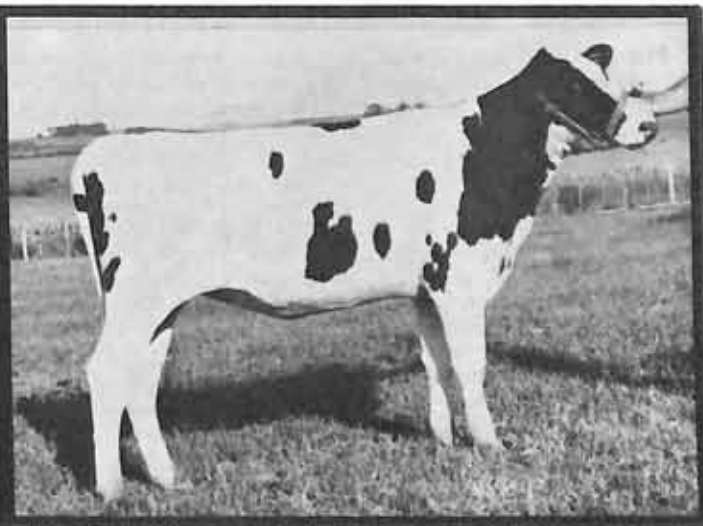
TACOU-SE COM O MAIOR NÚMERO DE PRÊMIOS



CONJUNTO RESERVADO CAMPEÃO PROGENIE DE PAI SÊNIOR (BOOTMAKER), PROP. IRMÃOS RABBERS



TRES IRMÃOS LEDA MARQUIS 3 — Nasc. 20-8-78. Filha de Agro Acres Marquis Ned e Tres Irmãos Provinciana 3. Campeã Vaca Seca, Prop.: Irmãos Rabbers.



TRES IRMÃOS BESSIE PRINCE 2 — Nasc. 20-10-81. Filha de Tres Irmãos Prince e Tres Irmãos Bessie Emperor. Campeã Bezerra Maior, Prop.: Irmãos Rabbers.

CASTROLANDA

A representação que mais chamou a atenção dos criadores e visitantes em geral e, que obteve o maior número de prêmios, foi a Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

Dos 91 animais apresentados no I Expoleilão ABC, o destaque maior foi obtido pelos exemplares levados pelos irmãos Rabbers, merecendo destaque uma progênie de Marquis Ned e uma de Bootmaker, que foram respectivamente progênie campeã e reservada.

A Cooperativa Castrolanda esteve representada pelos seguintes criadores: Harm Rabbers, Hendrik de Boer Jr., Instituto Cristão, Irmãos Noordegraaf, Irmãos Rabbers, Jan Herman Groenwold, Joh. Wouter Strijker, Johan Christian Kiers, Teunis Jan Groenwold, Ubel Borp e Ubel Salomons.

— Prêmios conquistados pela Cooperativa Castrolanda:

Machos

— Campeão Touro Júnior e Reservado Grande Campeão — FINI MARQUIS NED 20 — de Jan H. Groenwold;
— Reservado Touro Júnior — TRÊS IRMÃOS PRINCE 28 — de Irmãos Rabbers;

Fêmeas

— Campeã Bezerra Maior — TRÊS IRMÃOS BESSIE PRINCE 2 — de Irmãos Rabbers;
— Campeã Vaca 2 anos — SONIA 3 DE HORIZONTE — de Harm Rabbers;
— Reservada Vaca 2 anos — TRÊS

IRMÃOS NORA BOOTMAKER 2 — de Irmãos Rabbers;

— Reservada Vaca 3 anos — TRÊS IRMÃOS NORA BOOTMAKER — de Irmãos Rabbers;

— Reservada Vaca Adulta — TRÊS IRMÃOS ABC LEDA MARQUIS 2 — de Irmãos Rabbers;

— Reservada Grande Campeã — SONIA 3 DE HORIZONTE — de Harm Rabbers;

— Campeã Vaca Seca — TRÊS IRMÃOS LEDA MARQUIS 3 — de Irmãos Rabbers;

— Total de pontos obtidos na categoria de Melhor Criador — 1.397;

— Total de pontos obtidos na categoria de Melhor Expositor — 1.679;

— Total de animais inscritos: 88 (bovinos) e 12 (ovinos).



**Frederik Kok
recebe os prêmios
conquistados por
"VERA", Grande
Campeã da
exposição.**

O LEILÃO DA A.B.C.

Pela primeira vez foi realizado, na região de Arapoti (PR), um leilão de gado holandês. Segundo os organizadores, o resultado obtido foi melhor do que o esperado.

"Dentro das expectativas", na opinião de Djalma Barbosa de Lima, experiente leiloeiro (que dirigiu os trabalhos de vendas e já acertou as próximas) a qualidade do gado de Arapoti é incontestável. Além disso, prossegue o organizador de leilões, "atingir médias de preços elevadas não é difícil quando os animais são de apenas um criador mas, quando se trata de mais de vinte vendedores, como aconteceu no leilão de Arapoti, e se alcança uma média elevada, é prova sintomática do elevado padrão do gado que ali está sendo apresentado".

CRIADORES

O Leilão de gado holandês de Arapoti atraiu a presença de criadores de São

Paulo e, compradores em potencial do quilate de José Domingos da Silva (Deo), João Raposo dos Reis, Valmir Spinelli, Guilherme Caldas, Luiz de Moraes Barros, Willie Duthil, além de compradores de Santa Catarina, norte do Paraná e da própria região de Arapoti.

No que se refere as vendas, foram leiloados 62 animais, atingindo um montante de Cr\$ 32.120.000,00. A média obtida com o gado POI foi de Cr\$ 704.000,00; com o PO — Cr\$ 513.000,00 e com o PC — Cr\$ 375.000,00.

O recorde de preço do leilão foi conquistado por uma fêmea de propriedade de Jan Kok, vendida ao Sr. Henrique Romano por Cr\$ 1.150.000,00. Por outro lado, o preço mais baixo registrado foi de 300 mil cruzeiros, o que evidencia o alto nível dos animais leiloados.

Satisfeitos e entusiasmados com os resultados do I Leilão ABC, os vendedores e a firma leiloeira estudarão a possibilidade de realizar, ainda este ano, um outro leilão do gênero.

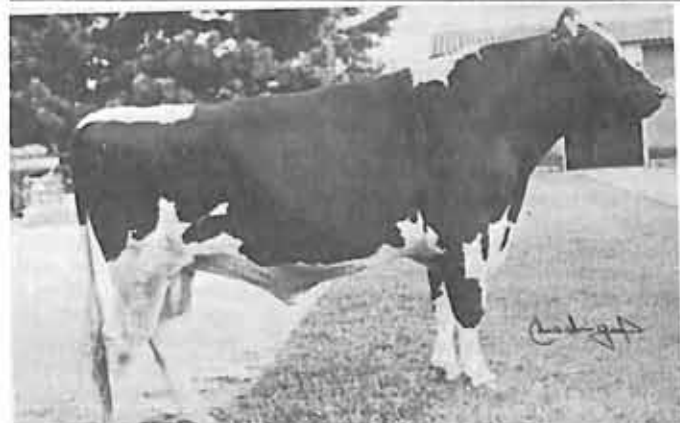
No leilão foram inscritos:

	ARAPOTI	BATAVO	CASTROLANDA
Bovinos:	40.	21	23
Ovinos:	55.	8	8
As vendas no Leilão: (de Bovinos)			
ARAPOTI: 33 animais à média		Cr\$ 470.303,00 =	Cr\$ 15.520.000,00
BATAVO: 18 animais à média		Cr\$ 445.555,55 =	Cr\$ 8.020.000,00
CASTROLANDA: 15 animais à média		Cr\$ 434.666,66 =	Cr\$ 6.520.000,00
66 animais à média			Cr\$ 30.060.000,00
Destes animais foram vendidos à outros no valor de Cr\$ 13.000,00.			
Da venda de Ovinos não há dados na secção Pecuária.			

FILHOS DOS TOUROS EM PROVA NO POSTO DE
INSEMINAÇÃO DA C.C.L.P.L. PREMIADOS NA 1.^a EXPOLEILÃO
A.B.C.



CONJUNTO CAMPEAO
PROGÊNIE DE PAI
FILHOS DE
SPRING FARM
POLITICIAN
(HP 18)

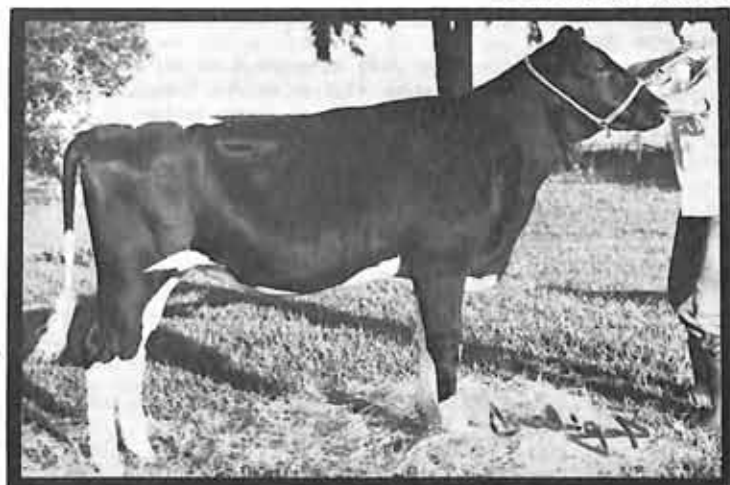


HP - 20 - HALDREY ELEVATION HERBIE
PAI: Round Oak R.A. Elevation. MÃE: Eldie Lucinda Majority

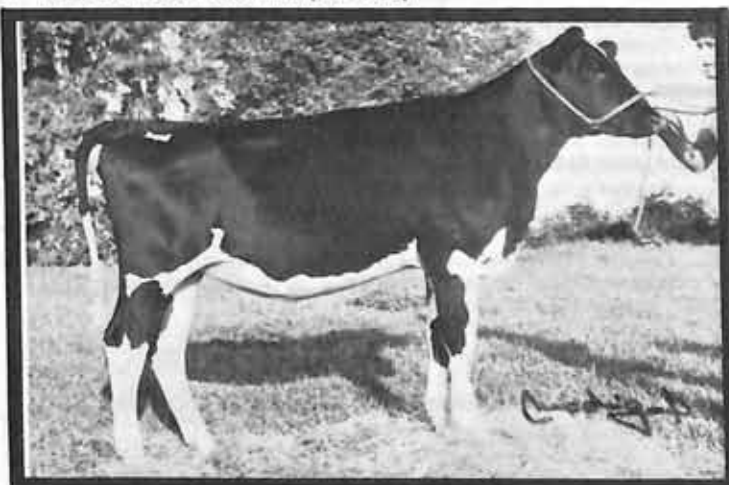


HP - 18 - SPRING FARM POLITICIAN
PAI: Roybrook Starlito. MÃE: Spring Farm Miss Polli

FILHOS DE HALDREY ELEVATION HERBIE (HP 20)



FINI NETA 125 — Nasc. 19-5-82 — Filha de Haldrey Elevation
Herbie e Fini Nettie.



FINI NETA 126 — Nasc. 19-5-82 — Filha de Haldrey Elevation
Herbie e Fini Nettie — 2.^a prêmio da categoria.

COOPERATIVA CENTRAL DE LATICÍNIOS DO PARANÁ LTDA.

FONE: (0422) 32-1381
CASTRO — PARANÁ



Laércio do Valle Nicolau, em nome dos expositores, agradece ao juiz argentino Barreto Moreno pela atuação e ensinamentos ministrados aos expositores.

RESULTADOS DO JULGAMENTO DA 1.ª EXPOLEILAO ABC REALIZADA EM ARAPOTI

TOUROS JÚNIOR:

Campeão: Fini Marquis Ned 20. — de Jan H. Groenwold
Reserv.: Três Irmãs. Prince 28. — de Irmãos Rabbers

TOUROS 2 ANOS:

Campeão: não teve
Reserv.: Kok Sacksland Astronaut — de Hilbert Kok

TOUROS 3 ANOS:

Campeão: S. Nicolau Champion Caps. Marquis — de Laércio V. Nicolau
Reserv.: Primavera Michelle Astronaut — de Jan Kok

TOUROS SÊNIOR:

Campeão: Haldrey Triple Threat-Red — de Laércio V. Nicolau

GRANDE CAMPEÃO:

Campeão: Haldrey Triple Threat-Red — de Laércio V. Nicolau
Reserv.: Fini Marquis Ned 20 — de Jan H. Groenwold

BEZERRA MENOR:

Campeã: São Nicolau Pat 2 Maple Royal — de Laércio V. Nicolau
Reserv.: Marlina 39 de Primavera — de Jan Kok

BEZERRA MAIOR:

Campeã: Três Irmãos Bessie Prince 2 — de Irmãos Rabbers
Reserv.: Boa Espera Mine 764 — de Gerrit Verburg

NOVILHAS:

Campeã: São Nicolau Sabiuna Citation G. — de Laércio V. Nicolau
Reserv.: Tina 732 Jotstar de Boa Esp. — de Gerrit Verburg

CAMPEÃ VACAS 2 ANOS:

Campeã: Sonia 3 de Horizonte — de Harm Rabbers
Reserv.: Três Irmãs. Nora Bootmaker 2 — de Irmãs. Rabbers.

VACAS DE 3 ANOS:

Campeã: Friso Willow Grietje 361 — de Auke Dijkstra
Reserv.: Três Irmãs. Nora Bootmaker — de Irmãs. Rabbers

VACAS ADULTAS:

Campeã: Terrydale Ivanhoé Vera — de Frederik Kok
Reserv.: Três Irmãs. ABC Leda Marquis 2 — de Irmãs. Rabbers.

GRANDE CAMPEÃ:

Campeã: Terrydale Ivanhoé Vera — de Frederik Kok
Reserv.: Sonia 3 de Horizonte — de Harm Rabbers.

VACA SECA:

Campeã: Três Irmãs. Leda Marquis 3 — de Irmãs. Rabbers
Reserv.: Willow Jade 4 de Friso — de Auke Dijkstra

PROGÊNIE PAI JÚNIOR:

- 1.º lugar: Bareld Koopman — do touro SPRING FARM POLITICIAN (CCLP)
- 2.º lugar: Irmãos Rabbers — do touro TRÊS IRMÃOS ELEVATION 2 (PRÓPRIO)
- 3.º lugar: Dr. Laércio V. Nicolau — do touro GROVO CITATION GORD-RED, (PRÓPRIO)
- 4.º lugar: Jan Herman Groenwold — do touro HIGH SILO HAVEN JETSTAR (Canadá)
- 5.º lugar: Dr. Laércio V. Nicolau — do touro C. ROM. JASPER RED

PROGÊNIE PAI SÊNIOR:

- 1.º lugar: Irmãos Rabbers — do touro AGRO ACRES MARQUIS NED (Canadá)

- 2.º lugar: Irmãos Rabbers — do touro PACLAMAR BOOTMAKER (U.S.A.)
- 3.º lugar: Leendert Noordegraaf — do touro NORTHCROFT ADM. CIT. (Canadá)
- 4.º lugar: Auke Dijkstra — do touro WILLOW FARM R. IVANHOÉ (Canadá)
- 5.º lugar: Corn. J. de Jonge — do touro NORTHCROFT ADM. CIT. (Canadá)

PROGÊNIE MÃE:

- 1.º lugar: Auke Dijkstra — de Friso ABC Jade
- 2.º lugar: Irmãos Rabbers — de Lakevalley Perses Nora
- 3.º lugar: Corn. J. de Jonge — de A. de Jonge Vera 3 Star
- 4.º lugar: Laércio V. Nicolau — de J. R. Noel Cristal
- 5.º lugar: Laércio V. Nicolau — de S. N. Lena 13 Giant King Bet

CONJUNTO DE VACAS LEITEIRAS:

- 1.º lugar: Irmãos Rabbers
- 2.º lugar: Irmãos Rabbers
- 3.º lugar: Jan Kok
- 4.º lugar: Auke Dijkstra
- 5.º lugar: Leendert Noordegraaf

VACA VITALÍCIA: (Prod. de mais de 35.000 kg de leite)

- 1.º lugar: Irmãs. Noordegraaf — Blarco Paula Ormsby Sov.: 45296 kg. L — 9, 3 anos
- 2.º lugar: Auke Dijkstra — Frisco Burke Corrie 10: 35855 kg Leite — 9,6 anos
- 3.º lugar: Cornelis J. de Jonge — Dirk Conta 1001 de C.: 50.814 kg. L — 10,7 anos

MELHOR ÜBERE:

- 1.º lugar: Friso Emperor Jade 3 — de Auke Dijkstra
- 2.º lugar: Primavera Marian 427 — de Jan Kok
- 3.º lugar: Polaca 79 de Harm — de Harm Rabbers

OS MELHORES:

MELHOR CRIADOR:

- | | |
|--|-----------------------|
| 1.º lugar: Irmãos Rabbers — 854 pts. | TOTAL PTS.: |
| 2.º lugar: Auke Dijkstra — 345 pts. | Castrolanda 1397 pts. |
| 3.º lugar: Laércio V. Nicolau — 300 pts. | Batavo 372 pts. |
| 4.º lugar: Jan H. Groenwold — 231 pts. | Arapoti 868 pts. |
| 5.º lugar: Gerrit Verburg — 159 pts. | |

MELHOR EXPOSITOR:

- | | |
|--|-----------------------|
| 1.º lugar: Irmãos Rabbers — 854 pts. | Castrolanda 1679 pts. |
| 2.º lugar: Laércio V. Nicolau — 462 pts. | Batavo 372 pts. |
| 3.º lugar: Auke Dijkstra — 345 pts. | Arapoti 1576 pts. |
| 4.º lugar: Jan Kok — 252 pts. | |
| 5.º lugar: Fred. Kok — 238 pts. | |

Juiz do Gado: Dr. JUAN CARLOS BERRETA MORENO — Prof. na Universidade de BUENOS AIRES — ARGENTINA.

Juiz dos Ovinos: Dr. PEDRO CAMARGO BOEIRA — Inspetor da ASS. RIOGRAND. DE CRIADORES DE OVINOS — Guarapuava — Pr. Na Exposição foram inscritos:

327 bovinos e 116 ovinos.
ARAPOTI: 183, 98 — BATAVO: 56, 6 — CASTROLANDA: 88, 12

Mineralização do Gado

O necessário e correto uso do sal e de outros minerais básicos à complementação alimentar dos bovinos e eqüinos. O Sal Mineralizado ABC e outras orientações técnicas, numa prestação de serviço da Associação Brasileira de Criadores.

SAL: QUEM SABE, SABE.

Todo mundo sabe que o sal é essencial à vida dos animais. Com raras exceções, todos os criadores oferecem aos seus animais, seja em cochos nas invernações, seja nas próprias rações, o que julgam ser a quantidade necessária de sal.

Os animais procuram-no, espontaneamente, atendendo ao impulso do seu apetite específico, desencadeado pelo consumo mineral do próprio processo da vida, pela criação das células, pela geração da energia, pela produção leiteira, pela reprodução da espécie, pelo movimento, por tudo, enfim.

Acontece que o sal, cloreto de sódio, sendo fundamental, nem por isso resume a necessidade mineral dos animais. Outros minerais, em sua escala de valores, são indispensáveis à realização da química maravilhosa que a natureza opera no dia a dia dos seres vivos, desde a fecundação até o fim.

Nisso reside o segredo da vida melhor ou pior dos animais, do desempenho invejável ou deplorável das criações; sem matéria prima específica e suficiente, natureza alguma realizará qualquer transformação plausível.

A Associação Brasileira de Criadores, desde 1926 vem estudando esse assunto, partindo do conhecimento que já lhe traziam os seus próprios fundadores, veteranos da arte apaixonante e difícil de criar animais, principalmente num País de dimensões continentais como o Brasil.

A experiência através dos anos, permitiu que a ciência aplicada compusesse um completo elenco de minerais básicos à complementação alimen-



tar dos bovinos e dos eqüinos, válido para todo o País. Nele estão presentes, o fósforo, o cálcio, o magnésio, o manganês, o ferro, o zinco, o cobre, o cobalto, o iodo, o flúor e o cloreto de sódio.

A prática revelou também que, embora os animais apresentassem apetite específico e assim poderiam procurar o cálcio e o fósforo, à medida das suas necessidades nos cochos abastecidos com farinha de ossos, o ideal seria oferecer esses importantes elementos juntamente com o sal, e, na sua forma realmente mais assimilável pelo aparelho digestivo dos animais, que é o Ortofosfato Bicalcico.

Aí sim, tem-se a certeza de que ao lamber o sal no cocho ou ao comê-lo juntamente com

a ração, os bovinos e os eqüinos estão efetivamente compensando-se do que necessitam, repondo o que o ato de viver e de produzir lhes consumiu.

É tudo muito prático, pois o Sal Mineralizado ABC já vem misturado, dispensando as custosas e sempre precárias operações de misturar complementos minerais com o sal "bater o sal", como se diz no campo.

O Segundo passo foi a diferenciação quantitativa desses elementos essenciais, atendendo ao que precisa uma vaca para produzir leite, gestar e viver; um bovino de engorda para viver e aumentar o peso; um eqüino para viver e trabalhar seja no campo, seja nos esportes.

Como as coisas não acontecem gratuitamente, por simples acontecer, atrás de todas essas conclusões que deram as fórmulas que hoje a ABC fornece aos criadores brasileiros em todos os quadrantes, está a sabedoria de um dos mais renomados e experientes cientistas deste País, principalmente na profunda especialidade da nutrição, o Prof. João Soares Veiga.

Continuando o seu trabalho de pesquisador, completou as fórmulas que já estabelecera quando ocupou o cargo de Gerente Técnico da ABC e hoje assina as receitas dos minerais que compõem os já vitoriosos Sais ABC.

A Associação Brasileira de Criadores é uma associação de classe que reúne criadores, indistintamente, e não tem finalidade lucrativa. Tudo quanto faz tem que ser bom para poder satisfazer aos interesses maiores da Pecuária Nacional, que se confundem com os dos seus milhares de associados, os criadores espalhados por todo Brasil.

É uma forte razão a mais para se confiar e se preferir os Sais Mineralizados ABC. Sais Mineralizados ABC: uma fórmula honesta e rigorosamente equilibrada para Engorda de Boi e Búfalos; para a produção leiteira de Vacas e Búfalos; para o desempenho melhor de todos os Cavalos, de esporte ou de trabalho — quem sabe, sabe.

Embalagens plásticas reforçadas, contendo 25 kg de Sal Mineralizado pronto para servir. Os Sais Mineralizados ABC são encontrados nas lojas da ABC em:

— São Paulo: Rua Jaguaripe, 634 — fone: 826-3033. Av. José Cesar de Oliveira, 175 — fone: 831-7966.

— São João da Boa Vista/SP: Rua Benjamin Constant, 25 — fone: (0196) 23-3746.

— Rio de Janeiro: Rua Monsenhor Manuel Gomes, 3 — São Cristóvão — fone: (021) 228-7377.

Agricultura X Crise: tema de congresso em Brasília

Tendo como tema central "Agricultura: Saída Para a Crise?", a Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural-SOBER fará realizar, de 25 a 28 de julho de 1983, em Brasília (DF), o XXI Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural.

O tema escolhido para o Congresso, que contará com a participação de profissionais especializados, poderá ser enriquecido com trabalhos a serem entregues por participantes do evento.

Além de painéis e grupos especiais haverá cursos pós-congresso sobre: Modelos de Risco e Incerteza em Tomada de Decisões e Análise Econômica e Fertilidade do Solo. Informações: SOBER — SRTN, Av. W/3 Norte — Quadra 702 — fone: (061) 225-6144 — Ed. Brasília Rádio Center — Salas 1049/50 — CEP: 70.710 — Brasília (DF).

DAS EMPRESAS

EMBRAPA e as Previsões de 83

O ministro da Agricultura, Amaury Stábile, ao fazer uma retrospectiva sobre o ano de 1982, afirmou que apesar das dificuldades conjunturais, 1982 foi um ano agrícola muito bom e fez previsões otimistas para 1983. De fato os resultados das safras foram bastante satisfatórios e uma boa parte desses resultados se deveu ao trabalho da pesquisa agropecuária que nos últimos anos tem dotado o País de sementes mais produtivas e resistentes às doenças e pragas, tecnologias adequadas às nossas realidades de clima e solo e até mesmo de equipamentos e máquinas desenvolvidos especialmente para nossas condições e necessidades. A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-Embrapa, e suas unidades e empresas vinculadas, é em grande parte a responsável pelo sucesso registrado pela agricultura em 82 e o seu presidente Eliseu Alves faz aqui uma avaliação do que foi 1982 em termos de Embrapa e o que a Empresa pretende para 1983.

ELISEU: EMBRAPA BUSCARÁ MERCADO INTERNACIONAL

— A Embrapa hoje já está madura para levar sua experiência aos países do Terceiro Mundo. Presentemente estamos empenhados em estudar formas, métodos de cooperação que possam ser de valor para os países do Terceiro Mundo e assim afirmarmos a liderança do nosso País nesse contexto. Esta é uma das metas de nossa agenda para 1983: firmarmos nossa posição na arena internacional como prestadora de serviços. Nós temos condições para isso”.

A declaração é do presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-Embrapa, Eliseu Roberto de Andrade Alves, após analisar o ano de 1982 em relação à Empresa. Segundo ele o ano de 82 foi de reafirmação no que diz respeito à linha traçada desde 1979, no sentido da descentralização da Embrapa, tanto no aspecto administrativo-fi-

nanceiro e contábil, quanto científico. Esse aspecto segundo Eliseu Alves é muito importante porque “se não conseguirmos realmente firmar a personalidade de cada uma das unidades da Embrapa para que elas tenham independência científica (que já existe), independência administrativa e de decisões, não teremos uma empresa de porte”, concluiu o presidente da Embrapa.

Outro ponto diz respeito à criação de novas unidades. É importante mencionar que criamos o Centro Nacional de Pesquisa de Defensivos, situado em São Paulo. E isto representa uma conquista muito grande na direção de encontrar respostas para o uso de defensivos no Brasil. Este centro estará fortemente vinculado ao Ministério da Agricultura, em especial à sua Secretaria Nacional de Defesa, e contará com a ajuda do CNPq, universidades e assistência técnica da área internacional.

Na área científica vale lembrar que uma instituição de pesquisa de boa qualidade não deve ter grandes variações na sua programação de um ano para outro. Ainda assim, percebe-se que as unidades da Embrapa cresceram muito em maturidade, firmaram um programa científico de grande envergadura e qualidade, e foram colhidos resultados significativos em todas as áreas, do Rio Grande do Sul à região Norte, Nordeste e Centro-Oeste, destacando-se os trabalhos com o capim na Amazônia e Nordeste, a soja Tropical, o mapa de solos, trabalhos na área de controle de pragas e doenças, a vacina contra rinite atófica, o Profix para o cervado, enfim, uma série de lan-

“Uma instituição de pesquisa de boa qualidade não deve ter grandes variações na sua programação científica de um ano para outro.”

camentos de novas cultivares de diversos produtos mais adaptados às nossas condições climáticas proporcionando me-

lhores produções e produtividade.

Outra área importante e que mereceu nossa atenção no decorrer de 1982 foi a de recursos humanos. Trabalhamos num programa de treinamento e aperfeiçoamento de pessoal desde o início da Embrapa. Este programa já atingiu um número substancial de pessoas que obtiveram graus de Mestrado e Doutorado em universidades do Brasil e do exterior. Uma grande parte deste contingente se encontra atualmente trabalhando na Embrapa e prestando serviços. No momento o DDM (Departamento de Diretrizes e Métodos) está realizando um levantamento mostrando a taxa de retorno nesta área de treinamento e já sabemos que elas são muito elevadas, o que demonstra de forma cabal o acerto da Embrapa em investir em recursos humanos.

— Na área internacional, que é outra preocupação nossa, disse o presidente da Embrapa, nós já tivemos uma abertura no sentido de vir de lá para cá, ou seja, de receber assistência e trocar experiências com países mais avançados. Hoje temos por objetivo realizar o caminho oposto, ou seja, no sentido de levar nossa tecnologia aos países do Terceiro Mundo, especialmente aos da América. Recentemente, inclusive, firmamos um acordo com a Fundecap em Minas Gerais, que visa, através da iniciativa particular, no caso, uma federação de cooperativas, garantir a penetração da ciência da Embrapa nos países da área.

Finalmente, Eliseu Alves afirmou que a Embrapa já desponta como uma empresa madura e que isso é resultado do bom trabalho de pesquisa e dos bons trabalhos desenvolvidos pelos seus pesquisadores em benefício das comunidades.

Eu acredito, disse Eliseu, que esse espírito que a Em-

“A pesquisa só vale alguma coisa quando resulta em benefícios à comunidade e termina em tecnologia nas mãos do agricultor.”

brapa hoje tem, de que a pesquisa só vale alguma coisa quando resulta em benefício à comunidade e termina em tecnologia nas mãos dos agricultores, é uma grande conquista nossa. Somos um grupo de pesquisa a serviço dos nossos agricultores e consumidores, voltados para a produção de alimentos mais baratos e em maior quantidade, de modo a permitir a aliviar a fome que hoje existe no País.

Eu tenho escrito alguns artigos mostrando o papel da pesquisa nesse contexto de crise urbana que vivemos. A pesquisa tem um lugar muito importante e substancial na ajuda ao governo para contornar a crise que o Brasil enfrenta atualmente. Alimentos mais baratos e preços estabilizados são ingredientes importantes para se obter uma melhor distribuição de renda dentro da nossa sociedade que por sua vez é um componente muito importante para garantir a paz social.

PERSPECTIVAS

Além da expansão a nível internacional já anunciada, as prioridades da Embrapa para 1983 incluem as pesquisas que procuram evitar o desperdício em todos os níveis. Nesse aspecto estão a área de fixação de Nitrogênio que deverá ser muito enfatizada a partir deste ano. Criamos um Programa Nacional de Biologia do Solo, com ênfase na fixação de Nitrogênio e assimilação de fósforo, que permitirá a redução no uso de fertilizantes por hectare ou por quilo de grão produzido.

“As prioridades da Embrapa para 1983 incluem as pesquisas que procuram evitar o desperdício em todos os níveis entre o agricultor e o consumidor”.

Outra área de destaque será a de irrigação, que também segue a filosofia de evitar o desperdício, porque o clima é também um fator de desperdício na agricultura: quando falta chuva se desperdiça a colheita e o esforço do pro-

dutor, o que não ocorre quando se utiliza a irrigação. O Brasil encara com muita seriedade o problema da irrigação e o papel da Embrapa é responder as pesquisas cada vez mais intensas nessa área para equacionar os problemas que a agricultura irrigada está colocando presentemente.

O controle integrado de pragas e doenças é outro aspecto da filosofia de evitar o desperdício na medida que a redução no uso de defensivos representa uma considerável economia desses insumos e evasão de divisas através das importações.

Da mesma forma a área de tecnologia de alimentos, tem uma importância capital dentro dessa filosofia na medida em que evita o desperdício entre o agricultor e o consumidor. Incluem-se nesse item fatores como a movimentação, processamento industrial e comercialização de produtos. São áreas de capital importância e nas quais estamos inves-

tindo muito no CTAA localizado no Rio de Janeiro.

Ainda dentro do objetivo de evitar-se o desperdício está a conservação e recuperação dos solos, que vem sendo encarada com muita seriedade pela Embrapa e deverá merecer destaque no decorrer de 1983, criando tecnologias que sejam capazes de permitir a conservação do solo a nível de

"Qualquer perda de tempo na área de recursos genéticos significará um enorme prejuízo para o Brasil no futuro. Temos que agir com rapidez e eficiência nessa área".

agricultor e, ajudando o Governo a estabelecer uma política agrícola adequada que incentive e recompense o agricultor pelo esforço na conservação do solo.

A área de recursos genéticos é outra onde temos que agir com rapidez e eficiência, pois qualquer perda de tempo

significará um enorme prejuízo para o País no futuro, em função da lei de patentes para sementes que poderá ser implantada e fará com que esse patrimônio genético passe às mãos de particulares, dificultando para o Brasil o acesso ao material genético que interessa à nossa agricultura. Temos que realmente trazer o mais rapidamente possível os germoplasmas que interessem à nossa agricultura, do exterior e também no âmbito interno. Esse trabalho se fará em três níveis: a busca de germoplasma dentro do próprio Brasil e sua conservação; busca de material genético já desenvolvido em outros países mais desenvolvidos e, finalmente uma busca nos países em desenvolvimento onde as facilidades de troca e doação são maiores. A área genética, seja na parte de coleta e conservação de germoplasma, multiplicação de tecidos ou engenharia genética são de fundamental importância e es-

tão entre as prioridades da Embrapa neste ano de 1983.

Finalmente, segundo Eliseu Alves, mas não em último lugar, está a necessidade de fazer renascer no Brasil a Administração Rural, tendo em vista que a crise atual provocou também uma queda nos preços dos produtos agrícolas, reduzindo a margem de lucro na agricultura, exigindo por isso mesmo, maior eficiência na administração rural. A Embrapa vem enfrentando o problema de forma científica, colocando, inclusive, o computador a serviço do produtor. No momento, o Departamento de Diretrizes e Métodos realiza uma experiência com a administração de uma fazenda, utilizando-se das técnicas mais sofisticadas atualmente para se obter o máximo de eficiência na propriedade, para a partir daí desenvolver modelos experimentais de administração a nível de propriedade, concluiu o presidente da Embrapa.

Motto®

Cercou, tá cercado.

Motto é o farpado de alta resistência e grande durabilidade da Belgo-Mineira. O líder dos farpados em todo o mercado brasileiro. Ficou com Motto, ficou com o melhor.

- 1** Motto é fabricado com 3 a 4 vezes mais zinco que os outros farpados, que você encontra no mercado nacional.
- 2** Tem a mais alta resistência estabelecida na norma brasileira para a fabricação de farpados.
- 3** A cerca feita com Motto dura 3 a 4 vezes mais que qualquer outra cerca, não afrouxa e dispensa reestricamento.
- 4** Você ganha em economia, segurança e durabilidade. Motto na cerca, o gado não passa.



Um produto da
BELGO-MINEIRA

Regiões de Venda: MG - Belo Horizonte. Tel. (031) 201.8288. (Atende aos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul). SP - São Paulo. Tel. (011) 825.3044. (Atende aos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). NE - Salvador. Tel. (071) 241.5677. (Atende aos Estados do Norte e Nordeste). **Escritórios de Venda:** RJ - Rio de Janeiro. Tels. (021) 254.2090, 254.2099, 228.8244 e 228.2694. DF - Brasília. Tel. (061) 223.7802. RS - Porto Alegre. Tels. (051) 21.0850, 25.5661 e 25.5655. **Representantes:** RJ e ES - Rio de Janeiro. Tels. (021) 394.2033 e 394.0514. PR - Curitiba. Tel. (041) 222.1559 e 222.5064. SC - Florianópolis. Tels. (048) 22.1333, 22.1244 e 22.1012. RS - Caxias do Sul. Tel. (054) 221.7917. MS - Campo Grande. Tels. (067) 383.1858 e 383.3018. AL - Maceió. Tel. (082) 223.5053. PA e AP - Belém. Tels. (091) 223.2536 e 225.3752. AM - Manaus. Tels. (092) 228.4782 e 228.3549. PB - Campina Grande. Tel. (083) 321.2538. PE - Recife. Tel. (081) 221.4249. CE - Fortaleza. Tels. (085) 231.0109 e 231.0188. Sul BA - Salvador. Tel. (071) 241.1198. SE - Aracaju. Tel. (079) 222.1848. RN - Natal. Tel. (084) 222.2765. Grande BH - Belo Horizonte. Tel. (031) 462.4426.



Produto Cyanamid é tema de conferência

Fazendo parte do programa do XVIII Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, realizado em Camboriú (SC), a Cyanamid Química do Brasil Ltda. organizou uma conferência que tratou, especificamente, sobre o efeito imunostimulante do produto Ripercol L. As palestras, que versaram sobre princípios, experiências e resultados obtidos com esse novo conceito na luta contra doenças de gado e das aves, estiveram à cargo dos Drs. G.T. Wang e A. Ramirez Miller. Os conferencistas acentuaram a importância do Ripercol L como antelmíntico de grande eficácia, empregado em larga escala no Brasil e em outros países — berços de importantes criatórios. Depois de citar trabalhos realizados em diversas partes do mundo, os Drs. Wang e Miller salientaram que os centros de estudo, pesquisa e extensão

veterinária precisam dedicar maior atenção a produtos como o Ripercol L. Consideraram ainda que, em face ao problema da mastite presente em todo o mundo, se torna necessário um trabalho intenso e sério no campo da saúde animal.

Cyanamid Química do Brasil Ltda.,
Av. Rio Branco, 311 —
7.º andar,
Rio de Janeiro, RJ.

Rhodia lança suplemento para engordar porco

Promotônus 125 — novo suplemento para ração de suínos que a Rhodia Mérieux está lançando no mercado — é um produto que propicia ganho de peso na ordem de 14%, em relação ao obtido por animais tratados com produtos convencionais e uma economia de 12,5% na alimentação. Além de promover o crescimento do suíno, Promotônus 125 controla as doenças respiratórias e digestivas graças à ação resultante da combinação de dois



componentes: a espiramicina (antibiótico) e o dimetridazole (quimioterápico). A reunião desses dois elementos permite controlar com sucesso a pneumonia enzoótica e a diarreia do sangue. Qualquer informação mais detalhada sobre o produto escrever para **Instituto Veterinário Rhodia-Mérieux S.A.,** Caixa Postal: 60.563 — CEP: 05899, São Paulo — SP.

Brasil exporta tratores Massey Ferguson

A Massey Ferguson Perkins S.A. acaba de fechar contrato com o Marrocos, para 1983, consolidando uma encomenda de 1.600 tratores, no valor total de 16 milhões de dólares. Até o final de março



deste ano aquele país africano já terá recebido sessenta colheitadeiras automotrizes, originárias do Brasil. Apesar da adversa conjuntura econômica do mercado mundial, a Massey Ferguson espera poder ampliar em até 150% suas vendas externas sobre os níveis de 1982, situando a entrada de divisas entre 40 e 50 milhões de dólares durante 1983.

Motor Valmet: maior economia de combustível



Equipado com rodas brasileiras e motor turbinado de 140 CV, a Valmet acaba de lançar o seu mais novo modelo: Valmet 138-4 Turbo. O motor turbinado significa maior torque e potência com menor consumo de combustível, resultando em economia — fator primordial em áreas onde o custo/benefício do produto é o fator preponderante. Tração nas 4 rodas, direção hidráulica hidrostática, câmbio sincronizado com 12 marchas à frente e 4 à ré e sistema de levante hidráulico de grande capacidade são outras especificações do Valmet 138-4 Turbo. Valmet do Brasil S.A. — Ind. e Com. de Tratores, Av. Sen. Queirós, 86 — 9.º andar — s/908 — São Paulo, SP.

UM PLANTEL SOB CONTROLE

A produção anual de leite da Fazenda São João é de aproximadamente 580 mil litros, o que representa um índice de 4.400 litros por hectare.



Um rebanho de alta produtividade

JOSÉ CARLOS DE MOURA

A exploração leiteira na Fazenda São João, em Campinas, SP, teve início em 1971, com a aquisição de oito vacas e um touro da raça holandesa malhada de vermelho. Nessa ocasião, a fazenda já estava preparada, em infra-estrutura e pessoal, para atender às exigências de um rebanho de alta produtividade. A propriedade já detinha cota de leite tipo B e, em 1972, iniciou o melhoramento do rebanho pela introdução da inseminação artificial e uso de sêmen de touros provados. Nessa oportunidade, seus empregados foram treinados para aplicação dessa técnica.

A variedade malhada de vermelho da raça holandesa foi escolhida em função da preferência do pro-

prietário — Antônio Bassoli — por essa cor. O fato de existir, nas vizinhanças, criação de animais dessa variedade facilitou a aquisição do plantel inicial.

A fazenda está localizada no bairro Campo Grande, bem próximo da zona urbana de Campinas (a 13 km do centro) e da usina receptora. O proprietário acompanha pessoalmente todas as atividades todos os dias. Além disso, a solução de qualquer problema que demande solução urgente é solicitada por telefone.

A exploração visa à produção de leite de alta qualidade e à venda de matrizes e reprodutores. Por isso, perseguem-se níveis tecnológicos elevados.

São excelentes os índices zootécnicos do rebanho da Fazenda São João. Assim, as novilhas dão cria pela primeira vez aos 27 meses,

idade que ainda tende a se reduzir à medida que evoluem as condições de manejo. Adota-se, para cobertura, o critério do peso mínimo (340 a 360 kg), alcançado aproximadamente aos 18 meses, desta maneira se evitando que o desenvolvimento das novilhas seja prejudicado pela gestação precoce.

O rebanho atual se compõe de aproximadamente 300 cabeças de todas as idades, entre as quais 84 vacas em lactação. A natalidade (percentual de bezerros nascidos no ano em relação ao total de matrizes) está ao redor de 80%, o que demonstra a eficiência do manejo e da inseminação artificial. O diagnóstico de gestação, para confirmação de prenhez, é feito aos 40 dias da inseminação.

A fazenda usa somente sêmen de touros provados e possui apenas um reprodutor, de ascendência altamen-

te leiteira, esporadicamente usado nos raros casos de problemas de fertilidade. Dentre os touros testados, disponíveis nos catálogos de firmas vendedoras de sêmen, escolhem-se os que apresentam índices recomendáveis para o melhoramento do rebanho.

O progresso genético do rebanho é assegurado pela natalidade relativamente alta e, conseqüentemente, pelo elevado número de novilhas disponíveis para reposição das vacas reformadas. Em média, as matrizes estão na metade da 3.^a lactação, fato que demonstra a intensidade do processo seletivo.

A mortalidade de bezerros e adultos é extremamente baixa, praticamente nula, graças ao rigoroso esquema de controle sanitário. A ocorrência de bernês é pequena e o controle destes e de carrapatos é feito com pulverização à medida que se detectam as infestações. As verminoses são controladas com administração periódica de vermífugos, alternando-se os produtos.

A produção anual de leite da propriedade é de aproximadamente 580.000 litros, obtidos em 130 hectares de pastagens e culturas para produção de silagem, feno e forrageiras de inverno. Dessa maneira, considerando-se a área total da propriedade, a produtividade é superior a 4.400 litros de leite por hectare-ano, cerca de dez vezes superior à média do Estado.

Sessenta dias antes da data provável de parição, as vacas são levadas aos piquetes-maternidade, onde recebem alimentos volumosos de boa qualidade, sem limitação de quantidade, além de concentrados, estes na quantidade de 2 kg por cabeça por dia, mantidos após a parição até o final da fase de colostro. Depois deste período, além dos 2 kg, fornece-se mais 1 kg de concentrado para cada três litros de leite produzidos. As vacas recém-paridas são mantidas nos piquetes-maternidade até que o leite chegue às condições de consumo.

As vacas em lactação dispõem de silagem de milho, à vontade, o tempo todo. Imediatamente antes de cada ordenha recebem o concentrado puro, sem mistura com volumosos. À noite, os animais dispõem de feno de gramíneas, obtido da fazenda.

Na ordenha, antes de se colocarem as teteiras da ordenhadeira mecânica, os primeiros jatos de cada teta são lançados em caneca de fundo preto, para se identificarem possíveis mastites. Cada teta é desinfetada, após a ordenha, com produto com base de iodo.

Os bezerros recebem quatro litros de leite durante os primeiros 90 a 100 dias de vida, de acordo com o desenvolvimento de cada animal. Desde novos, dispõem de concentrado e feno à vontade. Durante as primeiras semanas permanecem em baias individuais, sobre piso de ri-

pado de madeira. Depois dos 100 dias, permanecem em baias coletivas, que abrigam de quatro a seis cabeças cada uma. Depois que atingem o consumo de 2 kg de concentrado por dia, os animais recebem esta quantidade durante toda a vida, acrescentando-se o necessário para a produção de leite, proporcionalmente ao leite obtido.

O período médio de lactação é de dez meses, e todas as vacas são submetidas ao controle leiteiro oficial. A média de produção por vaca/dia é de 20 litros e de 6.000 litros a média da lactação.

Todos os animais são identificados com fotografias e possuem registro como PC, PO ou GHB.

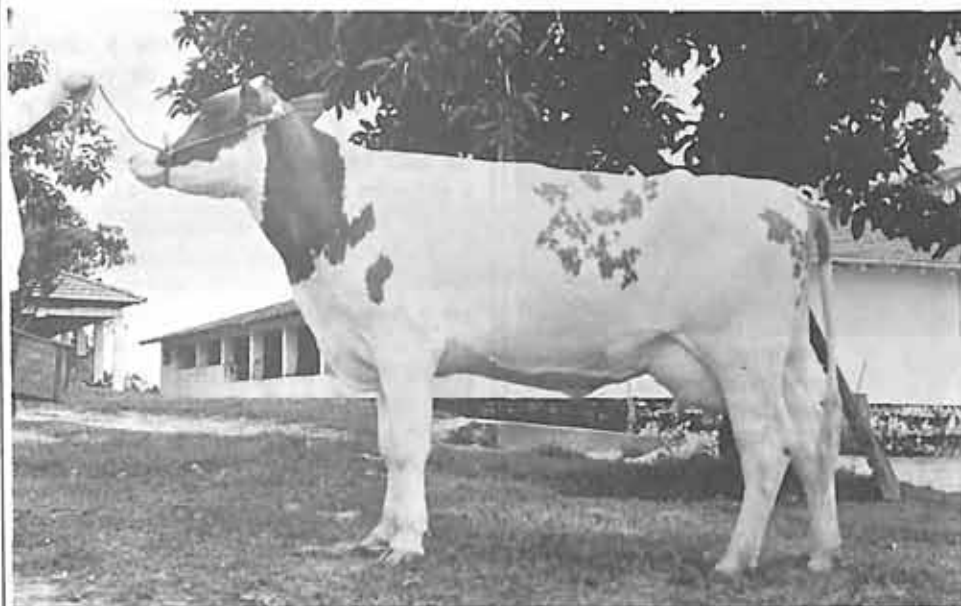
Os piquetes são adubados com chorume de estábulo, acompanhando-se, pelas análises do solo, o nível de fertilidade, que se procura manter alto, para assegurar produção alta de forragem.

O milho para ensilagem é cultivado com elevado padrão técnico. O esterco sólido do curral é distribuído nas áreas de lavoura com o uso de carretas. Os cuidados com a cultura incluem adubação mineral básica e de cobertura. A colheita na época certa assegura produção de silagem de boa qualidade, rica em nutrientes e de grande consumo.

A propriedade produz feno de gramíneas, oferecido a todas as categorias do rebanho, reservando-se aos bezerros o de melhor qualidade. Para os animais adultos, o feno é



A exploração visa a produção de leite de alta qualidade e a venda de matrizes e reprodutores.



A variedade malhada de vermelho da raça holandesa foi escolhida pela preferência do proprietário Antônio Bassoli.



A sede da fazenda está localizada no bairro de Campo Grande, Campinas (a 13 km do Centro) e da usina receptora. Os resultados financeiros da exploração leiteira da São João são muito bons.



fornecido apenas durante a noite, já que a silagem de milho se encontra em constante disponibilidade nos cochos.

A mão-de-obra destaca-se pela eficiência, sendo muito bem gerenciada e distribuída nos setores de ordenha, bezerreiro, fornecimento de volumosos aos animais, limpeza e distribuição de esterco, condução de lavouras, etc. A formação de pessoal especializado foi o principal problema com que se defrontou a exploração, inicialmente. Hoje, o problema não existe mais, evidenciando-se o fato de que, mesmo perto de grandes centros urbanos, é possível o treinamento e a manutenção de pessoal especializado.

A fazenda é atravessada pelo rio Capivari, cujas águas poluídas não servem nem ao menos para irrigação. Este foi outro problema, solucionado com um poço semi-artesiano.

Com grande número de animais de excelente qualidade, a Fazenda São João considera a participação nas exposições — das quais foi assídua freqüentadora, com muitos prêmios conquistados — um péssimo negócio. Basta dizer que, com o deslocamento para os recintos de vacas de elite, de elevada produção, quantidades consideráveis de leite, da ordem de 200 litros ou mais, diariamente, durante toda a duração do certame, deixam de ir para a usina. As alterações de manejo e de alimentação a que são submetidos esses mesmos animais afetam-lhes a produtividade. Além disso, devem ser considerados os riscos a que se submetem animais de elite no transporte, por exemplo, e a alimentação muitas vezes deficiente nos recintos de exposição. Assim, não vê a propriedade grande vantagem na participação nesses certames, principalmente quando já se granjeou renome.

Os resultados financeiros da exploração leiteira da Fazenda São João são muito bons, graças a um trabalho perseverante e bem iniciado, em que a inovação tecnológica sempre foi bem recebida. Administração, com o emprego de mão-de-

obra qualificada; genética, com o uso de sêmen de touros provados; e alimentação, com a produção de silagem e feno em quantidades adequadas, representam o fundamento da eficiência da exploração, que se traduz em resultados financeiros favoráveis.

O êxito desta exploração demonstra numerosos — ao lado de outros inúmeros exemplos, muitos dos quais temos relatado — que não é verdadeira a assertiva de que a ex-



Antônio Bassoli,
proprietário da
Fazenda São João.

Aveia forrageira

A alimentação do rebanho bovino no período de inverno é o grande problema da pecuária de corte e de leite no Brasil Central. Enquanto no verão as pastagens são exuberantes, na seca a produção de forragem é ínfima, restando aos animais apenas a possibilidade de ingerir o eventual excedente das águas, de baixo valor nutritivo. Em consequência, o gado de corte perde peso e a produção leiteira cai; acompanhando a estacionalidade da produção forrageira, ocorre também a produção sazonal de carne ou leite.

Em face dessas condições, recomenda-se o aproveitamento do potencial de produção das pastagens na estação de crescimento das forragens tropicais, quando há calor e umidade. Em nível tecnológico elevado, o volumoso utilizado na alimentação do rebanho deve provir de outras fontes: fenação, ensilagem e culturas de inverno, por exemplo. Dessa maneira, evita-se a lotação média dos pastos, que acarreta sobra de capim para consumo nas águas. Capim que sobra e não é conservado enquanto tem bom valor nutritivo ocasiona perdas consideráveis.

Dentre as maneiras de se conseguir volumoso de boa qualidade para o suprimento de bovinos, no inverno, uma prática de grande interesse é o cultivo de forrageiras que tenham condições de produzir massa verde no inverno, mesmo que em menor quantidade em relação às plantas tropicais. Nestas condições, estão gramíneas como aveia, centeio, avevém etc., cuja utilização tem aumentado no Brasil Central, em razão de vantagens reais que apresentam.

A forrageira de inverno mais utilizada tem sido a aveia, principalmente em Minas Gerais. No Estado de São Paulo, essa cultura é bastante conhecida no Vale do Paraíba, em Itapetininga, Itapeva e regiões limítrofes com Minas, como São João da Boa Vista e São José do Rio Pardo.

As forrageiras de inverno, em particular a aveia, apresentam vantagens visíveis:

redução das áreas de milho e sorgo para a ensilagem, uma vez que a aveia pode ser plantada no mesmo terreno ocupado por essas culturas e as substituí, em parte, como suprimento do gado; aproveitamento de várzeas, no inverno, reduzindo os custos do estabelecimento da cultura do arroz, no verão; produção de massa verde no inverno; resistência a baixas temperaturas; custo de produção relativamente baixo, pela dupla utilização da terra pelo aproveitamento do fertilizante residual das culturas de verão.

O plantio deve ser efetivado de março a maio; quanto mais cedo, melhor, uma vez que se aproveitam as últimas chuvas, imprescindíveis quando não se dispõe de irrigação. As plantadeiras-adubadeiras usadas para o trigo e arroz também servem para a aveia, regulando-se o espaçamento entre 20 e 30 cm, de linha a linha. É possível a semeadura a lanço, aumentando-se em 30% a quantidade de sementes. A lanço ou em linhas, as sementes devem ficar à profundidade de dois a três centímetros, para melhor germinação. A quantidade recomendada está na dependência do valor cultural. Quando esse anda ao redor de 70%, recomenda-se as seguintes quantidades, em quilogramas por hectare:

Variedade	a lanço	em linhas
Aveia preta	80	60
Demais	100	80

O primeiro corte ou pastejo ocorre dos 40 aos 60 dias após a germinação, quando a vegetação atinge 50 cm de altura. Os demais, normalmente dois, se sucedem a intervalos de 30 a 50 dias. Há necessidade de cobertura com fertilizantes nitrogenados em seguida a cada pastejo. Mediante utilização de cerca elétrica, consegue-se aproveitamento muito bom de toda a área cultivada, pela destinação de uma faixa para consumo diário pelo rebanho.

ploração pecuária dirigida à obtenção de elevados índices de produtividade apresenta baixa rentabilidade, entendida esta como a medida de seu resultado econômico. Com a difusão dessa conceituação, vamos perseverando no atraso, em vez de buscar o caminho da eficiência, pela aplicação de tecnologia em níveis cada vez mais elevados. Os fatores de produção precisam ser usados da forma mais produtiva possível, isto é, a qualidade do produto em relação à quantidade empregada de determinado fator (como a terra) deve ser máxima, dentro de parâmetros estabelecidos para o sistema de produção adotado: exploração do potencial das pastagens para produção de leite, confinamento etc. Para cada caso, uma tecnologia apropriada, a perseguir produtividade máxima e a correspondente rentabilidade máxima. Enfim, sem sombra de dúvida, a aplicação de técnicas adequadas redundará em resultados econômicos favoráveis. A aplicação inadequada de tecnologia é que leva a resultados desfavoráveis, como o exemplo, tantas vezes mencionado neste Suplemento, da tentativa de exploração de bovinos de alta produtividade sem que se lhes dispense, pelo menos, alimentação suficiente.

A intensificação da produção leiteira pode propiciar receitas líquidas crescentes por unidade de área, índice que permite avaliar a eficácia de um sistema de produção. Neste ponto, é preciso entender que o menor custo por litro de leite não tem significado se obtido graças a utilização de sistemas extrativistas ou primitivos, que redundam em baixíssima produção por área.

A produção de bovinos leiteiros na região tropical necessita de atualização embasada em uma filosofia de exploração descompromissada com conceitos e posturas ultrapassados. O exemplo da Fazenda São João, levado à consideração de nossos leitores, bem poderia, meditando, contribuir para essa mudança.

Transcrito de "O Estado de São Paulo,"
edição de ...

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca

J.P.R. JOALHEIRA, Rg. HBB/B46148, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA, com novo livro de Escól
Pai/ ROUND OAK RAG APPLE ELEVATION Rg. HBB/A14258, mãe/ FRENICK CMB HOPE PROSPERITY
Rg. HBB/B36923.

2a2m	-	3x	-	6.847	-	245,1	-	3,57%
3a1m	-	3x	-	6.148	-	224,3	-	3,64%
4a0m	-	2x	-	5.675	-	204,7	-	3,60%
5a3m	-	3x	-	7.985	-	281,0	-	3,51%

Prop: JOAQUIM PEIXOTO ROCHA

ARAPOTI LINQUINDA ILONA, Rg. APCB/31985, POOC GC-1, REPRODUTORA EMÉRITA, com novo
livro de Escól. Pai/ THEUNIS Rg. HBB/A8772, mãe/ ARAPOTI LINQUINDA MONICA Rg. 16531.

2a6m	-	2x	-	5.517	-	185,8	-	3,36%
3a6m	-	2x	-	7.014	-	226,0	-	3,22%
4a8m	-	2x	-	6.699	-	213,4	-	3,18%
5a8m	-	2x	-	7.212	-	248,0	-	3,43%
6a10m	-	2x	-	7.360	-	205,9	-	2,79%

Prop: MARINUS T. HAGEN - ARAPOTI

FINEZA PANORAMA, Rg. GHB/922, G.H.B., Pai/ PRETZ BURKE IDOL Rg. HBB/A12982, mãe/PANO
RAMA DAMA Rg. SP/31297.

3a10m	-	2x	-	6.279	-	194,1	-	3,09%
4a9m	-	2x	-	7.142	-	232,9	-	3,26%
5a10m	-	2x	-	6.782	-	217,7	-	3,21%
6a11m	-	2x	-	7.277	-	221,0	-	3,03%

Prop: DONALD GRABER

RICHLAWN CASEY MARCUS MARSHA (Marcha), Rg. HBB/B44406, P.O., Pai/ HARBORCREST MARCUS
Rg. HBB/A14467, mãe/ RICHLAWN DESIGNS CASEY Rg. 7510030.

3a4m	-	2x	-	5.744	-	217,3	-	3,78%
4a6m	-	2x	-	7.509	-	266,5	-	3,54%
5a8m	-	2x	-	8.338	-	256,0	-	3,07%
6a9m	-	2x	-	7.272	-	225,9	-	3,10%

Prop: DONALD GRABER

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca

SÃO NICOLAU REGINA 4 DOUBLE KING BET, Rg. HBB/BB-5293, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA, com novo livro de Escól. Pai/ SÃO NICOLAU GIANP KING BET Rg. HBB/AA-1374, mãe/S.N.REGINA III KING BET Rg. HBB/BB-3701.

2a2m	-	2x	-	7.713	-	223,7	-	2,90%
3a0m	-	2x	-	6.161	-	194,5	-	3,15%
3a11m	-	2x	-	7.300	-	227,5	-	3,11%
4a11m	-	2x	-	10.171	-	286,9	-	2,82%

Prop: LAÉRCIO VALLE NICOLAU

SÃO NICOLAU LÊA 18 ROYAL BETSY, Rg. HBB/BB-4662, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA, com novo livro de Escól. Pai/ SPRING FARM ROYAL HBB/LAA-2, mãe/ S.NICOLAU LÊA I REFLECTION Rg. HBB/BB2891.

3a2m	-	2x	-	6.359	-	207,7	-	3,26%
4a1m	-	2x	-	7.430	-	200,2	-	2,69%
5a0m	-	2x	-	7.300	-	216,6	-	2,96%
6a0m	-	2x	-	7.194	-	194,6	-	2,70%

Prop: LAÉRCIO VALLE NICOLAU

LAURA DON DE MEIRELLES, Rg. SP/79125, POOC GC-1, REPRODUTORA EMÉRITA com novo livro de Escól. Pai/ RIDGES WOOD DON CITATION RED, HBB/AA1217, mãe/ WILLY'S LENA, Rg. SP/3872.

2a6m	-	2x	-	4.739	-	162,6	-	3,43%
3a6m	-	2x	-	5.214	-	181,5	-	3,48%
4a7m	-	2x	-	5.627	-	182,8	-	3,24%
5a7m	-	2x	-	5.997	-	188,3	-	3,14%

Prop: ESPÓLIO DE ANTONIO JOSINO MEIRELLES

RAÇA: PARDA SUÍÇA (Schwyz)

E.S.BUROMAN JOAN, Rg. 5.826, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA, com novo livro de Escól. Pai/ GREEN PASTURES BUROMAN Rg.400216, mãe/ E.S.STRETCH JOANNE, Rg. 573988.

3a11m	-	2x	-	5.621	-	202,0	-	3,59%
5a0m	-	2x	-	6.764	-	250,9	-	3,70%
6a1m	-	3x	-	7.125	-	276,8	-	3,88%
7a0m	-	3x	-	8.132	-	267,4	-	3,28%

Prop: AMILCAR FARID YAMIN

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca

BRAUNDY CRUSADER ROBERTA, Rg. HBB/B47987, P.O., Pai/ ROMANDALE CRUSADER. Rg. 334399, mãe/ BRAUNDY ADMIRAL PANSY, Rg. 2676632, obteve "LE" aos:

2a4m	-	2x	-	5.289	-	185,4	-	3,50%
3a5m	-	2x	-	7.831	-	300,2	-	3,83%
4a6m	-	2x	-	6.539	-	245,5	-	3,75%

Prop.: HARMANUS DEEN (28) - Arapoti

ARAPOTI VERBURG RIA 13, Rg. APCB/31.949, 31/32, Pai/ ARAPOTI VERBURG PEDRO, mãe/ ARA
POTI VERBURG RIA 5, obteve "LE" aos:

5a8m	-	2x	-	7.544	-	261,4	-	3,46%
6a8m	-	2x	-	6.389	-	225,0	-	3,52%
7a8m	-	2x	-	7.595	-	259,2	-	3,41%

Prop.: GERRIT VERBURG - Arapoti

RAÇA: PARDA SUIÇA (Schwyz)

E.S. RON ELAINE, Rg. 5.654, P.O., Pai/ E.S. BACK VAL, Rg. 165156, mãe/ OSTVAL JESTER E-
LAINE, Rg. 523049, obteve "LE" aos:

4a8m	-	2x	-	4.077	-	169,8	-	4,16%
5a8m	-	2x	-	3.977	-	154,8	-	3,89%
6a7m	-	3x	-	5.605	-	209,3	-	3,73%

Prop.: AMILCAR FARID YAMIN

LEILÃO DO OUTONO 83



Holandes Preto e Branco
11 machos PO e 79 fêmeas POI, PO, GHB e PC.

5ª feira - 12 de maio de 1983

11h30 - Refeição no local e, logo após, início do leilão.

Condições: 5 pagamentos sem juros ou à vista, com 10% de desconto.

Local:

Parque de Feiras e Exposições Monsenhor Bruno Nardini - Valinhos - SP

Fazendas
Pau D'Alho - Margherite Dutilh
Panorama - Donald Graber
São Quirino - José Bonifácio C. Nogueira
São José - Guilherme Walter S. Caldas
Santa Maria da Posse - Luiz de Moraes Barros



Avenida Papa Paulo VI, 492 - Tels. 8-0838 e 31-9802
Caixa Postal 1842 - CEP 13100 - Campinas - SP

Djalma B. de Lima
organização de vendas

Av. Engenheiro Luiz Antonio, 300 - conj. 23
Tel. 36-6401 - CEP 01318 - São Paulo - SP

LACTAÇÕES TERMINADAS

1 DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dia de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Raça Holandesa — variedade preta e branca					Três Ordenhas (30)			
CLASSE AJ — até 2 1/2 anos.								
A.F. Fortaleza Tardista - B/62157 - LE	PO		2-1	70637	285	6.036	208,5	3,44 Fazenda Fortaleza Ltda
A.F. Fortaleza Surpresa - LE	PO		2-2	66239	267	5.922	212,4	3,58 Fazenda Fortaleza Ltda
Amiga Standout GFF - SP/142039 - LM	POCC		2-4	70466	305	5.700	211,5	3,71 Geraldo Figueiredo Furtos
Be Amoreira Semija - B/65227	PO		2-2	69374	305	4.480	139,4	3,16 Emil Wirth
C.R. Gemy Clindoreia Adonis - B/59473	PO		2-4	70138	196	2.969	115,8	3,89 Claudio V. Roberti
J.P.R. Caspente - B/63491	PO		2-3	73337	125	2.625	86,9	3,31 Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE AS — de 2 1/2 a 3 anos.								
Jobi Alva Capoteira IV. - B/59257	PO		2-8	70788	305	6.070	191,6	3,15 Valdir Spinelli de Oliveira
Be Amoreira Agnêlia - B/59184	PO		2-11	70553	305	5.803	191,8	3,24 Emil Wirth
Bahia da Santa Ordina - SP/137187	31/32		2-9	70555	305	5.643	193,9	3,43 Arnaldo M. de Oliveira
Liderança M.S. Atibainha - SP/134622	GC1		2-10	71154	305	5.008	174,6	3,48 Renato Rappa
Vera Atibainha - SP/137674	GC2		2-8	71068	305	4.869	183,9	3,77 Renato Rappa
Be Amoreira Apolônica - B/60632	PO		2-8	70551	305	4.631	166,8	3,47 Emil Wirth
Be Amoreira Catilaya - B/59192	PO		2-10	71010	305	3.870	126,3	3,26 Emil Wirth
Laira M.S. Atibainha - SP/134597	GC1		2-10	69788	248	3.379	130,7	1,86 Renato Rappa
Regandale Star Frede - B/57253	PO		2-11	70236	305	3.325	117,6	3,53 Interagro S/A
CLASSE BJ — de 3 a 3 1/2 anos.								
31 Joazeira Maravilha Magnet - B/59548 - LM	PO		3-5	65043	305	9.999	283,8	3,15 Benedito J.S. Melo Paul
Alexandra Montmoreland GFF	GC3		3-5	65003	305	6.728	223,3	3,32 Geraldo Figueiredo Furtos
Capela Ordina Reflet Astronaut - B/59214	PO		3-6	70767	305	6.080	206,8	3,40 Valdir Spinelli de Oliveira
J.P.R. Mariana - B/41018	PO		3-5	64105	305	5.573	204,2	3,66 Adhemar R. Avila
CLASSE BS — de 3 1/2 a 4 anos.								
Júlia Atibainha - SP/134507	GC2		3-10	71066	305	4.953	187,0	3,77 Renato Rappa
Piaí 263 Favela Victor - B/54538	PO		3-7	63937	217	3.855	135,7	3,51 José Domingos da Silva
S.J.T. Barbra Camp Theora - B/56235	PO		3-6	65966	305	3.060	98,0	3,20 Luiz Horácio U.C. de Mello
CLASSE CT — de 4 a 4 1/2 anos.								
J.P.R. Laila - B/49981	PO		4-0	59760	297	5.673	200,5	3,53 Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CS — de 4 1/2 a 5 anos.								
A.F. Fortaleza Refoma - B/51437 - LM	PO		4-6	59555	305	8.491	271,9	3,20 Fazenda Fortaleza Ltda
Lara de Pituca - 146	POCC		4-6	60509	305	7.161	238,5	3,31 Geraldo Figueiredo Furtos
Jary Tapadone Lucrécia Comp. - B/50773	PO		4-6	61188	305	3.983	146,4	3,67 Adhemar Ribeiro Avila
R.C. Pedra Apple Tolstar - B/46302	PO		4-10	58209	212	3.199	130,2	3,44 Interagro S/A
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.								
C.R. Dêbora Marion Mary Adonis - B/48585 - LM	PO		5-6	55597	305	9.034	288,9	3,19 Claudio V. Roberti
J.P.R. Joazeira - B/46148 - LE	PO		5-3	54965	305	7.985	281,0	3,51 Joaquim Peixoto Rocha
Aura 136 Maple - B/51308	PO		7-3	58599	305	7.527	235,9	3,13 Valdir Spinelli de Oliveira
Arnoldo-Azores Proud Lidia - B/48150	PO		5-1	57980	305	7.352	244,8	3,33 Argeny Ocasio Ricci
A.F. Fortaleza Norada - B/38578	PO		7-7	47213	305	7.296	260,4	3,56 Fazenda Fortaleza Ltda
Mark-Elil Milstone Pan Plety - B/46245	PO		6-3	55117	305	6.936	234,0	3,37 Emil Wirth
Phyllis Topper Baron Fancy - B/45419	PO		6-0	57718	305	6.463	224,6	3,47 Emil Wirth
Capela Mariana - B/47076	PO		5-1	57844	288	6.435	214,6	3,33 Adhemar Ribeiro Avila
Be Amoreira Louziana - B/47504	PO		5-1	61668	305	6.375	213,1	3,34 Emil Wirth
Lu-Don Tony Gula - B/49289	PO		5-9	57713	305	6.274	206,5	3,29 Emil Wirth
Cláudia S. Glorinha - B/42550	PO		6-4	64201	269	6.110	211,3	3,45 Adhemar Ribeiro Avila
Fairford I Chief Nettie - B/43604	PO		7-6	54129	305	6.097	210,4	3,45 Emil Wirth
Nelly's Barbra Emperor - B/37706	PO		7-8	46138	305	6.085	194,9	3,20 Manuel Pontes Neto
Nelly's Barbra Admiral - B/30342	PO		11-7	70203	305	5.745	198,7	3,45 Adhemar Ribeiro Avila
Salto Nannie Admiral - B/30342	PO		5-10	70274	250	5.175	179,6	3,47 José Domingos da Silva
Quilore de Viracopos Afeigada - B/47727	PO		6-2	70599	305	4.990	172,3	3,45 Emil Wirth
Milliers Valley Tidy Apollis - B/45406	PO		9-3	44619	305	4.819	169,7	3,52 Manuel Pontes Neto
Stella Rockman Elaine - B/39828	PO		6-7	53092	305	4.718	161,2	3,42 Manuel Pontes Neto
Nelly's Barbra Emperor - B/44046	PO		5-0	61381	305	4.046	132,5	3,27 Manuel Pontes Neto
Provala Rockman Cilla - B/48428	PO		6-2	64156	305	3.989	141,7	3,55 Interagro S/A
Jarvis Midway Melody - B/44394	PO		5-10	59172	305	3.581	129,3	3,62 Interagro S/A
Mac Frost Royal Jennie - B/45485	PO		5-5	58609	90	2.166	78,4	3,62 Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Laila - B/48472								
CLASSE AJ — até 2 1/2 anos.								
Penina Marcus Paqueta - LM	GBB		2-3	70702	305	6.667	200,8	3,01 Donald Graber
Penina Negociata - B/59532 - LE	PO		2-4	70415	305	6.631	242,5	3,65 Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Negociata - B/59532 - LE	GC4		2-3	70050	279	6.522	185,7	2,84 Carmelita J. de Jorge-Arap.
Manilko S. Princesa de B. Manhã - B/7703 - LE	PO		2-3	70060	305	6.438	174,3	2,70 Edilio C. Kluppel - Arap.
Aratiga Jangadeira Ned - B/50811 - LM	PO		2-3	70391	305	6.216	213,4	3,43 Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Nêscinha - B/61357 - LM	PO		2-5	70394	305	5.862	217,8	3,71 Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Nêscia - B/61081 - LM	GC1		2-4	70514	305	5.395	177,1	3,28 Fazenda Agropecuária Ltda
Valença Rockport Vinton - SP/143343 - LM	PO		2-4	70312	305	5.289	176,7	3,34 Pecuária Anhumas Ltda
S.Q. Concheta Telado Viola - B/61402 - LM	31/32		2-4	69739	305	5.175	185,1	3,57 Arnaldo Mendes de Oliveira
Baronesa Eto. Ordina - SP/137188 - LE	PO		2-5	70535	305	5.171	164,2	3,17 Paz, Sta. Maria de Posse
Baronesa Eto. Ordina - SP/137188 - LE	PO		2-5	70392	298	5.165	181,8	3,52 Joaquim Peixoto Rocha
Passe Poltrona Nêscina Marvex - B/60654	PO		2-4	70065	305	5.121	155,1	3,02 Hilbert Kok - Arap.
J.P.R. Nêscinha - B/61359 - LE	PO		2-2	69990	305	5.084	170,9	3,36 Leobert Nordengraf - Arap.
J.P.R. Nêscinha - B/61359 - LE	PO		2-4	70718	305	4.810	157,2	3,26 Jan Kok - Arap.
Aratiga Kok Prime 4 - B/60837 - LE	PO		2-3	70988	298	4.914	160,3	3,26 Paz, Sta. Maria de Posse
Aratiga Kok Prime 4 - B/60837 - LE	PO		2-3	70457	305	4.914	160,3	3,43 Antônio La Motta
Aratiga Kok Prime 4 - B/60837 - LE	PO		2-3	70471	305	4.839	159,0	3,28 Carlos Eduardo P. de S. Faria
Aratiga Kok Prime 4 - B/60837 - LE	PO		2-4	70718	305	4.810	157,2	3,26 Jan Kok - Arap.
Aratiga Kok Prime 4 - B/60837 - LE	PO		2-5	70701	305	4.532	164,1	3,62 Donald Graber
Aratiga Kok Prime 4 - B/60837 - LE	PO		2-5	70064	305	4.444	154,2	3,47 Hilbert Kok - Arap.
Aratiga Kok Prime 4 - B/60837 - LE	PO		2-5	70539	302	4.324	159,2	3,68 Pecuária Anhumas Ltda
Aratiga Kok Prime 4 - B/60837 - LE	GBB		2-4	70111	272	4.261	161,9	3,79 Joaquim Peixoto Rocha
Aratiga Kok Prime 4 - B/60837 - LE	PO		2-5	70315	288	3.928	145,0	3,68 Pecuária Anhumas Ltda
Aratiga Kok Prime 4 - B/60837 - LE	PO		2-5	70095	305	3.926	140,1	3,56 S/A Paz, Paraíso Agro. Pac.
Aratiga Kok Prime 4 - B/60837 - LE	PO		2-1	70458	305	3.908	155,0	3,96 Antônio La Motta
Aratiga Kok Prime 4 - B/60837 - LE	PO		2-2	72531	173	3.633	123,5	3,39 Paz, Sta. Maria de Posse
Aratiga Kok Prime 4 - B/60837 - LE	PO		2-1	70946	305	3.617	141,2	3,80 Paulo Franco
Aratiga Kok Prime 4 - B/60837 - LE	PO		2-3	70517	305	3.589	132,0	3,11 José Ben-Hur Escobar P.Jr.

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactação

Produção

Leite kg

Gord. kg

%

PROPRIETÁRIO

Gisela Jan Senator Pupi - SP/155625	GC1	1-10	70803	305	3.504	116,6	3,32	Carlos Eduardo C. Campos
P. Praga Seven - B/61041	PO	2-5	70106	305	3.288	115,0	3,52	S/A Paz. Paraíso Agro. Pec.
Filomena do Melão - SP/136933	GC2	2-5	70371	305	3.096	98,5	3,18	Marcio Eliado de Freitas
Jang. Varanda Pedro Filão - B/37766	PO	2-4	70530	305	3.065	110,4	3,60	Fernando Alencar Pinto S/A
S.M. Sílvia Brigidina Haven - B/59171	PO	2-5	68906	252	3.047	101,1	3,31	João Maria Junqueira Netto
Jang. Velaine Levidiana Lad - B/61176	PO	2-5	70529	305	2.903	101,4	3,49	Fernando Alencar Pinto S/A
Gota D'Água Vinódica	NR	2-0	59469	291	2.799	106,5	3,40	Reyden Kauterndjian
Jang. Valista Rosemary Conductor - B/61132	PO	2-5	70528	305	2.725	100,5	3,68	Fernando Alencar Pinto S/A
Elitana Adonis de Francis - SP/154046	GC1	2-2	72938	156	1.606	50,8	3,16	Carlos Alberto J. Lohmann
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos								
Guilherme de Virac. Sabia - RE/B/15487 - LM	PO	2-8	70446	305	6.542	215,6	3,24	Exp. João e Con. Jura S/A
Cordilera 5 Never Fear B. Manhã - 61842 - LM	GC1	2-6	69623	288	6.261	213,8	3,41	Corneilias J. de Jorge-Arap.
Wilma 21 Arla - 62017	GC1	2-6	70174	305	6.073	171,9	2,83	Guilherme Alex V. Arragon-Arap.
IG Rosa 3 da Holambra - SP/131350 - LE	GC1	2-10	67016	305	5.683	168,5	3,31	Willebrandus Groot-Holambra
Panorama Jaime Clavina - 2P/B/44401 - LM	PO	2-6	70700	305	5.630	191,8	3,40	Donald Graber
Jordania 12 Astronaut do SM - RAJ/13104	GC2	2-9	70610	305	5.625	176,8	3,14	Cla. Ada. Tec. Agri. Atagari
Sant'Ana Narva 169 Boet. - B/59465 - LE	PO	2-10	68751	306	5.368	187,0	3,48	Exp. Santa Ana do Rio Abaixo
Combaci São Quirino - SP/140746 - LE	GC1	2-7	70310	305	5.355	177,9	3,32	Pecuaría Anhunas Ltda
Vakult da Marília - B/59046	PO	2-11	70462	306	5.304	163,3	3,07	Yakult S/A Ind. e Com.
S.H. Starlet Condutor II - B/59173 - LM	PO	2-7	70241	305	5.225	197,9	3,78	João Maria Junqueira Netto
P. Florestal Fidalgo - B/61029	PO	2-6	70188	305	4.733	164,9	3,48	S/A Paz. Paraíso Agro. Pec.
Ana 4 Pioneer da SH - SP/142977	POCC	2-10	70629	302	4.536	146,5	3,23	Cla. Ada. Tec. Agri. Atagari
S.O. Camila G. Refeita - B/60158	PO	2-8	70979	305	4.495	161,6	3,59	Pecuaría Anhunas Ltda
S.O. Camargo Marva Qualidaria - B/60162	PO	2-6	70518	305	4.318	154,8	3,58	Pecuaría Anhunas Ltda
Hortelão Chief Oakie Jayne - B/59517	PO	2-7	68497	302	4.150	139,2	3,35	Pedro Martins de Barros
J.P.R. Neomassidade - B/59530	PO	2-9	71531	283	4.054	140,4	3,66	Joquim Peixoto Rocha
Melisso Fama Holly Chief - B/60140	PO	2-7	70368	305	3.989	124,4	3,11	Marcio Eliado de Freitas
S.H. Rita Fureylev. Haven II - B/59170	PO	2-10	70451	305	3.910	140,7	3,59	João Maria Junqueira Netto
Delicia Adonis Francis	POCC	2-7	70379	305	3.518	119,2	3,38	Carlos Alberto J. Lohmann
J.J. Silvana Never Fear - B/59462	PO	2-6	70146	237	3.473	125,1	3,60	João V. Pereira
Jang. Vocaina Renita Renat. - B/61226	PO	2-8	70986	305	3.416	116,8	3,41	Fernando Alencar Pinto S/A
Dulcina Adonis Francis - SP/136785	POCC	2-7	70380	305	3.389	126,5	3,73	Carlos Alberto J. Lohmann
P. Porcupa Kennedy - B/61037	PO	2-7	70107	305	3.340	117,1	3,50	S/A Paz. Paraíso Agro. Pec.
Nickelada Davidson Holly - B/59410	PO	2-11	70235	290	3.322	105,2	3,16	João Ben-Hur Escobar F. Jr.
P. Flora Kennedy - B/61027	PO	2-9	70101	305	3.269	68,1	2,08	S/A Paz. Paraíso Agro. Pec.
Francis Dolores R. Performer - B/59289	PO	2-10	70989	305	3.219	117,1	3,63	Carlos Alberto J. Lohmann
P. Fidelidade Oxford - B/61006	PO	2-10	70097	305	3.054	102,6	3,35	S/A Paz. Paraíso Agro. Pec.
Par. Pachada Ultimate - B/60967	PO	2-9	70455	305	3.017	99,6	3,30	S/A Paz. Paraíso Agro. Pec.
Jang. Vovo Jaurinha Silvino - B/61235	PO	2-8	70191	269	2.885	92,5	3,20	Fernando Alencar Pinto S/A
Cocli Soledade Loret Demand - B/61125	PO	2-10	70433	287	2.816	103,3	3,66	Carlos Ovaldo Rosa Lima
P. Falsa Kennedy - B/60978	PO	2-8	70105	305	2.809	95,6	3,40	S/A Paz. Paraíso Agro. Pec.
Ayrtana Vinódica - SP/137848	POCC	2-7	70364	275	2.600	88,1	3,38	Reyden Kauterndjian
Saad's Emperor Emir Gota - B/59303	PO	2-9	70442	274	2.472	93,7	3,79	João Saad e Sérgio Saad
Pee Ultimate Vinódica - SP/138184	GC2	2-9	69903	244	2.342	80,3	3,42	Reyden Kauterndjian
Súscula M. Pedrouso - SP/127827	GC1	2-10	69269	251	2.174	76,8	3,53	Alexandre H. da Silva
Paco Delta Bootmaker - B/63166	PO	2-7	72190	200	2.100	83,4	3,97	Paulo Franco
Doralice de Francis - SP/136793	PO	2-11	70120	178	1.928	70,3	3,64	Carlos Alberto J. Lohmann
P. Finta Acadêmico - B/61012	PO	2-8	70100	210	1.671	59,2	3,54	S/A Paz. Paraíso Agro. Pec.
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos								
Antje 48 Astr. do Bela Manhã - 61844 - LM	PO	3-1	70741	305	7.415	251,0	3,38	Corneilias J. de Jorge-Arap.
Juanita Ivanhoe HG - 142540 - LM	PO	3-3	70178	305	6.655	254,8	3,82	Maria Lucia F. Silva Dias
J.P.R. Malta - B/54785 - LE	PO	3-5	64462	305	6.463	226,0	3,49	Joquim Peixoto Rocha
A. Bela Manhã Diana 3 N. Fear - 47025 - LM	GC3	3-4	70049	305	6.146	218,9	3,56	Corneilias J. de Jorge-Arap.
IG. Arleta II da Holambra - SP/141853	GC1	3-4	65726	305	6.063	200,6	3,30	Willebrandus Groot-Holambra
Moniview Senator Nelly - LM	PO	3-3	63754	305	5.966	208,9	3,50	Guilherme N. Soares Caldas
Color Bootmaker Gylvina - B/57302	PO	3-4	70588	305	5.959	176,1	2,95	Leir Antonio de Souza
Aragoti Condessa Doriene 17 - B/60836 - LE	PO	3-4	68992	292	5.928	231,3	3,90	Leandert Noordgraaf-Arap.
S.M. Yara Monitor Apollon - B/57403	PO	3-5	65059	305	5.887	191,4	3,25	João Maria Junqueira Netto
Arap. Conde Elise 25 - B/48958	PO	3-0	66584	305	5.883	191,7	3,25	Leandert Noordgraaf-Arap.
Aragoti Mans Greta 13 - LE	NR	3-1	69607	305	5.697	220,2	3,06	Raquelmas Deen - Arapoti
S.M. Rita Fureylev. Haven - B/57399	PO	3-1	70449	305	5.331	188,0	3,52	João Maria Junqueira Netto
Sobradinho Bootmaker Camaria - B/59037 - LE	PO	3-2	64825	305	5.172	185,4	3,58	Wesley Colombini
155 Chupa 23 Foundation S.H. - GEM/2162	GC2	3-5	69666	302	5.008	154,8	3,09	Cla. Ada. Tec. Agri. Atagari
Ligiera Gay Paroquia - SP/132154	GC4	3-5	64949	305	4.868	166,3	3,45	Donald Graber
Chiriz Priority de Francis - SP/125645	GC1	3-3	69906	298	4.748	153,0	3,22	Carlos Alberto J. Lohmann
Diva 4 Foundation de SH - SP/142922	POCC	3-1	70632	305	4.728	145,3	3,07	Cla. Ada. Tec. Agri. Atagari
J.P.R. Meca - B/56965 - LE	PO	3-1	65347	284	4.537	179,2	3,95	Joquim Peixoto Rocha
Marping Perseus Arlene - B/58280	PO	3-5	70596	305	4.256	147,3	3,46	Leir Antonio de Souza
Shenhouse Muir Cit. Esther - B/60023	PO	3-0	70066	305	3.770	117,4	3,11	Marcio Eliado de Freitas
P.R.C. Frederica Gasolina Pioneer - B/60106	PO	3-1	70585	269	3.497	124,2	3,53	Leir Antonio de Souza
Sirena's Narda Mura - B/60610	PO	3-5	70166	257	3.444	118,9	3,48	Leir Antonio de Souza
J.J. Andrea Pandal - B/59458	PO	3-5	66994	265	3.405	136,1	3,99	João Vitor Pereira
Paco Performer Reclamada - SP/B/30099	PO	3-5	67374	273	3.273	127,4	3,08	Paulo Franco
F.H.C. Pamela Gaiola Pioneer - B/57627	PO	3-2	70584	305	3.163	119,3	3,77	Leir Antonio de Souza
Cricula Priority Francis - SP/125638	GC1	3-5	70373	305	2.859	89,9	3,14	Carlos Alberto J. Lohmann
Dutch Hill Gail - B/58263	PO	3-4	70595	282	2.827	107,9	3,81	Leir Antonio de Souza
Hélise Arlinda Besita - SP/135718	GC1	3-4	70562	221	2.807	132,7	4,72	Roberto C. de S. Barreto
Lisposta M.S. - SP/134644	GC1	3-3	73383	138	2.801	84,1	3,00	Fazenda Shigueno Ltda
Sirena's Directors 4 Holly - B/60608	PO	3-1	71329	250	2.586	94,4	3,65	Leir Antonio de Souza
Lanterna 29 Paclehar M. Nova	NR	3-4	66560	272	2.159	81,0	3,75	Marada Nova Agri. e Pec. Ltda
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos								
A. de Jorge Gota 3 Victor - 42571 - LM	GC3	3-11	66556	305	7.521	256,0	3,40	Corneilias J. de Jorge-Arap.
Jufo First Million M.L. - 117472	POCC	3-10	66586	305	7.171	153,2	2,13	Maria Lucia F. Silva Dias
J.P.R. Mattinal - B/55518	PO	3-7	66291	305	5.844	199,9	3,41	Joquim Peixoto Rocha
Passe Orestes Lindaza Adminal - ID/B/43431	PO	3-6	65087	305	5.741	192,0	3,34	Paz. Sta. Maria da Foz
S. Martinho Elva Emperor Boot. - B/57377	PO	3-11	66175	305	5.527	182,0	3,29	Mário Roberto Embarck Salazar
Babel São Quirino - SP/116296 - LE	GC2	3-10	65302	302	5.460	187,2	3,42	Pecuaría Anhunas Ltda
S.M. Walker Denturion Voyagour - B/57402	PO	3-9	64362	305	5.411	187,1	3,45	João Maria Junqueira Netto
Aragoti Bronkhout Mata 176 - 51316	GC1	3-8	63132	305	5.267	160,6	3,03	Nicolás Arto Bronckhorst
S.O. Beata Apollo Usina - B/56251	PO	3-6	65305	305	5.218	182,4	3,49	Pecuaría Anhunas Ltda
Milars J.O.M. - SP/135013	PO	3-9	70475	305	5.117	153,4	2,99	Carlos Eduardo F. de S. Faria
J.P.F. M.L. Belanga - B/56910	PO	3-6	65015	305	5.005	170,6	3,38	Carlos Eduardo F. de S. Faria
Zindale Commander Ellen - B/59528	PO	3-8	65038	305	4.904	170,5	3,47	Pedro Martins de Barros
S.M. Carol Complete Adminal - B/57367	PO	3-8	70448	305	4.898	159,9	3,26	João Maria Junqueira Netto
Jang. Ultrapol Marília Boet. - B/54715	PO	3-8	65774	305	4.703	157,7	3,35	Fernando Alencar Pinto S/A
Barroca São Quirino - RAJ/1450	GC2	3-8	65101	305	4.581	159,3	3,47	Pecuaría Anhunas Ltda
Jang. Liberabirha Liberdade Milord - B/57643	PO	3-8	70587	281	4.401	122,0	2,77	Leir Antonio de Souza

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangue
Idade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactação

Produção

Leite kg

Cord. kg

%

PROPRIETÁRIO

J.P.R. Mademo - HBB/053173	PO	3-8	64024	250	4.111	169,9	3,94	Joaquim Peixoto Rocha
M.C. Africa Bolita Arlinda - B/56925	PO	3-7	71937	226	4.097	140,7	3,43	Marley Colombini
Jang, Ursula Marita Ullimate - B/53548	PO	3-9	65323	286	3.982	139,8	3,51	Lair Antonio de Souza
Dennis Rides Rose - B/54142	PO	3-6	70594	305	3.972	137,8	3,47	Lair Antonio de Souza
Ursula Rosemary Boonaker - B/61103	PO	3-6	70532	305	3.251	127,1	3,90	Fernando Alencar Pinto S/A
Harold 99 de Sant'Ana - SP/117162	POCC	3-9	69409	269	3.080	116,1	3,86	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Ullimate de Cabanha Alvorada - B/56460	PO	3-10	64512	261	2.949	100,6	3,41	Francisco de Castro Garcia
Myrswier Citation Hellen - B/54167	PO	3-11	70591	202	2.320	81,0	3,49	Lair Antonio de Souza
Liça M.S. - SP/134594	OC1	3-8	73381	94	2.096	64,1	3,05	Fazenda Shigueno Ltda
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Caldas IV, Star Danumara - B/52408 - IM	PO	4-5	61326	305	7.540	268,8	3,56	Guilherme W. Soares Caldas
Llanotera Margaret - B/50647 - IE	PO	4-3	64092	291	7.142	209,7	2,93	Cornelia J. de Jonge - Arap.
Caldas IV, Star Luciana - B/52411 - IM	PO	4-1	62101	305	6.795	251,0	3,69	Guilherme W. Soares Caldas
Roclyn Elevation Leoda - B/54578 - IE	PO	4-4	59813	305	6.391	224,6	3,51	Joaquim Peixoto Rocha
Nolandia Jager Juliana II - 45760 - IM	PO	4-2	70264	305	6.225	203,4	3,36	Jose Carlos J. Meirelles
Ognyid MK Star - B/53633	PO	4-2	63740	305	6.005	185,0	3,08	Gabriel e Sergio Salles
Arap, Grande Rionke 16 - 45383 - IE	PO	4-1	64085	303	5.924	207,6	3,50	Leendert Noordgraaf-Arap.
Pandora Ned Avaca - B/52377 - IM	PO	4-3	61171	305	5.899	211,2	3,58	Donald Graber
Arap, Baronesa Massel 17 - 40995 - IM	OC4	4-1	67125	305	5.862	217,3	3,70	Frederik Kok - Arapoti
S.M. Jussuete Samson Davidson I - B/57387	PO	4-4	64814	305	5.765	173,4	3,09	Jose Mario Junqueira Netto
Conceição Orosinha - B/56217	PO	4-5	62951	229	5.548	202,5	3,65	Arnaldo Mendes do Oliveira
Nevada 61 Marcus - SP/105764	POCC	4-5	62727	305	5.527	177,6	3,21	Cia. Adm. Tec. Agri. Arap.
Ventania 23 Anzoniast SP - SP/122473	POCC	4-3	70628	305	5.309	179,3	3,37	Cia. Adm. Tec. Agri. Arap.
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
A. Bronckhorst Veronice - 45256	PO	4-5	61247	305	5.307	133,8	2,52	Nicolas Arle Bronckhorst
Saad's Combination Arlinda Ecil - B/51125	PO	4-5	64237	305	5.035	151,9	3,01	Jose Saad e Sergio Dadi
R.V. Benfite Capote - B/54762	PO	4-2	72567	287	4.857	176,1	3,62	Melito Moreira Salles
Schrodinho Martona M. Baha - B/49763	PO	4-4	59151	297	4.148	144,2	3,47	Marley Colombini
Jardim Coromdia - B/57335	PO	4-0	70461	295	4.048	133,9	3,30	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Astra Pedrossa - SP/127833	PO	4-0	68813	305	3.767	138,6	3,67	Alexandre M. da Silva
Chopea Soamen de Francis - SP/108834	POCC	4-1	64669	254	3.135	113,2	3,61	Carlos Alberto J. Lohmann
Cadente Vandecca	7/8	4-4	66760	169	2.076	79,0	3,76	Hayden Keutenedjian
Quinzena Impavido Corli - SP/11438	OC1	4-0	63285	157	1.563	51,6	3,26	Carlos Osvaldo Rosa Lima
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
J.P.R. Leticia - B/48488 - IM	PO	4-7	53566	305	7.076	251,0	3,54	Joaquim Peixoto Rocha
Princesa IV, Star Caldas - GHB/1323 - IM	GHB	4-10	61120	305	7.015	251,6	3,58	Guilherme W. Soares Caldas
Arap, Grande Lita 11 - 39629	OC3	4-6	59912	305	6.795	195,1	2,87	Leendert Noordgraaf-Arap.
Peteca Ray do Capitolo - SP/102515	PO	4-7	65088	305	6.700	198,0	2,85	Haroldo Viana Rodrigues
Quaira 31 Astronaut G.H. - SP/101438 - IE	POCC	4-8	65801	305	6.566	198,6	3,02	Cia. Adm. Tec. Agri. Arap.
Nega Figueira Montalvane de Pense - PAJ/776	GHB	4-9	59366	305	6.352	194,3	3,05	Faz. Sta. Maria da Posse
Brandy Crusader Roberts - B/47987 - IE	PO	4-6	59680	305	6.539	245,5	3,75	Nagmanu Ceem - Arapoti
Ulada Sculptor SS. - MC/35662	OC2	4-6	65456	305	5.777	206,1	3,56	João Figueiredo Prota
Chapa 152 Mulato 33 Zion St. - SP/101514	POCC	4-9	70627	305	5.764	184,4	3,19	Cia. Adm. Tec. Agri. Arap.
S.O. Agata Gay Ustacha - B/51925	PO	4-6	61123	305	5.295	176,4	3,33	Faustina Arhunas Ltda
Glen-Ove Rochell Halo (rdioe) - B/49182	PO	4-9	60659	253	4.832	144,0	2,99	Lair Antonio de Souza
Jupira 89 de Sant'Ana - SP/57127	POCC	4-8	58890	266	4.658	179,6	3,85	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Montanha 12 D. Chama - SP/101478	POCC	4-6	61045	279	4.591	157,6	3,43	Cia. Adm. Tec. Agri. Arap.
Ortega Lúcia Royal Citation - B/50228	PO	4-11	58086	263	4.298	138,1	3,21	Carlos Alberto J. Lohmann
Areal Letícia Royal Citation - B/50228	PO	4-6	71116	258	4.222	135,0	3,19	Jose Vieira Pereira
Jang, Saldadina Menzela Astr. - B/46754	PO	4-6	56209	305	3.914	119,4	3,04	Fernando Alencar Pinto S/A
Esala Foville Dell - B/45536	PO	4-9	51553	268	3.335	103,3	3,09	Governo do Estado
Densa Vandecca - 94544	OC1	4-10	60329	265	3.118	110,0	3,52	Hayden Keutenedjian
Padina Lolita - B/50142	PO	4-8	63986	282	2.879	107,8	3,74	Margareta Polak Lard
Jaguapoca M.S. - SP/134501	OC1	4-7	73380	85	2.581	85,3	3,30	Faz. Shigueno Ltda
Elde Vandecca - SP/128191	PO	4-7	68991	301	2.363	85,0	3,59	Hayden Keutenedjian
Pela 8 de Sant'Ana - SP/57111	POCC	4-8	70284	227	1.911	73,3	3,83	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Alvada de Morada Nova	NR	4-6	60273	139	1.501	52,3	3,48	Morada Nova Agri. Pec. Ltda
Joana Lima - SP/109831	OC1	4-10	66499	154	1.369	44,0	3,21	Waldir Junqueira de Andrade
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Arap, Trix Elizabeth 7 - 30457 - IE	OC3	6-0	58297	305	8.876	286,7	3,23	Frederik Kok - Arapoti
Paraiso Starita Rondon - B/42213 - IM	PO	6-4	54404	305	8.815	280,2	3,17	Cap. Vasco Mil H. Arantes
SS, Trijupe Magnet - B/48793 - IM	PO	5-3	60583	305	8.364	219,7	2,62	João Figueiredo Prota
Jardineira R.M.B. do P.D'Alho - GHB/249 - IM	GHB	10-4	37709	305	8.154	273,1	3,34	João Rosier Dutill
Tarancia Astronaut SS. - RJA/739 - IM	GHB	5-8	66454	305	7.953	278,4	3,51	João Figueiredo Prota
Arap, Veturby Ria 13 - 31949 - IE	PO	7-8	60376	305	7.695	259,2	3,41	Gerrit Veturby - Arapoti
SS Recluta Olyana - B/38701 - IM	PO	7-8	48142	305	7.564	245,4	3,24	João Figueiredo Prota
Kercherhill Trine Mae - B/39933 - IE	PO	7-7	51435	305	7.518	230,4	3,06	Carlos Alberto J. Lohmann
Guarapiranga Sensation Salfira - B/46004 - IM	PO	5-6	60202	305	7.495	244,5	3,26	João Rosier Dutill
Caldas Ullimate Magnolia - B/42553 - IM	PO	6-3	55604	305	7.425	240,5	3,23	Willebrordus Groot
Arap, Lingüanda Ilona - 31985 - IE	OC1	6-10	48770	305	7.360	208,0	2,79	Marina Theunis Megan-Arap.
Color Juriti - B/41050	PO	7-7	48860	305	7.300	179,0	2,45	Lair Antonio de Souza
Pineza Parolana - GHB/922 - IE	GHB	6-11	54555	305	7.277	221,0	3,03	Donald Graber
Richies Casey Marcus Marsha - B/44406 - IE	PO	6-9	53041	299	7.272	226,0	3,10	Donald Graber
J.P.R. Iara - B/41581 - IE	PO	6-2	50798	305	7.271	253,8	3,49	Joaquim Peixoto Rocha
Steinhaven Aton Pearl - B/42895 - IE	PO	6-0	69928	305	7.246	262,9	3,62	Garavito Agri. Pec. S/A
Veturby Alert Centurion 61 - B/41853	PO	9-5	49450	305	7.216	201,6	2,79	Cornelia J. de Jonge-Arap.
Lucilla da Prata - SP/49957 - IE	OC1	9-2	48820	305	7.036	214,0	3,04	Paragon Agropecuária Ltda
Sueli Balzar - SP/133818 - IM	PO	8-0	70670	305	6.924	232,1	3,35	Jose Carlos J. Meirelles
Aantje Bur Jr. - 82088 - IE	PO	6-3	70669	278	6.826	243,3	3,56	Jose Carlos J. Meirelles
Rol, 2855 Sybil Alexandra - B/44000 - IE	PO	6-6	52912	305	6.771	232,8	3,43	Guilherme W. Soares Caldas
V.16 Sao Quirino - RJA/250	GHB	7-7	47988	305	6.686	217,2	3,24	Faustina Arhunas Ltda
Saura da Villa - SP/139243 - IM	OC2	6-1	70667	305	6.564	225,2	3,43	Jose Carlos J. Meirelles
Sizete Parmus SS. - MC/29440 - IM	OC2	6-8	49938	305	6.558	260,6	3,97	João Figueiredo Prota
Pelota 11 Margula St. - GHB/1176 - IM	GHB	6-11	49013	305	6.522	228,0	3,49	Cia. Adm. Tec. Agri. Arap.
Nico's Jerez Pintadito - B/44339	PO	6-3	56242	305	6.490	207,8	3,20	João Figueiredo Prota
S.O. Ustacha Quixote Refugado - B/36795 - IE	PO	8-3	45161	303	6.439	212,5	3,30	Willebrordus Groot-Holambra
Arapoti Trix Gerrie 14 - 37448	OC1	5-11	70052	305	6.341	200,8	3,16	Frederik Kok - Arapoti
Marcus da Prata - 39741	OC1	12-3	42505	305	6.304	188,4	2,98	H. Morado Cherkassy
Arap, Grande Sombra - B/39422 - IE	PO	7-5	50782	289	6.284	213,6	3,39	Leendert Noordgraaf-Arap.
Mai Umbela Oupida Oity - B/44445	PO	5-7	53527	291	6.239	181,0	2,91	Antonio Joao Meirelles
Charop Vola Viosea Booc. - LP/B/35783	PO	6-3	54288	305	6.188	203,6	3,29	Faz. Sta. Maria da Posse
Urgula 1 R. Maple - B/39303	PO	7-7	56215	305	6.140	205,4	3,34	Cia. Adm. Tec. Agri. Arap.
Arapoti Baronesa Lita 5 - 29152	OC2	6-11	55843	305	6.088	225,6	3,70	Frederik Kok - Arapoti
Amadeu Maria Telstar Grama - B/34087	PO	9-6	40945	305	6.060	208,1	3,43	Jose Mario Junqueira Netto
Pense Marilene Susie Elm. - B/39491	PO	6-7	47538	284	6.035	170,3	2,82	Faz. Sta. Maria da Posse
Sta. Anna's Gelly Robot Chavez - B/48840 - IM	PO	6-7	70932	305	6.022	251,8	4,18	Sylvio Lima Marinho
Arlaquino 810 Libra - SP/64191	PO	7-11	48424	305	5.972	182,8	3,06	Marcio Elidio de Freitas
Marapona 6 Astronaut S.N. - 74726 - IE	POCC	6-6	50727	305	5.965	223,0	3,73	Cia. Adm. Tec. Agri. Arap.
Terrydale Ivanhoe Vera - 3046977	PO	5-6	66600	305	5.932	191,1	3,22	Frederik Kok - Arapoti

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

N.º SCI

Dias de
lactação

Produção

Leite
kgGord.
kg

%

PROPRIETÁRIO

Catita do Siroutjes - 36919	31/32	5-0	61604	305	5.926	211,0	3,55	Gerrit Weibury - Arapoti
Montainer Ricca - SP/75474 - LH	31/32	6-0	63674	305	5.893	285,0	4,84	Mandel S. Ellman Steinhilber
Charoo Vola Anna Bootmaker - B/46707	PO	6-6	55617	305	5.868	180,0	3,05	Faz. Sta. Maria da Posse
Sapucala	NR	-	65983	303	5.855	194,1	3,31	Antonio Coelho Guimarães
Taka Astronaut SS. - HD/MG/30902	OC3	5-3	61983	305	5.803	200,0	3,44	João Figueiredo Frey
IG Nettie da Isolandra - SP/89680	POCO	5-2	58997	257	5.674	191,1	3,36	Willembrunha Grant-Holandra
SP. Solno 11 Bootmaker - B/42508	PO	6-4	59796	305	5.653	179,9	3,18	Cla. Ada Tec. Agri. Atapoti
Surodana Raven Temp - B/25308	PO	13-6	30251	305	5.549	178,5	3,21	Colégio Adv. Brasileiro
Conceição Natasha - B/47469	PO	5-7	57789	274	5.547	170,0	3,06	Benito Foga
A.B. Wilhelmina Clara - 27642	31/32	9-8	48771	288	5.478	135,0	2,46	Nicolas Arle Bronckhorst
Princesa do S. Gouthardo - SP/92458	31/32	6-5	59436	222	5.432	187,7	3,45	Antonio La Motta
Fiel Taguaraço D. Vitorio - B/44433	PO	5-10	67375	291	5.416	191,0	3,52	Paulo Franco
S.M. Patey Pride Bootmaker - B/33851	PO	9-4	42236	305	5.319	184,4	3,46	Jose Mario Junqueira Netto
P. Tapacuzza Hill-Key - B/33652	PO	9-9	47313	305	5.213	198,8	3,81	Alfonso Nogueira de Freitas
Tapiara	NR	-	71061	305	5.191	186,9	3,60	Antonio Coelho Guimarães
Jang. Rosinha Manija Imperor - D/40722	PO	6-8	54020	293	5.124	162,1	3,16	Fernando Alencar Pinto S/A
Jang. Salomina Lucrécia Cit. - B/45678	PO	5-8	56203	305	5.115	153,8	3,00	Fernando Alencar Pinto S/A
Jang. Seda Nave Citatlon - B/45692	PO	5-6	56558	305	5.104	160,8	3,15	Fernando Alencar Pinto S/A
HE 66 Lucia's Selenita 135 T. - B/53314	PO	6-0	69816	286	5.059	155,1	3,06	Luiz Gonzaga Oliveira
33 Palmaria Leona Maple - B/34622	PO	10-0	40556	305	4.999	181,2	3,62	Marcio Eliário de Freitas
Ferula da Frata - SP/104533	POCO	5-1	58123	292	4.961	165,2	3,32	H. Horacio Charkasby
Reclita Centurion GMS - SP/51213	POCO	9-4	44791	305	4.952	189,6	3,74	Colégio Adv. Brasileiro
Alfa do S. Gouthardo - SP/93814	POCO	8-1	59740	305	4.926	190,5	3,86	Antonio La Motta
Pabaty Rosa Jayne - B/53604	PO	5-0	70599	305	4.917	140,5	2,85	Luiz Antonio de Souza
Acopot. Beclman Wilkies - 22914	OC2	8-2	58310	305	4.902	146,8	2,99	Rosina K. Beclman - Arap.
SP2 Durana Complete Micholita - B/38594	PO	8-2	44539	305	4.886	164,0	3,15	Faz. Sta. Maria da Posse
Ordensampa Corli - SP/78817	31/32	6-8	48496	305	4.874	166,8	3,42	Mario Alexandre Segalar
P. Ogala Magnifico - B/34384	PO	9-6	41222	305	4.837	161,9	3,34	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Maple Grove Starlite Anna - B/44970	PO	5-7	57615	305	4.828	179,8	3,72	Carlos Eduardo P. de B. Faria
Fiel Ufana Delta Cobby - B/44794	PO	5-11	70945	305	4.802	180,9	3,76	Paulo Franco
Jang. Restaura Nigéria Bootmaker - B/43405	PO	6-1	52140	305	4.761	159,1	3,34	Fernando Alencar Pinto S/A
Charlotte 4 Astronaut SH. - GMS/1247	GBB	6-6	53603	268	4.760	156,6	3,29	Cla. Ada Tec. Agri. Atapoti
A. Bronckhorst Tineia Toni - 45234	31/32	5-2	60786	305	4.746	111,6	2,35	Nicolas Arle Bronckhorst
J.P.R. Grilhetta - B/37162	PO	8-1	46119	305	4.724	162,7	3,44	Elge Agro Pecuaría Ltda
J.P.R. Emilia - B/31651	PO	10-7	39936	305	4.724	150,6	3,18	Luiz Horacio U.C. de Mello
Fiel Uedira Desmota D. Chama - B/47156	PO	5-3	60934	305	4.667	150,3	3,22	Antonio Joseino Matzallas
S.M. Monalisa Rader - B/27906	PO	12-0	38955	305	4.581	152,7	3,33	Jose Mario Junqueira Netto
Rafael 212 Pental Milking - B/43296	PO	6-9	49666	305	4.523	155,4	3,43	Yakult S/A Ind. e Com.
Alfabetta Odoio Tebrasa - 81794	POCO	6-6	63359	305	4.520	157,9	3,49	Gabriel e Sergio Simão
Pagen Pabst Hagen 47 - B/37008	PO	7-2	64510	305	4.492	169,1	3,76	Francisco de Castro Garcia
Miqar 715 Biele M. 500 - B/43279	PO	6-11	59579	305	4.392	137,0	3,11	Yakult S/A Ind. e Com.
J.P.R. Heetia - B/18421	PO	7-6	48820	285	4.335	148,5	3,42	Jose Mario Junqueira Netto
Jang. Corrigido Fantasia Boot. - B/36132	PO	6-6	43678	305	4.334	138,2	3,18	Fernando Alencar Pinto S/A
Ofensa Corli - SP/78815	31/32	6-4	44620	305	4.325	141,8	3,27	Mario Alexandre Segalar
Overs 528 Gortiana Symbol - B/46538	PO	6-8	61343	205	4.308	119,5	2,77	Luiz Gonzaga Oliveira
Jolia U.S.R. - SP/64980	OC1	12-1	56073	305	4.304	144,7	3,36	Mario Alexandre Segalar
Tina	NR	-	71368	305	4.287	160,3	3,73	Antonio Coelho Guimarães
J.P.R. Itacoca - B/43309	PO	6-4	53137	216	4.286	131,1	3,05	Elge Agro Pecuaría Ltda
Jarretaria 92 de Santa Ana - 60408	POCO	7-3	49558	305	4.246	134,4	3,15	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo
A. P. Fortaleza Moia - B/38793	PO	7-5	57908	305	4.213	139,5	3,76	Geraldo Natal Machado
Genessee Valley Ben Air Ann - B/49190	PO	5-5	58497	305	4.199	143,1	3,40	Luiz Antonio de Souza
Chula Vista Admiral Vianne - B/39890	PO	9-8	51754	296	4.196	129,6	3,68	Carlos Alberto J. Lohmann
Construtora Tebrasa - 113316	POCO	7-6	61885	305	4.182	154,8	3,70	Gabriel e Sergio Simão
Salado 63 Deryssa Ivanhoe - B/37714	PO	7-6	47027	273	4.173	126,0	3,61	Luiz Antonio de Souza
Frodina Vanusa - B/45467	PO	5-3	61055	305	4.087	155,8	3,81	Margarida Polak Lora
Narva 70 de Santa Ana - 2198	PO	-	58623	295	4.080	147,9	3,62	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo
Casvale Apetite Nancy (medeira) - B/48169	PO	5-4	61079	271	4.072	132,8	3,26	Luiz Antonio de Souza
Abelha Pedraçu - SP/94393	POCO	5-0	65198	305	4.020	139,7	3,47	Alexandre H. de Silva
Par. Bolalinda Fidalgo - B/40969	PO	6-9	50463	262	4.001	131,5	3,28	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Acari Quarela Ovacion - B/25228	PO	12-7	45600	305	3.968	132,1	3,32	Governo do Estado
Par. Belinda Rosafé Jr. - B/41008	PO	6-2	58854	277	3.890	127,9	3,28	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Briass Tentacion Apolo Terada - B/42010	PO	6-4	51014	305	3.831	140,1	3,65	Jose Sand e Sergio Sadi
Sorana 5001 Anapola Madcap - B/45111	PO	5-11	54469	243	3.788	122,4	3,23	Carlos Eduardo C. Campos
Sant'Ana Abadia 69 Narcotico - B/41609	PO	7-0	49554	305	3.754	123,1	3,27	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo
J.J. Carolina Chieftain - B/47267	PO	5-6	57446	184	3.673	116,4	3,16	Jose Vitoria Pereira
S.M. Jackeline Acropolis Boot. II - B/38189	PO	7-10	64442	305	3.670	159,4	4,34	Warley Colombini
Evelina 79 de Santa Ana - SP/91124	POCO	5-1	61973	305	3.646	156,3	4,28	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo
Araponga Pedraçu - SP/90062	POCO	9-10	44019	305	3.646	124,4	3,41	Alexandre H. de Silva
P. Aventura Tarugo - B/38052	PO	8-1	47168	239	3.627	123,3	3,39	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Beladina Plantel - SP/76284	31/32	7-6	70650	202	3.623	108,0	2,98	Luiz Gonzaga Oliveira
Primavera Uruxa Neblina Triune - B/40870	PO	8-4	52437	253	3.058	103,1	3,37	Carlos Alberto J. Lohmann
Rosemary Ipe D'Este - 45417	POCO	7-1	72420	202	3.022	110,7	2,66	João Teodoro Gonçalves
Cosquilha Vinodoca - SP/79164	OC1	5-4	59482	273	2.867	103,5	3,60	Hayden Neutredijm
Pintassilgo Corli - SP/93651	31/32	5-2	60962	268	2.653	92,3	3,47	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Divisa Lina - SP/72342	OC2	7-3	53597	305	2.653	100,6	3,79	Waldir Junqueira de Andrade
Ann Mary Anout Cit. Chamer - B/34976	PO	10-2	60214	164	2.643	91,8	3,47	Paulo Franco
Aida do Selado - MG/58912	PUDO	-	69510	190	2.552	98,5	3,86	Bernardino Jose da Cruz
J.P.R. Jornalista - B/46614	PO	5-9	63392	154	2.436	89,6	3,57	Warley Colombini
Providencia Biboca Orion de M. Nova	NR	5-2	56432	290	2.423	85,0	3,50	Mozado Nova Agri. Pec. Ltda
Nara de Francis - 71305	15/16	9-0	58089	195	2.410	83,8	3,47	Carlos Alberto J. Lohmann
Disparada da Prata	PO	-	70571	198	2.356	87,1	3,69	H. Horacio Charkasby
Barro D'Agua	NR	-	68989	271	2.273	83,9	3,68	Hayden Neutredijm
Zamela da Quaryara	NR	-	68303	177	2.124	68,7	3,23	Osvaldo Agam e outros
Chlor Mara - B/45730	PO	5-9	56389	160	2.112	66,8	3,16	Luiz Antonio de Souza
Piteira de Francis - 71288	31/32	7-9	53389	150	2.063	78,1	3,78	Carlos Alberto J. Lohmann
CMB Finalista Citatlon - B/47735	PO	6-0	73138	85	2.047	67,7	3,30	Colégio Adv. Brasileiro
Isabel Doegeer - RJ/26599	POCO	7-1	70438	127	1.487	63,0	4,23	Bernardino Jose da Cruz

Raça Holandesa - variedade vermelha e branca

Três Ordenhas (30)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.

C.R. Giselle Brígida J. Pad. - BB/6169 - LE	PO	2-3	69807	305	8.235	262,8	3,18	Claudio V. Roberto
Corona Rubia Jasper - BB/6178 - LE	PO	2-5	70198	305	7.432	240,0	3,22	Amilcar Faria Vardin
Escure Corona - 132956 - LE	POCO	2-5	69454	305	5.646	190,0	3,36	Amilcar Faria Vardin
Apurada Jasper G.F.F. - SP/143029 - LE	POCO	2-3	69698	281	5.106	156,0	3,24	Geraldo Figueiredo Forbes
S. Nicolau Regina V. Jasper Cit. - BB/6155	PO	2-1	69102	297	4.722	160,8	3,40	Waldir Spinnelli de Oliveira

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Infanta da Bragança - SP/133705 - IE	OC1	2-8	70766	287	5.791	185,8	3,20	Valmir Spinelli de Oliveira
Garça Billtop Corona - SP/138240 - IE	OC2	2-10	69479	305	5.478	198,7	3,62	Amílcar Farid Yamin
Delva Jasper Corona - 132949 - IE	POC	2-6	69884	305	5.293	179,6	3,39	Amílcar Farid Yamin
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Wanderlei Jasper Pereira - RJ/1317	GB	3-1	64996	265	4.431	139,8	3,15	Gabriel Dias Pereira
Corona Zuri Murden - BB/6182	PO	3-5	70194	278	4.354	148,6	3,41	Amílcar Farid Yamin
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Mineirinha XI Corona - 111811 - IE	POC	4-4	61139	305	6.731	217,7	3,23	Amílcar Farid Yamin
Yukiko Corona - SP/132958	11/32	4-5	64922	305	6.297	219,5	3,48	Amílcar Farid Yamin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Revista Adelaide's Corona - GB/592 - IM	GB	5-1	52009	305	7.595	233,0	3,06	Amílcar Farid Yamin
Outback Noble de Sant'Ana - 9003	GB	12-0	37253	305	5.110	174,0	3,40	Exp. Gabriel Dias Pereira
Candidata de S. Francisco - 7761	OC2	6-7	54533	146	4.015	141,0	3,51	Geraldo Figueiredo Fortes
Metulina Pioneer Standard - SP/66927	31/32	7-8	52248	247	3.712	126,1	2,45	Christiano dos Reis M. Neto
Economista Standard - SP/66889	OC1	7-8	48734	220	3.696	120,4	3,25	Christiano dos Reis M. Neto
Lou de Pádua - SP/98717	11/32	5-6	59159	88	2.810	98,3	3,49	Geraldo Figueiredo Fortes
Frederico Ned Joyce Red - MB/555	PO	5-4	60723	132	1.924	74,2	3,85	Amílcar Farid Yamin
Campanas II Pioneer Standard - 66888	OC1	7-4	54880	154	1.566	54,5	3,43	Christiano dos Reis M. Neto
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
BS/Davis Meadowlake S. Seb. - JP/BB/4967 - IE	PO	2-2	69714	305	4.731	161,1	3,40	Luiz Albino Barbosa O. Neto
Holenders Sally Jasper - JP/BB/3069 - IE	PO	2-1	70956	305	4.371	140,2	3,20	Albert Sleutjes-Holenders
Quêila PR Albertina's - RJ/1394	GB	2-5	66698	269	3.866	147,3	3,80	Antonio Gristi Filho
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
São Marquês Ned S. Seb. - GB/1590 - IM	GB	2-7	73396	305	4.917	173,0	3,51	João Passarelli
Cetia de São Simão - SP/139914	OC2	2-11	70185	305	4.118	141,1	3,42	Antonio de T. Lara Neto
ES Upraba Rebel S. Seb. - BB/7122	PO	2-11	70136	305	3.733	133,3	3,57	Luiz Albino Barbosa O. Neto
Theril Lanour Corona - SP/132941	OC4	2-10	66697	266	2.820	100,9	3,57	Antonio Gristi Filho
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
S.N. Elapuma Symbol Magnet - BB/6004 - IM	PO	3-2	70724	305	5.704	176,0	3,08	Laércio Valle Nicolau
Clyvier Marquis Tracy - LBB/760	PO	3-2	68936	277	4.844	151,1	3,11	Antonio de T. Lara Neto
Woodbridge Classic Sam Red - LBB/774	PO	3-1	70803	266	4.068	139,4	3,41	Antonio de T. Lara Neto
Gentios de Santa Cecília - SP/132065	OC4	3-3	70384	305	3.611	137,6	3,81	Carlos Thomas Whately
El Alvaro Pegasus S. Sebastião - BB/6050	PO	3-0	66090	275	3.245	109,9	3,38	Luiz Albino B. de O. Neto
Quatela I de Sta. Cecília - SP/132068	OC3	3-2	70785	305	3.105	122,5	3,94	Carlos Thomas Whately
Quilomante PR Albertina's - RJ/1227	GB	3-1	67883	285	2.948	109,7	3,72	Antonio Gristi Filho
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Southforty Maple Rose Red - LBB/698 - IM	PO	3-10	64556	305	9.096	231,6	2,54	Laércio Valle Nicolau
Southforty Maple Rose Red - BB/5614	PO	3-9	66068	305	4.676	157,4	3,25	Antonio de T. Lara Neto
Southforty Maple Rose Red - BB/5715	PO	3-7	65280	305	4.526	149,7	3,30	Roberto F. Cantosio
Paradise Ned Rompita VO - SP/123089	OC1	3-8	65947	305	4.522	149,0	3,29	Clá. Agr. Ind. Faz. da Toça
ES Tallies Meadowlake S. Seb. - BB/5494	PO	3-10	65603	305	4.430	145,3	3,28	Luiz Albino Barbosa O. Neto
Netiva - SP/14044	POC	3-6	70707	305	4.137	149,9	3,62	Antonio Bassoli
Pimentinha MQ Albertina's - RJ/1112	GB	3-6	67894	305	4.087	141,2	3,45	Antonio Gristi Filho
Garota de Sta. Cecília - SP/128151	POC	3-8	64354	305	3.931	146,2	4,22	Carlos Thomas Whately
Garota de Sta. Cecília - SP/128151	OC1	3-10	70708	305	3.882	140,8	3,62	Antonio Bassoli
Garota de Sta. Cecília - SP/128151	POC	3-8	66062	305	3.447	129,5	3,75	Carlos Thomas Whately
Celê de Sta. Cecília - SP/128151	PO	3-7	61708	269	3.079	101,6	3,30	Antonio de T. Lara Neto
Celê de Sta. Cecília - SP/128151	GB	3-7	65176	175	2.718	89,4	3,28	Antonio de T. Lara Neto
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
F.S. Unidos Patsy's Cent. - BB/5872 - IM	PO	4-3	65656	305	5.112	179,0	3,50	Fernando José Santos
Albertina's CHC Pádua - BB/5047	PO	4-3	59803	178	2.652	94,1	3,54	Antonio Gristi Filho
Carção Ned Nico - SP/128119	OC2	4-0	64390	147	1.801	66,5	3,69	Antonio Bassoli
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
S.N. Regina 4 Double King Red - BB/5293 - IE	PO	4-11	57126	301	10.171	287,0	2,82	Laércio Valle Nicolau
Aurora P.P. Camelo F.L.F. - SP/102952	POC	4-11	60516	305	4.609	164,4	3,56	Francisco Lopes Filho
Myerose Rusty Louisa Red - BB/5550	PO	4-7	60435	260	4.606	149,6	3,24	Exp. Antonio J. Melles
Florinda Marquês Ned S. Seb. - GB/643	GB	4-7	61867	305	4.270	157,9	3,69	João Passarelli
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
S.N. Jactuna S. Marquês - IM	PO	-	70722	305	10.868	258,5	2,37	Laércio Valle Nicolau
Mesquita Rebel de S.A. - SP/72250 - IM	OC1	6-3	65742	305	9.011	276,7	3,06	Cap. Vasco Mil M. Arantes
Roland 2611 Red Symbol - LBB/431 - IE	PO	7-11	49458	251	8.318	258,8	3,11	Laércio Valle Nicolau
S.N. Lisa 18 Royal Betty - SP/86759	OC3	6-0	56362	291	7.194	194,6	2,70	Laércio Valle Nicolau
Demagoga Ned Ortega VO - SP/79125 - IE	OC1	5-2	65259	305	6.222	153,1	3,46	Clá. Agr. Ind. Faz. da Toça
Laura Dom de Marquês - SP/79125 - IE	OC1	5-7	55571	300	5.997	188,3	3,14	Exp. Antonio J. Melles
Brasão Royal Red	PO	-	70725	305	5.954	202,0	3,39	Laércio Valle Nicolau
J.B. Biordina Transmitter S. Ind. - GB/437-IM	GB	6-9	47450	305	5.838	222,8	3,61	Pedro Ferreira Faus
Sandy do Morro Verde - SP/79856	OC1	5-9	55067	304	5.331	183,8	3,44	João Passarelli
Mandinha Gristi's - SP/97160	11/32	4-7	66696	305	5.316	189,5	3,56	Antonio Gristi Filho
Mandinha Gristi's - SP/97160	PO	5-3	58907	305	5.307	189,5	3,19	Exp. Antonio J. Melles
Mandinha Gristi's - SP/97160	PO	4-4	43768	305	5.197	198,9	3,62	Pedro Ferreira Faus
Morro Alto Pádua Rebel - BB/1266	PO	7-1	70359	305	4.863	172,1	3,52	Pedro Ferreira Faus
Beta Citation Ned Nico - SP/82592	OC2	5-2	56336	266	4.782	152,5	3,18	Antonio Bassoli
Beta Citation Ned Nico - SP/82592	OC1	7-2	50216	286	4.697	155,6	3,31	Antonio de T. Lara Neto
Ita de São Simão - 69984	11/32	11-9	49638	305	4.542	152,3	3,15	Antonio Bassoli
Jardim de S.N. - 69984	GB	5-6	67684	305	4.459	160,0	3,58	Pedro Ferreira Faus
Citron Citation de Cruzeiro - GB/663	PO	7-3	47317	305	4.392	136,7	3,11	Luiz Albino B. de O. Neto
ES Quilomante Baby S.S. - BB/3683	POC	6-7	53912	305	4.364	158,9	3,64	Francisco A. Wopereis
ES Quilomante Baby S.S. - BB/3683	PO	-	56560	305	4.348	147,4	3,39	Francisco A. Wopereis
Magalhães F.L.F.	POC	6-11	58591	305	4.179	135,7	3,24	Francisco A. Wopereis
Regina de Holanda - SP/82300	POC	5-0	65218	305	3.921	125,8	3,20	Francisco A. Wopereis
Lourenço de Morro Verde - 66648	11/32	6-5	51765	305	3.895	140,0	3,59	Fernando de Souza Toledo
Florimela de Morro Verde - SP/7161	OC1	5-8	55206	301	3.895	133,0	3,41	Adhemar de Barros Filho
Melva L.R. - SP/7161	PO	-	61688	305	3.755	140,0	3,72	Fernando de Souza Toledo
Balliza do Morro Verde - 72408	POC	11-3	53890	300	3.744	145,6	3,88	Fernando de Souza Toledo
Rampolona de Morro Verde - 72408	POC	7-4	51876	305	3.513	122,0	3,47	Francisco Lopes Filho
Enfermeira de Sant'Ana - 9149	OC1	11-9	46880	270	3.408	129,7	3,00	Exp. Gabriel Dias Pereira
Enfermeira de Sant'Ana - 9149	PO	5-0	56022	305	3.007	113,1	3,76	Morada Nova Agri. Rec. Ltda
Madameveia Orton M. Nova	POC	-	63750	271	2.791	93,1	3,33	Adhemar de Barros Filho
Eucália L.H.	11/32	5-4	59147	249	2.294	84,1	3,66	Adhemar de Barros Filho
Aracataca L.H.	11/32	5-6	64810	150	2.043	67,0	3,27	Christiano dos Reis M. Neto
Leandrea Gristi's - SP/97161	11/32	9-5	69947	117	1.470	48,5	3,29	Antonio Gristi Filho
Alciana L.H. - SP/123761	OC1	5-10	66905	148	1.379	53,8	3,30	Adhemar de Barros Filho

NOME DO ANIMAL

Grav. de sangue
Idade em anos/meses
N.º SCL
Sina de lactação
Produção
Leite kg
Qord. kg
%
PROPRIETÁRIO

Raça Jersey

Duas Ordenhas (2x)									
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.									
Esala Sonny Superb - 10457-C	PO	2-4	70351	266	2.527	100,7	3,98	Governo do Estado	
Lameira Milton de S.F. - 13827-C	PO	2-2	69717	286	2.202	126,5	5,74	Mário Lopes Leão	
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.									
AARR Hércules Pilot Generator - 13544-C - LM	PO	2-10	70699	305	4.006	266,5	6,65	Aldo Antonio Rafael Rala	
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.									
Alcandro Fadas Lad Royal - 13530-C - LE	PO	3-2	70693	305	3.405	161,6	4,74	Aldo Antonio Rafael Rala	
Caciliã'a Golden Margaret - 59 TH - 13508-C	PO	3-2	70686	305	2.884	151,6	5,25	Aldo Antonio Rafael Rala	
Sant'Ana Nelvia 160 Nlio - 12415-C	PO	3-3	66500	305	2.768	123,6	4,46	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
AARR Tiry Humwood - 13543-C	PO	3-5	70698	257	2.580	109,8	4,25	Aldo Antonio Rafael Rala	
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.									
Santa Vallant 29 Royal - 13536-C - LE	PO	3-8	71023	305	3.653	188,8	5,16	Aldo Antonio Rafael Rala	
Sotange Newland Royal - 13531-C - LE	PO	3-8	70695	305	3.488	223,3	6,40	Aldo Antonio Rafael Rala	
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.									
El Cardenalito 15 - 13533-C	PO	4-1	70697	305	2.970	157,3	5,29	Aldo Antonio Rafael Rala	
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.									
Sant'Ana Honesta 120 Maritimo - 12000-C	PO	4-11	61530	305	2.939	139,8	4,75	Mário Lopes Leão	
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
Odilissa da Perpetua - 11090-C - LM	PO	5-8	70689	305	4.850	226,8	4,67	Aldo Antonio Rafael Rala	
Sant'Ana Estrelinha 99 Padefiro - 11744-C - LE	PO	5-2	64016	305	4.105	216,7	5,27	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
Nilvea da Perpetua - 11087-C - LM	PO	5-7	70688	305	3.677	204,2	5,55	Aldo Antonio Rafael Rala	
Ordina da Perpetua - 12208-C	PO	5-1	70691	305	3.511	156,5	4,45	Aldo Antonio Rafael Rala	
S.A. Diana 99 Padefiro - 11739-C	PO	5-5	65266	305	3.251	148,8	4,57	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
Suissa Eranda Estrando	NR	-	65685	305	3.111	138,9	4,46	Albino Malzani	
Mirvana da Perpetua - 10970-C - LE	PO	5-10	70687	228	3.108	193,1	6,21	Aldo Antonio Rafael Rala	
Sant'Ana Expressiva 59 Nodador - 10049-C	PO	8-4	43357	305	3.084	139,0	4,50	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
Suissa Pérola Gabola	NR	-	59859	305	2.626	144,1	5,48	Albino Malzani	
Holandesa Baromet S.F. - 11969-C	PO	5-2	61844	305	2.574	141,1	5,47	Mário Lopes Leão	
Penteada P. Gabola	NR	-	68654	281	1.782	94,4	5,29	Albino Malzani	
Pantaneira P. Gabola	NR	-	69294	234	1.460	74,3	5,09	Albino Malzani	

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Três Ordenhas (3x)									
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.									
Corona Florence Twin - 7130 - LE	PO	2-5	69876	298	4.778	174,6	3,65	Amilcar Farid Yamin	
Corona Bombina Performer - 7114	PO	2-4	70824	287	3.444	137,0	3,97	Amilcar Farid Yamin	
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.									
B.C. Edith Apache - 206530	PO	3-7	69552	294	4.228	155,7	3,68	Benedito Portugal Renna	
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
ES Burman Joan - 5826 - LE	PO	7-0	48440	305	8.132	267,4	3,28	Amilcar Farid Yamin	
ES Ron Elaine - 5454 - LE	PO	6-7	55970	284	5.605	209,3	3,73	Amilcar Farid Yamin	
B.C. Dometica Elegint	PO	-	63849	264	4.230	177,3	4,19	Benedito Portugal Renna	
VB Modern Laurean - 5566	PO	7-8	48181	278	3.791	145,1	3,82	Amilcar Farid Yamin	

Duas Ordenhas (2x)									
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.									
S.C. Jotaka Stretch - 207141	PO	2-5	70603	305	2.830	119,6	4,22	Carlos Cardoso A. Amorim	
S.C. Jorjeda Stretch - 207005	PO	2-5	69140	255	2.496	102,0	4,08	Carlos Cardoso A. Amorim	
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.									
Jacobina Stretch de S.C. - 306029	POCC	2-7	69820	217	1.888	79,5	4,20	Carlos Cardoso A. Amorim	
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.									
Indicada Toni Jones São Carlos - 305524	31/32	3-5	68017	299	3.555	134,9	3,79	Carlos Cardoso A. Amorim	
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.									
Adalpra Leão	PO	3-9	64569	305	3.971	145,0	3,64	Adalpra S/A Agri.e Com.	
Liberdade de Lameira	OC3	3-6	66088	305	3.151	116,9	3,71	Giovani Brancquino Grossi	
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
Catita de S.C. - 81272 - LE	POCC	9-0	40855	291	4.822	179,7	3,72	Carlos Cardoso A. Amorim	
Vassoura de S.C. - 81274 - LM	POCC	14-10	39136	305	3.892	152,9	3,92	Carlos Cardoso A. Amorim	
Dea de S.C. - 1064	POCC	8-0	43341	290	3.747	141,6	3,77	Carlos Cardoso A. Amorim	
Somp Australia - 4165	OC1	5-3	57321	296	3.667	141,4	3,85	Carlos Cardoso A. Amorim	
Danzela I de S. Carlos - 5207	PO	8-8	45235	305	3.626	143,5	3,94	Carlos Cardoso A. Amorim	
Oleg - 5924	PO	6-11	47707	305	3.556	123,9	3,48	Agro. Pec. Suíço Brasileira	
Agua Valley de Lameira - 5946	PO	5-8	55821	291	3.532	124,7	3,53	Giovani Brancquino Grossi	
Eluminada da Somp - 1485	POCC	8-3	47901	232	3.254	122,8	3,77	Carlos Cardoso A. Amorim	
Bunônica da Somp - 1503	POCC	7-7	47900	225	3.248	121,0	3,72	Carlos Cardoso A. Amorim	
China Crescent Emma S.M. - 82876/743	POCC	8-3	56087	283	3.176	139,3	4,38	Cia. Agro. Pec. Sta. Madalena	
Tradi - 5921	PO	7-10	47705	305	3.029	110,3	3,64	Agro. Pec. Suíço Brasileira	
Dea de S.C. - 1062	GC4	8-3	43905	305	2.983	124,3	4,16	Carlos Cardoso A. Amorim	
FUA - 6209	PO	-	58541	305	2.975	121,6	4,08	Agro. Pec. Suíço Brasileira	
Lameira Edilia Chipes - 5948	PO	5-7	58458	305	2.840	114,9	4,15	Giovani Brancquino Grossi	
Boa Cafe Indiana - 4217	PO	13-2	37091	225	2.776	109,7	3,95	Carlos Cardoso A. Amorim	
Dea de S.M. - 2610	POCC	5-11	55462	213	2.430	88,0	4,13	Cia. Agro. Pec. Sta. Madalena	
Tola - 5917	PO	7-9	47424	167	1.764	63,3	3,59	Agro. Pec. Suíço Brasileira	
Lucki - 5724	PO	8-6	46532	146	1.445	53,9	3,72	Agro. Pec. Suíço Brasileira	
Falva de S.C. - 0254	GC2	6-4	50551	126	2.323	53,7	4,06	Carlos Cardoso A. Amorim	

Raça Simental

Duas Ordenhas (2x)									
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
Oswalda - 477	PO	6-11	52132	172	1.379	54,0	3,91	Agro. Pec. Suíço Brasileira	
Patricia - 1416	PO	6-1	57489	112	1.162	41,6	3,57	Agro. Pec. Suíço Brasileira	

Raça Guernsey

Duas Ordenhas (2x)									
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.									
Esaliq. Sereia Eldorado - 1125	PO	2-8	70362	305	2.284	101,1	4,42	Governo do Estado	

Raça Pitangueiras

Duas Ordenhas (2x)									
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.									
3.599 Ivocada do E. A. - 7575	B	2-9	69763	304	2.055	92,2	4,48	Eduardo Alves de Alcantara	
3.690 Tática do E.A. - 9278	LB	2-11	71030	305	1.970	81,2	4,12	Eduardo Alves de Alcantara	

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
meses/meses

N.º SCL

Dias de
lactaçãoProdução
Leite kg
Gord. kg

%

PROPRIETÁRIO

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

(0.597) Jurema - 1107 - LM
(0.930) Girandela do E.A. - 4956
(0.851) Jovina do E.A. - 4928
(0.878) Espôsa do E.A. - 3003
(0.250) Pyramida do E.A. - 2680
(1.394) Riquessa do E.A. - 5092
(0.852) Gaudete Rio do E.A. - 4905

POC

LB

LB

LB

LB

LB

LB

LB

LB

LB

LB

LB

LB

LB

LB

LB

LB

LB

LB

Raça Gir

CLASSE E - de 6 anos e mais.
Odisséia de Brasília - S/2920
Novem de Brasília - R-1190
Ojinaga de Brasília - R-1440

NR

RE

RE

RE

RE

RE

RE

RE

RE

RE

RE

RE

RE

RE

RE

RE

RE

RE

RE

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

Proquarta da Calciolândia - 18

PC

2-11

70181

305

2.559

128,5

5,02

Gabriel Donato de Andrade

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.

Quarta da Calciolândia - 7-2996

NR

3-9

70524

305

2.464

108,9

4,41

Gabriel Donato de Andrade

CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos.

Prima da Calciolândia - B-2215

PC

4-3

70525

305

2.613

126,5

4,84

Gabriel Donato de Andrade

CLASSE CE - de 4 1/2 a 5 anos.

C.A. Nova - A/3016

PCOC

4-10

60992

271

3.008

126,8

4,21

João Gabriel da C. Noronha

CLASSE D - de 5 anos a 6 anos.

Neca da Calciolândia - S/4036 - LM

RE

5-2

64049

305

3.245

155,9

4,80

Gabriel Donato de Andrade

CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.

Néia da Calciolândia - S/2900

RE

5-5

60764

305

2.515

112,3

4,46

Gabriel Donato de Andrade

CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.

Néia da Calciolândia - S/2890 - IM

RE

13-2

44025

305

3.533

186,3

5,55

Manuel e José, João S.R. Reis

CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.

Néia da Calciolândia - 078750

RE

6-5

56711

305

3.511

167,4

4,76

Gabriel Donato de Andrade

CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.

Néia da Calciolândia - 078750

RE

9-6

44268

305

3.035

149,3

4,92

Gabriel Donato de Andrade

CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.

Néia da Calciolândia - 078750

NR

9-8

53175

256

3.033

149,0

4,91

Manuel e José, João S.R. Reis

CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.

Néia da Calciolândia - 078750

NR

10-0

70127

305

2.965

128,9

4,34

João Gabriel da C. Noronha

CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.

Néia da Calciolândia - 078750

NR

6-1

70126

305

2.748

128,7

4,68

Gabriel Donato de Andrade

CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.

Néia da Calciolândia - 078750

NR

7-2

54400

305

2.544

121,1

4,75

Francisco F. Barretto

CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.

Néia da Calciolândia - 078750

NR

6-0

61436

305

2.501

120,5

4,81

Francisco F. Barretto

CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.

Néia da Calciolândia - 078750

RE

14-0

69224

171

1.434

62,1

4,33

João Gabriel da C. Noronha

CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.

Néia da Calciolândia - 078750

RE

6-0

70428

271

1.950

70,6

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangue
Idade
anos/meses
M.º SCL
Dias de
lactação

Produção

Leite kg
Coord. kg
%

PROPRIETÁRIO

Luzena Tony Gals - B/49289	PO	5-9	57713	323	6.633	223,1	3,36	Edil Wirth
EW Andreia Louissiana - B/47504	PO	5-1	61668	317	6.625	221,5	3,34	Edil Wirth
Melly's Barbara Emperor - B/37706	PO	7-8	46138	319	6.364	203,8	3,30	Manuel Pontes Neto
Millers-Valley Tidy Apostle - B/45406	PO	6-2	57099	325	4.982	180,2	3,61	Edil Wirth
Meloy's Osborn Emperor - B/44046	PO	6-7	53092	333	4.959	170,6	3,44	Manuel Pontes Neto
Knoll's Rockman Elaine - B/39828	PO	9-3	44619	312	4.930	173,6	3,52	Manuel Pontes Neto
Jarvis Millman Melody - B/44394	PO	6-2	54156	345	4.259	153,4	3,60	Interagro S/A
Mae Prun Royal Jannio - B/45485	PO	5-10	59172	365	4.234	156,6	3,69	Interagro S/A
Provate Rockman Cilla - B/48428	PO	5-0	61381	322	4.196	139,4	3,32	Manuel Pontes Neto
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - de 2 1/2 anos.								
Krätzing Jungadela Ned - B/60811 - LM	PO	2-3	70060	365	7.380	211,0	2,85	Edilio Carneiro Kluppel
Morina Marquis Panorama - LM	GH8	2-3	70702	365	7.148	218,0	3,04	Donald Graber
J.P.R. Noitinha - B/61357 - LM	PO	2-3	70391	338	6.686	233,6	3,49	Joaquim Polastro Rocha
J.P.R. Nidia - B/61081 - LM	PO	2-5	70394	365	6.534	247,5	3,78	Joaquim Polastro Rocha
S.G. Borboleta Samuranda - LM	PO	2-3	70457	365	6.404	219,0	3,41	Antonio La Motte
P. Polastro Nobilina Harvey - B/60654 - LM	PO	2-5	70525	365	6.161	198,1	3,21	Faz. Sta. Maria da Posse
Aracoti Kok Prins 4 - B/60833 - LM	PO	2-4	70065	365	6.159	187,9	3,05	Kilbert Kok - Aracoti
S.O. Conhota Bellado Viola - B/61402 - LM	PO	2-4	70312	359	5.989	203,2	3,39	Pecunia Anhuama Ltda
Valença Rockport Viteon - SP/143343 - LM	OC1	2-4	70514	336	5.565	182,9	3,28	Paragon Agropecuária Ltda
A. Primavera Hazel 2 - B/62810 - LM	PO	2-4	70718	349	5.288	177,4	3,34	Jim Kok - Aracoti
Confins Dedicada Elliot - JP/B/47467	PO	2-0	70471	328	4.999	164,3	3,28	Carlos Eduardo F. de B. Paria
Panorama Harvey Campolina - B/63138	PO	2-5	70701	335	4.940	178,8	3,61	Donald Graber
P. Futurosa Million - B/61046	PO	2-5	70095	365	4.447	158,7	3,56	S/A Faz. Paraíso Agro. Rec.
Mardonholm P.S. Branda - B/63321 - LM	PO	2-1	70458	365	4.347	186,4	4,28	Antonio La Motte
Marecos Dividida Penny - B/63619	PO	2-3	70517	365	4.088	128,2	3,13	Jose Ben-Hur Escobar F. Jr.
Filomena do Melão - SP/136933	OC2	2-5	70371	365	3.817	121,0	3,16	Marcos Eliseo de Freitas
Paco Jacoba Rockman - B/63167	PO	2-1	70946	334	3.802	148,3	3,90	Paulo Franco
P. Fragata Seven - B/61041	PO	2-5	70106	365	3.705	130,9	3,53	S/A Faz. Paraíso Agro. Rec.
Jang. Varlinda Pedra Filio - JP/B/37786	PO	2-4	70530	365	3.656	132,8	3,63	Fernando Alencar Pinto S/A
Clasle Jan Senator Napi - SP/135625	OC1	1-10	70602	321	3.521	119,3	3,38	Carlos Eduardo C. Campos
Jang. Valista Rosemary Conductor - B/61132	PO	2-5	70528	365	3.497	127,5	3,64	Fernando Alencar Pinto S/A
Jang. Volaine Leviaia Lad - B/61176	PO	2-5	70529	365	3.428	121,7	3,55	Fernando Alencar Pinto S/A
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Quilares de Virac Sabia - JP/B/35487 - LM	PO	2-8	70446	365	7.848	256,4	3,26	Emp. Adm. Com. Anna S/A
Panorama Jaine Clavina - JP/B/44401 - LM	PO	2-6	70700	365	6.643	230,1	3,46	Donald Graber
Wilma 21 Arla - 62017 - LM	OC1	2-8	70714	345	6.643	189,4	2,85	Guilherme Ajax Van Arragon
Jordanía 12 Astur, de S.H. - BAJ/1304 - LM	GH8	2-9	70630	365	6.573	210,1	3,19	Cla. Adm. Tec. Agri. Atagari
Yakult da Marília - B/59046 - LM	PO	2-11	70462	365	6.165	189,8	3,07	Yakult S/A Ind. e Com.
S.M. Starlet Conductor II - B/59173 - LM	PO	2-7	70241	365	5.800	218,7	3,77	Jose Mario J. Netto
P. Florestal Fidalgo - B/61029	PO	2-6	70188	365	5.226	181,4	3,47	S/A Faz. Paraíso Agro. Rec.
S.Q. Camelia C. Beleta - B/60158	PO	2-8	70979	317	4.673	168,0	3,59	Pecunia Anhuama Ltda
Melissa Fama Molly Chief - B/60146	PO	2-7	70368	365	4.547	142,8	3,13	Marcos Eliseo de Freitas
S.M. Rita Puryelef Haven II - B/59170	PO	2-10	70451	326	4.013	144,5	3,60	Jose Mario Junqueira Netto
Delicia Admiral Francis - SP/136782	PODC	2-7	70379	326	3.795	134,0	3,53	Carlos Alberto J. Lohmann
Dulcinea Adonis Francis - SP/136785	PODC	2-7	70380	365	3.776	144,3	3,82	Carlos Alberto J. Lohmann
P. Farquida Kennedy - B/61037	PO	2-2	70107	355	3.701	129,9	3,50	S/A Faz. Paraíso Agro. Rec.
P. Floza Kennedy - B/61027	PO	2-9	70101	356	3.602	81,9	2,27	S/A Faz. Paraíso Agro. Rec.
Par. Fachada Ultimato - B/60967	PO	2-9	70455	365	3.449	114,5	3,32	S/A Faz. Paraíso Agro. Rec.
P. Fidelidade Oxford - B/61006	PO	2-10	70097	356	3.447	114,7	3,32	S/A Faz. Paraíso Agro. Rec.
P. Falsa Kennedy - B/60978	PO	2-10	70089	312	3.293	119,7	3,63	Carlos Alberto J. Lohmann
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Antje 48, Astur, de Bela Manhã - 61844 - LM	31/32	3-1	70741	310	7.536	255,1	3,38	Cornelia J. de Jonge
Juanita Ivanhoe ML - 142540 - LM	31/32	3-3	70178	356	7.517	288,2	3,83	Maria Lucia F. Silva Dias
Mauviel Senator Molly - LM	PO	3-3	65754	352	6.572	236,3	3,59	Guilherme W. Soares Caldas
S.M. Yara Monitor Apollo - B/57403 - LM	PO	3-5	65059	354	6.544	213,3	3,27	Jose Mario Junqueira Netto
A.B. Manhã Diana 3 M. Enar - 47025 - LM	OC3	3-4	70049	355	6.402	231,3	3,61	Cornelia J. de Jonge
IG. Arleta 77 de Holambra - SP/141853 - LM	OC1	3-5	65726	319	6.339	209,8	3,30	Willebrordus Groot
Colar Rockman Ovelina - B/57302	PO	3-4	70588	324	6.293	191,7	3,04	Leir Antonio de Sousa
Arac. Onda Blake 25 - B/48858 - LM	PO	3-0	66584	322	5.985	198,3	3,31	Leonard Nordeygraf
S.M. Rita Puryelef Haven - B/57399 - LM	PO	3-1	70449	365	5.919	210,2	3,55	Jose Mario Junqueira Netto
Miva 4 Foundation de SH. - SP/142922	PODC	3-1	70532	365	5.346	163,6	3,06	Cla. Adm. Tec. Agri. Atagari
Ligeira Gay Panorama - SP/132154	OC4	3-5	64949	344	5.141	177,5	3,45	Donald Graber
Starhousen Mait Ctl. Esther - B/60023	PO	3-0	70066	354	4.428	138,0	3,11	Marcos Eliseo de Freitas
Maepline Perseus Arlene - B/58285	PO	3-5	70596	324	4.270	150,7	3,52	Leir Antonio de Sousa
FHC Pamela Gaiola Pioneer - B/57627	PO	3-2	70584	365	3.713	140,4	3,78	Leir Antonio de Sousa
Criscula Priority Francis - SP/125638	OC1	3-5	70373	365	3.124	102,4	3,27	Carlos Alberto J. Lohmann
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
A. de Jonge Onda 3 Victor - 42571 - LM	OC3	3-11	66556	357	8.288	288,1	3,47	Cornelia J. de Jonge
Juiz Filat Million M.J. - 117472	PODC	3-10	65966	365	7.790	187,5	2,41	Maria Lucia F. Silva Dias
S. Martinho Elva Emp. Book. - B/573-7 - LM	PO	3-11	66175	365	6.351	209,6	3,30	Mario Roberto E. Seixas
S.M. Walker Cont. Voyagour - B/57402 - LM	PO	3-9	64362	365	6.198	214,7	3,46	Jose Mario Junqueira Netto
J.P.R. Matinal - B/55518 - LM	PO	3-7	66291	330	6.012	206,7	3,43	Joaquim Polastro Rocha
S.Q. Beata Apollo Uelina - B/56251 - LM	PO	3-6	65305	351	5.920	206,9	3,49	Pecunia Anhuama Ltda
Arac. Bronckhorst Meta 126 - 51316	OC1	3-8	63132	365	5.855	187,9	3,20	Nicolas Arie Bronckhorst
Panama Onda Linda Admiral - JP/B/43431	PO	3-6	65097	325	5.733	192,9	3,36	Faz. Sta. Maria da Posse
Jang. Ultramel Marilla Root. - B/54715	PO	3-8	65774	365	5.344	178,7	3,34	Fernando Alencar Pinto S/A
Maira J.O.M. - SP/135013	31/32	3-9	70475	318	5.335	160,0	2,99	Carlos Eduardo F. de B. Paria
Zindale Commander Ellen - B/59528	PO	3-8	66038	327	5.225	182,2	3,48	Pedro Martins de Barros
S.M. Onda Complete Admiral - B/57367	PO	3-8	70448	338	5.128	168,6	3,28	Jose Mario Junqueira Netto
Barçaça São Quirino - BAJ/1450	GH8	3-8	65103	365	5.049	179,0	3,54	Pecunia Anhuama Ltda
Derivos Mida Rose - B/54142	PO	3-6	70584	365	4.692	165,9	3,53	Leir Antonio de Sousa
Ursula Rosemary Root. - B/61103	PO	3-6	70532	365	4.085	146,1	3,57	Fernando Alencar Pinto S/A
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.								
Caldas Iv. Star Dinamarca - B/52408 - LM	PO	4-5	61326	365	8.425	310,8	3,68	Guilherme W. Soares Caldas
Caldas Iv. Star Luciana - B/52411 - LM	PO	4-1	62101	365	7.781	288,4	3,70	Guilherme W. Soares Caldas
Onurid MK Star - B/53633 - LM	PO	4-2	63740	365	6.889	219,5	3,18	Gabriel e Sergio Glamo
Hollanda Jager Juliana II - 45760 - LM	31/32	4-2	70264	365	6.883	237,0	3,44	Jose Carlos J. Meirelles
Nevada 61 Marcus - SP/105764	PODC	4-5	62727	365	6.202	199,4	3,21	Cla. Adm. Tec. Agri. Atagari
Panorama Ned Avare - B/52377 - LM	PO	4-3	61117	365	6.175	220,4	3,56	Donald Graber
Arac. Barçosa Havel 17 - 40995 - LM	PODC	4-3	70628	365	5.942	202,9	3,41	Cla. Adm. Tec. Agri. Atagari
A. Bronckhorst Vaconica - 45256	OC4	4-1	61225	322	5.919	222,9	3,76	Fredrick Kok - Arac.
Saad'n Comb. Arlinda Estil - B/51125	31/32	4-5	61247	365	5.612	146,0	2,60	Nicolas Arie Bronckhorst
	PO	4-5	64237	318	5.290	158,4	3,01	Jose Saad'n e Sergio Saad

NOME DO ANIMAL

Grav de sangue
Idade anos/meses
M. SCL
Dias de lactação
Leite kg
Gord. kg
%
PROPRIETÁRIO

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.

Princesa Iv. Star Caldas - GFB/1323 - LM	GHB	4-10	61320	365	8.133	306,0	3,76	Guilherme W. Soares Caldas
J.P.R. Letícia - B/44488 - LM	PO	4-7	63566	351	7.821	277,2	3,54	Josquim Peixoto Rocha
Arap. Corda Lias LM - 38629 - LM	OC3	4-6	59912	365	7.534	220,6	2,92	Leopoldo Moordensgraaf
Perseus Ray do Capitão - SP/102515	31/32	4-7	65088	320	7.029	207,8	2,95	Haroldo Viana Rodrigues
Nega Figura Mountainier da P. - RAJ/776 - LM	GHB	4-9	59366	365	7.008	222,9	3,18	Faz. Sta. Maria da Posse
Chapé 152 Maluco 33 Zim. Sh. - SP/101514	POC	4-9	70627	365	6.512	208,1	3,19	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Ucha Sculptor SS. - MG/35662 - LM	OC2	4-6	66456	365	6.315	229,9	3,63	João Figueiredo Frota
S.Q. Júpiter Gay Uetacha - B/51925	PO	4-6	61123	365	5.950	203,1	3,41	Requiza Anhuas Loda

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Terresvira Astronauta SS. - RAJ/739 - LM	GHB	5-8	66454	365	8.919	326,4	3,65	João Figueiredo Frota
Jardineira R.M.B. do P.D. Alho - GHB/249 - LM	GHB	10-4	37709	349	8.837	299,1	3,37	Jacob Posier Dutilh
SS. Tijuca Magnet - B/48793 - LM	PO	5-1	60583	343	8.631	234,7	2,71	João Figueiredo Frota
P. Miruta Ronson - B/42213 - LM	PO	6-4	54404	365	8.631	314,0	3,63	Cap. Vasco Mil N. Arantes
Color Juri - B/41050	PO	7-7	49860	365	8.276	218,0	2,63	Lair Antonio de Souza
Verdun Alert Conturion 61 - B/41853 - LM	PO	9-5	49450	365	8.124	227,2	2,79	Cornelius J. de Jonge
SS. Pacista Oriente - B/38701 - LM	PO	7-8	46142	346	7.306	257,2	3,25	João Figueiredo Frota
Caldas Ultimato Magnolia - B/42553 - LM	PO	6-3	55604	319	7.266	251,6	1,23	Willebrordus Groot
Guacupiranga Sensation Satira - B/46004 - LM	PO	5-6	60293	355	7.725	256,1	3,31	Jacob Posier Dutilh
Shelli Balzer - SP/131816 - LM	31/32	8-0	70670	365	7.661	278,2	3,63	Jose Carlos J. Meirelles
Senra da Vila - SP/132843 - LM	OC2	6-1	70667	365	7.480	261,7	3,49	Jose Carlos J. Meirelles
Polota 11 Marquis SS. - GHB/1176 - LM	GHB	6-11	49013	365	7.471	260,4	3,48	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
V. 16 São Quirico - RAJ/250 - LM	GHB	7-7	47988	348	7.346	240,1	3,26	Procuradoria Antares Ltda
Arlequina 810 Lira - SP/64291	31/32	7-11	48624	365	7.148	221,0	3,09	Marcio Elísio de Freitas
Urgula 1 R. Maple - B/39303 - LM	PO	7-7	56215	365	6.944	235,1	3,38	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Nico's Jerez Pintado - B/44339 - LM	PO	6-3	56242	336	6.940	226,8	3,26	João Figueiredo Frota
Sisete Perseus SS. - MG/24440 - LM	OC2	6-8	49938	310	6.837	271,7	3,97	João Figueiredo Frota
Amazônia Maria Teilar Uzun - B/34087 - LM	PO	9-6	40045	365	6.792	236,0	3,47	João Figueiredo Frota
Mascote da Pinta - 39741	OC1	12-3	42505	318	6.573	196,4	2,98	H. Morácio Oenckes
Arap. Ariz Gerdie 14 - 37448	OC1	5-12	70062	347	6.535	209,6	3,20	Fredrik Kool - Arap.
Charco Vola Vioquea Boot. - IP/B/35783	PO	6-3	54288	365	6.530	218,0	3,33	Faz. Santa Maria da Posse
Martina Roca - SP/75474 - LM	31/32	6-0	63874	365	6.400	306,0	4,78	Merkel e Elieser Steinhilber
Dala Astronauta SS. - MG/30902 - LM	OC3	5-3	61983	354	6.393	221,0	3,45	João Figueiredo Frota
St. Selas 11 Bootmaker - B/42508	PO	6-4	59796	365	6.367	203,9	3,20	Cia. Adm. Tec. Agri. Atagari
Surodona Raven Toro - B/25308 - LM	PO	13-6	30251	353	6.102	201,6	3,19	Colégio Adv. Brasileiro
Castita de Sloutjes - 46519 - LM	31/32	5-0	61606	341	6.181	221,8	3,58	Gerrit Verburg - Arapoti
Arap. Perseus Lira 5 - 29152 - LM	OC2	6-11	55840	322	6.179	232,0	3,75	Fredrik Kool - Arapoti
Sta. Anaplia Gelly F. Charman - B/40840 - LM	PO	6-7	70932	311	6.135	251,9	4,10	Sylvio Lina Marinho
Charco Vola Anna Boot. - B/46707	PO	6-6	55617	328	6.101	188,3	3,08	Faz. Sta. Maria da Posse
Terrydale Iv. Wera - 3046977	PO	5-6	66660	325	6.098	200,1	3,28	Fredrik Kool - Arapoti
S.M. Patsy Frida Bootmaker - B/33651	PO	9-4	42236	365	5.319	184,4	3,46	Jose Maria Jurqueira Netto
Arap. Boelmann Killeker - 22914	OC2	8-2	58010	365	5.809	178,8	3,07	Martina K. Boelmann
Acacia Conturion GHB - SP/51213	POC	9-4	41791	358	5.617	213,3	3,79	Colégio Adv. Brasileiro
Alfa do S. Gothardo - SP/93814	POC	8-1	59740	365	5.590	219,2	3,92	Antônio L. Motta
P. Uguia Magnifico - B/34384	PO	9-6	41222	365	5.503	185,0	3,36	S/A Faz. Paraiso Agro. Pec.
Jang. Seda Nave Citation - B/45692	PO	5-6	55058	335	5.401	175,7	3,20	Fernando Alencar Pinto
Taquara	NR	-	71061	332	5.457	197,2	3,61	Antonio Coelho Guimarães

Ordemanga Corli - SP/78817	31/32	6-8	48494	345	5.426	183,8	3,38	Mario Alexandre Sessler
J.P.R. Brilisa - B/31651	PO	10-7	39936	365	5.413	178,5	3,29	Luiz Morecio U.C. de Mello
Jang. Salomina Lactancia Cit. - B/45678	PO	5-8	56203	342	5.276	159,7	3,02	Fernando Alencar Pinto S/A
Flai Uelira D.D. Chama - B/47156	PO	5-3	60934	365	5.243	171,4	3,26	Antonio Joelson Meirelles
J.P.R. Grilhetta - B/37162	PO	8-1	46119	345	5.153	177,5	3,44	Elga Agro. Pec. Ltda
33 Calmeida Lema Maple - B/34622	PO	10-0	40666	314	5.146	186,5	3,62	Marcio Elísio de Freitas
Jang. Restaura Nigéria Boot. - B/43405	PO	6-1	52140	334	5.134	171,8	3,34	Fernando Alencar Pinto S/A
SWP. Jurema Complete Machalida - B/30594	PO	8-2	44539	320	5.126	172,0	3,35	Faz. Sta. Maria da Posse
Alfabeto Coloso Rebeasa - B/7394	POC	6-6	61359	353	5.112	180,6	3,53	Gabriel e Sergio Simão
Fabrizio Rosa Joana - B/53604	PO	5-0	70599	316	5.094	145,6	2,85	Lair Antonio de Souza
Jóia U.S.F. - SP/64380	OC1	12-1	56473	365	5.070	171,1	3,37	Mario Alexandre Sessler
Flai Uguia Datta Cotty - B/44794	PO	5-11	70945	335	4.970	188,0	3,78	Paulo Pinto
Naftum 212 Pentat Hiking - B/43296	PO	6-8	49666	365	4.955	171,7	3,46	Yakult S/A Ind. e Com.
Maple Grove Starline Anna - B/44970	PO	5-7	57615	323	4.993	180,7	3,70	Carlos Eduardo F. de B. Paria
Nigar 715 Biala M. 500 - B/43279	PO	6-11	59579	365	4.906	154,9	3,18	Yakult S/A Ind. e Com.
Ofensa Corli - SP/78815	31/32	6-4	64620	349	4.835	159,1	3,29	Mario Alexandre Sessler
Ragen Pabst Ragen 47 - B/37008	PO	7-2	64510	365	4.794	182,4	3,80	Francisco Castro Garcia
S.M. Monalisa Roder - B/37906	PO	12-0	38955	333	4.786	161,7	3,37	Jose Maria Jurqueira Netto
Cometrupeza Tebraga - 113316	POC	7-6	61885	365	4.778	177,1	3,70	Gabriel e Sergio Simão
Jarratalla Sr de Sant'Ana - 60408	POC	7-3	49558	365	4.742	149,1	3,14	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
A. Bronckhorst Tinte's Tani - 45234	31/32	5-2	60786	324	4.727	113,5	2,40	Nicolas A. Bronckhorst - Arap.
Tina	NR	-	71368	344	4.696	157,1	4,19	Antonio Coelho Guimarães
Fadina Varana - B/45467	PO	5-3	61055	365	4.533	176,3	4,04	Margarida Polak Lara
Jang. Chigada Pantasia Boot. - B/36132	PO	8-6	43679	365	4.407	144,0	3,26	Fernando Alencar Pinto S/A
Acari Quirela Ovacion - B/25228	PO	12-7	45600	365	4.398	147,9	3,36	Governo do Estado
A.F. Portaleza Nota - B/38793	PO	7-6	57808	326	4.310	162,9	3,77	Geraldo Natal Machado
Gansoso Valley Ben Air Ann - B/49180	PO	5-5	58497	310	4.268	145,4	3,40	Lair Antonio de Souza
Abelha Pedraes - SP/94393	POC	5-0	65198	317	4.179	145,1	3,47	Alexandre H. da Silva
Brisas Tentacion Apollon Umida - B/42010	PO	6-4	51044	352	4.101	152,0	3,70	Jose Saad e Sergio Sadi
Sant'Ana Abadia 69 Marrofico - B/41609	PO	7-0	49554	315	3.877	127,1	3,27	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Brelina 70 de Sant'Ana - SP/97124	POC	5-1	61973	319	3.814	163,5	4,28	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Agaponga Pedraes - SP/90062	POC	9-10	64019	319	3.814	130,1	3,41	Alexandre H. da Silva
St. Jacqueline Acapitula Boot. II - B/38189	PO	7-10	64462	314	3.778	164,2	4,34	Wesley Colombini
Divisa Lira - SP/72342	OC2	7-3	53597	332	2.738	104,0	3,79	Waldir Jurqueira de Andrade

Raça Holandesa variedade vermelha e branca

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.

Miraflores II Corona - 111811 - LM	POC	4-4	61139	316	6.974	225,6	3,23	Amilcar Farid Yamin
Yukiko Corona - SP/137958 - LM	31/32	4-5	64922	365	6.935	244,0	3,51	Amilcar Farid Yamin

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Revista Adeline's Corona - GHB/592 - LM	GHB	5-1	57009	352	7.952	248,0	3,11	Amilcar Farid Yamin
Antares Nobre de Sant'Ana - 9003	GHB	12-0	37253	326	5.172	175,6	3,39	Exp. Gabriel Dias Pereira

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

Zoro Marquis Ned S.S. - GHB/1590 - LM	GHB	2-7	73396	320	5.158	181,4	3,51	João Passarelli
Costa de São Simão - SP/139914 - LM	OC2	2-10	70185	365	4.934	169,4	3,43	Antonio de T. Lara Neto
SS Urubina Rebel S. Seb. - B/7122	PO	2-10	70136	360	3.978	141,3	3,55	Luiz Albino Barbosa O. Neto

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactação

Produção

Leite kg

Gord. kg

%

PROPRIETÁRIO

CLASSE BT - de 3 a 3 1/2 anos.

S.N. Elmpuana Symbol Magnet - BB/6004 - LM
Gambos de Sta. Cecília - SP/132086FO
GC23-2
3-370724
70384365
3656.476
4.073200,3
154,13,09
3,78Laércio Valle Nicollau
Carlos T. Whately

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.

Scoutforty Maple Rose Red - L20/698 - LM
Kenneth Elsie Inka R - BB/5614 - LM
ES Talliga Macdillake S.S. - BB/5494
Rosaire's Paisagem Cit. - BB/5715
Pazandaira Ned Pospita VD - SP/123089
Machin - SP/14046
Garota de Sta. Cecília - SP/22894 - LM
Cartola Ned Nilo - SP/128151
Cafais de Sta. Cecília - SP/132093FO
FO
FO
FO
GC1
FOCD
GC1
FOCD3-10
3-9
3-10
3-7
3-8
3-4
3-8
3-10
3-864556
65068
65601
65280
65947
70707
64354
70708
66062365
365
365
334
329
349
365
345
36510.273
5.356
4.968
4.791
4.569
4.513
4.316
4.186
3.857270,2
177,7
159,6
160,0
152,2
164,3
182,7
152,2
145,12,63
3,31
3,21
3,34
3,33
3,63
4,23
3,63
3,76Laércio Valle Nicollau
Antonio de T. Lora Neto
Luis Albino Barbosa O. Neto
Roberto F. Cantalio
Cla. Agri. Ind. Paz. da Toca
Antonio Bassoli
Carlos Thomas Whately
Antonio Bassoli
Carlos Thomas Whately

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.

F.S. Uruca P. Centurion - BB/5872 - LM

FO

4-3

65656

326

5.329

188,7

3,53

Eduardo José Sembo

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.

Assunção ROP Camada F.L.F. - SP/102952 - LM
Florinda Monarch Red SP - GB/643FOCD
GB4-11
4-760516
61667365
3245.259
4.346189,4
160,33,60
3,68Francisco Lopes Filho
João Passarelli

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

S.N. Jacutinga 8 Marquis - LM
Memora Rebel de S.A. - SP/72250 - LM
Emora Royal Red - LM
Domagela Ned Ortega VD. - SP/86759FO
GC1
FO
GC3

-

70722
65742
70725
65259365
358
365
34511.720
10.281
6.726
6.693287,3
317,1
234,4
168,62,45
3,08
3,48
2,51Laércio Valle Nicollau
Cap. Vasco Mil. Arantes
Laércio Valle Nicollau
Cla. Agri. Ind. Paz. da Toca

J.B. Blondina Trans. Sta. Inês - GB/473 - LM

GB

6-9

47450

319

6.106

233,1

3,81

Pedro Ferreira Paes

Sandy do Morro Verde - SP/79856 - LM

GC1

5-9

55067

365

6.098

211,3

3,46

João Passarelli

Myrosee Jasper Ruthia R. - BB/4913 - LM

FO

5-3

58907

365

6.041

193,9

3,20

Esp. Antonio J. Matreilles

Morro Alto Foz de S.A. - BB/3266 - LM

FO

6-6

43788

353

5.695

220,0

3,86

Pedro Ferreira Paes

Beta Citation Red de Sta. I. - GB/532

GB

7-1

70359

319

5.107

180,0

3,52

Pedro Ferreira Paes

Jardim de S.N. - 69984

31/32

11-9

48638

354

5.039

170,0

3,37

Antonio Bassoli

Dorça Citation de Cruzeiro - GB/663

GB

5-6

67684

365

4.903

176,1

3,59

Pedro Ferreira Paes

Regina de Holanda - SP/62300

FOCD

6-11

58591

357

4.807

157,0

3,26

Henricus A. Wopereis

Perrugem F.L.F.

EC

-

56560

365

4.723

162,8

3,44

Francisco Lopes Filho

Magreia de Holanda - SP/71161

FOCD

6-7

53912

320

4.578

166,7

3,64

Henricus A. Wopereis

ES Opulência Baby S.S. - BB/3883

FO

7-3

47317

333

4.481

141,1

3,14

Luis Albino Barbosa O. Neto

Loureira Luiza F.L.F.

FOCD

5-0

65218

365

4.380

144,0

3,28

Francisco Lopes Filho

Enfermeira F.L.F. - 65972

FOCD

7-4

51876

365

4.040

142,6

3,52

Francisco Lopes Filho

Floribela do Morro Verde - 66648

31/32

6-5

51765

314

4.013

144,1

3,59

Fernando de Souza Toledo

Madreselva Orion M. Nova

NR

5-0

56022

316

3.116

117,2

3,76

Miranda Nova Agri. Pec. Ltda

Raça Jersey

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

KARF Metrol Pilot Generator - 13544-C - LM

FO

2-10

70699

365

4.466

294,5

6,59

Aldo Antonio Rafael Paia

CLASSE BT - de 3 a 3 1/2 anos.

Azandra Fozes Lad Royal - 13530-C - LM

FO

3-2

70693

355

3.870

185,5

4,79

Aldo Antonio Rafael Paia

Sant'Ana Nelvia 16º Nilo - 12415-C

FO

3-3

66500

315

2.858

127,6

4,46

Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.

Solange Newland Royal - 13531-C - LM

FO

3-8

70695

365

4.015

266,6

6,63

Aldo Antonio Rafael Paia

Sta. Vallant 2º Royal - 13536-C - LM

FO

3-6

71023

319

3.821

297,5

5,16

Aldo Antonio Rafael Paia

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.

El Cardenalito 15 - 13533-C

FO

4-1

70697

329

3.093

164,7

5,32

Aldo Antonio Rafael Paia

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.

Sant'Ana Moneta 12º Maritimo - 12000-C

FO

4-11

61530

318

3.064

145,7

4,75

Mario Lopes Leão

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Odolisa da Perpetua - 11090-C - LM

FO

5-6

70689

365

5.566

260,5

4,68

Aldo Antonio Rafael Paia

Nivea da Perpetua - 11087-C - LM

FO

5-7

70688

365

4.105

223,2

5,43

Aldo Antonio Rafael Paia

Ordina da Perpetua - 12208-C

FO

5-1

70691

334

3.734

170,4

4,56

Aldo Antonio Rafael Paia

Suissa Rómula Estrondo

NR

-

65685

345

3.450

153,3

4,44

Albino Malconi

S.A. Diana 6º Padoleiro - 11739-C

FO

5-5

65266

332

3.283

151,8

4,62

Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

Sant'Ana E. 5º Nadador - 10049-C

FO

6-4

43357

315

3.185

143,6

4,50

Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

Suissa Pétala Gabola

NR

-

58859

365

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactação

Produção

Leite kg

Gord. kg

%

PROPRIETÁRIO

Raça Guernsey

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.
Eralq. Sereia Eldorado - 1125

Raça Gir

CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.
Raven de Brasília - 1190 - IM
Odiseia de Brasília - 5/2920 - IM
Ofinega de Brasília - R-1440

Duas Ordenhas (2x)

70362 351 2.416 113,7

4,70 Governo do Estado

Três Ordenhas (3x)

56399 365 4.067 217,4
69803 365 3.916 194,7
70202 343 3.823 175,05,34 Rubens Rosendo Pires
4,96 Rubens Rosendo Pires
4,57 Rubens Rosendo Pires

Duas Ordenhas (2x)

70181 365 3.020 154,1

5,10 Gabriel Donato Andrade

70624 319 2.578 113,9
34968 348 2.569 127,04,41 Gabriel Donato de Andrade
4,94 Renia Agric. e Pec. Ltda

70625 365 3.066 151,6

4,94 Gabriel Donato de Andrade

64049 343 3.556 173,9
60764 365 2.930 135,64,88 Gabriel Donato de Andrade
4,62 Gabriel Donato de Andrade44025 365 3.857 217,9
56711 332 3.740 182,4
44268 365 2.455 171,7
70127 353 3.430 150,0
70626 347 3.025 144,1
54400 349 2.817 135,4
61436 356 2.795 136,44,34 Manoel e José João S.R.Pais
4,87 Gabriel Donato de Andrade
4,96 Gabriel Donato de Andrade
4,37 João Gabriel C.Noronha
4,76 Gabriel Donato de Andrade
4,80 Renia Agric. e Pec. Ltda
4,88 Renia Agric. e Pec. Ltda

IM - LIVRO DE MÉRITO

LE - LIVRO DE ESCOL

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	%
----------------	-------------------	---------------------------	---------------	------------------------	-------	---

Raça Holandesa — variedade preta e branca

João Anacnio Salgado Neto e Filhos, Pindamonhangaba, Est. de São Paulo. Controle em 2/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Márcia 4 Dourados S.H.	POCO	8-11	50	147	15,0	3,93
Carmen Mandupá	31/32	2-8	50	131	20,0	1,65
Sabedoria Mandupá	31/32	4-11	60	166	17,0	4,80
Albina 32 Zion de S. H.	QCB	3-9	30	103	17,0	3,10
Uberlândia Harv. 5	31/32	4-3	49	116	21,4	4,39
Selma Mandupá	31/32	5-9	40	125	19,0	3,62
Soleto 44 Astronaut S.H.	QCB	3-11	39	225	23,0	3,70
Sorocaba Mandupá	31/32	7-1	60	165	16,0	3,26
Quartio Olive de P. d'Alho	QCB	5-4	60	167	18,0	3,45
Serena Mandupá	31/32	5-11	60	203	22,0	3,52
Uberaba Mandupá	31/32	6-0	60	200	19,0	3,46
Celia 5 Pontas S.H.	POCO	6-11	50	124	16,0	3,83
Sofisticada Mandupá	POCO	5-10	10	5	26,0	2,84
Sabá Mandupá	15/16	6-6	10	1	23,0	3,61
Valda Mandupá	POCO	4-2	10	17	27,0	2,81
Sabotina Mandupá	POCO	5-3	10	22	21,0	3,31
Caladira 33 Zion de S. H.	QCB	4-5	20	43	27,0	2,79
Sonita Mandupá	POCO	6-5	20	57	32,0	2,19
Orontocia Mandupá	POCO	2-11	20	40	28,0	3,09
Janeira 1 Apolonia Heide S.H.	QCB	-	20	41	30,0	3,63
Tubajara 3 Ant. de S. H.	QCB	7-0	30	68	27,0	3,04
Gularte Mandupá	31/32	5-0	30	77	18,0	2,27
Clotilde Mandupá	31/32	4-4	30	81	24,0	2,59
Leandra Mandupá	31/32	5-3	30	86	27,0	3,14
Soraya Mandupá	31/32	4-10	30	92	22,0	2,77
Suina Mandupá	31/32	6-1	30	95	15,0	3,70

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	%
----------------	-------------------	---------------------------	---------------	------------------------	-------	---

João Theodoro Gonçalves Salto, Est. de São Paulo. Controle em 15/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Chiquita Kurumá	POCO	5-1	60	170	17,0	3,04
Violeta Ipê D'Oeste	POCO	6-8	50	159	13,0	3,26
Branca Ipê D'Oeste	POCO	6-2	60	192	17,0	3,65
Nico Ipê D'Oeste	POCO	-	60	194	16,0	3,41
Marquitos Kurumá	POCO	6-0	60	157	15,0	1,80
Bacana Kurumá	POCO	-	40	96	16,0	3,40
Carteira Kurumá	POCO	-	40	116	13,0	3,40
Calhau Ipê D'Oeste	POCO	-	30	125	17,0	4,12
Aurora J.T.G.	POCO	5-10	60	196	18,0	3,14
Aurora J.T.G.	POCO	6-0	60	185	14,0	3,68
Aureliana J.T.G.	POCO	5-2	30	49	21,0	1,23
Aurora J.T.G.	POCO	6-1	60	195	14,0	3,70
Adelaide J.T.G.	POCO	-	40	135	15,0	3,45
Alagade J.T.G.	POCO	-	60	115	19,0	3,27
Aurora J.T.G.	POCO	-	40	96	16,0	3,46
Angela J.T.G.	POCO	-	40	96	16,0	3,85
Altiva Kurumá	POCO	6-3	30	61	25,0	3,18
Rosário Ipê D'Oeste	POCO	7-1	60	205	13,0	3,85
Antia Ipê D'Oeste	POCO	-	40	96	21,0	2,94
Dina Ipê D'Oeste	POCO	6-9	50	155	20,0	3,28
Affonso Kurumá	POCO	-	40	95	21,0	3,60
Helita Ipê D'Oeste	POCO	7-6	30	60	20,0	3,16

João Assis da Rocha-Maciel, Est. de São Paulo. Controle em 7/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

A.P. Fortaleza Montes	PO	8-7	80	220	15,0	3,31
Iara Pinhalzinho	POCO	11-3	60	212	16,0	4,50

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Semanta da Augusta	PCOO	5-0	59	150	22,0	3,11	Presença A. G.	QCB	3-7	59	230	20,0	4,12
Augusta Leila Segalwood	PO	3-2	47	119	18,0	2,98	Valda A. G.	QCB	2-5	79	208	13,0	4,58
Arlene Alpina Pat Boonmaker	PO	5-2	29	46	26,0	3,34	Uberaba A. G.	QCB	2-7	79	226	17,0	3,93
Geraldo Junqueira de Andrade, S. José do Rio Preto, Est. de São Paulo. Controle em 4/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Oreguiba A. G.	QCB	9-0	69	197	24,0	4,09
Tramela G. J.	31/32	8-0	89	216	19,0	4,07	Valda A. G.	QCB	2-4	79	201	19,0	5,04
Holanda Sling Gerde 15	QCB	7-3	69	177	18,0	4,07	Ueda A. G.	QCB	3-9	49	137	22,0	3,13
José G. J.	31/32	4-6	59	137	19,0	3,72	Valda A. G.	QCB	4-4	49	131	25,0	3,96
Africand G. J.	31/32	9-7	49	108	21,0	3,45	Valda A. G.	QCB	5-11	49	119	33,0	3,72
Vilmos 11 G. J.	31/32	7-11	49	88	20,0	3,72	Ueda A. G.	PCOO	10-7	39	109	29,0	4,70
Antonio Carlos Teixeira de Araújo e Outros, S. José do Rio Preto, Controle em 4/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Ueda A. G.	QCB	3-7	39	90	26,0	1,98
V. C. Vazquez Priestige Abon	PO	2-8	69	169	16,0	3,56	Quirina A. G.	QCB	7-6	39	113	25,0	1,87
Metacha Bond Hany V. C.	QCB	2-4	69	170	16,0	4,12	Sara A. G.	QCB	4-10	29	79	34,0	3,29
V. C. Diplomata Margareth	PO	2-4	39	68	28,0	3,29	Ueda A. G.	QCB	3-0	29	84	21,0	3,33
V. C. Tiojo Mastr Andra	PO	2-5	29	91	20,0	3,03	Vanilda A. G.	QCB	2-1	29	83	22,0	3,16
V. C. Karine Kadlac Astronaut	PO	3-1	29	41	22,0	3,04	Varginha A. G.	QCB	2-1	29	76	18,0	1,63
Caravelo Agro. Pecuária S/A, Lins, Est. de São Paulo. Controle em 14/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Uruguai A. G.	QCB	3-6	29	26	31,0	3,60
Giteto Herculândia	31/32	8-10	79	181	29,0	3,36	Veridiana A. G.	QCB	2-1	29	42	21,0	4,30
Arlene Vania Aguiar	QCB	5-4	79	221	19,0	3,52	Vilva A. G.	QCB	2-5	29	56	23,0	5,84
José G. J. Lasele	PO	4-6	29	56	28,0	2,94	Bernardino José de Cruz, Jussara Est. de Minas Gerais. Controle em 2/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Tory's Queen Rulac. Imperor	PO	7-1	79	182	24,0	3,41	Aida do Solado	PCOO	-	29	43	19,0	3,62
Palmyra Star Fozzela Eliza	PO	7-5	69	160	29,0	3,63	Alaúda do Solado	PCOO	-	79	194	15,0	3,20
Quarabara	NR	-	69	160	24,0	4,06	Alaúda do Solado	PCOO	-	49	124	14,0	3,14
Handet Lady Burgoyne Flame T.	PO	8-6	79	188	20,0	3,23	Anita do Solado	PCOO	-	69	183	13,0	3,64
Tulha Jussara Rosale Ckt.	PO	7-4	79	262	19,0	4,26	Arana do Solado	PCOO	-	39	72	19,0	3,21
Apelva Fly Lay Heather	PO	5-0	69	146	24,0	4,55	Jangada Sorete Gonalde Pedro	PO	6-2	79	183	14,0	3,22
Wilcoth Ruby Red	PO	6-2	79	213	16,0	4,76	Jangada Turvania Plindrom Per. PO	PO	5-10	29	32	16,0	2,86
José Carlos Reis e Delydes Cunha, Atibaia, Est. de São Paulo. Controle em 8/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							Isabel Daniger	PCOO	7-11	29	33	20,0	3,68
Bianilha 114 J. G. R.	PCOO	7-11	49	133	19,0	3,25	Quarabara Ouro Verde de S.S. QCB	QCB	8-11	89	237	15,0	3,64
Gata Saloma	PCOO	4-10	49	228	22,0	3,20	S.S. Queta Ouro Verde	PO	9-0	69	210	14,0	3,10
Pantera Salom	31/32	5-0	39	67	28,0	3,00	Ueda Astronaut S.S.	QCB	4-9	79	183	16,0	3,78
Quase Salom	PCOO	4-6	29	38	28,0	2,93	Ueda Sol S.S.	QCB	4-5	79	195	13,0	3,94
Debita Legua	PCOO	4-1	49	151	22,0	3,10	Ueda Sol S.S.	QCB	5-4	79	195	17,0	3,05
P.O.A. Quase-Mar H. Tracey	PO	4-4	49	240	18,0	3,00	Ueda Sol S.S.	QCB	5-1	39	71	19,0	2,96
Rudenda Star Normande P.O.A.	QCB	4-6	49	155	23,0	3,05	Ueda Sol S.S.	QCB	4-10	59	179	15,0	2,96
Bianilha Salom	QCB	3-9	49	131	23,0	3,24	Ueda Sol S.S.	QCB	5-3	79	202	16,0	3,68
Bianilha J. G. R.	31/32	7-7	19	15	25,0	3,04	Alba do Solado	PCOO	-	19	1	17,0	4,25
Encomendadora Segon	31/32	3-8	39	86	28,0	2,60	Palma de S.C. do Escrivado	QCB	4-11	19	22	14,0	3,52
Ell Regon	31/32	3-7	39	70	18,0	2,70	José Vieira Pereira, Jacaré, Est. de São Paulo. Controle em 12/12/82. Regime de 3 ordenhas com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						
Deuana Regon	PCOO	3-6	69	164	25,0	3,05	J.J. Silvana Nover Pear	PO	3-6	19	11	25,0	2,90
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	J.J. Epilida Purvete Mack	PO	5-1	29	32	17,0	3,35
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	J.J. Karina Sental Astronaut	PO	3-6	39	71	27,0	3,13
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Rosane Starline J.J.	QCB	4-3	49	88	24,0	3,00
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	J.J. Margareth Starline	PO	5-7	49	88	33,0	3,43
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	J.J. Randal Hordozin	PO	5-5	49	119	25,0	3,49
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	J.V.P. Bartim Haplo Ast.	PO	2-4	49	138	22,0	3,70
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	J.J. Lola Exportor	PO	3-8	49	119	23,0	3,24
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Oak Ridge Roselle	PO	8-0	79	213	21,0	3,43
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	J.J. Gabriela Nover Pear	PO	3-7	49	144	23,0	3,09
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Oak Ridge Loma Cary	PO	8-3	89	261	19,0	3,63
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	J.V.P. Patrícia Chaffain R.	PO	2-7	59	166	18,0	3,04
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	J.V.P. Malu Randal Pemas	PO	2-4	49	165	22,0	3,08
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	2 ordenhas						
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	J.V.P. Lila Starline Randal	PO	2-3	99	301	13,0	3,34
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Serena J.J.	PCOO	6-6	109	284	15,0	3,68
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Ferreira Santa Esperança, Itatiba, Est. de São Paulo. Controle em 19/12/82. Regime de 3 ordenhas com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Ash Creek Topy Montar	PO	5-3	29	37	40,0	2,94
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Roselle Citation Loulac	PO	5-8	19	3	41,0	2,60
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Loumyr Lee Glasier	PO	4-11	69	149	20,0	3,55
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Brazilian Plantel	31/32	6-9	29	51	36,0	3,47
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Terradine Priscilla	PO	4-2	29	35	34,0	3,09
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Jangada Plantel	PCOO	7-5	69	155	31,0	3,21
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Monda Plantel	PCOO	7-7	69	177	23,0	4,02
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Paulista Sta. Esperança	31/32	6-9	29	57	34,0	1,56
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Solitaria Sta. Esperança	31/32	6-3	29	47	44,0	2,92
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Brasilinha Sta. Esperança	31/32	-	29	75	31,0	2,99
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Maliquia Sta. Esperança	PCOO	7-1	79	180	27,0	4,33
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Loeta Broomer do Rancho Iaa	QCB	5-4	19	2	20,0	3,98
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Gina Sta. Esperança	31/32	4-7	39	66	31,0	2,72
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	José Saad e Sérgio Saad, Osobruva, Est. de São Paulo. Controle em 21/12/82. Regime de 3 ordenhas com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Saad's Jemima Oshama	PO	7-6	39	63	24,0	2,66
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Saad's Vito Havelson Dea	PO	4-6	49	107	31,0	2,51
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Saad's Arlinda Chaf Peluso	PO	6-4	39	75	18,0	5,53
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Saad's Peclamar A. Donoraa	PO	6-4	49	106	26,0	4,00
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Saad's Astronaut Patrick	PO	6-1	79	192	27,0	2,73
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Saad's Avea Shawrock Delpina	PO	6-4	29	44	25,0	1,80
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Saad's R. Maple Rebb's	PO	6-2	29	46	22,0	2,08
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Saad's Perovnyaro Royal Helena	PO	-	69	180	22,0	3,56
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Saad's Jemima Star Elita	PO	5-8	39	76	28,0	1,38
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Saad's Rocky Bernabé Dytia	PO	4-9	49	107	20,0	1,14
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Saad's Exposito Heblat	PO	2-11	19	18	20,0	1,04
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Saad's Elevator Chris Hamede	PO	2-7	29	42	21,0	2,27
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Saad's Boot. Nick Hecey	PO	2-5	29	41	18,0	1,23
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Loeta Ajak Perola 1865	PO	3-5	29	76	22,0	2,61
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Saad's Marvinslow Edes	PO	4-9	79	183	21,0	1,74
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Saad's Tostido Rock. Carota	PO	3-4	39	75	26,0	2,72
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Saad's Danturion Rocket Garga	PO	3-1	29	40	18,0	3,11
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Saad's Chris Hama	PO	2-7	19	14	19,0	2,75
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48	Regina Malie Pato	PO	12-3	29	45	26,0	3,02
Deuana Regon	PCOO	3-5	49	145	24,0	3,48							

NOME DO ANIMAL	Grav da sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	%	NOME DO ANIMAL	Grav da sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	%		
Reiland 2707 Head Etnas	PO	8-5	20	46	19,0	2,81	Wanda Gay Panoram	GH	7-4	29	211	21,1	1,60
Reiland 2710 Head Julia	PO	8-1	50	125	24,0	2,59	Thota Panoram	GH	6-1	09	214	21,0	1,36
Seed's Med. Achilide Gontaga	PO	3-5	20	71	19,0	2,06	Panorama Chief Daniel	PO	2-4	09	261	11,0	1,55
Seed's Bootmaker Galadeira	PO	3-2	49	104	18,0	3,06	Editha Panoram Peter	PO	7-3	59	180	25,0	1,17
Seed's Christmas Galathea	PO	2-10	80	235	18,0	3,35	Panorama Mureta Orestia	PO	2-3	49	135	27,0	4,09
Seed's Revolucion Modelist Ger.	PO	3-4	59	149	20,0	2,73	Introdu Panoram	GH	8-7	49	141	20,0	1,67
Seed's R. Maple Glora	PO	3-5	20	44	24,0	2,15	Panorama Gay Alameda	PO	4-1	39	102	34,0	1,53
Seed's Bootmaker Gola	PO	3-0	49	104	18,0	3,20	Lidia Mount. Panoram	GH	4-1	39	117	12,0	3,00
José P. Victor dos Santos, E. de Minas Gerais, Controle em 7/12/82, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							Kingway Charming Cross	PO	8-9	39	95	23,0	4,01
Márcia de Ana Barbara	POCO	-	70	246	19,0	3,20	Panorama Astronaut Contino	PO	1-5	30	92	24,0	1,47
Ron Sussano Cope Pinetick	PO	4-1	60	136	18,0	3,37	Dalia	-	-	30	104	29,0	1,30
Caipara de Ron Sussano	GH	2-1	70	206	18,0	3,16	Mira Marva Panoram	GH	2-5	30	93	70,0	1,60
Chevrolet da Cachoeira	POCO	-	70	198	13,0	3,54	Panorama Star Gollia	PO	2-3	30	96	21,0	1,57
Cleba Ratonat Vintea	GH	4-4	40	97	23,0	1,67	Neide Catanga Panoram	GH	2-1	30	103	20,0	1,24
Delicia de Fatima	POCO	7-3	70	189	19,0	1,09	Wendelba Mariza Panoram	GH	1-4	30	121	24,0	3,24
Flores de Ana Barbara	POCO	4-0	40	91	24,0	2,72	Sinking Springs Opti Joy	PO	6-11	20	87	35,0	1,00
Hollandia Bui St. Sussano	POCO	6-8	60	122	22,0	1,54	Sinking Springs Rocket Adeto	PO	7-4	20	75	27,0	3,17
Hunter Eliza Bootmaker	PO	6-3	40	94	24,0	2,96	Kingway Iwanth Pinomax	PO	8-8	20	69	30,0	3,69
Itauna Ana Barbara	GH	3-7	60	202	18,0	3,24	Panorama Perfeccion Cotto	PO	3-5	20	63	31,0	1,99
Libertad de Ron Sussano	GH	2-7	20	27	20,0	3,39	Panorama Gay Gollia	PO	2-10	20	62	20,0	1,69
Márcia de Ana Barbara	POCO	-	70	196	14,0	3,94	Márcia Gay Panoram	GH	3-7	20	83	28,0	3,12
Noca de Ron Sussano	GH	2-4	30	107	18,0	1,18	Marcel Panoram	GH	4-5	20	87	25,0	4,05
Nico's Electra Royal	PO	6-5	70	238	19,0	3,48	Liane Sereation Panoram	GH	4-5	20	88	27,0	2,29
Paulista de Fatima	GH	4-8	70	204	21,0	3,12	Ivone Panoram	GH	6-1	20	81	35,0	2,69
Pagura de Ron Sussano	GH	1-1	50	135	30,0	2,61	Indigna Gay Panoram	GH	6-1	20	74	17,0	3,15
Plan Sun de Ron Sussano	GH	12-0	20	46	25,0	2,98	Janelle II Gay Panoram	GH	5-1	20	65	11,0	3,15
Recondita Ron Sussano	GH	4-6	60	146	19,0	4,18	Panorama Marva Cida	PO	3-5	20	58	12,0	3,48
Savana de Ron Sussano	GH	5-4	30	63	27,0	3,43	Panorama Chief Dure	PO	2-5	20	48	21,0	3,97
Valent Barbara	PO	9-7	60	138	22,0	3,66	Panorama Gay Anna	PO	4-5	20	52	27,0	3,56
Donela de Ana Barbara	POCO	-	10	3	25,0	2,81	Panorama Perfeccion Bola	PO	4-9	20	32	27,0	1,80
Vinicia Bula Shalman Citation	PO	5-5	10	1	20,0	2,85	Marlene Chief Panoram	GH	3-7	20	36	27,0	2,75
Jacob Roster Duttil, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 11/12/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Chowhelen Starbuck Symphony	PO	2-4	20	49	28,0	3,30
Senna Floto Filada P. D'Alho	GH	2-3	120	347	20,0	3,01	Old-Creek Blend Alba	PO	2-3	20	40	20,0	3,64
Tora Hilloz Gera Pau D'Alho	GH	2-3	99	265	20,0	3,35	Lo-Fine Valiant Daymar	PO	2-2	19	35	25,0	4,00
Fullonway Rag-Apple Minna	PO	7-9	80	239	20,0	3,09	Flore Panoram	GH	7-1	19	20	33,0	3,99
Solve Proud Milagrosa P. D'A.	GH	3-3	80	231	23,0	3,64	Japanea Jalce Panoram	GH	6-3	10	24	16,0	4,36
Sayma Marva Gumbela P. D'A.	GH	2-3	80	229	23,0	3,50	Panorama Chas Acollinda	PO	5-3	10	15	35,0	4,00
Richman Apollo Soverana Deb	PO	5-4	70	227	25,0	3,14	Richman Gay Marcus Marva	PO	7-10	10	16	27,0	4,00
P. D'A. Schizana Duttilman Kucha	PO	2-8	70	225	21,0	2,85	Panorama Rod Orestia	PO	1-8	10	1	21,0	4,10
Richman Gay Burke Gapi	PO	3-3	99	264	24,0	3,00	Panorama Astronaut Cartota	PO	1-7	10	12	26,0	1,17
Jacoba do Pau D'Alho	GH	10-6	60	180	29,0	1,15	Lo-Fine Road Minna	PO	2-2	10	7	25,0	1,47
P. D'A. Sombria D. Kieba	PO	2-10	60	174	24,0	3,00	Lo-Fine Pery John Sumpria	PO	1-1	10	11	18,0	4,16
Terencia Rabisco P. D'Alho	GH	2-4	99	162	20,0	2,90	Summer-Hot Starbuck Any	PO	2-2	10	14	25,0	1,09
Reada do Pau D'Alho	POCO	5-11	50	151	25,0	2,80	Panorama Marva Doriana	PO	1-11	10	17	21,0	3,24
P. D'A. Puraia Bont. Lustrada	PO	6-4	50	170	29,0	1,68	Maria Gay Panoram	GH	2-4	10	4	21,0	3,50
Palmeira Bont. Ind. do P. D'A.	PO	5-7	50	149	34,0	3,00	Panorama Gay Dolores	PO	2-4	10	97	21,0	3,89
P. D'A. Puraia Marva Tancopy	PO	3-1	99	148	27,0	2,60	Panorama Marva Aurora	PO	5-1	10	89	28,0	3,04
P. D'A. Sombria Mar. Toppa	PO	2-7	50	137	23,0	3,21	Dr. Joaquim Pelozo Rocha, Curitiba, Est. de São Paulo, Controle em 21/12/82, Regime de pasto com ração suplementar, 1 e 2 ordenhas.						
Savilha do Pau D'Alho	PO	3	40	110	36,0	3,07	1 ordenha						
Survilland Cornia Tupper Jack	PO	5-7	40	100	28,0	2,95	J.P.R. Orestia	PO	2-2	89	224	22,0	3,17
Quilans Apollo Astula P. D'A.	GH	4-7	40	120	28,0	3,10	J.P.R. Mendarina	PO	4-3	59	131	27,0	3,17
Regata Apache Quabaria P. D'A.	GH	3-2	40	87	20,0	3,50	J.P.R. Glabe	PO	8-10	10	57	31,0	3,04
Sakgeto Apache	PO	8-2	40	124	27,0	3,45	J.P.R. Ladia	PO	4-10	100	289	26,0	4,06
Fullonway Gay Ideal Marcelia	PO	2-3	40	89	13,0	2,95	J.P.R. Neva	PO	4-1	10	40	33,0	3,42
P. D'A. Tupper Mount. Quia	PO	2-3	40	89	13,0	2,95	J.P.R. Neveia	PO	4-7	60	164	28,0	3,21
Tampa Mount. Pacific P. D'A.	GH	6-7	30	91	30,0	3,06	J.P.R. Mandilina	PO	2-4	10	12	28,0	3,74
Paraliba Mar. Grupa-Rio P. D'A.	PO	5-11	30	82	40,0	3,08	J.P.R. Olga	PO	2-3	10	15	22,0	3,70
P. D'A. Primavera M. Dorina	PO	5-7	30	99	34,0	2,88	J.P.R. Orestia	PO	2-3	80	203	21,0	1,17
Quarta Napoleão Minerva P. D'A.	GH	2-6	30	88	23,0	1,18	J.P.R. Orestia	PO	2-2	59	151	24,0	4,02
Tota Rabisco Rapides P. D'Alho	GH	2-5	30	83	26,0	2,49	J.P.R. Neva	PO	4-1	59	161	18,0	3,05
Tijuca Star Q. Pau D'Alho	PO	3-4	30	94	30,0	2,96	J.P.R. Nidada	PO	2-4	99	284	18,0	4,74
P. D'A. Serrata Proud Mity	GH	3-5	20	70	11,0	2,85	J.P.R. Neva	PO	3-7	10	34	31,0	3,74
Sonata Marva T. Pau D'Alho	GH	3-5	20	57	42,0	2,70	J.P.R. Ladia	PO	5-6	60	166	21,0	4,61
Soguida Floto Paula P. D'Alho	PO	7-11	70	40	44,0	3,00	Flax Hill Orestia Burke	PO	13-4	70	192	24,0	2,94
P. D'A. Nidada Titum Lau	PO	4-4	20	65	34,0	2,46	J.P.R. Orestia	PO	2-3	60	167	26,0	3,17
Perfeccion Gay Neveia P. D'A.	GH	2-7	20	56	30,0	2,55	J.P.R. Neveia	PO	8-6	109	286	27,0	3,16
Tela Gay Qu. Pau D'Alho	GH	2-6	20	59	30,0	3,00	J.P.R. Neveia	PO	1-2	39	66	27,0	3,82
Tarona do Pau D'Alho	GH	2-7	20	61	30,0	2,90	J.P.R. Neveia	PO	1-3	10	23	26,0	3,76
Trois Proud Minerva P. D'Alho	POCO	2-7	20	50	11,0	3,12	J.P.R. Orestia	PO	2-0	59	208	19,0	2,71
Theodore Pau D'Alho	GH	2-3	20	48	40,0	2,79	J.P.R. Neveia	PO	4-5	59	97	24,0	3,44
Tipe Aurora O. Pau D'Alho	PO	4-8	20	131	33,0	1,15	J.P.R. Neveia	PO	8-6	20	30	30,0	3,51
Richman Star Bush Brenda	GH	3-8	20	156	26,0	2,60	J.P.R. Neveia	PO	4-6	20	56	25,0	3,09
Quilanda Admiral O. P. D'A.	GH	3-8	20	35	33,0	3,22	J.P.R. Neveia	PO	2-9	70	216	21,0	3,79
Pocota H. Marva P. D'Alho	GH	2-6	20	53	27,0	3,35	J.P.R. Neveia	PO	3-5	59	148	26,0	1,88
Titulum do Pau D'Alho	POCO	2-7	10	14	24,0	3,16	J.P.R. Neveia	PO	3-9	10	26	28,0	3,13
Trois Marva Neveia do P. D'A.	GH	3-11	10	16	17,0	3,61	J.P.R. Neveia	PO	3-5	60	157	26,0	2,96
P. D'A. Neveia Neveia P. D'A.	PO	5-5	10	24	14,0	2,54	J.P.R. Neveia	PO	3-8	60	155	21,0	4,07
P. D'A. Quilanda Neveia P. D'A.	PO	5-4	10	28	39,0	3,10	J.P.R. Neveia	PO	4-7	20	51	29,0	4,15
Quilanda Gay Identidade P. D'A.	GH	-	-	-	-	-	J.P.R. Neveia	PO	2-1	50	151	22,0	2,94
Donald Greber, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 10/12/82, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							J.P.R. Neveia	PO	2-2	10	43	26,0	3,72
Denmar Men Fature Neveia	PO	7-6	99	177	18,0	3,53	J.P.R. Neveia	PO	2-2	10	43	26,0	3,72
Panorama Jalce Candina	PO	3-1	99	491	18,0	3,50	J.P.R.						

GUIA AGROPECUÁRIO

4ª EDIÇÃO

**DIREITO AGRÁRIO, DIREITO TRABALHISTA
RURAL, DIREITO FISCAL.**



LEGISLAÇÃO DO TRABALHADOR RURAL.

REGULAMENTO DA LEI DO TRABALHADOR RURAL.

MODELOS DE DOCUMENTOS RELACIONADOS À LEGISLAÇÃO TRABALHISTA RURAL.

SEGURO DE ACIDENTES DO TRABALHO RURAL.

ENGENHEIROS, ARQUITETOS E AGRÔNOMOS.

REGISTRO DE ENTIDADES NOS CONSELHOS DE MEDICINA VETERINÁRIA.

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR RURAL (PRORURAL)

REGULAMENTO DO PRORURAL. MOTORISTAS E TRATORISTAS

DISTINÇÃO ENTRE "OLARIA" PRECÁRIA DE OLARIA ADEQUADAMENTE INSTALADA EM ÁREAS RURAIS.

O TRABALHADOR RURAL DEVE SER CADASTRADO NO PIS.

OS SINDICATOS RURAIS E A ASSISTÊNCIA SOCIAL.

IMPOSTO DE RENDA NA AGRICULTURA.

TRIBUTAÇÃO DOS RENDIMENTOS DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA OU PASTORIL.

AGRICULTOR PESSOAS FÍSICAS. COEFICIENTES APLICÁVEIS AOS RENDIMENTOS.

CADASTRO GERAL DOS CONTRIBUINTES: NORMAS REGULADORAS.

ESTÍMULOS FISCAIS — FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO.

TRATORES, MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS — ISENÇÕES

ARRENDAMENTO E PARCERIA.

MODELO DE NOTIFICAÇÃO JUDICIAL PARA DIVERSOS FINS, DE CARTAS, DE CARTA-PROPOSTA DE ARRENDAMENTO, DE CONTRATO DE PARCERIA, DE CONTRATO DE ARRENDAMENTO, CONTRATO DE FINANCIAMENTO, CONTRATO MISTO, CONTRATO SOBRE PLANTAÇÃO SUBSIDIÁRIA OU INTERCALAR.

SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL.

REGULAMENTADO O SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL.

RECOLHIMENTO DA TAXA RODOVIÁRIA ÚNICA.

AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS POR ESTRANGEIROS.

DESAPROPRIAÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS.

IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE TERRITORIAL RURAL.

CONSOLIDADOS OS DISPOSITIVOS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES CRIADAS PELA LEI n.º 2.613/55: Decreto-lei n.º 1.146 de 31/12/70.

MESMO SITUADO EM ZONA URBANA, O IMÓVEL RURAL PAGA IMPOSTO TERRITORIAL RURAL.

CAMINHÕES DE TRANSPORTE AGRÍCOLA ISENTOS DE INPS, PODEM USAR PLACA AMARELA.

LICENCIAMENTO DE VEÍCULOS SEM DESPACHANTE.

ASSISTÊNCIA JURÍDICA GRATUITA. TÍTULOS DE CRÉDITO RURAL.

DEDUTÍVEL COMO DESPESA OPERACIONAL O VALOR DOS DESCONTOS DE NOTAS PROMISSÓRIAS RURAIS.

CRÉDITO RURAL.

SEGURO RURAL.

TÍTULOS DA DÍVIDA AGRÁRIA.

ELETRIFICAÇÃO RURAL.

FUNDO AGROINDUSTRIAL DE RECONVERSÃO.

FUNDO GERAL PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIA (FUNAGRI).

FUNDO PARA DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA (FUNDEPE).

FUNDO DE ESTÍMULO FINANCEIRO AO USO DE FERTILIZANTES E SUPLEMENTOS MINERAIS (FUNEFERTIL)

COMERCIALIZAÇÃO DE LEITE CRU. PREÇOS MÍNIMOS.

MARCA DE FOGO EM GADO BOVINO.

PRÁTICAS RURAIS

Capítulo I — Fórmulas e técnicas para se achar superfícies e volumes.

Capítulo II — Agrimensura.

Capítulo III — Juros descontos e porcentagem.

Capítulo IV — CALENDÁRIO DE EXPLORAÇÃO PECUÁRIA

Capítulo V — Cálculos úteis ao produtor de leite.

Capítulo VI — A utilização do leite na indústria caseira.

Capítulo VII — Adução e alguns ensinamentos sobre culturas.

O tomário acima é apenas um resumo da matéria publicada em 422 páginas.

Preço do exemplar: Cr\$ 2.000,00

Pedidos à: EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Rua Venâncio Aires, 31 - fones: 263-8434 (PABX) e 65-0116 - São Paulo (SP)

NOME DO ANIMAL	Grav da sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grav da sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	%
J.P.R. Madalena	PO	4-0	100	284	22,0	3,60	Dependência Mallot dos Conf. - OZ	2-8	80	221	21,0	3,13	
J.P.R. Madure	PO	4-8	10	39	29,0	3,75	M.L.D.P. Tonal Star Ruby	4-2	50	131	16,0	3,47	
Reclamação Elvira Leoda	PO	5-4	19	34	33,0	2,95	Franciscana Cyder Ivory Burke	7-1	60	181	23,0	3,18	
Wahle Valley G Miss Elise	PO	4-5	30	79	30,0	3,70	Franciscana Cyder Ivory Burke	5-2	60	176	18,0	3,40	
J.P.R. Madure	PO	7-10	80	218	24,0	3,35	Franciscana Cyder Ivory Burke	7-1	60	173	19,0	2,89	
J.P.R. Madure	PO	5-11	39	85	25,0	3,86	Franciscana Cyder Ivory Burke	6-4	60	159	17,0	3,48	
J.P.R. Madure	PO	7-11	60	179	25,0	3,40	Franciscana Cyder Ivory Burke	4-3	60	155	19,0	3,28	
J.P.R. Madure	PO	4-4	80	161	26,0	3,44	Franciscana Cyder Ivory Burke	5-1	70	210	19,0	3,68	
J.P.R. Madure	PO	5-2	80	226	19,0	3,96	Franciscana Cyder Ivory Burke	3-5	70	203	22,0	3,60	
J.P.R. Madure	PO	7-3	40	110	29,0	2,94	Franciscana Cyder Ivory Burke	6-2	60	190	21,0	3,00	
J.P.R. Madure	PO	6-6	90	253	21,0	3,45	Franciscana Cyder Ivory Burke	5-1	70	180	22,0	3,00	
Provela Nogueira Moles Et	PO	5-0	110	304	18,0	4,48	Franciscana Cyder Ivory Burke	5-4	30	85	23,0	2,88	
Remonte Cit. Moles	PO	5-6	80	232	22,0	3,37	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	119	17,0	3,23	
Remonte Cit. Moles	PO	5-7	20	45	30,0	3,94	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
2 ordenhas							Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Flemingdale V.P. Prof-Star	PO	5-9	60	163	19,0	3,42	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Flemingdale Prof-Sadie Et	PO	5-4	110	324	19,0	3,74	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Willards Astro Shoshali	PO	8-3	30	68	22,0	3,44	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Dr. Marcelo Eliseio de Freitas, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 1/12/82, Regime de posto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Carlota Benator do Malito	OZ	6-1	70	212	24,0	3,25	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Ernestine do Malito	OZ	3-4	80	272	21,0	3,15	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Andria 60 Libras	11/12	8-4	90	239	23,0	3,12	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Malito Gilda Astor Elmo	PO	2-4	80	172	20,0	3,14	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Malito Gilda	PO	2-2	60	155	21,0	3,55	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Malito Gilda	PO	4-3	70	192	22,0	3,61	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Malito Gilda	PO	4-5	90	267	16,0	3,40	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Malito Gilda	PO	3-10	90	249	22,0	3,46	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Oce Circo Presider II Maple	PO	6-1	100	276	19,0	3,50	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Meda Melody Midas	PO	3-4	100	272	18,0	3,51	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Meda Melody Midas	PO	2-5	10	26	24,0	3,56	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
My Shook April	PO	3-6	20	52	23,0	3,29	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Malito Gilda	PO	2-4	20	44	24,0	3,10	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Malito Gilda	PO	2-1	30	86	21,0	3,42	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Starhouse Rair Cit. Fin	PO	3-6	30	85	21,0	3,51	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
33 Espirita Chumbo Delight	PO	9-6	30	78	26,0	3,40	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Malito Gilda	PO	3-4	30	62	24,0	3,45	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Spring Well Citation Rose	PO	3-2	40	92	20,0	3,09	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Malito Gilda	PO	2-3	40	92	20,0	3,15	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Malito Gilda	PO	2-3	50	148	22,0	3,20	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Malito Gilda	PO	4-2	50	147	21,0	3,44	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Elegante Proud Park. do Mel.	OZ	6-2	10	22	33,0	3,14	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Garoto do Malito	OZ	2-5	10	27	21,0	2,90	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Gelantaria do Malito	OZ	2-4	20	48	20,0	3,25	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Estrela Zion Madras do Mel.	OZ	4-2	20	47	27,0	3,04	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Astrol 804 Libras	11/12	7-11	30	84	23,0	3,35	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Coroa do Malito	OZ	2-2	30	78	21,0	2,80	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Fortaleza do Malito	OZ	3-2	30	73	24,0	3,15	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Pará do Malito	OZ	3-3	40	117	25,0	3,20	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Fantasia do Malito	OZ	2-8	30	105	21,0	3,30	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Encantada do Malito	OZ	4-5	40	99	21,0	3,90	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Dodiva Zion Adairal do Mel.	OZ	5-3	50	12	20,0	4,00	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Galena do Malito	OZ	2-1	60	159	19,0	2,89	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Fantasia do Malito	OZ	2-4	60	154	18,0	3,20	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Parque do Malito	OZ	2-6	60	192	18,0	3,40	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Palmeira do Malito	OZ	2-7	70	227	18,0	3,45	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
João Figueiredo, Prota, Varginha, Est. de Minas Gerais, Controle em 6/12/82, Regime de posto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Ada Ouro Verde	OZ	2-9	20	58	27,0	3,34	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Agreda Ouro Verde	OZ	2-8	20	53	21,0	3,31	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
S.S. Alade Saverion	PO	2-8	20	50	23,0	3,24	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
S.S. Quilada	PO	8-8	70	90	22,0	4,20	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Sanjiv Banfar Borecha	PO	6-9	30	69	25,0	3,20	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Sanjiv Banfar Borecha	PO	6-8	50	133	24,0	3,72	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Sirine Ouro Verde	OZ	7-5	30	70	30,0	3,20	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Sonata Montor S.S.	OZ	7-3	50	143	27,0	3,20	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
S.S. Talanta Permeus	PO	6-5	40	126	30,0	4,10	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Tenente Astronaut S.S.	OZ	5-8	110	361	21,0	6,33	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Thobas Astronaut S.S.	OZ	5-7	90	259	21,0	6,53	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Toga Permeus S.S.	OZ	6-2	30	64	25,0	4,28	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Tonia Utispa	OZ	6-2	30	64	33,0	3,86	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Ulque Permeus S.S.	OZ	5-1	40	105	25,0	3,63	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
S.S. Urupl Bootmaker	PO	4-10	70	210	21,0	4,06	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Urupl Astronaut S.S.	OZ	5-1	30	91	22,0	3,87	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
S.S. Urupl Bootmaker	PO	4-6	30	89	29,0	3,76	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
S.S. Urupl Astronaut	PO	4-5	50	138	27,0	3,46	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Urupl Astronaut S.S.	OZ	4-1	30	77	27,0	2,87	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Varginha Astronaut S.S.	OZ	4-2	20	53	34,0	2,96	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
S.S. Violette Chief	OZ	2-10	30	98	24,0	3,44	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
S.S. Violette Astronaut	PO	2-11	30	79	22,0	6,64	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
S.S. Violette Astronaut	OZ	3-0	40	110	23,0	3,63	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
S.S. Violette Astronaut	OZ	2-11	20	88	27,0	3,24	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
S.S. Violette Astronaut	OZ	2-8	20	99	21,0	3,43	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
S.S. Violette Astronaut	PO	2-10	10	46	23,0	3,52	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Dr. Carlos Eduardo Freire de Barros, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 6/12/82, Regime de posto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Priza Bodega dos Confins	OZ	2-2	80	216	16,0	3,28	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Bodega Mount. dos Confins	OZ	5-6	80	215	19,0	2,82	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
P. Gauda Jopetran Ideal	PO	3-11	100	294	18,0	3,11	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
M.L.D.P. Jairo Legacy	11/12	5-10	110	323	17,0	3,90	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Clasota J.O.M.	PO	6-3	100	270	19,0	3,06	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Shoneyrigo Master Model	PO	2-11	80	265	17,0	4,10	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
C.R. Calante Polly Bootmaker	OZ	2-8	80	251	18,0	3,25	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Dilegato Bodega dos Confins	OZ	6-6	80	249	17,0	3,34	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Stanford Jan Rose	OZ	3-11	80	248	14,0	3,00	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Stanford Jan Rose	OZ	8-6	80	228	14,0	2,64	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Alidade 656 Libras	11/12	4-1	80	226	21,0	3,21	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Indira Belina Bootmaker	PO						Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, Est. de São Paulo, Controle em 17/12/82, Regime de posto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
C.A.B. Monte B. Blackhawk	PO	4-0	40	104	19,0	3,17	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
C.A.B. Monte B. Blackhawk	PO	4-7	40	87	25,0	1,44	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
C.A.B. Monte B. Blackhawk	PO	4-4	40	260	15,0	1,14	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
C.A.B. Monte B. Blackhawk	PO	7-5	100	303	16,0	1,24	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
C.A.B. Monte B. Blackhawk	PO	2-6	40	89	19,0	4,10	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
C.A.B. Monte B. Blackhawk	PO	2-6	90	269	14,0	3,79	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	19,0	1,00	
C.A.B. Monte B. Blackhawk	PO	2-6	90	266	15,0	3,14	Franciscana Cyder Ivory Burke	8-9	40	109	1		

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle de lactação	Dias de lactação	% de leite	
Nadia Jaine Pampura	OC1	7-5	59	176	14,0	3,13
Quaresma Day Iyapaba do P.O.A. Gds	OC1	5-0	80	217	18,0	3,08
Sandra Gal Oria P.O.A. Gds	OC1	3-2	89	260	14,0	3,08
Sepia Panto Maxima do P.O.A. Gds	OC1	3-3	49	117	17,0	3,27
J.P.R. Magalhães	PO	4-4	49	107	16,0	3,20
Maplebell Pipers World	PO	3-5	40	118	15,0	3,11
J.P.R. Nidia	PO	3-3	50	187	24,0	3,61
J.P.R. Nivaura	PO	3-4	29	32	21,0	3,98
J.P.R. Ode	PO	2-2	59	143	13,0	3,16
Conant Acres Virginian Elm	PO	5-0	109	124	19,0	3,32
Azaleia Elgo	POOP	6-10	39	74	23,0	3,35
J.P.R. Iaco	PO	6-8	89	242	18,0	3,06
Santius Estranjera Ester Pret.	PO	6-5	59	135	26,0	3,05
Alegres Clive Glen Boca	PO	6-2	59	142	21,0	3,00
Realidade Oria Grillo Oria	PO	5-9	69	162	17,0	3,10
Enk's Repada Boon. Escote	PO	5-11	39	63	30,0	3,21
Realidade Dupline Acres Arane	PO	5-6	69	155	30,0	3,13
Alegres Oria Glen Coubrs	PO	5-2	89	223	15,0	3,05
Enk's Oria Glen Coubrs	PO	4-11	89	216	15,0	3,45
J.P.R. Imphado	PO	7-4	59	127	20,0	4,00

Dr. Guilherme Walter Souza Caidas, Mogi-Guaçu, Est. de São Paulo, Controle em 2/12/82, Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Princesa Iv. Star de Goidas	OC1	4-10	129	326	20,0	4,88
Il. Raymon Rock. Victoria	PO	4-0	89	227	27,0	4,45
Morus Astro Isle Harvest	PO	3-9	89	254	22,0	4,18
Richlow Iv. Star Laura Lettie	PO	3-1	89	254	22,0	3,22
Kouland Ledy Goidas	PO	3-6	79	219	22,0	3,79
Caldes Brigidine Lucerna	PO	6-1	79	206	21,0	3,38
Goidas Iv. Star de Goidas	PO	4-11	79	225	21,0	3,50
Jedora Iv. Star de Goidas	OC1	4-10	79	205	24,0	3,59
Caldes Chief Elev. Americana	PO	2-10	69	171	23,0	3,68
L. Ridge Cordel Chen Elate	PO	3-8	69	151	22,0	3,92
Sinking Spring Victor Rita	PO	4-9	69	146	28,0	3,31
Caldes Boon. Star Alvorada	PO	3-4	49	130	24,0	3,39
F.H.C. Araci Debra Mark	PO	7-1	59	122	38,0	3,02
Rap Pouch Apodis Pilegrin	PO	4-9	59	140	21,0	3,99
Devidale Paula Legier	PO	4-9	49	97	12,0	3,50
Goidas Iv. Star Elitabeh	PO	4-7	49	106	32,0	3,07
Caldes Standout Fernanda	PO	2-3	49	104	21,0	3,94
Caldes Standout Maida	PO	2-2	39	68	20,0	3,98
Caldes Boon. Mirvet Sabrina	PO	2-5	39	69	23,0	3,51
Everling Commander Topple	PO	4-0	29	38	34,0	3,42
Chiquita I Star de Goidas	PO	5-3	29	55	26,0	3,41
Caldes Laster Standout Gardalido	-	-	19	21	28,0	2,70
Polard 2865 Symbol Alejandre	PO	7-6	19	53	34,0	3,12
Colman Victor	PO	4-7	19	21	30,0	3,52

Dr. Haroldo Viana Rodrigues, Barretos, Est. de São Paulo, Controle em 10/12/82, Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Levita Bona do Capitão	OC1	8-0	59	174	29,0	2,91
Maria Memori Capitão	OC1	8-0	19	17	29,0	2,65
Rafina Debutante Capitão	OC1	3-8	29	49	32,0	2,95
Patriota Paray Ponto. do Cap.	OC2	5-5	29	41	29,0	2,57
Orgeta Vard do Capitão	OC2	6-2	49	99	29,0	2,85

Exp. Darval Miroslav e Otonio S. João da Boa Vista, Est. de São Paulo, Controle em 10/12/82, Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Laidlam Starlite Laurie	PO	4-10	79	210	14,0	4,00
Elydale Rockman Star	PO	4-1	79	218	13,0	3,26

Carlos Oivaldo Rosa Lima, Jardinópolis, Est. de São Paulo, Controle em 18/12/82, Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Teirano Colleen Leona	PO	6-11	19	25	20,0	2,83
Coril Soliedade Loret Demand	PO	3-10	19	2	15,0	3,43
Pineapple Coril	PO	6-2	29	50	17,0	3,33
Loret D. Lark Mana	PO	8-2	89	244	15,0	4,01

Dr. Manuel Pontes Neto, Ituverava, Est. de São Paulo, Controle em 23/12/82, Regime de parto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Nelly's Trinity Rockman	PO	6-5	99	247	18,0	3,58
Nelly's Paola Royalty	PO	2-7	99	247	20,0	3,85
Nelly's Trinity Rock. Ast.	PO	3-9	109	104	18,0	3,11
Nelly's Cindy Royal Leader	PO	6-7	49	86	21,0	3,08
Nelly's May Apache	PO	5-11	89	301	17,0	3,79
Durilla Rock Glen	PO	6-9	19	8	28,0	3,46
Nelly's Annetta Doubin	PO	4-11	49	101	22,0	3,43
Nelly's Lucylia Star	PO	3-11	39	89	16,0	3,39
Nelly's Lantia Rock. Reflector	PO	6-1	29	58	23,0	3,32
S.W. Baldy Star Apollo	PO	4-6	19	10	25,0	2,99
Nelly's Jane Royalty	PO	4-10	29	46	27,0	2,86
Glauber Felicitat Maja	PO	12-0	29	46	22,0	3,67
Nelly's Fanny Lad	PO	4-1	29	58	21,0	2,95
Nelly's Teresa Darkness Royalty	PO	3-6	19	5	17,0	3,06
Nelly's Jocelyne Royalty	PO	3-11	49	96	19,0	2,85
Nelly's Morina Nugget Rockman	PO	5-7	19	8	29,0	2,96
Nelly's Vanessa Royalty	PO	2-8	89	221	15,0	3,50
Nelly's Brenda Kelen	PO	4-11	49	89	27,0	3,37

Patricia Portaleza Lude, Nova Osmes, Est. de São Paulo, Controle em 30/12/82, Regime de parto com ração suplementar. 3 ordenhas.

A.F. Portaleza Vanda	PO	2-0	109	335	25,0	3,69
A.F. Portaleza Jangada	PO	10-9	109	296	26,0	3,61
A.F. Portaleza Nubia	PO	8-1	99	275	27,0	3,78
A.F. Portaleza Pantera	PO	5-6	89	247	25,0	3,80
A.F. Portaleza Rappe	PO	5-1	79	221	25,0	3,86
A.F. Portaleza Saída	PO	4-1	69	197	25,0	3,86
A.F. Portaleza Varragom	PO	3-4	59	171	27,0	3,70
A.F. Portaleza Tello	PO	3-4	59	131	32,0	3,61
A.F. Portaleza Palancia	PO	6-3	99	129	28,0	3,25
A.F. Portaleza Tuleta	PO	6-2	59	154	29,0	3,82

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle de lactação	Dias de lactação	% de leite	
A.F. Portaleza Vanda	PO	2-1	49	125	36,0	2,99
A.F. Portaleza Tule	PO	3-0	49	104	29,0	4,29
A.F. Portaleza Santalina	PO	4-3	49	101	35,0	2,87
A.F. Portaleza Soga	PO	4-7	39	69	39,0	3,58
A.F. Portaleza Sarrubana	PO	4-6	29	40	39,0	3,37
A.F. Portaleza Varragom	PO	2-2	49	115	28,0	3,26
A.F. Portaleza Surpresa	PO	4-1	19	18	33,0	3,94
A.F. Portaleza Tuleta	PO	3-0	19	12	30,0	3,22

Dr. Benedito José Soares de Salto, São João, Est. de São Paulo, Controle em 30/12/82, Regime de parto com ração suplementar. 3 ordenhas.

11 Esperança Chumbo Esporoso	PO	8-6	109	301	31,0	3,19
13 Japena Promocion Boostaker	PO	3-11	39	78	33,0	2,84
13 Minerva Maravilha Rockman	PO	2-1	99	272	21,0	3,39
13 Liberdade Chumbo Elevation	PO	3-2	89	229	14,0	2,96
13 Lindi Shockman Elevation	PO	3-5	19	30	41,0	2,80
13 Mercedes Shockman Rockman	PO	6-2	109	295	27,0	3,24
13 Jandira Shockman Rockman	PO	4-4	89	213	32,0	2,77
13 Joesel Maravilha Maple	PO	3-5	79	244	27,0	3,40
13 Jangada Maravilha Rockman	PO	4-3	89	253	31,0	2,93
13 Mercedes Shockman Rockman	PO	6-4	19	36	39,0	2,68
Coyre Puma Champ Fava	PO	8-1	69	164	38,0	3,07
13 Fátima Shockman Maple	PO	7-8	109	296	26,0	3,06
13 Marthana Fanny Elevation	PO	2-1	89	232	24,0	3,31
13 Mariana Maravilha Elm	PO	5-0	109	284	28,0	2,79
13 Marthana Maravilha Elm	PO	2-1	69	166	24,0	3,45
13 Liderança Davidford Maple	PO	3-9	19	14	39,0	2,84
13 Galaxia Shockman Astronaut	PO	6-3	119	339	28,0	3,13
13 Jayfay Fanny, Esporoso	PO	2-1	69	189	26,0	3,37
13 Maron Shockman Jetstar	PO	2-5	19	24	35,0	2,98
13 Jandira Maravilha Maple	PO	4-5	19	6	39,0	2,88
13 Jandira Chumbo Maple	PO	11-3	69	165	27,0	3,29
13 Espada Shockman Medallist	PO	2-5	59	153	36,0	3,17
13 Selageta Maravilha Maple	PO	3-0	19	17	30,0	2,76
13 Graziela Sola Medallist	PO	6-10	79	196	31,0	2,93

Yakult S.A. Indústria e Comércio, Rapaço Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 31/12/82, Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Lustre da Yakult	POOP	5-4	59	121	15,0	2,50
Marver 317 P. Paquetina 73	PO	6-6	69	154	18,0	2,80
Nico's Albo Victoria	PO	5-5	49	105	21,0	3,00
Ninda Gata 188 R.2481	PO	6-2	59	157	16,0	3,12
Yakult da Isolda	PO	5-0	29	31	19,0	3,85

Alva Bidos Yakult OC1 | 7-1 | 19 | 4 | 17,0 | 3,49 |

Yakult Nubia Benson PO | 6-11 | 29 | 51 | 18,0 | 2,92 |

Marver 302 Bar Opção Minus PO | 7-1 | 29 | 41 | 19,0 | 2,78 |

Nico's Targot Frances PO | 6-6 | 69 | 175 | 15,0 | 3,00 |

Gurita da Yakult OC1 | 6-6 | 19 | 1 | 21,0 | 3,80 |

Coronel Yara Bucke PO | 11-8 | 29 | 29 | 17,0 | 2,96 |

ado Mylander 225 PO | 10-5 | 59 | 122 | 15,0 | 2,79 |

Facini da Yakult POOP | 8-11 | 39 | 60 | 15,0 | 3,00 |

Rebrada da Yakult OC1 | 7-10 | 39 | 82 | 17,0 | 2,90 |

Samy Marvaca Marvaca. Lakania PO | 6-6 | 39 | 76 | 17,0 | 3,00 |

Skowalek Prida Palmetta PO | 8-1 | 59 | 128 | 15,0 | 2,63 |

Yakult da Dama PO | 2-4 | 49 | 118 | 15,0 | 3,00 |

parvulada da Yakult OC1 | 2-6 | 29 | 47 | 15,0 | 2,67 |

Yakult de Parvulada PO | 2-5 | 19 | 11 | 17,0 | 3,48 |

Yakult de Princesa PO | 2-5 | 29 | 29 | 18,0 | 2,17 |

Hight-Point Royal Anne PO | 4-5 | 79 | 203 | 16,0 | 3,03 |

Yakult da Imbriga PO | 4-2 | 19 | 11 | 20,0 | 3,24 |

Yakult Rika Siberia PO | 3-10 | 39 | 63 | 17,0 | 2,89 |

Lippi da Yakult POOP | 3-10 | 39 | 37 | 15,0 | 2,87 |

Layden da Yakult POOP | 3-9 | 39 | 84 | 20,0 | 3,32 |

Yakult da Quaternada PO | 2-11 | 89 | 214 | 17,0 | 2,74 |

Yakult de Cretion PO | 2-7 | 29 | 44 | 19,0 | 3,20 |

Antonio Carlos Lima Martins, Andradina, Est. de São Paulo, Controle em 7/12/82, Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Papa de São. Anália	PO	-	79	225	15,0	3,66
Hangara Medallista de S. A.	NR	-	79	225	15,0	3,86
Júlio Periquito de S. A.	PO	-	49	104	20,0	4,47
Farela Periquito de S. A.	PO	-	69	104	20,0	4,60
Quacira de São. Anália	31/12	7-1	39	74	21,0	4,28
Miravos de São. Anália	31/12	6-6	59	138	18,0	4,88
S.A. Sita Tilly Leader	PO	8-2	59	135	19,0	4,08
Bertinho Antra de São. Anália	OC1	4-2	59	137	18,0	4,67

Dr. Geraldo de Figueiredo Forbes, Salto, Est. de São Paulo, Controle em 14/12/82, Regime de parto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Sonias de Fibra	POOP	5-5	29	70	30,0	3,18
Intil Acres Pipers World Twin	PO	4-4	29	68	31,0	3,23
Rebel de Fibra	POOP	4-10	69	189	33,0	3,06
Alouandre Montecoreland G.F.P.F.	OC1	4-4	19	32	25,0	3,66
Anora Standout G.F.P.F.	POOP	2-8	99	251	25,0	3,48

Exp. Ad. e Dirécio Anne S.A. Valtinos, Est. de São Paulo, Controle em 18/12/82, Regime de parto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Quacira de Vitrac. Saja	PO	2-8	119	358	21,0	3,39
Quacira de Vitrac. Melhada	PO	3-3	109	324	20,0	3,14
Quacira de Vitrac. Pacifico	PO	3-2	99	292	16,0	3,66
Quacira de Vitrac. Quacira	OC2	6-10	99	278	20,0	3,58
Quacira de Vitrac. Quacira	OC1	6-3	89	262	18,0	3,33
Quacira de Vitrac. Pura	PO	3-3	89	261	19,0	3,42
Quacira de Vitrac. Quacira	PO	3-5	89	245	25,0	3,50
Quacira de Vitrac. Quacira	PO	5-1	79	231	22,0	3,44
Quacira de Vitrac. Partida	PO	8-1	79	230	28,0	3,16
Quacira de Vitrac. Quacira	OC2	3-0	79	218	15,0	3,51
Quacira de Vitrac. Quacira	OC1	5-0	79	228	20,0	4,04
Quacira de Vitrac. Quacira	PO	2-5	69	226	24,0	3,47
Quacira de Vitrac. Residente	PO	3-2	69	210	15,0	3,28
Quacira de Vitrac. Quacira	POOP	8-10	69	210	17,0	3,45
S.J.T. Mirvaca C. Marshall	PO	13-6	79	208	24,0	3,95
Quacira de Vitrac. Quacira	OC1	7-11	79	205	32,0	3,40
Quacira de Vitrac. Quacira	PO	2-7	69	205	15,0	3,14
Quacira de Vitrac. Quacira	OC1	4-7	69	185	26,0	3,43

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Quilena de Virac. Florida	PO	8-1	50	186	25,0	1,28
Quilena de Virac. Vespereira	PO	4-11	60	174	20,0	1,00
Quilena Q. de Viracopos	POCC	4-6	59	169	12,0	2,09
Quilena de Virac. Hurelita	PO	4-2	66	168	23,0	3,81
Quilena Q. de Viracopos	POCC	10-6	49	103	34,0	3,14
Beralda Q. de Viracopos	POCC	8-11	46	109	22,0	3,35
Refátia Q. de Viracopos	POCC	8-3	49	127	31,0	2,86
Quilena de Virac. Madrugada	PO	7-10	40	96	24,0	3,07
Quilena de Virac. Elida	PO	4-5	40	111	36,0	2,74
Quilena Q. de Viracopos	POCC	4-1	49	122	36,0	1,50
Quilena de Virac. Lúlia	PO	4-0	49	102	27,0	3,15
Quilena de Virac. Lúlia	PO	4-0	49	103	14,0	3,10
Georgina Q. de Viracopos	POCC	7-4	39	101	34,0	2,99
Quilena de Virac. Helena	PO	4-3	39	95	23,0	3,57
Madreperola Q. de Viracopos	POCC	5-8	29	100	28,0	2,63
Popila Q. de Viracopos	POCC	5-6	29	95	29,0	3,04
Carolela Q. de Viracopos	POCC	7-1	29	71	31,0	3,20
Quilena de Virac. Capanga	PO	2-4	29	72	21,0	3,15
Quilena de Virac. Abadeia	PO	6-11	29	60	31,0	2,93
Quilena de Virac. Fátima	PO	2-5	29	58	24,0	3,15
Quilena de Virac. Fátima	PO	2-5	29	56	26,0	3,07
Quilena Q. de Viracopos	POCC	4-6	29	48	20,0	3,47
Trêsda Q. de Viracopos	POCC	3-6	29	47	31,0	3,12
Joaninha Q. de Viracopos	POCC	4-3	29	46	32,0	3,37
Quilena de Virac. Pely	PO	8-10	20	42	40,0	3,54
Quilena de Virac. Pteropitila	PO	8-1	29	40	34,0	4,02
Quilena de Virac. Tabata	PO	5-4	29	39	40,0	3,05
Quilena de Virac. Lúliana	PO	6-0	29	38	35,0	3,36
Evita Q. de Viracopos	POCC	3-7	29	29	31,0	3,18
Flórida Q. de Viracopos	POCC	4-5	29	28	32,0	3,77
Hipurina Q. de Viracopos	POCC	4-6	19	7	25,0	3,95
Quilena de Virac. Pares	PO	4-2	19	2	27,0	4,42

Geraldino Natal Madrugada, São Roque, Est. de São Paulo. Controle em 16/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
A.F. Fortaleza Nova	PO	8-3	50	142	21,0	4,66
A.F. Fortaleza Realiza	PO	5-11	89	213	13,0	4,27

Claudio Venâncio Roberto Bragança Paulista, Est. de São Paulo. Controle em 5/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Squarefaldia Ned Hesther	PO	6-8	69	193	27,0	2,45
Francis Antônia Chieftain C.R.	POCC	4-0	69	187	18,0	3,38
Valéria Ivanhoe Caldas	POCC	4-4	69	182	24,0	3,70
Donnie D. Pedro Espirito C.R.	POCC	7-5	89	218	29,0	2,84
C.R. São Marçal Adonis	PO	4-5	90	268	24,0	3,66
Provala Margaret Lena	PO	5-8	119	318	20,0	3,30
C.R. Debbie Marion Mary Adonis	PO	5-6	139	159	19,0	3,08
Helmar Esparta 123 Adonis	PO	2-6	19	34	19,0	2,88
Helmar Esparta 165 C. Debon	PO	2-9	19	34	23,0	3,17
C.R. Gary Cinderella Adonis	PO	3-4	19	7	24,0	2,81
C.R. P.O. Flávia 345 Refine Boot	PO	4-11	10	1	26,0	3,27
C.R. Estelita Luperina Pioneer	PO	4-9	29	46	36,0	1,01
C.R. Estelita Luperina Pioneer	PO	4-4	29	43	20,0	3,20
C.R. Estelita Luperina Pioneer	PO	4-8	39	79	25,0	3,24
Leopoldo 249 R. Malady Pol.	PO	5-6	39	64	36,0	1,08
Estelita Luperina Pioneer	PO	3-5	39	58	22,0	2,99
C.R. Guaciana Cirius Ned	PO	3-4	49	111	25,0	2,82

Mendel e Elmer Stenroos, Itapiranga Paulista, Est. de São Paulo. Controle em 12/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
470 Cavaleiro Roca	POCC	31/32	4-4	69	190	14,0	4,29
471-585 Ivanhoe North, Roca	POCC	2-11	69	183	18,0	3,91	
472-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	3-1	69	178	20,0	3,80	
473-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	4-2	69	182	23,0	3,63	
474-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	4-5	69	158	25,0	3,83	
475-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	5-7	69	154	26,0	3,43	
476-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	7-11	79	193	22,0	3,25	
477-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	5-5	90	236	18,0	3,68	
478-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	4-9	90	254	13,0	4,04	
479-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	5-11	29	52	37,0	1,52	
480-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	3-11	29	44	19,0	4,44	
481-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	3-7	29	33	26,0	3,81	
482-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	2-11	29	20	22,0	3,64	
483-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	4-3	39	81	21,0	1,75	
484-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	5-10	39	70	25,0	4,23	
485-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	2-3	39	70	24,0	3,72	
486-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	5-9	39	67	20,0	4,17	
487-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	4-1	39	66	31,0	4,02	
488-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	5-7	39	58	30,0	3,78	
489-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	7-5	49	104	24,0	4,01	
490-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	4-1	49	95	17,0	1,11	
491-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	5-9	49	92	30,0	1,14	
492-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	2-10	59	162	19,0	4,02	
493-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	4-5	19	24	25,0	4,68	
494-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	2-9	19	24	21,0	6,07	
495-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	4-4	19	17	30,0	4,10	
496-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	4-3	19	13	22,0	4,10	
497-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	2-11	19	12	18,0	3,68	
498-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	4-2	19	7	22,0	4,62	
499-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	3-2	19	7	26,0	5,96	
500-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	3-2	19	4	30,0	3,80	
501-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	1-11	19	4	25,0	4,26	
502-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	2-9	19	3	24,0	5,17	
503-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	1-4	19	3	18,0	5,27	
504-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	2-10	19	3	18,0	4,84	
505-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	4-0	19	1	35,0	4,95	
506-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC	3-0	19	1	14,0	6,19	
507-574 P.O. Robert Apollio Roca	POCC					6,55	

Antonio Augusto Campina, Est. de São Paulo. Controle em 5/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Agnes Paranaíba	POCC	6-4	39	71	23,0	3,34
Flávia de Plantel	POCC	6-4	39	116	28,0	3,01
Paula de Viracopos P.O. A. A.	POCC	7-7	39	71	26,0	3,14
Paula de Viracopos P.O. A. A.	POCC	4-6	39	36	32,0	2,88
Paula de Viracopos P.O. A. A.	POCC	5-10	29	36	14,0	1,21
Paula de Viracopos P.O. A. A.	POCC	6-8	19	14	21,0	3,24

Eduardo de Aguiar, Est. de Quatro, Piracicaba, Est. de São Paulo. Controle em 2/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Agnes Paranaíba	PO	3-3	89	240	10,0	4,29
Agnes Paranaíba	PO	4-9	89	227	11,0	4,09
Agnes Paranaíba	PO	3-11	79	200	10,0	6,04
Agnes Paranaíba	PO	4-7	79	185	15,0	3,95
Agnes Paranaíba	PO	4-6	79	193	11,0	4,08
Agnes Paranaíba	PO	4-6	69	180	19,0	3,38
Agnes Paranaíba	PO	3-2	69	165	11,0	3,80
Agnes Paranaíba	PO	3-5	69	164	14,0	3,31
Agnes Paranaíba	PO	4-8	59	122	22,0	3,00
Agnes Paranaíba	PO	7-2	59	136	15,0	3,40
Agnes Paranaíba	PO	2-4	59	146	14,0	2,06
Agnes Paranaíba	PO	2-3	59	143	16,0	3,52

Mirelles Espaco Paranaíba, Est. de São Paulo. Controle em 14/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Mirelles Espaco Paranaíba	PO	4-9	39	149	16,0	1,74
Mirelles Espaco Paranaíba	PO	6-2	49	99	22,0	1,00
Mirelles Espaco Paranaíba	PO	3-0	79	91	14,0	2,84
Mirelles Espaco Paranaíba	PO	2-11	39	79	14,0	2,50
Mirelles Espaco Paranaíba	PO	2-4	39	75	18,0	3,11
Mirelles Espaco Paranaíba	PO	2-10	39	68	15,0	3,44
Mirelles Espaco Paranaíba	PO	2-4	39	79	14,0	3,81
Mirelles Espaco Paranaíba	PO	2-5	29	30	15,0	3,40
Mirelles Espaco Paranaíba	PO	7-4	19	25	18,0	3,50
Mirelles Espaco Paranaíba	PO	2-9	19	13	19,0	2,61
Mirelles Espaco Paranaíba	PO	3-2	19	9	18,0	3,43

Fernando Alencar Pinto, Est. de São Paulo. Controle em 30/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Janaína Paranaíba	PO	7-10	109	307	16,0	3,17
Janaína Paranaíba	PO	8-3	39	64	25,0	2,70
Janaína Paranaíba	PO	7-5	59	162	16,0	3,20
Janaína Paranaíba	PO	7-9	16	28	23,0	2,77
Janaína Paranaíba	PO	7-7	39	75	22,0	2,69
Janaína Paranaíba	PO	8-3	39	156	17,0	3,04
Janaína Paranaíba	PO	7-2	39	90	18,0	3,16
Janaína Paranaíba	PO	10-11	39	91	19,0	3,17
Janaína Paranaíba	PO	10-3	29	50	22,0	2,79
Janaína Paranaíba	PO	10-1	29	50	22,0	2,88
Janaína Paranaíba	PO	8-2	119	365	16,0	3,11
Janaína Paranaíba	PO	8-7	39	81	22,0	3,08
Janaína Paranaíba	PO	3-1	39	72	21,0	3,01
Janaína Paranaíba	PO	2-7	59	131	20,0	3,19
Janaína Paranaíba	PO	2-9	29	51	16,0	3,17
Janaína Paranaíba	PO	2-6	39	69	16,0	3,16
Janaína Paranaíba	PO	4-6	29	37	19,0	2,81
Janaína Paranaíba	PO	4-6	49	120	19,0	2,83
Janaína Paranaíba	PO	5-8	29	127	16,0	1,08
Janaína Paranaíba	PO	-	19	29	19,0	1,14
Janaína Paranaíba	PO	2-7	59	142	18,0	1,12
Janaína Paranaíba	PO	-	19	19	20,0	2,96
Janaína Paranaíba	PO	3-9	19	21	21,0	2,13
Janaína Paranaíba	PO	3-8	19	27	18,0	1,36
Janaína Paranaíba	PO	5-1	89	227	16,0	1,89
Janaína Paranaíba	PO	4-7	89	124	21,0	1,08
Janaína Paranaíba	PO	4-6	59	124	16,0	1,11
Janaína Paranaíba	PO	4-8	19	11	21,0	1,01
Janaína Paranaíba	PO	6-5	109	317	16,0	1,02
Janaína Paranaíba	PO	6-5	109	271	16,0	1,40
Janaína Paranaíba	PO	6-11	10	23	26,0	2,82
Janaína Paranaíba	PO	4-4	59	124	19,0	2,80
Janaína Paranaíba	PO	1-1	89	223	20,0	2,94
Janaína Paranaíba	PO	6-0	39	234	17,0	3,48
Janaína Paranaíba	PO	5-8	39	230	10,0	1,30
Janaína Paranaíba	PO	5-11	59	124	19,0	3,28
Janaína Paranaíba	PO	6-2	19	28	21,0	3,01

Dr. Carlos Roberto Julio Lorenz, Jaguariúna, Est. de São Paulo. Controle em 30/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Carolina Paranaíba	POCC	3-11	119	342	14,0	3,01
Carolina Paranaíba	POCC	4-3	59	174	13,0	3,19
Carolina Paranaíba	POCC	4-0	69	209	14,0	3,16
Carolina Paranaíba	POCC	3-4	59	175	13,0	3,49
Carolina Paranaíba	POCC	3-4	39	92	14,0	4,16
Carolina Paranaíba	POCC	3-5	29	86	25,0	1,08
Carolina Paranaíba	POCC	3-3	39	84	17,0	3,06
Carolina Paranaíba	POCC	2-8	79	86	17,0	2,95
Carolina Paranaíba	POCC	5-3	89	301	14,0	3,08
Carolina Paranaíba	POCC	5-3	89	267	19,0	3,09

Beto Alencar, Est. de São Paulo. Controle em 10/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Agnes Paranaíba	POCC	7-5	29	85	21,0	2,70
Agnes Paranaíba	POCC	1-11	29	50	18,0	3,91
Agnes Paranaíba	POCC	3-6	69	210	17,0	3,41
Agnes Paranaíba	POCC	3-8	59	179	17,0	3,48
Agnes Paranaíba	POCC	3-5	79	221	15,0	3,03
Agnes Paranaíba	POCC	1-1	59	184	18,0	1,72
Agnes Paranaíba	POCC	6-5	79	245	15,0	4,10
Agnes Paranaíba	POCC	4-5	79	242	13,0	1,19
Agnes Paranaíba	POCC	8-7	69	220	14,0	1,59
Agnes Paranaíba	POCC	10-8	19	31	19,0	2,92
Agnes Paranaíba	POCC	8-8	19	33	23,0	3,34
Agnes Paranaíba	POCC	4-4	19	28	17,0	3,63
Agnes Paranaíba	POCC	3-11	19	16	19,0	1,14
Agnes Paranaíba	POCC	4-9	19	34	13,0	1,16
Agnes Paranaíba	POCC	6-0	19	24	28,0	3,78

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias da lactação	Leite %
Mário Roberto Dubanks Seixas-Petrocinio Paulista-Ext. de São Paulo. Controle em 21/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
P. Mendicão Jurema Invernal	PO	5-10	29	51	34,0
Melinda Tina Nettya	OC2	6-4	30	80	33,0
P-437 Victor Alcoa	OC1	5-3	69	170	30,0
Onaca Stylmaster Lorena P.D. GIB	PO	7-8	19	49	33,0
E-364 Ringo Alcoa	PO	6-8	30	89	32,0
Heleno Ada Thomaz Rockman	PO	5-5	30	81	35,0
146 Stella Padras Madcap C.	OC2	5-3	70	201	22,0
Blabopu Helena	31/12	6-8	60	183	23,0
Invernal Apollo Alcoa	OC1	3-1	50	127	28,0
V.P. Quaresa Caravela Maple	PO	4-5	50	159	22,0
Dairy King Alcoa	OC1	4-3	50	104	28,0
47 Vinter Gândoa Loreia Flut.	PO	2-9	79	204	22,0
Arcilla Sombra da Motinha	OC1	4-7	59	153	23,0
09 Lotro Debonis	31/12	2-8	70	220	24,0
S.O. Vitoriosa Papilmar Soc.	PO	7-11	10	22	21,0
S.S. Vitoriosa Papilmar Soc.	PO	7-11	10	22	21,0
Demetrio Alcoa	OC1	4-6	10	18	26,0
Bartholomeu Lester Marian	PO	6-7	30	85	20,0
C.R. Elipio Christiana	PO	5-2	59	170	26,0
Stella Pedras Martha 49	PO	2-10	70	199	23,0
503 Zion Adriaan Alcoa	31/12	4-3	70	203	20,0
Antea Dubanks	11/12	5-11	10	17	21,0
Vinter Deusa Maria Plutolot	PO	3-2	69	184	20,0
Neuquie Debonis	PO	1-11	39	89	20,0
Carlos Eduardo Correa Campos-Grândia-Ext. de São Paulo. Controle em 17/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Gabriela Marquis Ned Papi	OC1	2-8	110	309	14,0
Greta Ana Citation Papi	31/12	2-4	69	169	15,0
Coco Papi	PO	6-3	40	93	20,0
Papi Oltaria Pat. Madcap	PO	2-1	39	11	15,0
Clotilde Jan Sanator Papi	OC1	2-1	69	163	17,0
Sorana 5001 Anapela Madcap	PO	7-0	10	9	24,0
Francisca A. Calculator Papi	OC1	3-5	10	12	22,0
Gracia Delite Hamlet Papi	OC1	2-3	10	12	23,0
Pelucidade Papi A. Delite	OC1	3-1	79	204	14,0
Chopchop Papi	PO	6-7	69	164	19,0
Chopchop Papi	PO	4-1	69	161	16,0
Carloca Papi	PO	6-8	30	113	21,0
Opela Papi	PO	6-9	30	65	25,0
Camela S.H. Royalstar Papi	OC1	6-5	30	181	19,0
Camela S.H. Royalstar Papi	OC1	2-3	69	242	15,0
José Mario Jacques Netto-Grândia-Ext. de São Paulo. Controle em 27/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
S.M. Oyda Dutchen	PO	2-5	119	335	16,0
S.M. Patrícia Pat Christmas	PO	3-1	89	245	17,0
S.M. Paden King Astronaut	PO	5-2	89	242	16,0
S.M. T. Star Performer	PO	3-0	89	230	16,0
S.M. Elva Marilou Mawon	PO	3-2	99	265	13,0
S.M. Basilah Rocky Haven	PO	4-0	99	256	22,0
Loda Casar Boatmaker	PO	4-0	99	254	16,0
S.M. Parpa Haven	PO	3-6	59	158	19,0
S.M. Clay's Joanne Astor Boon.	PO	2-5	59	158	15,0
Nellya's Dapner Corie Rockman	PO	6-11	59	156	23,0
S.M. Prudence Hagen Performer	PO	3-5	59	155	15,0
S.M. Andon Oltaria Boon	PO	4-5	69	188	14,0
S.M. Rita Purythugan Christiana	PO	4-1	69	185	18,0
S.M. Gal Hagen Boatmaker	PO	4-6	69	184	15,0
S.M. Carol Supreme Elev. 74	PO	4-10	69	177	20,0
S.M. Venish Centhoat Elev. 64	PO	5-8	69	177	23,0
S.M. Oltaria Boon. Voyageur	PO	5-7	69	170	21,0
S.M. Celebrity Dekol Brigadier	PO	5-0	50	162	14,0
S.M. Rita Purythugan Christiana	PO	5-4	70	228	21,0
S.M. Rita Purythugan Christiana	PO	5-1	70	204	20,0
S.M. Indle Boon. Chlef	PO	6-1	30	85	23,0
S.M. Indle Boon. Chlef	PO	3-10	39	80	28,0
S.M. Astor Maple Elev. 64	PO	6-1	39	72	13,0
Nellya's Lucy Express Lod	PO	4-2	49	120	18,0
S.M. Indle Boon. Chlef	PO	6-2	40	110	16,0
S.M. Yara Palboot Comenory	PO	5-8	40	117	19,0
S.M. Basilah Astro Standout	PO	3-10	49	112	15,0
Nellya's Nita Foundation	PO	5-5	49	112	16,0
S.M. Nazkisa Astro Boatmaker	PO	5-2	49	110	18,0
S.M. Duchess Walkmont Elev. 74	PO	5-0	49	106	24,0
S.M. Nell Boon. Mac	PO	4-11	59	162	16,0
S.M. Tynne Rockman Boon. 13	PO	5-0	59	162	17,0
S.M. Walker Seaman Apollo	PO	2-11	59	160	15,0
S.M. Sklarus Brigadier Haven	PO	3-9	19	34	21,0
S.M. Basilah Centhoat Haven	PO	4-0	19	22	20,0
Nellya's Grace Citation	PO	5-0	19	18	18,0
S.M. Duchess Elev. Astronaut	PO	4-8	19	19	18,0
J.P.B. Hostia	PO	8-5	19	5	29,0
S.M. Juweitje Seaman Dutch. 1	PO	5-5	19	5	19,0
S.M. Deignada Boon. Monitor	PO	6-2	29	64	22,0
S.M. Yara Pat Monitor 1	PO	6-6	29	54	28,0
S.M. Duchess Maple Ivan	PO	4-9	29	49	19,0
S.M. Carol Monitor Astro	PO	4-4	29	46	17,0
S.M. Grania Capaula Elev. 74	PO	7-7	30	104	14,0
Renato Foga.Vinhedo-Ext. de São Paulo. Controle em 20/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Conceição Natucha	PO	6-6	19	3	25,0
Bartira Harrisburg Gay Ideal	OC1	4-9	70	191	20,0
Zioli Tamara Boa Vida Ant.	PO	8-11	20	34	22,0
Batista Dina Cham 22	OC1	4-8	59	139	26,0
Halilplace Carol Plint	PO	4-8	69	157	21,0
Plat 270 Juliana Chupit	PO	3-1	99	251	21,0
Alverino 0272 Sorana	PO	3-9	30	83	31,0
Adriana Ribeiro Avila-Pindamonhangaba-Ext. de São Paulo. Controle em 28/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
J.P.P. Mariens	PO	3-5	129	360	15,0
Sealla Pedras Aventura 2	PO	9-11	109	276	15,0
Vanessa	PO	2-11	119	330	15,0
S.S. Zozan Sol	PO	2-11	119	330	15,0
S.S. Zozan Sol	PO	2-11	119	330	15,0
Jam. Marcelina Gaité Boon.	PO	10-10	69	157	31,0
Atika 1155 Julian S&B	PO	5-9	69	174	20,0
Bela Vista	PO	5-9	69	188	19,0
Jam. Tactolina A. Combination	PO	6-8	69	221	26,0
Capela Nalca	PO	6-1	69	221	21,0
S.S. Ultimate Camen Panay	PO	4-11	89	220	22,0
Pinda Antikha	PO	5-9	69	251	21,0
Lilak Dalia Ludy Marcus	PO	5-8	69	239	22,0
S.S. Ultimate Brigadier	PO	4-8	109	265	15,0
Caldas Expect. Glorinha	PO	7-4	19	53	27,0
Kharchi Oltaria	PO	8-11	19	25	23,0
Capela Maritana	PO	6-1	19	37	31,0
Burly Maritana Boon. rock.	PO	3-6	29	37	25,0
Jam. Tactolina A. Combination	PO	5-9	69	221	26,0
Jam. Tactolina A. Combination	PO	5-9	69	221	26,0
Jam. Tactolina A. Combination	PO	5-9	69	221	26,0
Burly Maritana Boon. rock.	PO	3-6	29	37	25,0
Burly Maritana Boon. rock.	PO	3-6	29	37	25,0
José Agnaldo Felles-Petropolis-Ext. de São Paulo. Controle em 16/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Conceição Natucha	PO	4-8	19	23	38,0
Gracia Tippy Bart Ayle	OC1	2-4	19	38	21,0
Pondverk Rocket Sheila	PO	3-5	19	40	42,0
2 ordenhas					
Joeta Pessary Tricie Rocket	PO	5-7	49	103	32,0
Dr. José Ben-Hur de Foz de Iguaçu-Ext. de São Paulo. Controle em 5/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ord.					
3 ordenhas					
Alverino 0272 Sorana	PO	3-9	30	83	31,0
Sor. 5316 Gaité Boon.	PO	2-10	59	139	16,0
Sor. 5316 Gaité Boon.	PO	2-11	79	139	16,0
Kickulou Gaité Boon.	PO	3-11	19	23	17,0
Sor. 5307 Gaité Boon.	PO	3-4	39	64	19,0
Alverino 0272 Sorana	PO	2-10	39	81	19,0
Alverino 0272 Sorana	PO	4-11	59	249	13,0
Alverino 0272 Sorana	PO	5-11	49	99	19,0
Alverino 0272 Sorana	PO	3-9	59	136	13,0
Mário Jo. Pacheco Borda-Capivari-Ext. de São Paulo. Controle em 28/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Borilete M. A. B.	OC1	2-0	99	263	13,0
Borilete M. A. B.	OC1	2-0	99	290	15,0
Alverino 0272 Sorana	PO	1-8	99	259	13,0
Alverino 0272 Sorana	PO	4-10	89	245	16,0
Alverino 0272 Sorana	PO	3-7	89	222	14,0
Alverino 0272 Sorana	PO	3-4	89	222	13,0
Alverino 0272 Sorana	PO	5-1	79	194	14,0
Alverino 0272 Sorana	PO	2-5	79	169	17,0
Alverino 0272 Sorana	PO	4-11	79	185	18,0
Alverino 0272 Sorana	PO	5-2	59	144	24,0
Alverino 0272 Sorana	PO	3-5	59	144	21,0
Alverino 0272 Sorana	PO	9-0	59	125	23,0
Alverino 0272 Sorana	PO	3-11	49	111	22,0
Alverino 0272 Sorana	PO	3-2	49	119	25,0
Alverino 0272 Sorana	PO	5-5	79	70	21,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Maria Lúcia F. Silva Dias, Apis, Est. de São Paulo, Controle em 6/12/82. Registro de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.					
Juicy First Million M.L.	POCO	3-10	129	329	14,0
Gliese Reversion M.L.	15/16	5-5	119	316	17,0
Burns	15/16	3-3	109	291	16,0
Jandala Nit Builder M.L.	31/32	3-10	106	278	17,0
Torresco Lopez Londrina	OC1	2-9	99	262	18,0
Iara Sudest M.L.	POCO	4-7	89	251	17,0
Gliese Reversion M.L.	OC1	5-9	90	251	17,0
Gliese Reversion M.L.	OC1	5-7	90	251	22,0
Itaperitza Oxford M.L.	POCO	4-8	79	193	17,0
Itaperitza Jr. M.L.	31/32	4-9	79	190	19,0
Itaperitza Rito M.L.	31/32	8-11	79	184	24,0
Sagori	NR	-	79	183	19,0
Lespido	NR	-	79	184	17,0
Itaperitza Sudest M.L.	NR	4-10	69	149	19,0
Dora	NR	-	69	127	23,0
Jacai	NR	-	69	175	22,0
Legia	NR	-	69	171	26,0
Andara Steafé Jr. do Paraíso	OCB	8-4	69	171	28,0
Paparia Natcho M.L.	31/32	6-10	69	168	25,0
Ioga Soven Jr. M.L.	OCB	4-7	69	164	22,0
Godofredo Jr. M.L.	15/16	5-10	69	162	23,0
Ivete Sudest M.L.	31/32	4-11	69	161	21,0
M.L. Joaquina First Million	PO	3-8	69	157	29,0
Entenda Rosack Jr. Paraíso	OCB	6-2	59	155	29,0
Jandala First Million M.L.	POCO	4-0	59	148	25,0
Chicla Natcho M.L.	31/32	4-11	59	132	26,0
Chicla	NR	-	59	144	26,0
Ela Sudest M.L.	POCO	5-0	59	145	21,0
Engadaira Ont. Paraíso	OC2	4-2	59	141	29,0
Itaperitza Oxford M.L.	POCO	4-8	59	147	20,0
Inteira Oxford M.L.	POCO	5-0	49	112	29,0
Jandala Oxford M.L.	NR	4-7	49	115	28,0
Carla Rito M.L.	POCO	3-7	49	111	37,0
Galga Jr. M.L.	31/32	6-2	49	110	28,0
Liga Nit Builder M.L.	OC1	3-4	49	108	24,0
Jandala First Million M.L.	OC1	3-10	49	92	26,0
Julia First Million M.L.	OC1	4-0	39	88	38,0
Dinastia	NR	-	39	78	29,0
Par. Chacota Fidalgo	PO	6-8	39	61	37,0
Milindosa	NR	-	19	13	28,0

Pedro Martins de Barros, Batata, Est. de São Paulo, Controle em 15/12/82. Registro de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.					
Boch Natcho G.A.C. Zany	PO	4-7	89	220	19,0
Stenardridge Sabar Caro	PO	4-4	69	172	19,0
Ajay Astronut Lance Charlie	PO	4-8	79	182	18,0
Kingway Harvey Bozo	PO	3-5	70	214	16,0
Kingway Elav. Angel Tera	PO	4-0	40	102	21,0
Pultway Iv. Star Jocelyn	PO	4-1	109	282	14,0
Kingway Harvey Mittens	PO	3-10	70	72	27,0
Ajay Prad Pride Moderna	PO	4-9	39	114	16,0
Boch Natcho G.A.C. Cherry	PO	4-6	79	206	22,0
Par. Mar Lata Silver	PO	4-7	109	286	22,0
Harley Chief Denis Jayce	PO	3-11	17	29	23,0
Kingway Harvey Blacky	PO	3-6	69	157	19,0
Patty	NR	-	29	41	19,0

Paragon Agropecuária Ltda, Primeira, Est. de São Paulo, Controle em 20/12/82. Registro de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.					
Lingusta Gloriana Honey de Car. OC1	9-0	89	207	22,0	3,90
Gloriana Rockport	POCO	3-2	69	166	22,0
V. 14 São Quirino	OCB	3-0	19	45	30,0
Tevejo Rockport	POCO	9-5	69	170	32,0
Santa Clara Quirino de P.O.A. GIM	3-2	79	196	20,0	3,91
Uba Jureja 273	PO	5-8	19	105	35,0
S.M. Natcho Centhang Pioneer	PO	3-11	79	224	20,0
Arcebo Rockport	31/32	2-5	69	184	20,0
Par. Mary Selma Cst. Chavero	PO	10-4	19	54	27,0
S.Q. Imanito sapido Saliente	PO	8-9	69	160	28,0
Quadrifloro Senu. Saliva	PO	1-6	69	157	20,0
Carine Rockport	POCO	3-6	19	33	22,0
S.M. Ratchy Capela Dutchman	PO	5-4	19	14	35,0
Quadrifloro Working Allen Mine	PO	9-0	59	179	23,0
Gerota Rockport	POCO	7-1	69	221	21,0
Sofia Rockport	31/32	7-10	29	52	32,0
Lucilla de Prata	OC1	10-2	19	36	31,0
S.O. Rofito Pacheco Moiva	PO	11-11	39	81	26,0
P. Lapada Indígena Marçay	PO	7-11	19	4	35,0
Marçay Marçay Apollo Poasa	OC2	6-5	59	133	21,0
Klanna Boot. Elevation	PO	8-0	69	187	23,0
Pacheco Star Arizona	PO	5-10	69	133	29,0
S.M. Sullen Marçay Arcebo	PO	4-1	69	102	18,0
P. Quirino Lata Adrenal	PO	4-8	39	53	28,0
Reed Marçay de Quadrifloro	OC2	7-8	39	85	25,0
S.M. Parçay de Parçay Bozo	PO	4-11	89	234	28,0
S.M. Natcho M. Adrenal	PO	3-11	109	288	20,0
S.M. Rita Parçay de Dutchman	PO	5-7	29	60	28,0
P. Pintada Salva Bozo	PO	1-6	29	51	23,0
P. Parçay de Marçay Willow	PO	3-5	59	150	27,0

Johannes Van Kasper, Parçay, Est. de São Paulo, Controle em 15/12/82. Registro de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.					
Rockat's Mary Red Apple	PO	6-5	99	277	18,0
Parçay Rockat Hol. II	31/32	6-8	69	173	21,0
Parçay Rockat Hol. II	31/32	6-8	69	158	19,0
Parçay Rockat Hol. II	31/32	6-3	49	133	22,0
Hol. I. Chacota Lady	PO	5-8	39	100	13,0
Hol. II. Iron Capela R. Apple	PO	5-0	39	117	19,0
Hol. II. Rockat Bailarina	PO	3-1	29	57	18,0
Rockat's Mari Red Apple	PO	8-1	19	6	24,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Esp. de Antonio Josino Melreles, Batata, Est. de São Paulo, Controle em 12/12/82. Registro de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.					
Melr. Uva Apollo Virgínia	PO	3-11	69	175	24,0
Pist Uva Apollo Virgínia	PO	6-11	19	19	2,73
Waldie Junqueira de Andrade, Lata, Est. de São Paulo, Controle em 15/12/82. Registro de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.					
Batata Lata	OC2	2-9	89	232	16,0
Batata Bodecher	OC2	8-0	79	191	17,0
Castanhola Lata	OC2	4-11	79	192	17,0
Castanhola Lata	31/32	7-1	79	214	18,0
Castanhola Lata	OC1	7-11	79	182	15,0
Castanhola Lata	OC2	2-4	79	46	17,0
Castanhola Lata	OC2	5-5	79	236	14,0
Castanhola Lata	OC2	7-8	79	256	18,0
Castanhola Lata	PO	14-5	39	193	17,0
Castanhola Lata	PO	4-3	69	84	18,0
Castanhola Lata	PO	4-9	69	168	14,0
Castanhola Lata	PO	4-7	29	167	21,0
Castanhola Lata	PO	4-2	109	40	17,0
Castanhola Lata	31/32	5-4	69	300	18,0
Castanhola Lata	PO	4-0	39	182	17,0
Castanhola Lata	POCO	11-5	49	120	20,0
Castanhola Lata	PO	4-9	59	125	19,0
Castanhola Lata	PO	4-7	79	168	14,0
Castanhola Lata	PO	3-10	99	256	16,0
Castanhola Lata	PO	5-0	39	81	15,0
Castanhola Lata	PO	4-10	79	216	15,0
Castanhola Lata	PO	11-2	69	160	20,0
Castanhola Lata	31/32	5-4	79	193	20,0
Castanhola Lata	PO	10-5	59	140	14,0
Castanhola Lata	OCB	3-2	79	197	16,0
Castanhola Lata	31/32	3-8	79	196	14,0
Castanhola Lata	31/32	3-6	89	221	13,0
Castanhola Lata	OC2	2-10	79	206	16,0
Castanhola Lata	31/32	4-0	79	205	19,0
Castanhola Lata	OC1	3-11	79	203	16,0
Castanhola Lata	POCO	10-10	99	246	18,0
Castanhola Lata	OC2	6-1	79	183	15,0
Castanhola Lata	31/32	4-3	19	22	26,0
Castanhola Lata	OC1	5-6	19	9	24,0
Castanhola Lata	PO	4-6	19	10	20,0
Castanhola Lata	PO	-	19	10	13,0

Miranda Nova Apis, P.O. Ltda, São Leopoldo, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/12/82. Registro de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.					
Miranda Nova 29 Paul. M. Nova	NR	3-4	59	112	14,0
Miranda Nova 29 Paul. M. Nova	NR	3-2	59	134	13,0
Miranda Nova 29 Paul. M. Nova	PO	3-3	59	132	13,0
Miranda Nova 29 Paul. M. Nova	NR	6-0	29	49	16,0
Miranda Nova 29 Paul. M. Nova	NR	4-0	59	121	18,0
Miranda Nova 29 Paul. M. Nova	NR	5-6	49	122	22,0
Miranda Nova 29 Paul. M. Nova	NR	6-9	29	49	24,0
Miranda Nova 29 Paul. M. Nova	NR	5-10	79	213	17,0
Miranda Nova 29 Paul. M. Nova	NR	5-0	59	144	18,0
Miranda Nova 29 Paul. M. Nova	NR	4-8	29	69	22,0
Miranda Nova 29 Paul. M. Nova	NR	4-8	29	85	18,0
Miranda Nova 29 Paul. M. Nova	NR	4-7	29	112	22,0
Miranda Nova 29 Paul. M. Nova	NR	5-3	39	80	17,0
Miranda Nova 29 Paul. M. Nova	NR	6-8	59	158	18,0
Miranda Nova 29 Paul. M. Nova	NR	6-11	49	108	16,0
Miranda Nova 29 Paul. M. Nova	NR	6-6	39	83	13,0
Miranda Nova 29 Paul. M. Nova	NR	6-5	29	52	16,0
Miranda Nova 29 Paul. M. Nova	NR	11-11	49	99	13,0
Miranda Nova 29 Paul. M. Nova	NR	5-8	19	22	29,0
Miranda Nova 29 Paul. M. Nova	NR	6-4	29	57	22,0
Miranda Nova 29 Paul. M. Nova	NR	10-7	49	100	18,0
Miranda Nova 29 Paul. M. Nova	NR	5-4	49	103	19,0
Miranda Nova 29 Paul. M. Nova	NR	4-5	49	109	15,0
Miranda Nova 29 Paul. M. Nova	NR	-	69	175	17,0
Miranda Nova 29 Paul. M. Nova	NR	4-2	29	47	21,0
Miranda Nova 29 Paul. M. Nova	NR	4-6	59	147	16,0
Miranda Nova 29 Paul. M. Nova	NR	6-3	19	6	13,0
Miranda Nova 29 Paul. M. Nova	NR	6-4	19	6	13,0
Miranda Nova 29 Paul. M. Nova	NR	3-0	69	171	14,0

Willebrandt, Grapt, Junqueira, Est. de São Paulo, Controle em 29/12/82. Registro de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.					
Grapt. Junqueira de Holanda	POCO	6-4	79	209	24,0
Grapt. Junqueira de Holanda	PO	6-8	79	191	24,0
Grapt. Junqueira de Holanda	31/32	6-2	79	192	23,0
Grapt. Junqueira de Holanda	31/32	7-2	69	192	20,0
Grapt. Junqueira de Holanda	31/32	6-6	79	191	23,0
Grapt. Junqueira de Holanda	PO	3-11	79	185	25,0
Grapt. Junqueira de Holanda	OC1	3-3	79	183	18,0
Grapt. Junqueira de Holanda	PO	3-0	69	183	20,0
Grapt. Junqueira de Holanda	PO	10-2	69	171	22,0
Grapt. Junqueira de Holanda	PO	3-3	59	152	24,0
Grapt. Junqueira de Holanda	OC1	3-6	59	144	24,0
Grapt. Junqueira de Holanda	OC1	3-9	59	153	23,0
Grapt. Junqueira de Holanda	OC1	4-3	119	117	20,0
Grapt. Junqueira de Holanda	OC2	3-4	89	267	18,0
Grapt. Junqueira de Holanda	31/32	6-6	89	266	19,0
Grapt. Junqueira de Holanda	OC1	3-0	89	246	20,0
Grapt. Junqueira de Holanda	OC1	4-2	129	332	19,0
Grapt. Junqueira de Holanda	OC1	5-10	89	232	19,0
Grapt. Junqueira de Holanda	OC1	3-9	69	118	22,0
Grapt. Junqueira de Holanda	OC1	3-4	69	114	18,0
Grapt. Junqueira de Holanda	31/32	6-1	39	78	27,0
Grapt. Junqueira de Holanda	PO	4-5	39	50	28,0
Grapt. Junqueira de Holanda	PO	5-5	19	29	24,0
Grapt. Junqueira de Holanda	PO	-	19	52	23,0
Grapt. Junqueira de Holanda	OC1	3-10	19	30	29,0
Grapt. Junqueira de Holanda	POCO	6-2	19	9	27,0

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade de anos	Con- trole	Dias de leite	%	
Barrada São Quirino	088	4-8	30	75	23,0	4,89
S.O. Ghorro Pac. 1-12	PO	9-7	30	75	27,0	3,27
Campeão São Quirino	022	3-4	30	67	26,0	2,95
Zabaela São Quirino	088	6-8	30	65	25,0	2,95
S.O. Dado Marvex Zefina	PO	2-9	20	61	24,0	2,63
Campeão São Quirino	022	3-9	20	54	22,0	3,44
S.O. Agropada Gay Ousina	PO	5-4	20	47	28,0	2,92
S.O. Devoção Topper Zepa	PO	2-8	20	44	24,0	2,73
S.O. Karada P. Reconstada	PO	7-6	20	37	21,0	2,85
S.O. Bonita Gay Zefina	PO	2-11	10	22	27,0	2,93
Campeão São Quirino	088	3-4	10	21	23,0	3,37
S.O. Devoção Gay Ousina	PO	2-10	10	21	20,0	4,27
Campeão São Quirino	088	3-0	10	10	22,0	3,21
Babal São Quirino	022	4-10	10	9	23,0	3,18
S.O. Cansa Superior Tabatinga	PO	3-5	10	2	20,0	3,50

Campeão Aze e Outros Rep. São do Pinhal Est. de São Paulo. Controle em 12/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
C.R. Esperança São Pedro Exp.	PO	5-7	50	140	14,0	3,38
C.R. Godiva Bruna Mett Tippy	PO	3-5	70	204	13,0	3,95
C.R. Edir Bontombar	PO	5-1	20	42	18,0	3,95
Hammer-Bill TT Fobes (Luz)	PO	2-7	20	36	15,0	3,80
Ismaelita da Guayana	PODC	-	10	21	21,0	4,32
T. 300 P.O. Roca	11/32	7-3	60	153	13,0	4,32
Vanda Valmar	PODC	8-7	20	43	21,0	3,46
Imma K.S.	PODC	3-7	60	148	16,0	3,44
Jurichê 12	11/32	7-5	20	48	21,0	5,12
Imbia Valmar	11/32	6-2	60	172	16,0	4,78
Princesa Valmar	PODC	6-2	40	96	16,0	4,02
Figura Valmar	11/32	4-7	40	98	16,0	3,70
Galador da Pomerânia	PODC	10-9	50	131	17,0	3,32
D. 21 do Castelo	021	7-2	50	140	17,0	4,82
Imbia São Quirino	021	6-8	40	100	17,0	3,98
Imbia São Quirino	021	6-7	30	79	16,0	3,55
C.J. Rodman Marquês Maroty	PO	4-11	10	21	17,0	3,41
Dany Black Jasper	PO	2-10	10	8	25,0	3,93
O. 11 Cláudia Maple Prince	PO	2-5	30	80	14,0	3,35

2 ordenhas

Cláudia Valmar	PODC	9-2	70	182	14,0	3,27
Flávia Sionista Eula D. Chaves	PO	5-6	60	168	13,0	3,73
Leticia 481 Valmar	PODC	7-2	50	121	14,0	3,16
Anabela Valmar	021	3-4	40	85	13,0	3,61

Dr. Antônio Le. Motta, Itapira, Est. de São Paulo. Controle em 18/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Valéria do São Goardo	11/32	7-3	30	77	29,0	3,24
Princesa do São Goardo	11/32	7-7	10	22	35,0	3,04
Dulcineia do São Goardo	11/32	6-2	80	233	26,0	2,20
Jaime do São Goardo	PODC	8-6	80	65	28,0	3,48
Pajuar Kilian	PO	5-2	50	154	30,0	2,96
Luzia do Tocal 11 Costa Dor.	PO	5-1	20	49	36,0	3,17
S.G. Dina Rula Madson	PO	2-2	30	97	29,0	3,32
Nico's Juliana Payne	PO	7-4	50	148	23,0	3,79
Viola Rosa-Pinto 4 Rojo	PO	7-7	40	149	25,0	3,38

2 ordenhas

Cláudia do São Goardo	021	2-6	40	110	21,0	3,14
Princesa do São Goardo	11/32	8-6	50	92	20,0	3,35
Ligéria do São Goardo	PODC	7-6	50	132	20,0	3,22
Nureta do São Goardo	021	2-5	10	27	22,0	3,42
Maduza Mayal Fover	PO	2-7	50	156	16,0	2,79
Nico's Mundial Royal	PO	4-2	50	162	20,0	3,50
Pejvar Contradanza	PO	3-8	60	134	19,0	2,67
Pajuar Chaplin	PO	6-10	40	111	25,0	3,16
Nico's Florential Infel	PO	4-11	60	165	18,0	4,18
Malberry 1930 Dor. Fantastico	PO	3-10	40	121	20,0	4,01
S.G. Belosa Maracha	PO	3-4	40	130	23,0	3,40
S.G. Infantil Perovs Wivola	PO	4-4	40	110	23,0	3,78
S.G. Elmo Hazilda Elmo	PO	3-2	20	69	24,0	3,29
San Luis Chico Fanchita Bor.	PO	6-3	40	112	20,0	3,73
Leitinho 2 Clit. Hori D.	PO	4-11	70	188	22,0	3,05
S.G. Anjo Gormara Marvex	PO	2-4	10	32	27,0	3,41
S.G. Horrendia Kala Marvex	PO	2-8	20	62	20,0	3,96
S.G. Desembar Espetor Ivollina	PO	2-3	40	111	18,0	3,93
Gravillon Shaik Olmo	PO	2-5	80	226	19,0	4,16
S.G. Gardinia Petizina Booc.	PO	1-11	30	84	18,0	3,42
Joana do São Goardo	PODC	7-5	40	132	26,0	3,47
Luciana do São Goardo	PODC	8-4	40	104	22,0	2,26
Maia do São Goardo	PODC	7-2	40	117	21,0	3,14
Lucy do São Goardo	11/32	7-5	30	94	24,0	3,00
Nitza do São Goardo	PODC	7-2	40	106	26,0	3,71
Beta do São Goardo	11/32	6-4	50	149	20,0	4,17
Sonia do São Goardo	PODC	7-1	40	135	19,0	3,20
Assra do São Goardo	021	2-1	20	69	18,0	3,53
S.G. Buque Glóbia Sam	PO	4-4	40	114	20,0	3,17
Olivia do São Goardo	11/32	7-5	40	138	18,0	3,42
Camila do São Goardo	11/32	7-2	50	145	18,0	3,42
Joana do São Goardo	PODC	7-5	40	121	22,0	3,23
S.G. Anabela Placeta Marvex	PO	3-4	70	490	18,0	3,66
Sandra's 395 Duabla Nina	PO	5-9	130	330	18,0	4,21
Pejvar Tappila	PO	6-0	60	225	23,0	3,21
S.G. Aquena Invitada Marvex	PO	2-3	70	196	19,0	3,36
Henrichill Mach May	PO	2-2	90	247	19,0	3,51

Hayden Kromadjan, rep. São do Pinhal Est. de São Paulo. Controle em 22/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Elga Ulcineta Vinodoca	021	4-3	80	224	13,0	3,88
Rebelta Vinodoca	022	4-5	50	135	17,0	3,48
Seyredo Vinodoca	11/32	-	40	125	15,0	3,85
Denise Vinodoca	021	5-3	40	121	20,0	3,22
Olivia Vinodoca	PODC	5-4	30	94	14,0	3,36
Madona Sussor Vinodoca	PODC	5-2	50	144	16,0	3,28
Florista Vinodoca	11/32	5-2	20	57	18,0	3,09
Denise Rebella Vinodoca	021	4-10	40	104	16,0	2,94

 | NOME DO ANIMAL | Grav
do
sangue | Idade
de
anos | Con-
trole | Dias
de
leite | % | | |-----------------------|----------------------|---------------------|---------------|---------------------|------|------| | Ciana Vinodoca | PODC | 5-11 | 40 | 121 | 15,0 | 3,72 | | Camfeu Vinodoca | 11/32 | 6-9 | 30 | 81 | 17,0 | 3,49 | | Carada Vinodoca | PODC | 5-9 | 40 | 122 | 16,0 | 3,74 | | Carra Vinodoca | PODC | 5-6 | 60 | 214 | 14,0 | 3,67 | | Cola Vinodoca | PODC | 5-5 | 90 | 255 | 18,0 | 3,11 | | Divina Vinodoca | PODC | 5-7 | 30 | 82 | 17,0 | 3,05 | | Redeada Vinodoca | 021 | 6-9 | 40 | 119 | 15,0 | 3,85 | | Carla Vinodoca | 11/32 | 6-7 | 30 | 56 | 22,0 | 3,55 | | Carla Vinodoca | 11/32 | 7-1 | 40 | 116 | 15,0 | 3,52 | | Carla Vinodoca | 11/32 | 6-7 | 40 | 105 | 16,0 | 3,25 | | Carla Vinodoca | 11/32 | 9-8 | 30 | 66 | 18,0 | 3,05 | | Cateada Vinodoca | 021 | 6-6 | 70 | 204 | 13,0 | 3,22 | | Carvalho Vinodoca | 11/32 | 6-3 | 30 | 66 | 18,0 | 3,07 | | Faz-de-Conte Vinodoca | 11/32 | 8-4 | 30 | 72 | 15,0 | 4,05 | Excedência Vinodoca | | | | | | | | |-----------------------|------|------|----|----|------|------| | Guilga Vinodoca | PODC | 11-9 | 10 | 35 | 13,0 | 3,89 | | Guia d'Água Vinodoca | NA | 2-11 | 10 | 38 | 14,0 | 3,70 | | Barro d'Água Vinodoca | NA | - | 10 | 24 | 14,0 | 3,42 | | Coqueira Vinodoca | 021 | 6-5 | 10 | 12 | 16,0 | 3,40 | | Coqueira Vinodoca | 021 | 7-8 | 10 | 21 | 15,0 | 3,36 | | Donor Vinodoca | PODC | - | 10 | 6 | 17,0 | 3,94 | | Donor Vinodoca | 021 | 5-10 | 10 | 12 | 15,0 | 3,34 | | Donor Vinodoca | 021 | 5-8 | 10 | 32 | 15,0 | 3,76 | | Donor Vinodoca | 022 | 3-9 | 10 | 35 | 18,0 | 3,19 | | Donor Vinodoca | 022 | 4-10 | 10 | 44 | 20,0 | 2,90 | Afonso Aguiar de Freitas, Itapira, Est. de São Paulo. Controle em 24/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas. | | | | | | | | |------------------------------|------|------|----|-----|------|------| | Anabela Mamede | PODC | 8-6 | 30 | 69 | 22,0 | 3,61 | | Riquena Alunary | PODC | 7-4 | 10 | 2 | 24,0 | 4,48 | | Guilga Alunary | PODC | 4-9 | 40 | 88 | 20,0 | 4,13 | | Riquena Alunary | PODC | 3-5 | 50 | 137 | 18,0 | 3,47 | | Neli Alunary | 021 | 3-5 | 40 | 90 | 19,0 | 4,09 | | Luna Alunary | PODC | 5-7 | 30 | 81 | 22,0 | 3,82 | | Divina Alunary | PODC | 9-9 | 80 | 245 | 19,0 | 3,05 | | A.A.M. Petrina Roma Medalist | PO | 4-5 | 20 | 51 | 18,0 | 3,00 | | Paraiso Unipoliana Bontombar | PO | 9-11 | 40 | 47 | 22,0 | 3,52 | | Paraiso Vinodoca Rosalir Jr. | PO | 9-2 | 10 | 45 | 21,0 | 4,20 | | A.F. Portaleza Paula | PO | 6-5 | 70 | 194 | 19,0 | 3,42 | | S.G. Marcelo Paoli. Orbenia | PO | 7-4 | 40 | 90 | 23,0 | 3,69 | | Paraiso Tapicaria Mil-Fey | PO | 11-2 | 10 | 6 | 21,0 | 3,16 | Roberto Calson de Barros Barreto, Descalvado, Est. de São Paulo. Controle em 13/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas. | | | | | | | | |----------------------------|-----|------|------|-----|------|------| | Glicineia Bont. Benita | 021 | 5-7 | 20 | 62 | 17,0 | 3,75 | | Glicineia Bontombar Benita | 021 | 5-2 | 50 | 162 | 19,0 | 2,80 | | Orisálvia Bont. Benita | 021 | 4-10 | 80 | 234 | 16,0 | 4,52 | | Benita Carla Astronaut | PO | 5-1 | 50 | 159 | 13,0 | 3,85 | | Benita Quarta Astronaut | PO | 4-10 | 40 | 100 | 13,0 | 3,63 | | Nigilologia Arlinda Benita | 021 | 4-1 | 60 | 193 | 16,0 | 4,65 | | Desembar Ricardo Astronaut | PO | 4-0 | 50 | 156 | 22,0 | 3,76 | | Hiliana Arlinda Benita | 021 | 4-4 | 10 | 5 | 13,0 | 4,05 | | Hammonia Arlinda Benita | 021 | 1-11 | 30 | 78 | 16,0 | 3,89 | | Impressa Sylvan Benita | 021 | 3-2 | 60 | 224 | 16,0 | 4,17 | | Indy Sylvan Benita | 021 | 3-4 | 50 | 157 | 14,0 | 4,36 | | Indy Astronaut Benita | 021 | 3-5 | 40 | 139 | 15,0 | 3,39 | | Indy Sylvan Descalvado | 021 | 3-0 | 70 | 213 | 18,0 | 3,46 | | Indy Sylvan Descalvado | 021 | 3-3 | 40 | 109 | 16,0 | 3,04 | | Indy Sylvan Descalvado | 021 | 3-1 | 50 | 155 | 13,0 | 4,28 | | Id Astronaut Descalvado | 021 | 3-2 | 40 | 127 | 17,0 | 4,76 | | Descalvado Iua Bontombar | PO | 2-8 | 70 | 201 | 16,0 | 4,08 | | Descalvado IF Bontombar | PO | 2-7 | 80 | 249 | 14,0 | 3,51 | | Hilene Arlinda Descalvado | 021 | 2-8 | 60</ | | | | |

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	% de Leite
fazenda Sta. Maria do Posse Agric. e Past. Ltda. Itapava, Est. de São Paulo, Controle de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
P. Nasseria Lamilia Ivanhoe	PO	5-2	109	289	22,0
P. Nasseria Juliette Ivanhoe	PO	6-4	70	217	22,0
P. Nasseria Isabel Ivanhoe	PO	6-4	70	209	22,0
P. Nasseria Jopelina Apollo	PO	5-7	70	202	20,0
P. Nasseria Willow	PO	5-7	69	184	20,0
Nebula Janelia Sora da Posse	GHS	4-7	69	186	20,0
P. Faguna Lamilia	PO	3-2	70	173	22,0
P. Nasseria York Marcus	PO	5-9	69	277	23,0
P. Nasseria Lobiado Chief	PO	2-2	69	191	20,0
Kotiva Conchita Flom da P.	GHS	1-8	59	161	26,0
P. Palmeira Montgoba Willow	PO	3-6	59	160	22,0
P. Nasseria Piraanha Cal	PO	3-10	59	155	20,0
P. Nasseria M. Nasseria Ivanhoe	PO	4-4	59	153	21,0
P. Nasseria Kate Mountaineer	PO	6-3	59	156	24,0
Quartela Nasseria Star da P.	GHS	2-5	59	142	20,0
P. Nasseria Isabel Eric	PO	3-5	49	129	25,0
P. Portela Isabel Willow	PO	3-6	49	123	25,0
P. Nasseria Montgoba Eric	PO	3-5	49	116	24,0
Palmeira Montgoba M. da Posse	GHS	3-4	49	104	26,0
Nasseria Montgoba Ideal da P.	GHS	5-5	39	77	22,0
P. Nasseria Lolita Tippy	PO	4-0	39	83	32,0
Nasseria Lapa Mount. da Posse	GHS	5-4	39	82	27,0
Montgoba Riquessa Cal da Posse	GHS	4-3	39	81	24,0
P. Piquessa Montgoba Willow	PO	3-5	39	81	28,0
P. Nasseria Katerina Tippy	PO	4-6	39	80	28,0
P. Nasseria Josefina Cavalier	PO	2-2	39	102	30,0
P. Nasseria Longarina Cavalier	PO	2-5	39	91	22,0
P. Nasseria Lina Tippy	PO	4-5	39	106	21,0
Soleria Arnold Star Kuryl	PO	6-2	29	57	22,0
Nasseria Montgoba Flom da Posse	GHS	5-5	29	77	30,0
P. Nasseria Anjou	PO	0-2	29	66	29,0
Quintela Nasseria A.C. da P.	POCC	2-2	29	49	20,0
P. Nasseria Elevation	PO	0-2	19	29	34,0
Polonia Nasseria Sup. da Posse	POCC	3-9	19	36	20,0
P. Nasseria Katerina Nasser	PO	3-7	19	49	26,0
P. Nasseria Nebulosa Cavalier	PO	2-5	19	31	25,0
Quintela Nasseria Diplon da P.	GHS	2-3	19	23	23,0
fazenda Sta. Maria do Posse Agric. e Past. Ltda. Itapava, Est. de São Paulo, Controle de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Anada da Prata	GCI	8-1	119	199	13,0
Anada da Prata	POCC	-	79	211	19,0
Anada da Prata	PO	-	69	200	24,0
Anada da Prata	PO	6-7	10	39	22,0
Anada da Prata	PO	-	10	33	25,0
Anada da Prata	PO	2-10	10	25	21,0
Anada da Prata	NR	-	40	133	18,0
Anada da Prata	GCI	6-11	70	231	15,0
Anada da Prata	NR	-	40	123	28,0
Anada da Prata	GCI	6-6	10	33	20,0
Anada da Prata	GCI	8-5	10	50	25,0
Anada da Prata	GCI	5-0	60	180	19,0
Anada da Prata	POCC	3-6	49	113	19,0
Anada da Prata	GCI	2-5	19	66	22,0
Anada da Prata	GCI	9-1	69	203	18,0
Anada da Prata	POCC	5-7	79	246	13,0
Anada da Prata	POCC	6-2	59	182	21,0
Anada da Prata	POCC	6-1	49	156	24,0
Anada da Prata	POCC	-	19	134	23,0
Anada da Prata	POCC	-	19	13	23,0
Marley Colgobini Araras, Est. de São Paulo, Controle de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Sob. Mito Betty Bapiga	PO	2-9	70	232	15,0
Sobradinho Bontmaker Gossola	PO	3-7	70	211	17,0
Marquise Color	GCI	1-4	60	166	17,0
Quilba Dina Charm de Quarp.	PO	8-0	60	165	22,0
S.S. Vozelina Astronaut	PO	4-0	69	165	22,0
Sobradinho Gay Dargosa	PO	3-0	59	152	15,0
Carolina Gay Ideal de Caidas	GCI	6-1	59	113	18,0
S.S. Vingança Ned	PO	3-11	59	131	17,0
Palmeira A. Topper Color	POCC	-	49	129	15,0
Adalberto Imperial K. Color	GCI	2-9	49	121	16,0
F.H.C. Iara	PO	2-4	40	121	16,0
Macla Glowing Knight	PO	2-3	40	119	15,0
S.J.T. Bertha Pan Vers Alt.	PO	4-8	40	102	16,0
Alvorada Sobradinho	POCC	6-8	39	87	18,0
Adelinda Apollo T. Color	GCI	2-6	39	87	18,0
Box 5289 Primavera P. Noyt.	PO	3-9	39	78	17,0
Quilba	PO	2-6	39	75	16,0
F.H.C. Iara	PO	2-6	39	54	15,0
Macla Glowing Knight	PO	3-5	29	51	20,0
F.H.C. Insuperada	PO	2-7	29	53	22,0
F.H.C. Invidis	PO	2-6	29	51	19,0
Sobradinho Bontmaker Coriaria	PO	4-3	29	51	28,0
Sobradinho Bontmaker Coriaria	PO	3-4	29	47	20,0
Palmeira P. Hillion Color	GCI	2-11	29	44	16,0
F.H.C. Hérica	PO	2-11	29	40	17,0
F.H.C. Hérica	PO	3-3	29	38	19,0
May Lina Glowing Stanley	PO	2-5	19	25	16,0
Sobradinho Mart. Marcus Noyt	PO	5-7	19	15	17,0
S.S. Ultima Brigadier	PO	5-10	19	12	17,0
Quarp. Nasseria Quilba	PO	8-2	19	8	23,0
Sta. Mary. Hilda Bontmaker	PO	5-5	19	4	24,0
Gabriel e Sérgio Sinto, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Las Loure Teynde Bulalia	PO	5-10	39	107	13,0
Quilba H. Star	PO	4-2	119	361	14,0
Sobradinho Tippy Jara Jili	PO	5-4	29	40	17,0
Raroun-Rali Pacemaker Marto	PO	4-5	59	127	17,0
Ajay Elevation Ortole	PO	4-7	69	170	13,0
fazenda Tippy-Fojak Karen					
Great-View Ideal Jordon	PO	4-11	59	126	17,0
Serena Summit Gay Tute	PO	4-8	39	104	14,0
Combarara Lamine Jorjory A.	PO	5-6	29	61	17,0
Liliane Commander Barner	PO	3-5	79	218	13,0
Caroline-Tippy de Caidas	GHS	2-5	29	57	14,0
Montu 375 Quilba Sirena	PO	6-7	29	51	17,0
Combarara Lame Scott Ideal	PO	4-4	39	72	15,0
Combarara Lamine M. Laidro	PO	4-2	59	132	17,0
Com. Garufa Opalino de Kai	PO	3-11	79	204	13,0
Com. Lupta Gelisharity	PO	3-7	59	155	15,0
Tobiana Astr. Rosa Maria	PO	2-5	19	28	13,0
Dona Tobiana	POCC	4-4	79	220	13,0
Idi Tobiana	POCC	4-3	39	88	14,0
Dona Tobiana	POCC	4-1	59	134	13,0
Dona Tobiana 12 Tobiana	GCI	1-4	19	36	14,0
Destinada Pioneer Tobiana	POCC	1-3	39	87	13,0
Dona Pioneer Tobiana	POCC	1-0	59	128	13,0
Dona Happy Tobiana	GCI	2-10	59	154	18,0
Dona Pioneer Tobiana	POCC	2-8	59	136	13,0
Andrey Quilba Tobiana	11/12	7-4	29	72	16,0
Ana Quilba Tobiana	11/12	7-1	69	185	13,0
Alvina Quilba Tobiana	11/12	7-0	69	187	13,0
Arca 820 Saad's	11/12	8-10	39	77	15,0
Ellice Tobiana	POCC	8-8	69	166	14,0
Combarara Tobiana	11/12	6-7	39	86	14,0
Combarara Tobiana	11/12	7-11	69	161	13,0
Oswaldo Siler, Jales, Estado de São Paulo, Controle de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Bravura Ray Apple Burke	PO	5-11	19	12	29,0
Pool Dolly Classic	PO	4-10	19	30	19,0
Claytoner MF Doris	PO	4-4	19	27	14,0
Ontario A. Bonanza	PO	7-8	19	22	19,0
Ontario D.S. Belge	PO	2-5	19	12	15,0
Dykroft Ned Trine	PO	4-10	19	2	29,0
Alvina 11 Fitty	PO	4-11	19	12	16,0
Charlescrest-Justice Heather	PO	4-9	19	49	20,0
Oswaldo Siler, Jales, Estado de São Paulo, Controle de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Ontario D.S. Belge	PO	2-5	29	37	15,0
Joane Maroulinda	PO	6-11	19	12	30,0
Paula Victoria Banya Succesor	PO	8-1	19	1	29,0
Pool Dolly Classic	PO	4-10	19	55	17,0
Dykroft Ned Trine	PO	4-10	29	27	26,0
Bravura Ray Apple Burke	PO	5-11	29	37	29,0
Ontario A. Bonanza	PO	2-8	29	47	14,0
Charlescrest Justice Heather	PO	4-9	29	34	16,0
Elizabethe Doris Helen	PO	5-5	19	10	21,0
Vobis 740 Rana Merrit	PO	8-8	19	9	27,0
Ontario D. Ned Bright	PO	2-9	19	27	22,0
Ontario Supreme D. Babel	PO	2-9	19	10	16,0
Ontario D. Rosham Baronesa	PO	2-7	19	24	14,0
Clara Anri	POCC	10-9	19	42	28,0
Alvina 11 Fitty	11/12	5-4	19	4	28,0
Komenjar Quilba	11/12	7-10	19	16	21,0
Interagro Serviços Rurais S/C Ltda. Itapava, Est. de São Paulo, Controle de pasto com ração suplementar. 2 e 3 ordenhas.					
3 ordenhas					
R.C. Jevico Lib Senator	PO	2-4	89	228	15,0
R.C. Jevico Lib Senator	PO	2-4	39	104	14,0
Mirante Anatacia	PO	3-1	19	25	18,0
Mirante Betina	PO	2-10	19	10	13,0
Flemingdale Ultimista Flora	PO	4-1	19	29	24,0
Glavina Farran	PO	5-4	19	29	25,0
Carson Starlita Susan	PO	4-10	19	4	24,0
Romaldia Crystal Tracy	PO	3-6	19	21	15,0
Romaldia Star Freda	PO	3-11	19	34	23,0
R.C. Freda Apple Tolstar	PO	6-3	19	10	21,0
R.C. Freda Apple Bont.	PO	6-7	19	35	15,0
C.R. Adriana Tolon	PO	-	19	29	26,0
Santa Celestina Dalila's	PO	6-0	19	7	22,0
Mirante Blada	PO	2-7	19	34	14,0
Dykroft Sharon June Dary	PO	3-8	29	62	16,0
Bond Haven Nuyget C. Elaine	PO	4-0	59	161	17,0
Gravina M.N. Elina	PO	2-8	89	210	17,0
Nobel Dutch Edna	PO	2-10	69	191	16,0
Wendyven Senhok Laurie	PO	3-0	49	156	15,0
Romaldia Starlita Barb.	PO	5-1	69	182	18,0
Royal Lynn Sarah	PO	3-10	29	44	23,0
Erasmia Margala Ade	PO	2-8	89	222	19,0
Squerefields Lady Unique	PO	4-0	59	161	16,0
Mirante Andriana	PO	2-9	79	218	15,0
Romaldia Citation Alice	PO	3-8	79	156	18,0
A.F. Portaleza Rapela	PO	6-4	119	209	13,0
A.F. Portaleza Rapela	PO	6-1	79	314	16,0
A.F. Portaleza Rapela	PO	5-4	29	61	28,0
Romaldia Mark Green	PO	4-0	59	160	15,0
Mirante Anatacia	PO	3-0	89	233	13,0
Mirante Adalina	PO	2-10	49	108	21,0
Azra Karp Caro	PO	2-9	39	89	18,0
Fernanda Senator Laura	PO	2-11	59	183	16,0
A. Edgar Josef Pan	PO	6-9	89	242	14,0
Minerva Ultimista Rosalina	PO	4-10	59	185	19,0
Ingval Royalty Edy	PO	4-8	89	247	15,0
Mapel Wood Crystal Winnie	PO	3-7	79	215	18,0
Glavina Crystal Crystan	PO	3-4	79	209	13,0
Mirante Blada	PO	2-5	79	80	17,0
Wendyven Senhok Wendy	PO	3-8	49	117	20,0
Marylwa Hilda Adriana	PO	3-0	59	141	18,0

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Romãndia Bonta Pet	PO		4-11	20	51	30,0
P.L.C. Serilda Bont.	PO		6-7	49	102	24,0
P.L.C. Zula Bont.	PO		8-4	80	233	15,0
R.C. Fabiana Perseus Mark	PO		6-2	80	244	16,0
R.C. Glória 435 Parques Mark	PO		5-0	80	211	18,0
R.C. Glória R. Bont.	PO		4-6	90	254	15,0
R.C. Dominga Bont.	PO		7-8	80	218	16,0
Jangada 2. Marquês Bont.	PO		5-0	80	227	16,0
Romãndia Contatos Anglo	PO		3-11	10	37	22,0
Howcroft Beall Peep	PO		6-10	40	105	17,0
Andrigo Starfide Regina	PO		6-7	80	250	16,0
Jarvis Milson Andra	PO		6-2	110	310	13,0
Maltracat Marquês Carol	PO		6-0	110	319	13,0
Blindor Contatos Bont.	PO		6-9	60	169	19,0
A.P. Portolena Sebide	PO		4-5	40	124	20,0
S.M. Hossat Victor Memory	PO		9-3	20	58	19,0
S.C. Heika Capenja Copyright	PO		3-11	50	135	18,0
San Giorgio Leika Ajax Christen	PO		3-9	20	56	17,0
S.C. Helena Bont. H. J. Jang	PO		3-10	70	207	24,0
S. Giorgio H. Erika. Tolmas	PO		3-6	100	295	15,0
Eze Marilyn Vanita Iholdina	PO		4-0	40	102	20,0
Sirena's Marda 2 Fary	PO		3-4	30	85	17,0
Shirley Marquês 2 Tolmas	PO		3-11	50	154	15,0
Romãndia Crysta Tuss	PO		3-1	60	184	16,0
R.C. Judy Starfide Senator	PO		2-8	30	70	18,0
2 ordens						
R.C. Elise Pontier Delight	PO		6-11	80	237	13,0
Eligolma Pretty S.R.	PO		6-6	70	193	13,0

De Lair Antonio de Souza Anares, Est. de São Paulo, Controle em 10/12/82. Regime de parto com ração suplementar, 2 ordens.

P.N.C. Proderica Gasolina P.	PO		4-0	10	7	18,0
Jang. Urubaita Utilizadora	PO		4-10	10	4	19,0
Jang. Dapuma Melly Niland	PO		4-7	10	22	22,0
Jang. Gauri Rutiliz Remapado	PO		4-3	40	118	17,0
Jang. Urubaita Janta Reitor	PO		4-5	30	68	22,0
Jang. Urubaita Liberdade M.	PO		4-7	10	4	26,0
Jang. Urubaita Paris Bont.	PO		4-7	20	39	26,0
S.S. Vereda Escultor	PO		4-6	10	14	16,0
Jang. Urubaita Sabotage Honor	PO		3-5	70	223	17,0
P.N.C. Charolha Hill Virgínia	PO		3-6	50	160	15,0
P.N.C. Irene 5 Hala Pioneer	PO		3-3	70	223	16,0
P.N.C. Diadora H. Fitzgerald	PO		3-9	10	14	21,0
P.N.C. Hucosina	PO		3-5	30	80	22,0
P.N.C. Hucosina	PO		3-1	70	195	15,0
P.N.C. Hucosina	PO		3-7	10	12	20,0
P.N.C. Heloide	PO		3-7	10	27	22,0
P.N.C. Helen Bear	PO		3-6	10	7	23,0
P.N.C. Hucosina	PO		3-3	40	110	15,0
P.N.C. Helen Bear	PO		3-4	30	66	21,0
P.N.C. Hucosina	PO		3-3	50	159	16,0
P.N.C. Hucosina	PO		3-3	20	36	16,0
P.N.C. Hucosina	PO		3-0	40	112	18,0
P.N.C. Hucosina	PO		2-11	30	112	20,0
Color Hill Betty Palastina	PO		2-10	60	185	20,0
Color Hill Betty Palastina	PO		3-2	10	27	21,0
Heaven Corveta Julie	PO		4-3	10	16	21,0
Charonell Northend Senator	PO		3-5	50	138	17,0
Riverline Marquês Milina	PO		6-1	70	150	24,0
Heaven Lona Polly	PO		3-11	60	185	22,0
Shane-Dene Willow JO	PO		6-4	20	44	27,0
Shane-Dene Willow JO	PO		6-0	50	168	19,0
Harra Party Encha	PO		6-0	50	142	16,0
Helio North Willow Sunia O.	PO		5-6	100	307	18,0
Speccard 2 Yvonne	PO		6-2	20	60	24,0
Bon-Vista R. Kapla IV. Lika	PO		6-2	20	31	21,0
Corona-Vuata Apple Apple	PO		5-10	20	57	21,0
Capela Willow Corrie	PO		5-5	70	222	21,0
Wallmount Perfection Kirk	PO		5-7	60	166	23,0
Williams-Vallay Cora Rock	PO		6-0	10	8	23,0
Porter Vama Corveta Igneo	PO		4-4	80	242	19,0
Donard Originator Helen	PO		3-6	60	175	23,0
Locust-Two Tempo Rasta	PO		5-9	30	75	27,0
Valley-Orest Chief Della	PO		5-6	60	166	18,0
Lady Ulliniana Matheia	PO		5-5	60	178	16,0
Earle-Joe Joyce Andra	PO		5-9	20	50	23,0
Color Millo Palhacada	PO		2-11	20	61	20,0
Color Pequeador Palhacada	PO		2-9	40	96	19,0
P.N.C. Idonamé	PO		2-6	10	2	22,0
Color Millo Adoranda	PO		2-7	10	28	19,0
Color Astorand Agilda	PO		2-4	20	36	22,0
Jang. Santiago 0150 Glomman	PO		6-4	10	10	33,0
Roland 2120 Mita Glomman	PO		10-4	20	43	22,0
Roland 2490 Cit. Royal	PO		9-4	40	96	15,0
Color Impetuous	PO		10-1	50	138	16,0
Selado 63 Gorgona Iverlow	PO		8-10	10	25	33,0
Color Juria	PO		7-7	110	358	17,0
Color Jurena	PO		7-10	70	192	23,0
Color Joquina	PO		7-3	80	250	16,0
Color Julieta	PO		7-5	70	192	17,0
P.N.C. Portolena Delta Romlet	PO		7-2	80	101	24,0
Ree-Rich Willow Juniper	PO		6-1	70	65	19,0
Carvale A. Hucosina (Medeia)	PO		6-3	120	144	19,0
P.N.C. Marquês 2 Biologia R.M.	PO		6-8	40	94	23,0
Marquês Mady Bont.	PO		6-8	40	94	23,0
Marquês Mady Bont.	PO		5-7	60	155	20,0
Marquês Mady Bont.	PO		6-10	10	18	14,0
Al. 150 Bont. Petri Ideal	PO		5-9	60	187	16,0
Romãndia Y.M. Ronda Metacha	PO		5-5	60	187	16,0
Donard Valley D.C. (Donard)	PO		5-5	70	197	25,0
Donard Valley D.C. (Donard)	PO		5-10	10	18	33,0
Donard Valley D.C. (Donard)	PO		5-4	60	189	19,0
Donard Valley D.C. (Donard)	PO		5-3	70	220	17,0
Donard Valley D.C. (Donard)	PO		5-8	10	18	24,0
Donard Valley D.C. (Donard)	PO		5-5	20	51	27,0
Donard Valley D.C. (Donard)	PO		5-6	40	93	22,0
H.C. Angola Parca P. P. P.	PO		5-0	20	45	26,0
H.C. Angola Parca P. P. P.	PO		4-10	70	221	16,0
H.C. Angola Parca P. P. P.	PO		4-10	20	48	22,0

P.N.C. Helina Faria Bina Cham	PO		5-5	30	64	20,0
Sel. 177 Clara P. Rock	PO		4-4	70	189	15,0
Selado 182 Cida P. Rock	PO		4-8	40	124	17,0
P.N.C. Helina Good Idea-Star	PO		4-6	30	90	19,0
P.N.C. Invicta One Pioneer	PO		4-6	10	9	26,0
P.N.C. Argentea Cadiva P.	PO		4-2	20	52	28,0
Jang. Urubaita Orelha Penitente	PO		4-3	30	81	26,0
Jang. Urubaita O. Apachu	PO		4-1	40	118	16,0
Jang. Ovada Solia Rildor	PO		3-11	40	117	20,0
Jang. Urubaita J. Honor	PO		4-0	20	64	24,0
Jang. Urubaita Leopoldina B.	PO		3-9	50	147	20,0
Color Bont. Con	PO		3-6	70	220	15,0
Jang. Vagabundo Minerva Bont.	PO		3-11	70	197	10,0
Jang. Urubaita Nova Bont.	PO		4-0	50	132	17,0
Starcrest Regal Carolyn	PO		4-8	30	90	19,0
Myrview Cit. Helen	PO		4-10	10	14	24,0
Belcill Donald	PO		4-5	40	115	16,0
Braydale Emperor Jill	PO		4-5	30	89	16,0
Broadway Jac Lofna	PO		4-2	50	162	19,0
Dutch Hill Gail	PO		4-1	30	18	20,0
Sandy Hobbs O. Piljo	PO		5-4	110	170	18,0
Jessie Drummond Willow	PO		5-0	50	156	23,0
Day-Dream Tippy Val	PO		5-10	40	111	22,0
Mytha Originator Jelly	PO		5-7	60	178	19,0
Box-Haven Apache Luella	PO		5-8	50	152	21,0
Melody Brook Brut Lottie	PO		6-0	20	38	26,0
Gregoriana Bold Designer	PO		5-5	80	231	20,0
Smith-J Chief Candy	PO		5-4	90	268	18,0
Arc-Xen Apple Apple	PO		5-7	50	147	20,0
Box-Vuata Shambok Melody	PO		5-3	70	209	18,0
Horizonte Mystic Challenge	PO		5-3	60	171	17,0
Shambok Carlo Vandy	PO		5-2	70	211	19,0
Clarkson Marquês Stay	PO		5-7	70	59	19,0
Carvale A. Branda	PO		5-3	50	140	22,0
Green-Banks Apache Dandelion	PO		5-2	50	147	16,0

Fazenda da Boa Fide, Itaipava, Est. de São Paulo, Controle em 20/12/82. Regime de parto com ração suplementar, 2 ordens.

Rosa A.G.	GRB		5-10	60	181	17,0
Sally A.G.	GRB		4-7	70	207	18,0
Olinda A.G.	GRB		8-5	60	255	16,0
S.S. Vago Astronaut	PO		3-11	50	149	21,0
Uma A.G.	GRB		2-10	90	290	15,0

Valmir Spindola de Oliveira e Irmão, Cruzeiro, Est. de São Paulo, Controle em 21/12/82. Regime de parto com ração suplementar, 3 ordens.

C.J. de Lourenço Superior Lady	PO		6-1	10	10	30,0
Helio Gilda Premier Bont.	PO		7-3	10	27	25,0
Lakevalley Rockman Jessie	PO		6-6	10	27	25,0
Capela Lola	PO		7-4	10	13	32,0
Novata Negra Mark Jobi	GRB		2-7	20	47	21,0
Blackwater Ned Zena	PO		6-3	20	52	43,0
Sunny	NR		-	20	35	29,0
Aura 151 Foundation	PO		7-1	20	32	30,0
Jobi Berenice Ade IV.	PO		-	30	84	25,0
Capela Marquês T. Anz.	PO		4-10	30	83	30,0
Helio Helga Sourdala M. Had	PO		6-2	30	71	15,0
Helio Glomaster P. Adminal	PO		7-1	30	65	13,0
Jobi Alvorada Royalstar IV.	PO		3-5	30	61	28,0
Knightsbridge Ult. Mena	PO		3-6	30	58	32,0
Lae-Lin King Vicki	PO		6-11	70	193	26,0
San Valstar IV. Jovisela	PO		4-0	70	192	20,0
Angie Bolinda Bont. Copyright	PO		3-10	70	193	23,0
Capela Orelha D. Marlin	PO		3-10	70	184	23,0
San Victoria V7 Pet Bont.	PO		7-5	80	156	29,0
Mellor Marquês Cal	PO		5-10	80	234	22,0
Jorg="						

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
João Marques de Paulo, Pousa Alegre, Est. de Juvens Garça, Controle em 14/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Pedra Martona	3/4	4-0	40	154	14,0	3,46
Dellinda Dirigido Martona	7/8	1-0	30	69	14,0	3,66
Rebela	NR	-	30	73	18,0	3,55
Jardineira Martona	POPO	4-6	29	54	13,0	3,61

Dep. Vazão Nil Menezes Arantes, São Carlos, Est. de São Paulo, Controle em 12/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Far. Blurta Rondon	PO	6-4	110	142	14,0	4,20
Paca Emporador de S.A.	GRB	4-3	90	255	28,0	3,38
S.A. Elém 154 Emporador Ieda	PO	2-11	69	200	23,0	3,82
Paseiro Cam. de S.A.	GRB	3-7	60	137	25,0	3,80
Quadra Boor. de S.A.	GRB	1-5	60	171	26,0	3,14
Quadra Curatim de S.A.	OC4	3-7	30	120	37,0	3,23
Papilona Emporador de S.A.	OC2	4-3	30	95	35,0	3,42
Regata Boor. de S.A.	OC2	2-5	20	35	28,0	3,42
Paseiro Emporador de S.A.	GRB	4-9	20	43	30,0	2,36
S.A. Feneo 177 Curatim	PO	2-8	10	1	23,0	3,54

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Antonio Bassoli, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 5/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Emmeline Citation Nico	OC1	8-5	119	301	19,0	3,14
Meruma Fancy Nico	GRB	3-5	110	301	18,0	3,30
Suzana Ned Nico	OC1	3-11	70	225	20,0	3,20
Odilina	NR	-	70	206	18,0	3,10
Sônia Royal Nico	OC1	7-5	70	189	20,0	3,25
Nico Mônica Royal	PO	8-1	70	187	20,0	3,08
Ginebra Fancy Nico	OC2	3-8	70	184	22,0	3,23
Bibiana Piza Seilcrest Topper	PO	2-4	60	168	23,0	3,43
Ridges Wood P. Clover Red	PO	4-4	60	159	25,0	2,84
Argaleza Ned Nico	OC1	4-10	50	139	25,0	2,95
Amoris Ned Nico	OC1	5-3	50	135	19,0	3,45
Meg's Tundia Tonal	PO	5-2	50	130	21,0	3,84
Borborosa Fama Nico	OC2	6-8	50	125	21,0	3,09
Pinea Ned Nico	OC1	6-5	50	122	24,0	3,45
Paseira Ned Nico	OC1	4-9	40	116	24,0	3,08
S.N. Arirama R. Jasper	PO	4-3	40	113	29,0	3,01
Flocha Royal F.S.R. Amaro	GRB	4-0	40	111	21,0	2,99
Sant'Ana Claudine S.M.P.	OC1	3-1	40	122	19,0	3,01
Estrela Regal Nico	OC1	7-1	40	111	33,0	2,97
Altamira Nico	OC1	9-4	40	109	19,0	3,28
Montanha Fancy Nico	OC4	4-5	40	95	29,0	3,08
Chapeta Fancy Nico	OC2	3-9	40	92	23,0	3,20
Mq's Nima Roman Paul	PO	6-4	40	91	19,0	3,86
Purusa Nico	PO	-	40	107	24,0	2,79
Nico Botavia Verneilho	PO	4-11	40	90	25,0	3,30
Maracá Ned Nico	OC1	6-3	30	79	28,0	3,25
Crêmora Fancy Nico	OC1	4-6	30	72	23,0	2,64
Shella Fancy Nico	OC2	4-5	20	55	33,0	2,95
Viana Ned Nico	GRB	2-10	20	54	18,0	3,60
Galva Fancy Nico	OC1	4-6	20	47	27,0	2,64
Albino Emburana Nico	OC1	5-10	20	46	26,0	3,04
Holanda Fama Nico	31/32	8-0	20	43	21,0	3,26
Ela Park Freda Red Twin	PO	4-0	20	41	19,0	3,17
Alma Belfast 208 Nico	31/32	7-1	20	41	29,0	2,93
Leontina Cit. Nico	GRB	3-10	20	41	25,0	2,94
Silvânia Remora Nico	OC1	2-11	20	38	21,0	3,39
Odilina Ned Nico	GRB	4-8	20	34	24,0	3,29
Patricia Fama Nico	31/32	8-3	20	30	23,0	3,37
Abacora Ned do Inga Mirim	OC1	3-3	20	51	19,0	3,15
Perfeta Gelp de Jazurimis	OC4	6-10	20	51	28,0	3,28
Princesa Ned Nico	GRB	6-9	10	21	25,0	3,21
Injuria Ned Nico	OC1	5-6	10	24	20,0	3,00
Florencia Citation Nico	OC2	7-0	10	9	22,0	3,56
Alabama Ned Nico	OC2	2-10	10	10	18,0	3,91
Camêda Ned Nico	OC2	5-2	10	14	21,0	3,26
Roseira's Odete Royal	PO	5-5	10	25	22,0	3,21
Dourada Fancy Nico	OC2	6-3	10	22	21,0	3,54
Turbina Ned Nico	OC4	6-7	10	41	22,0	3,20

Mendel e Eliezer Steinhardt, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 2/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
513 Abadia Bonaventure Mica	OC1	3-9	70	190	22,0	3,79

5

8

REG.

Você sabe o que é MELHOR

Girolando LEITEIRO

RESERVA DE TOURINHOS

5

8

PEDIGREE

FAZENDA VARGEM DO MANEJO

Prop. Miguel Pereira — RJ — C. Postal 88.307

fone: 0244/84-3717 — CEP: 26.900

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	%
Cláudio Venâncio Roberti, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 5/ 12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
C.R. Glacelle Brigitte Jasper R. PO	3-4	10	2	28,0	3,16	
C.R. Brigitte R. Maple Red	PO	8-4	20	41	28,0	3,00
Lavanda Jasper Red de Sobramocil	2-5	30	66	20,0	3,16	
C.R. Faverita Celery Red Red	PO	3-8	40	107	25,0	3,41

Geraldino Metal Madureira, São Roque, Est. de São Paulo, Controle em 16/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Nico de Jandaya	31/32	10-0	20	48	21,0	3,36
Camila Roland G.M.M.	POC	-	40	116	15,0	3,11
Daíla Feneza G.M.M.	OC2	4-2	60	167	16,0	3,66
Elke Jasper Red Red G.M.M.	POC	6-0	60	169	17,0	3,33
Elaine Jasper Red Red G.M.M.	OC2	3-0	70	192	15,0	3,93
Savvy-Gu Sussabel Jasper	PO	6-6	50	141	26,0	3,42
Hervilas Jasper Red Red	PO	6-8	50	54	23,0	3,57
Hervilas Jasper Red Red	PO	6-2	80	218	15,0	3,83
C. Highport J.B. Holly Red	PO	6-1	70	193	16,0	4,13
Flammar Jasper Crystal Red	PO	5-11	60	168	20,0	3,17
Hyacinth Sylvia Red	PO	5-7	80	220	15,0	3,34
Hervilas Jasper Twinkler Red	PO	5-8	60	259	17,0	3,82
Elshanyt Ole Rose Red	PO	5-5	80	222	18,0	3,86
Florencia Louisa Red	PO	5-7	50	128	20,0	3,74
Malvestant Red Red Red	PO	5-3	50	134	17,0	3,99
Jaguar Lignit Perry Red	PO	3-3	50	70	26,0	3,38
Welches Miss Poney Red	PO	-	60	161	29,0	3,04
J.P.R. Nova	PO	3-1	70	193	16,0	3,82
G.M.M. Encocosa Pegasus Red	PO	3-0	20	39	20,0	2,90

Dep. João Antônio Apia S/A, Valinhos, Est. de São Paulo, Controle em 10/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Medridal Q. de Vassopas	OC1	5-4	60	168	23,0	2,94

Dr. Geraldo de Figueiredo Farias, São Paulo, Est. de São Paulo, Controle em 14/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Coopêda R.R.P. Albertina's	GRB	6-7	20	45	34,0	3,30
Poppy M.R. Albertina's	GRB	5-3	50	156	31,0	3,40
Apurada Jasper G.F.P.	POC	1-6	10	12	31,0	3,12
G.F.P. Autêntica Jasper	PO	1-1	10	9	33,0	3,22

Dep. Rivaldo Nicolau e Outros S. João de Boa Vista, Est. de São Paulo, Controle em 10/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Emmeline Ruby Red	PO	4-0	10	44	17,0	2,89

Rogê Reinaldo Bueno, Cruzmirim, Est. de São Paulo, Controle em 19/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Advocate Pauline Red Twin	PO	13-4	20	58	14,0	3,58
Conceição Barbara Carria Red	PO	7-7	20	43	22,0	2,67
Estrela Roy Red de Cruzeiro	OC5	4-6	50	136	17,0	3,30
Joy Sovereign de Marabala	POC	10-11	80	216	15,0	3,26
Red. Marabala Leda	OC2	6-1	90	246	19,0	3,42
Conceição Elizabeth Roy Red	PO	1-9	90	301	14,0	3,49

Fernando José Santos, Sta. Cruz do Rio Pardo, Est. de São Paulo, Controle em 1/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Glória Macary de Sta. Cruz	OC1	10-0	110	299	18,0	3,60
Serita Ladyman de Sta. Cruz	OC4	7-2	90	239	13,0	3,80
Flangarina II de Sta. Cruz	31/32	2-3	90	248	14,0	3,30
Nancy Macaroh Red S.M.P.	GRB	5-10	90	246	22,0	3,29
Patrice Macaroh Hilton S.C.	OC5	7-10	80	239	15,0	3,24
Sabina de S. C.	15/16	7-8	80	189	22,0	3,62
P.S. George Stella Jasper	PO	4-3	40	106	22,0	3,40
Ross Cit. Rebel de S. C.	OC8	7-9	70	71	31,0	3,18
P.S. Betula Transcend Lady	PO	1-7	20	41	19,0	3,37
Beatriz Cit. Ladyman S. C.	OC8	2-6	20	33	17,0	3,49

Conf. Gabriel, Dias Pereira, Olimpio Noronha, Est. de Minas Gerais, Controle em 1/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Conceição Jasper Mica Red	PO	5-9	30	193	24,0	3,34
Ilviana Jino de Sant'Ana	OC2	5-1	50	163	23,0	3,19
Herdeira Winston de Sant'Ana	OC2	6-11	80	220	15,0	3,80
Leda Noble de Sant'Ana	OC1	10-2	40	118	23,0	3,76
Life-O-Billy Jasper Noble Red	PO	5-9	20	43	29,0	2,47
Sorata Renovador Pereira	GRB	5-11	40	168	17,0	3,71
Marabala Jasper Pereira	GRB	4-2	10	21	26,0	2,79
Pereira Albino Noble	PO	2-9	10	20	19,0	3,23

2 ordenhas						
Pereira Copacabana Jasper	PO	2-8	20	36	14,0	3,00
Joselma Noble de Sant'Ana	OC2	7-2	40	115	13,0	3,36
Lindolva Jino de Sant'Ana	OC4	4-8	30	79	18,0	3,45
Leda Jasper de Sant'Ana	OC1	2-11	30	47	16,0	2,89
Pereira Renovador Noble	PO	10-2	30	89	17,0	3,88
Sandra Noble de Sant'Ana	OC2	9-4	30	81	18,0	3,37
Sorata Renovador Pereira	GRB	5-4	80	215	16,0	3,50
Silvia Oremia de Sant'Ana	OC2	9-11	40	92	13,0	3,43
Silviana Jino Pereira	GRB	-	30	67	17,0	3,05
Sigora Noble de Sant'Ana	OC1	9-6	30	84	16,0	4,50
Donatela Jino Pereira	GRB	5-6	10	21	18,0	3,89
Pereira Anny Gerente	PO	9-4	10	22	20,0	3,27
Esplanada de Sant'Ana	OC1	12-10	10	25	18,0	3,65
Gratiana Noble de Sant'Ana	OC1	-	10	18	13,0	2,12

Dr. Carlos Thomaz Whately, Bernardino de Campos, Est. de São Paulo, Controle em 2/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Flora de Sta. Odília	PO	4-11	120	333	14,0	3,28
Caros de Sta. Odília	OC1	4-1	90	255	15,0	4,43
Garça de Sta. Odília	GRB	3-10	90	250	15,0	3,84
Garça de Sta. Odília	31/32	4-3	70	209	14,0	3,58
Sta. Odília Galeria	PO	4-1	70	206	13,0	3,91

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con- trele	Dias de lactação	Leite	%
Monte de Sta. Cecília	GC4	3-1	70	202	14,0	3,51
Pantofeiras de Sta. Cecília	GC2	4-11	70	195	14,0	3,83
Sta. Cecília Desportista	PO	7-3	69	174	14,0	3,33
Guia de Sta. Cecília	GC1	4-0	69	163	14,0	3,38
Happy de Sta. Cecília	31/32	3-2	70	158	14,0	1,60
Sta. Cecília-Moesta	PO	2-11	60	155	15,0	3,58
Sta. Cecília Brasileira	PO	8-8	60	149	14,0	4,13
Itaporanga de Sta. Cecília	GC8	2-5	49	109	15,0	3,58
Hardy de Sta. Cecília	NR	2-9	49	101	16,0	3,90
Pivota de Sta. Cecília	GC1	4-10	49	121	16,0	3,47
Sta. Cecília Moleza	PO	2-8	49	120	16,0	4,01
Galada de Sta. Cecília	GC4	4-2	30	91	14,0	3,31
Gracia de Sta. Cecília	31/32	4-7	39	96	18,0	3,52
Harmonia de Sta. Cecília	31/32	3-0	39	78	16,0	3,81
Donatela de Sta. Cecília	GC1	6-10	30	74	20,0	3,16
Itatiba de Sta. Cecília	GC3	2-8	20	58	14,0	3,87
Estimada de Sta. Cecília	GC4	2-8	20	47	24,0	3,31
Trê de Sta. Cecília	GC3	2-8	20	42	19,0	3,78
Sta. Cecília Hamburgo	PO	2-11	19	12	19,0	3,78
Itatiba de Sta. Cecília	GC1	2-9	19	6	14,0	3,59

Dr. Roberto Felipe Chaves, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 7/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Roseira's Parada Royal	PO	4-2	80	231	16,0	3,72
Roseira's Tenda	PO	2-5	59	116	15,0	3,32
Roseira's Pajado Jaguar Red	PO	3-11	30	103	17,0	1,42
Roseira's Pajado Transmittor	PO	2-6	30	72	15,0	3,13
Roseira's Aquil Citation	PO	2-7	30	73	17,0	2,85
Roseira's Mota Wood Maple	PO	6-6	29	78	24,0	3,12
Roseira's Mota Monarch	PO	5-9	29	73	20,0	3,94
Roseira's Ropina Strikler	PO	2-7	20	56	22,0	3,02
Roseira's Rota M. Citation	PO	2-9	20	52	15,0	3,50
Roseira's Quanta	PO	-	20	62	20,0	3,37
Roseira's Petrole King Red	PO	4-7	19	10	24,0	3,07
Roseira's Palmetta King Red	PO	4-1	19	8	16,0	3,40

Paulo Roberto Ferraz Villela, Guaratinguetá, Est. de São Paulo, Controle em 8/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 a 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Tapirovi Pajado Red Tachos	PO	3-11	89	294	24,0	3,24
2 ordenhas						
Tapirovi Pajado R. Tapirovi	GC1	4-1	69	169	15,0	3,80
Tachos	NR	-	69	180	13,0	3,18
Tapirovi Monarch Red Tapirovi	PO	5-0	39	61	13,0	3,73
Tachos Pajado Red Tapirovi	GC3	5-9	19	11	20,0	2,81
Tachos Pajado Red Tapirovi	GC1	3-11	79	195	13,0	3,81

Francisco Lopes Filho, Salto, Est. de São Paulo, Controle em 13/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
F.L.F. Alameda	PO	9-7	89	239	13,0	3,25
F.L.F. Andaluzia	PO	10-3	79	47	14,0	3,26
F.L.F. Tenda	PO	8-2	59	151	14,0	3,57
F.L.F. Balada	PO	7-11	79	217	13,0	3,28
F.L.F. Margarita Lukes	PO	-	39	69	19,0	2,99
F.L.F. Moravia Jasper Red	PO	-	79	68	14,0	3,14
Alameda F.L.F.	POC	7-3	39	82	24,0	3,02
Piquira F.L.F.	POC	7-0	79	140	13,0	3,86
Fidelis F.L.F.	POC	6-4	49	93	14,0	3,51
Florientina F.L.F.	PO	6-3	39	97	15,0	3,08
Joana Lukes F.L.F.	POC	5-1	109	267	15,0	3,39
Lindile Lukes F.L.F.	POC	-	69	181	17,0	3,23
Margarete Lukes F.L.F.	NR	-	49	91	16,0	3,45
Margarete Pajado Red F.L.F.	PO	-	49	105	15,0	3,14
Padilla F.L.F.	PO	6-7	39	64	18,0	3,30
Lilith Lukes F.L.F.	POC	5-2	29	40	22,0	3,15
F.L.F. Pampa	PO	6-11	19	19	14,0	3,02
Marta Lukes F.L.F.	PO	-	19	10	17,0	3,30

Glycio Assado Souza Araújo Stocler Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 4/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Bragança Marques	31/32	10-8	59	247	15,0	3,56
Inda de Bragança	GC1	6-9	59	228	15,0	3,94
Melodia Mauro	31/32	10-10	59	219	25,0	3,71
Olivia Marques	31/32	12-4	59	217	21,0	3,41
Olivia de Bragança	GC2	7-1	59	210	27,0	3,12
Alodia de Bragança	GC2	9-9	59	198	16,0	3,58
Edmundo de Bragança	GC2	5-11	59	192	16,0	3,04
Nedeceta de Bragança	31/32	5-11	59	180	21,0	2,94
Edna de Bragança	GC1	11-4	59	178	16,0	3,09
Fronteira Marques	31/32	10-2	59	178	15,0	3,20
Amelia de Bragança	31/32	11-0	59	175	23,0	2,80
Chacota Mauro	GC1	7-10	59	171	16,0	3,45
Ilham de Bragança	GC1	-	59	161	19,0	4,04
Doatela de Bragança	31/32	8-9	59	156	14,0	3,69
Alina de Bragança	GC1	9-4	59	158	27,0	2,97
Helena de Bragança	GC1	12-6	59	155	15,0	3,11
Melodia Xir	GC1	10-3	59	147	20,0	3,34
Alameda de Bragança	GC1	7-10	59	138	28,0	3,18
Cecília de Bragança	GC1	12-3	19	45	19,0	2,92
Maria Teodoriano	GC1	12-0	19	39	23,0	2,79
Cigarras Marques	GC1	-	19	-	-	-
Rodilla Marques	31/32	11-10	19	18	20,0	3,09
Balza Mate de Cruz	31/32	12-10	19	18	23,0	2,74
Tramua de Bragança	GC1	3-0	19	15	20,0	2,79
Jaqueline Xir	31/32	11-1	19	12	22,0	3,43
Melodia Marques	31/32	11-2	19	11	20,0	1,22
Calpina de Bragança	31/32	8-6	19	3	22,0	3,71
Helena Marques	GC2	11-10	19	2	22,0	2,43
Helena de Bragança	GC1	7-10	59	50	24,0	2,90
Onice de Bragança	GC1	7-5	29	28	23,0	2,77
Bartira de Bragança	31/32	11-0	49	102	22,0	3,08
Conceição Xir	GC1	11-8	49	121	17,0	3,08
Dobro de Bragança	GC1	7-0	49	138	22,0	3,56
Amélia de Bragança	GC1	10-0	59	256	15,0	3,08

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con- trele	Dias de lactação	Leite	%
Esc. Sup. de Agricul. de Quat. Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 2/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Penny Gonalane Esalq	GC1	3-2	99	259	15,0	3,78
Rene Red Esalq	POC	4-1	80	235	11,0	3,80
Prédito Domalene Esalq	GC1	6-4	70	183	22,0	2,44
Quirina Canadê Esalq	POC	5-1	69	157	16,0	3,54
Laura Esalq	POC	10-7	20	49	26,0	2,84

Willebrandt Corgi, Jaguariuna, Est. de São Paulo, Controle em 29/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
lg. Hoveira de Holmbra	GC1	1-3	99	144	26,0	3,10

Johannes W. H. Van de Groep, Jaguariuna, Est. de São Paulo, Controle em 27/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Legal de Holmbra	GC2	3-7	109	306	17,0	3,17
Crístina de Holmbra	GC2	4-4	89	252	23,0	3,12
Chella VII de Holmbra	GC1	4-5	79	236	18,0	3,04
Chella de Holmbra	GC2	2-8	70	278	21,0	2,92
Chella IV de Holmbra	GC1	4-6	69	194	21,0	2,31
Domalene de Holmbra	GC1	3-10	69	164	19,0	2,70
Sonia de Holmbra	GC1	7-8	69	204	19,0	2,75
Holmbra Fabiola	PO	4-4	59	159	18,0	3,79
Sonata de Holmbra	GC2	4-4	49	136	21,0	4,10
Sonata Mendelina Van de Groep	GC2	2-5	39	76	22,0	2,87
Sonata Jasper de Holmbra	GC2	3-6	39	68	24,0	2,29
Van de Groep Paloma Rusty	PO	2-4	39	73	25,0	2,30
Chella VII Rusty Van de Groep	GC2	2-6	39	116	23,0	3,62
Carla Rusty Van de Groep	GC1	2-4	39	118	23,0	3,03
Petra de Holmbra	GC1	5-3	39	104	24,0	2,74
Silvia de Holmbra	GC1	5-9	39	88	18,0	2,22
Corbete Fanny de Holmbra	GC1	1-7	29	61	26,0	2,65
Orelia Baby de S. Seb.	POC	6-0	29	46	33,0	2,69
Fanny Chella v de Holmbra	GC1	3-8	29	51	23,0	2,60
Chella Mendelina de Holmbra	GC1	3-10	19	19	25,0	2,54
Crístina de Holmbra	PO	-	19	16	30,0	2,62

Henrique A. M. Pereira, Jaguariuna, Est. de São Paulo, Controle em 26/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Iara Soverain Mag'e	GC8	6-11	79	240	15,0	4,85
Iris de Holmbra	GC7	3-11	69	198	15,0	3,81
Dora Ed. Pajado 585 Sorana	GC8	1-6	59	176	14,0	2,56
Sonata de Holmbra	GC1	5-2	59	156	13,0	3,00
Maga de Holmbra	GC2	4-7	49	138	16,0	4,12
Joana de Holmbra	POC	1-8	39	103	18,0	2,57
Acosta Strickler de Gueltria	GC1	2-6	39	106	15,0	3,12
Reclina de Holmbra	GC2	4-3	39	121	14,0	2,82
Arca de Holmbra	GC1	9-6	40	68	20,0	3,78
Arca Rusty de Gueltria	GC2	2-7	39	69	16,0	3,15
Holmbra Paraguass	PO	6-5	39	81	17,0	3,14
Ameista de Holmbra	POC	8-8	39	81	17,0	3,41
Bruna de Holmbra	GC1	6-3	39	93	22,0	2,74
Africana de Holmbra	GC2	4-0	39	93	15,0	3,62
Miranda de Holmbra	GC2	4-8	39	99	17,0	3,04
Brana Jasper de Holmbra	GC2	3-3	29	59	17,0	3,53
Parabola de Holmbra	GC1	8-7	29	50	21,0	3,61
Clarina de Holmbra	GC2	3-11	29	40	23,0	2,62
Maryline Red Nica	GC1	3-2	19	14	20,0	3,70
Conceição Mendelina de Holmbra	GC1	3-5	19	4	19,0	3,39

Albert Sloutje, Jaguariuna, Est. de São Paulo, Controle em 28/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Mag'e Bonnie Rosamaria Mag'e	PO	6-0	80	274	16,0	2,94
Susa de Holmbra	POC	3-6	70	206	15,0	2,99
Pandora S. V.	GC1	6-3	49	115	18,0	3,84
Jura Atlas	GC1	6-4	29	41	17,0	3,58
Holmbra Sally Jasper	PO	3-1	19	10	23,0	3,37

Necad Nova Agric. e Pec. Lda, Seto Lagunas, Est. de São Paulo, Controle em 11/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Arara de Morada Nova	NR	-	39	78	13,0	3,08
Grana 353 Orion de Morada Nova	NR	1-7	49	111	14,0	3,73
Paquilha Orion de Morada Nova	NR	6-2	19	19	15,0	2,87
Morada de Morada Nova	NR	6-8	70	194	14,0	3,52
Matriz 20 353 de Morada Nova	NR	3-8	49	103	14,0	3,42
Polonia Orion de Morada Nova	NR	6-5	59	158	14,0	3,01

Waldir Jurequeira de Andrade Lima, Est. de São Paulo, Controle em 15/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Balida Lima	GC8	4-1	50	144	21,0	3,37
Heteria Lima	GC2	4-0	49	181	13,0	4,26
Cleone Lima	GC2	1-0	40	120	17,0	3,63
Camila Lima	GC1	1-7	70	199	22,0	3,21
Carla Lima	GC1	4-3	70	187	19,0	4,37
Liberal Lima	GC1	3-9	89	222	13,0	4,27
Laranga Lima	15/16	8-6	70	199	20,0	4,57
Alcides/Noes II Lima	GC1	8-9	99	253	15,0	4,07
Wasa Lima	GC4	3-1	99	247	14,0	3,43
Nadia Lima	31/32	7-6	69	160	24,0	3,74
Netalima Lima	GC1	2-11	89	225	16,0	3,63
Shellym Elm-Park Laik Red	PO	4-7	70	187	18,0	3,93
Maplewood Larkie Ink Red	PO	4-5	50	146	14,0	2,85
Vigo Cit. Topstar Red	PO	4-8	70	193	15,0	2,68
Myrta Superior Wendy Red	PO	4-6	60	182	19,0	3,94
Graco	NR	-	60	179	14,0	3,31
Franga Lima	GC2	6-4	29	61	22,0	4,32

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %		
Marpa Lina	POCC	2-10	70	189	11,0	4,00	Christiano dos Reis Meirelles Neto, São Simão, Est. de São Paulo, Controle em 8/12/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Idalva Lina	NR	2-11	80	116	19,0	4,70	Araceli Standard	GBB	12-6	70	197	15,0	3,23
Pantera Lina	OC2	3-11	79	193	15,0	3,11	Bela de Meirelles	11/12	9-5	69	180	16,0	3,57
Rainha Lina	POCC	6-0	60	160	20,0	3,88	Salvadora Noble Standard	OC2	3-2	19	21	16,0	2,87
Verônica Lina	POCC	6-0	60	217	12,0	4,18	Berlinda Pioneer Standard	GBB	6-8	59	151	16,0	3,56
Verônica Maple Lina	OC2	7-11	79	189	15,0	4,26	Yara Beadine Standard	11/12	6-10	10	9	16,0	3,08
Alvorada Lina	OC2	5-7	10	6	26,0	3,71	Amora Horisone Standard	POCC	11-4	59	151	15,0	2,78
Myrose Jasper Conale Red	PO	5-0	0	3	13,0	1,00	Dança Grenfano Standard	POCC	11-5	60	156	19,0	3,13
Exp. de Antonio Joao Meirelles, Barretos, Est. de São Paulo, Controle em 12/12/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Metulinda Pioneer Standard	11/12	6-9	19	28	21,0	3,07	
S. 7002 Garcel Cindy Triple	PO	4-1	30	84	21,0	3,13	Lúcia B. Standard	11/12	6-6	10	27	17,0	1,08
Melva Jasper Red de Meirelles	OC2	3-0	40	111	21,0	3,56	Talysa Noble Standard	11/12	6-10	20	51	20,0	2,68
Canária Jasper Red de Meir.	OC2	3-8	59	162	22,0	3,29	Wibe B. Standard	11/12	5-5	80	234	15,0	3,48
Meirelles Paulina Jasper Red	PO	3-8	39	69	21,0	3,18	Ulrich Radium Standard	11/12	5-7	79	200	16,0	2,88
C. Marlon Clássico Twila Red	PO	3-10	100	301	20,0	2,97	Conara Standard	POCC	10-7	60	191	18,0	3,27
Myrose Ruby Lona Red	PO	5-8	19	41	31,0	2,74	Guipara Noble Standard	OC2	4-11	39	88	15,0	3,53
Conita Marquis Ned S.M.P.	GBB	6-6	10	40	26,0	3,21	Yargina Pioneer Standard	11/12	8-7	39	79	17,0	3,32
Francis Pabst Centurion S.M.P.	GBB	7-6	20	49	30,0	3,01	Agropecuária São Cruz S/A, Capivari, Est. de São Paulo, Controle em 28/12/82, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Pomastura Jasper de Meirelles	GBB	3-7	30	80	27,0	3,21	Albertina's S.A. Puma	PO	4-7	119	336	19,0	3,52
Edson Gine Jasper Lilajen Red	PO	5-2	69	107	28,0	3,43	Don-Across Marquis Adena Red	PO	4-10	59	167	24,0	2,80
Collins Robinson de Meirelles	POCC	8-4	70	211	20,0	3,10	Soliveret by Van Red	PO	4-10	59	130	27,0	3,01
Lois Noble de Meirelles	GBB	5-10	30	71	33,0	3,11	Albertina's C.M.C. Charita	PO	6-3	49	116	26,0	3,45
Mary Ann Maple Wood S.M.P.	GBB	5-0	30	101	29,0	2,97	Albertina's C.M.C. Quilins	PO	6-5	49	99	19,0	3,32
Anova Jasper Red de Meir.	PO	-	40	116	23,0	3,31	D.S.C. Santa	PO	2-2	30	70	15,0	3,13
Alvora Don de Meirelles	OC2	6-7	10	18	30,0	3,19	Albertina's M.R.P. Laida	PO	9-0	29	62	27,0	4,15
Helancia Don de Meirelles	OC2	5-5	10	166	27,0	3,13	Albertina's P.P. Marote	PO	5-1	20	55	28,0	3,32
Kamondia Jasper de Meirelles	GBB	3-6	19	21	21,0	1,07	Edgardo Dullin Baurich, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 29/12/82, Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.						
Ada Jasper Red de Meirelles	GBB	2-9	29	66	20,0	1,39	Abelardo Gabriel March	PO	2-2	39	86	20,0	3,98
Marista Rebel de Meirelles	GBB	4-1	69	182	21,0	3,16	Dr. Fernando de Souza Toledo, Jaguariaíva, Est. de São Paulo, Controle em 31/12/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Montana Jasper de Meirelles	GBB	6-0	20	52	31,0	2,97	Aspa do Morro Verde	POCC	-	69	174	16,0	3,07
Sandinha Jasper Red de Meir.	OC2	4-0	20	57	27,0	3,42	Jaci do Morro Verde	11/12	10-9	39	70	26,0	3,67
Jana Jasper de Meirelles	GBB	3-7	60	198	21,0	3,01	Bela do Morro Verde	OC2	5-2	59	158	16,0	4,03
Talysa Moaddake de Meirelles	GBB	3-11	79	202	20,0	3,54	Una do Morro Verde	POCC	-	40	118	14,0	3,09
Meirelles Una Jasper Red	PO	2-6	50	148	27,0	2,97	Nelva	NR	-	30	80	19,0	3,47
Liz Marquis Ned S.M.P.	GBB	6-4	20	51	30,0	3,00	Conelia	NR	-	49	129	18,0	3,38
Kungray H.C. Nan Red	PO	3-7	10	42	33,0	2,59	Fompina do Morro Verde	POCC	12-4	19	14	17,0	3,43
Guilherme e Délio Moraes Ribeiro, Esp. Sto. do Pirral, Est. de São Paulo, Controle em 20/12/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Reclina	NR	-	20	48	19,0	3,64	
Leme's Extrema Jack's Hish	PO	8-8	129	343	14,0	3,96	Garoto do Morro Verde	11/12	10-10	10	28	24,0	3,64
Leme's Gigi Birch Transmitter	PO	7-0	70	215	13,0	3,64	Transa do Morro Verde	11/12	10-5	10	38	27,0	3,34
Leme's Rita's Dora March	PO	5-5	89	275	13,0	3,58	Viola do Morro Verde	POCC	10-2	10	9	24,0	3,30
Leme's Miri's Eva March	PO	6-0	79	180	17,0	3,67	Floralinda do Morro Verde	11/12	7-6	10	27	18,0	3,67
Leme's Fátima Duallyn Birch	PO	8-5	69	175	15,0	3,50	Bealio do Morro Verde	11/12	-	80	14	21,0	3,38
Leme's Helen Birch Fabuloso	PO	5-9	49	105	21,0	3,31	Meiro Verde Desemba	PO	-	19	23	17,0	3,45
Dr. Antonio de Toledo Lara Neto, São Simão, Est. de São Paulo, Controle em 10/12/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						Bela do Morro Verde	11/12	-	10	6	17,0	3,14	
Cathywell Marquis Tracy	PO	4-7	10	8	27,0	2,92	Vale do Morro Verde	11/12	-	19	23	17,0	3,35
C. Twincroft Ned Eleanor Red	PO	4-9	59	148	21,0	3,03	Mara 1 do Morro Verde	11/12	-	10	36	15,0	3,38
Myroverest Star Chris R-Twin	PO	3-9	40	102	16,0	3,44	Therelinda do Morro Verde	11/12	-	20	77	17,0	3,69
Hera	NR	-	80	221	20,0	3,02	Aracata	11/12	-	19	36	17,0	4,08
Ocupadora de São Simão	POCC	2-11	99	245	19,0	3,13	Hediana	11/12	-	19	34	14,0	3,93
C. Hillaris Pontice Blitzy Red	PO	4-4	49	110	19,0	3,48	Leandroja	11/12	-	19	40	29,0	3,61
Willard Jasper Red	PO	3-1	50	134	24,0	3,28	Pionajna	11/12	-	10	39	26,0	3,65
C. Twincroft Clássico Red Twila	PO	5-4	59	143	25,0	3,04	Dr. Pedro Ferreira Lima, Amparo, Est. de São Paulo, Controle em 31/12/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Coverhill Cherry Red	PO	6-10	79	226	18,0	3,56	Aber Daria Westmore Ade-Red	PO	-	79	194	16,0	3,21
C. Corvix Kame J. Red	PO	4-9	20	54	29,0	3,06	Sor. 5117 Barbara Magnus Red	PO	5-1	70	205	15,0	3,56
C. Brendell Madras Polly Red	PO	5-3	40	110	25,0	3,28	Daly Pomer J.S.R. Raparo	NR	-	69	198	17,0	3,33
Georgina de São Simão	GBB	6-10	30	65	25,0	2,97	Realidade's Origina Lida reg. Cat. PO	5-10	59	143	13,0	4,15	
Janeira de São Simão	OC2	7-1	40	104	26,0	3,41	Donita Rembrandt Ned 0892 S. GBB	2-3	40	116	14,0	3,63	
Odete de São Simão	GBB	3-6	10	15	19,0	2,98	Dança F.S.R. Amparo	OC2	6-0	40	113	16,0	3,32
Oliver de São Simão	OC2	3-5	20	93	17,0	2,46	Sor. 5301 Glorinda E. Jasper	PO	3-4	40	126	17,0	4,15
Marilisa de São Simão	POCC	5-4	59	166	21,0	3,13	Empire Royal F.S.R. Amparo	GBB	4-9	40	100	25,0	3,44
Gentiana de São Simão	GBB	8-11	29	44	23,0	2,91	Hykroft Ned Rubina Red	PO	6-0	40	106	22,0	3,21
C. Gal Haven Stylash Amber Red	PO	3-0	19	31	24,0	2,72	Empire Royal F.S.R. Amparo	GBB	4-9	40	103	18,0	3,95
São Simão de Jandira	PO	7-5	49	102	30,0	2,99	Travis-B-Strefire Lucy Red	PO	3-5	30	94	24,0	3,87
A. Busholm Cit. R. Giquer Red	PO	5-7	49	126	19,0	3,09	Flamenga Nieland M. Alto	GBB	9-7	39	81	23,0	3,33
Orquídea de São Simão	OC2	3-7	10	27	20,0	3,56	Sor. 5284 Onofria Flomanga J. PO	3-10	29	67	15,0	3,30	
Tia de São Simão	OC2	8-1	10	22	30,0	3,64	International Vem Red	PO	6-9	29	64	14,0	3,20
Diga	NR	-	80	238	19,0	3,05	F.S.R. Amparo Calocha Ivenho	PO	7-0	20	83	22,0	3,36
Myroverest Leon Cleo Red						Empire Royal Red F.S.R. Amp.	GBB	5-5	20	59	14,0	3,38	
C. Mol. Den Citation Kate	PO	5-2	10	8	27,0	2,85	Benaria Royal Red F.S.R. Amp.	GBB	5-1	29	51	22,0	3,07
Nelva-Vallay G. Sandoz Red	PO	6-8	20	81	31,0	2,66	Brookdown Dottie Jasper Red	PO	6-11	29	51	27,0	3,33
Correia de São Simão	GBB	4-11	49	126	22,0	3,04	Yolia Nieland do Morro Alto	GBB	8-10	10	46	18,0	3,27
Cloverton Sandy Matt Rosie R.	PO	7-6	80	219	20,0	3,02	Carin Inspiration F.S.R. Amp. GBB	7-5	10	1	26,0	3,47	
Woodbridge Clássico São Red	PO	3-11	10	27	19,0	3,43	Adhemar de Barros Filho, Jua, Est. de São Paulo, Controle em 30/12/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
São Simão Isorinda	PO	5-9	80	230	20,0	3,82	Nelva L.H.	OC2	6-11	10	35	16,0	3,48
Orquídea de São Simão	OC2	3-0	90	245	17,0	3,43	Amponja L.H.	OC2	6-9	19	22	17,0	3,57
São Simão de Opem	PO	3-4	29	64	27,0	2,62	Yachella L.H.	PO	-	10	22	14,0	3,85
Talysa de São Simão	OC2	2-8	10	31	19,0	3,30	Agnes L.H.	PO	6-10	10	16	18,0	3,27
Veluparia de São Simão	OC2	2-11	59	141	19,0	3,54	Fazenda da Toça Ltda, Itirapina, Est. de São Paulo, Controle em 20/12/82, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
São Simão de Matucha	PO	3-9	29	49	21,0	3,44	Araceli de Paterson	OC2	5-3	89	243	18,0	3,23
São Simão de Magrit	PO	2-6	10	57	19,0	3,41	Saba V.D.	POCC	9-0	59	165	16,0	2,91
Nelva de São Simão	GBB	4-6	19	43	26,0	3,39	Benaria de Paterson	OC2	5-7	30	92	20,0	2,89
Meiracina de São Simão	POCC	3-8	50	137	17,0	3,43	V.D. Confiança M. Ammonia	PO	6-5	80	243	19,0	3,22
São Simão de Perla	PO	3-3	10	33	17,0	3,19	Carolina Ródigos Wood F. V.D.	OC2	6-11	80	180	13,0	3,23
Plágora-Red Corrin Le R.	PO	3-11	59	148	21,0	4,00	Dado de Paterson	OC2	4-10	90	296	18,0	4,00
São Simão de Nardi	PO	4-10	19	27	35,0	2,91	Deliminda Red Rina V.D.	OC2	5-6	90	288	15,0	3,55
Isolanda de São Simão	GBB	8-3	40	116	25,0	3,35							
Dr. Tui Albino Barbosa de Oliveira Neto, Jua, Est. de São Paulo, Controle em 13/12/82, Regime de pasto com ração suplementar. 4 ordenhas.													
F.S. Tarista Jasper S.S.	GBB	4-1	59	140	23,0	3,07							
E.S. Selita Parley S.S.	PO	6-5	20	79	21,0	3,01							
E.S. Sena Pequeno S.S.	PO	5-5	40	96	25,0	2,88							
E.S. Ulara Pequeno S.S.	PO	3-11	10	5	19,0	3,98							
E.S. Velina Baby S.S.	PO	4-1	49	112	21,0	2,91							

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	%
Dependência Nad Baronesa V.D.	GC3	5-5	80	247	15,0	3,70
Desconhecida M. Naiva V.D.	GC2	4-6	50	185	15,0	3,37
Colugeta Royal Bolana V.D.	GC2	6-2	80	76	19,0	3,06
Em Nad Babu V.D.	GC4	4-8	80	287	17,0	3,71
Elia Nad Amansa V.D.	GC3	5-4	40	115	17,0	2,93
Estela Marquês Bolana V.D.	GC2	5-3	20	71	18,0	2,84
Esra da Patente	GC2	8-9	10	17	20,0	2,68
Fadina Boudier Beta V.D.	GC2	5-11	70	238	13,0	3,05
V.D. Passaria S. Amansa	GC2	4-0	70	236	14,0	3,44
Fortuna Ruby Portela V.D.	GC2	-	50	203	15,0	3,44
Piquira Rocky Companhia V.D.	GC2	3-11	50	168	16,0	2,93
Piquira Rosalinda Múica V.D.	GC4	4-1	50	161	16,0	3,10
Rafaela B. Bragança V.D.	GC4	4-1	50	139	16,0	2,88
Rosa B. Condese V.D.	GC3	4-3	30	89	18,0	2,56
Salva Naípe Bolana V.D.	GC2	3-6	40	102	16,0	3,06
Serapio V.D.	GC1	2-4	20	70	17,0	2,60
Teatista da Patente	GC1	7-6	20	71	22,0	3,13
Ulija da Patente	GC1	7-8	80	283	14,0	3,47
Madame da Patente	GC2	5-0	50	168	16,0	3,03
Musa da Patente	GC2	5-0	50	209	16,0	2,88
Musa Wisk da SS. ES.	GC2	10-7	50	138	17,0	2,92
Paula V.D.	GC2	7-5	80	282	18,0	3,69
Pipoca da Patente	GC2	4-4	30	71	18,0	2,60
Sobrasa da Patente	GC1	6-6	40	115	18,0	2,88

Valmor Spirilli de Oliveira e Imãos, Cruzeiro, Est. de São Paulo, Controle em 21/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

S.N. Clara V. Clatton	PO	8-4	40	96	31,0	2,74
S.N. ELMA XXX Vicimank	PO	5-0	60	157	28,0	3,69
Ademir Steven Sealle Red	PO	5-10	100	275	23,0	2,79
Supaglor Wisk N. Judith Red	PO	5-6	80	204	26,0	3,36
Elm-Park Perret Red	PO	4-1	70	199	24,0	3,08
Granjara Jobi	POOC	4-4	80	227	20,0	3,72
Regina V. Jasper Clt.	PO	3-6	19	16	30,0	3,38
Jobi Tumorova Rey Red	PO	4-0	10	1	26,0	3,54
Infância de Bragança	GC1	3-8	10	18	28,0	3,43
J.P. Florinda Pegasus S.T.	PO	2-10	80	219	23,0	3,24
Layka	NR	-	40	101	22,0	3,77
Bragança Transmitter Jobi	GC2	2-6	20	40	21,0	3,61

João Marques de Paula, Povoado Alegre, Est. de São Paulo, Controle em 14/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Atibala Martona	POOC	5-0	40	159	14,0	3,99
-----------------	------	-----	----	-----	------	------

Cap. Vasco M.L. Honora Avarias, São Carlos, Est. de São Paulo, Controle em 12/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Quilmea Pegasus de S.A.	GC3	2-6	80	297	13,0	4,52
Palçada Pegasus de S.A.	GC2	3-11	80	268	14,0	4,06
Rafaela Pegasus de S.A.	GC4	2-7	20	84	26,0	3,18

Antônio Parid Yamin, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 28/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Bourbonnière P. René-Red	PO	7-0	20	58	25,0	2,87
Netalia Royal Corona	GC2	7-7	60	178	26,0	2,73
Nemham Peach	PO	6-9	30	90	23,0	3,08
Neobolita Corona	POOC	7-1	40	106	28,0	3,18
Geopie Hilltop Corona	GC2	3-11	10	8	30,0	2,82
Oak-Janebe Carolinã Jasper	PO	6-1	20	43	22,0	2,82
KaEla Removendo de Sent'Ana	GC2	8-3	50	143	22,0	3,24
Ornelia Senator Corona	GC1	8-4	60	163	22,0	3,55
Diva Senator Corona	GC1	8-0	80	123	23,0	3,27
Corona Jasper Antica-Red-Ec	PO	2-11	10	20	22,0	3,37
Tata Corona	31/32	3-8	30	86	31,0	2,60
Cor. Carolina Winston Noble	PO	9-8	20	61	24,0	3,64
Stoncrack Ned Suprem Red	PO	6-4	40	116	26,0	2,93
Rafaela Rosalinda Corona	GC1	6-2	80	232	24,0	3,51
Percolida Lanca Corona	GC1	6-0	30	79	24,0	3,60
Corona Brigita Meadlake	PO	5-3	50	120	25,0	3,50
Corona Mima Meadlake	PO	5-6	80	109	26,0	3,71
Corona Baby Meadlake	PO	4-11	60	158	28,0	3,08
Clorinda Meadlake Corona	GC2	4-11	50	128	24,0	3,06
Helandrinha Melodia Corona	POOC	5-8	60	185	23,0	2,96
S.S. Varrings Crescendence SS.	PO	2-3	60	84	31,0	2,60
Freemhaven Red Mine-Red	PO	5-9	40	97	26,0	2,70
Ridge-Wood Royal Neobolita-Red	PO	3-1	70	205	21,0	3,36
Freemhaven Red Joyce Red	PO	6-6	10	19	28,0	3,66
Ridge-Wood MCR Clover Red	PO	4-11	70	221	22,0	3,27
Ridge-Wood Marjaret Don 2	PO	5-5	30	82	38,0	2,77
Corona peixe Lanca	PO	4-9	40	67	31,0	2,31
Corona Boddie Jasper	PO	2-4	30	199	21,0	3,02
Itachi Teruço Corona	POOC	1-7	10	10	24,0	3,36
Vida Lanca Corona	POOC	4-6	60	174	25,0	3,51
Quaracy Lanca Corona	GC3	4-6	30	61	24,0	3,71
Corona Ellen Lanca	PO	4-2	40	102	21,0	3,53
Corona Zanki Yarden	PO	4-5	10	27	39,0	3,37
Paula Jasper Corona	POOC	3-11	60	162	20,0	3,52
Corona Jézia Zanki	PO	4-1	40	104	21,0	3,41
Lucilina Jasper Corona	POOC	4-1	60	165	25,0	3,58
Solomonat Majority Sweet	PO	6-4	50	131	25,0	2,65
Lago-Viva Hoped Rhodie	PO	4-3	40	119	22,0	4,24
Lago-Viva H-Hed Rhodie	PO	3-9	50	178	20,0	3,88
Super-Viva H-Hed Rhodie	PO	4-3	30	63	31,0	2,94
Lago-Viva H-Hed Rhodie	PO	4-0	50	152	23,0	2,94
Don-Old Bacon Ann	PO	3-10	20	45	37,0	2,61
Corona Jocely Royal	PO	4-2	60	163	25,0	2,90
C. Hamedon Ned Owen	PO	5-0	70	205	21,0	3,72
Joey Lene Destriny Diamond	PO	3-8	30	220	20,0	3,70
Kade Boyette Clatton Betty	PO	4-10	30	67	23,0	3,48
Red-Bloom W. Slip	PO	4-11	10	22	30,0	2,07
Life-O-Ruby Vile Pesches	PO	4-3	40	110	23,0	2,87
Lacina Jasper Corona	POOC	3-6	40	108	22,0	3,38
Reprisa Jasper Corona	PO	3-5	50	130	21,0	3,32
Corona Múica Jasper	PO	3-6	40	109	25,0	3,78

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	%
C-Glencol Mary Ellen	PO	4-4	30	88	25,0	2,66
Musa Salicrest Rosetta	PO	5-5	10	21	21,0	3,40
Corona Alacida Jasper	PO	3-6	30	75	25,0	2,75
Olivia Jasper Corona	POOC	3-8	10	3	29,0	2,64
Corona Marjaret Jasper	PO	3-1	50	148	25,0	3,52
Sauna Corona	POOC	3-7	10	22	30,0	1,72
Corona Alida Jasper	PO	3-6	10	8	18,0	3,40
Corona Marquesa Jasper	PO	3-6	10	1	21,0	3,67
Pitanga Yarden Corona	POOC	3-1	40	127	25,0	3,54
Odile Jasper Corona	POOC	3-4	20	47	36,0	2,39
Corona Cms Jasper	PO	2-11	60	176	22,0	3,31
Corona Rosanna Yarden	PO	3-2	40	100	24,0	3,36
Clairine Jasper Corona	PO	2-7	70	212	25,0	2,63
Corona Judy Yarden	PO	3-0	30	88	26,0	2,97
Bradella Myrtilada Chr. II	GC1	5-9	30	266	20,0	3,27
Corona Nara Jasper	PO	2-5	70	224	25,0	3,00
Corona Porchia Yarden	PO	2-9	30	67	25,0	2,90
Specialista Yarden Corona	POOC	2-9	30	73	23,0	2,91
Corona Yvonne Effie J. 19 TE	PO	2-3	50	234	24,0	2,65
Corona Yvonne Effie J. 29 TE	PO	2-0	50	162	21,0	3,11
Elisabeth Sandy Bona	PO	3-7	100	305	24,0	3,00

Raça Jersey

Doc. Sup. de Agric. Inst. de Conj. Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 2/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Esail Tave Pocometter	PO	2-5	30	87	12,0	5,10
Esail Sory Superb	PO	3-3	10	3	15,0	3,40

Antônio Carlos Pinheiro Machado Avará, Est. de São Paulo, Controle em 17/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Contonária Kingstome de N. Q.	PO	3-11	30	108	15,0	6,60
Chelon Daisyline Isis	PO	5-5	30	99	18,0	6,33
China Diana 29 Inapuri de N. Q.	PO	4-7	30	97	19,0	6,16
Aloraga Itaqueen Viking de N. Q.	PO	2-11	30	83	15,0	6,38
Lijana Rita Paga de N. Q.	PO	5-3	30	74	11,0	6,12
Marguerite's March Clre	PO	5-7	30	70	11,0	5,59
Silvia Silvana Paga de N. Q.	PO	3-0	30	68	14,0	6,65
Bolivia Bítora Paga de N. Q.	PO	3-4	30	67	17,0	6,12
Guivota Alga Paga de N. Q.	PO	2-11	30	66	15,0	5,62
Patricia Per Paga de N. Q.	PO	2-9	30	61	17,0	6,17
Pauline Viking de N. Q.	PO	2-5	20	55	14,0	6,02
Deviane Le Sente's Paga de N. Q.	PO	2-11	20	54	11,0	5,81
Nara 29 Fashion de N. Q.	PO	8-0	20	48	16,0	6,05
Galley Tina	PO	6-9	20	47	20,0	6,01
Cracoea pítina Trademark	PO	7-6	20	45	16,0	6,56
Clayda Julia	PO	5-4	20	35	14,0	6,14
Solita 29 Paga de N. Q.	PO	3-11	20	34	17,0	5,82

Albino Matheus, Itapira, Est. de São Paulo, Controle em 1/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Sulma Guabara Gabriela	NR	-	30	65	15,0	4,74
------------------------	----	---	----	----	------	------

Dr. Mario Lopes Leite, Cabreúva, Est. de São Paulo, Controle em 2/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Sentana Cassara 30 Nino	PO	7-11	80	218	12,0	3,37
Sentana Greta 79 Nino	PO	7-8	20	56	15,0	3,72
P.C.S. Calde	PO	7-3	50	139	12,0	4,20
Raymond Ivy	PO	9-9	40	94	19,0	3,20
Corona Trademark de S. Poo.	PO	6-8	40	99	12,0	4,17
Hondura Wismen de S. Poo.	PO	-	40	127	12,0	3,33
Vito Maxilli de S. Poo.	PO	-	20	45	13,0	3,42
Luizira Milton de S. Poo.	PO	3-1	19	45	12,0	3,37

Dr. Aldo Antonio Rafael Reis, Itú, Est. de São Paulo, Controle em 17/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Marguerite 90 Th	PO	4-4	30	95	12,0	4,88
La Senka's Sweet Alabala	PO	5-3	10	36	13,0	4,63
Nivea da Porpétus	PO	6-11	10	35	12,0	5,73

Dr. Augusto Amêlio da Motta Pacheco, Tatuí, Est. de Minas Gerais, Controle em 23/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Independência Jequitiha Ray	1/2	7-1	30	62	16,0	4,13
Neobolita Lustrado Ray	3/4	7-0	20	38	16,0	4,32

Cap. Vasco M.L. Honora Avarias, São Carlos, Est. de São Paulo, Controle em 12/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Itacal Galileia	PO	9-11	40	119	15,0	4,44
Itacal Drosena	POOC	3-8	40	116	15,0	3,95
Itacal Arindina	PO	8-11	40	106	17,0	4,26
Itacal Carla	POOC	6-2	90	100	15,0	3,87
Itacal Clóndia	POOC	6-2	40	99	15,0	4,56
Itacal Corinda	255/256	11-1	30	75	13,0	4,47
Itacal Bismula	PO	7-2	20	51	15,0	5,17

NOME DO ANIMAL

Grau de anos
sangue meses

Controle de lactação

Dias de leite

%

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Antônio Carlos Luna Marinho, Angra dos Reis, Est. de São Paulo, Controle em 7/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Alegria Molinet de S. Anzela	PO	12-7	50	135	20,0	4,41
Colámbina Roper de S. Anzela	PO	7-2	50	133	18,0	4,67
S.A. Catherine Layman	PO	-	40	104	21,0	4,08

Dr. Carlos Cardoso de Almeida, Angra dos Reis, Est. de São Paulo, Controle em 7/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

David de São Carlos	PO	8-1	110	315	13,0	4,43
José de São Carlos	PO	2-10	90	233	13,0	3,79
Ilha de São Carlos	PO	4-4	70	185	11,0	4,08
Colina de São Carlos	PO	7-11	70	174	25,0	3,67
Companha de São Carlos	PO	9-6	70	171	13,0	4,12
Esplanada de São Carlos	PO	7-11	60	155	13,0	4,18
Gracia Naket de São Carlos	PO	5-8	60	145	13,0	3,79
José de São Carlos	PO	3-1	60	152	13,0	4,11
S.C. Janela Serebim	PO	3-6	50	129	14,0	3,90
Graciosa Chiqui Paul de S.C.	PO	8-4	50	114	15,0	4,01
S.C. Janela Serebim	PO	8-1	30	69	18,0	3,78
Esplanada de São Carlos	PO	-	30	68	19,0	4,03
Graciosa Chiqui Paul de S.C.	PO	10-1	10	14	16,0	3,86
Esplanada de São Carlos	PO	5-4	10	2	16,0	3,95
Indicador Ton Jones de S. C.	PO	4-10	10	11	16,0	3,67
Indicador de São Carlos	PO	8-8	10	14	13,0	6,05

Dr. Giovanni Bragança, Angra dos Reis, Est. de Minas Gerais, Controle em 22/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Graciosa de São Carlos	15/16	10-2	30	75	13,0	3,90
S. C. Janela Alarcão I	PO	10-4	10	36	18,0	3,13
Agua Valley de Lencima	PO	6-8	10	7	16,0	3,45

Exp. Benedito Portugal, Angra dos Reis, Est. de Minas Gerais, Controle em 16/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

B. C. Ivonita Alariz	PO	10-3	60	166	13,0	3,76
B. C. Dinda Elegante II	PO	5-1	60	189	19,0	3,52
Balanço de S. Joaquim	PO	6-6	50	141	24,0	3,53
S. C. Fortuna Delapante II	PO	3-2	40	103	16,0	3,83
S. C. Eriana Tom Jones III	PO	4-2	40	123	22,0	3,70
S. C. Marmozes Apache	PO	5-3	40	99	27,0	3,48
B. C. Grande Apache	PO	4-10	30	63	16,0	4,53
B. C. Columbia Apache	PO	6-3	30	63	18,0	4,65
B. C. Amada Chiqui Paul I	PO	8-1	30	63	23,0	3,04
B. C. Daniela Apache	PO	5-9	20	52	26,0	3,18
B. C. Brasmilca Elegante	PO	-	20	33	23,0	3,58
B. C. América Chiqui Paul I	PO	7-11	20	45	23,0	3,41
B. C. Francina Eriana II	PO	3-1	20	34	24,0	3,12
B. C. Edith Apache	PO	4-8	20	38	22,0	3,45

Adalberto S/A, Angra dos Reis, Est. de São Paulo, Controle em 9/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Adalberto Laranja	PO	9-10	30	60	14,0	3,73
Adalberto Pontinha	PO	-	20	49	13,0	3,73

Luiz Norberto U.C. de Heli, Guaratingueta, Est. de São Paulo, Controle em 23/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

ES. R Royal JD	PO	3-10	70	193	16,0	3,63
Corona Otília Harry (OI)	PO	-	10	10	16,0	2,79

André Parid Yamin, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 28/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Tex Betty Lou B	PO	11-9	30	86	20,0	3,44
Norvic Leslie	PO	9-3	40	97	20,0	3,57
ES. Ron Janice	PO	7-3	40	99	21,0	3,93
ES. Susan Joan	PO	8-4	30	62	27,0	3,29
ES. Captain Charlott	PO	9-2	30	69	20,0	3,55
Norvic William Evans	PO	9-3	20	42	31,0	3,42
ES. Madson Laureen	PO	8-8	10	4	21,0	3,53
Norvic Dana	PO	9-2	40	98	24,0	3,42
ES. Rocky Louie	PO	7-10	20	48	30,0	3,35
ES. Stretch Carol	PO	7-11	10	12	26,0	3,15
ES. Tachese Roberta	PO	12-2	30	77	20,0	3,65
ES. Jay Janice	PO	7-10	40	97	23,0	3,54
ES. Rocky Sally	PO	8-4	50	132	20,0	3,30
ES. Rocky Dot	PO	7-9	40	94	20,0	3,66
Corona Malu Twin	PO	4-6	10	6	22,0	3,96
ES. Ron Elaine	PO	7-8	10	19	24,0	3,43
Corona Vania Captain	PO	5-11	30	71	22,0	3,91
Corona Lucinda Captain	PO	5-9	50	149	23,0	3,36
Corona Tessa Harry	PO	5-0	70	206	24,0	3,07
Corona Melba Modallist	PO	4-3	100	312	20,0	3,62
Corona Juguira Harry	PO	4-4	40	98	22,0	3,65
Corona Margo Twin	PO	4-8	20	55	25,0	3,86
Corona Dulce Modallist	PO	3-9	20	39	20,0	3,71
ES. Oliva Jona	PO	3-8	50	147	21,0	3,19
ES. Ma Expressa Bernice	PO	4-9	20	55	21,0	3,70
Valley Gold King Dora	PO	5-11	30	77	24,0	4,19
Corona Anela Harry	PO	4-0	50	163	26,0	3,05
Corona Inglesa Harry	PO	3-6	20	39	21,0	3,25
Corona Beatrice Twin	PO	3-4	20	46	27,0	3,29
Corona Florence Twin	PO	3-5	10	17	20,0	3,50
	PO	3-6	10	17	28,0	3,65

NOME DO ANIMAL

Grau de anos
sangue meses

Controle de lactação

Dias de leite

%

Raça Guernsey

Exp. Sup. de Angra dos Reis, Est. de São Paulo, Controle em 2/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Esai Quetta Emery	PO	5-0	10	15	19,0	3,85
-------------------	----	-----	----	----	------	------

Dr. Clotilde Cabral de Almeida, Itaipava, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 20/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Acadêmicos Fend Neta	PO	-	90	226	18,0	5,31
Graciosa King's Maria	PO	-	80	226	16,0	5,02
Graciosa King's Dora Dora	PO	7-5	20	38	15,0	6,64
Graciosa Foyce Ellen	PO	6-11	20	193	17,0	5,74
Exp. Alva Gold Roper de São Carlos	PO	11-8	70	153	15,0	4,69
Norvic D.P. Roma	PO	7-5	60	150	19,0	4,79
Norvic D.P. Roma	PO	7-7	50	136	26,0	5,88
Exp. Italia Roy d'Abadia	PO	-	50	127	17,0	5,44
Exp. Carlos Big d'Abadia	PO	6-4	50	123	22,0	5,06
Graciosa Mary Chapman do T.	PO	9-9	50	140	17,0	5,27
Graciosa Phillip's K. do Vinha	PO	9-6	40	117	20,0	5,74
Graciosa Vitor Maria	PO	3-1	40	87	26,0	4,80
Exp. Dora Lila do Alvo	PO	8-6	30	62	16,0	4,98
Graciosa Dora	PO	7-5	30	75	24,0	5,21
Graciosa Dora Lila do Alvo	PO	7-0	30	74	18,0	4,80
Exp. Dora Lila do Alvo	PO	8-3	30	58	18,0	5,06
Graciosa Prince Ave	PO	7-6	20	50	24,0	5,02
Exp. Juba Foyce d'Abadia	PO	-	20	49	21,0	5,17
Exp. Maria Roper d'Abadia	PO	-	20	41	18,0	5,07
Exp. Carlos Big d'Abadia	PO	6-3	20	34	19,0	5,44
Exp. Carlos Big d'Abadia	PO	-	20	30	22,0	4,81
Exp. Carlos Big d'Abadia	PO	-	10	24	21,0	4,92
Exp. Carlos Big d'Abadia	PO	-	10	12	19,0	4,54
Graciosa Juba Foyce	PO	7-7	10	7	15,0	4,66
Exp. Carlos Big d'Abadia	PO	7-7	10	7	21,0	4,80
Exp. Carlos Big d'Abadia	PO	-	10	15	18,0	4,72

Raça Dinamarquesa

O. Olavo Silva Barbosa, Angra dos Reis, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

P.C.B. Silva	PO	11-2	60	179	12,0	4,10
Pium São João	PO	10-5	40	135	12,0	4,29
São João Vani	PO	6-4	50	137	13,0	4,14
Esplanada São João	PO	5-0	60	119	16,0	4,25

Raça Pitangueiras

Dr. Eduardo Alves de Almeida, Angra dos Reis, Est. do Paraná, Controle em 10/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Pitanga do E. A.	PO	6-0	60	170	15,0	4,06
Araken do E. A.	PO	6-9	40	143	18,0	3,90
Pitanga do E. A.	PO	7-1	40	106	19,0	3,65
Pitanga do E. A.	PO	7-2	30	58	20,0	3,27
Pitanga do E. A.	PO	5-10	20	45	18,0	1,95
Pitanga do E. A.	PO	7-8	20	56	16,0	3,62
Pitanga do E. A.	PO	5-7	10	52	15,0	3,76
Pitanga do E. A.	PO	5-0	30	66	18,0	3,71
Pitanga do E. A.	PO	3-6	10	34	15,0	3,34
Pitanga do E. A.	PO	7-8	10	10	18,0	3,51

Raça Gir

Dr. Manuel e José João S. A. dos Reis, Rio de Janeiro, Est. do Rio de Janeiro, Controle em 7/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

G. A. Expressa Neta	PO	13-5	80	258	11,0	6,66
Maravilha Inglaterra Expressa	PO	5-10	60	180	11,0	5,48
S. C. Expressa Neta	PO	6-4	40	172	10,0	5,36
S. C. Riba Cachibó	PO	13-7	60	171	10,0	5,06
Maravilha Intriga Falcão	PO	4-1	60	167	11,0	4,96
Maravilha Ilona Falcão	PO	7-1	60	159	13,0	5,61
Maravilha Inveja Margaria	PO	5-8	60	149	12,0	5,26
Maravilha Falcão Falcão	PO	6-11	60	148	11,0	5,28
S. C. Riba Cachibó	PO	3-5	50	135	13,0	5,26
S. C. Cachibó Cachibó	PO	8-2	50	134	16,0	5,23
S. C. Expressa Neta	PO	6-3	50	134	13,0	5,03
S. C. Expressa Neta	PO	4-1	50	129	14,0	5,40
Maravilha Gravelha Expressa	PO	8-2	50	121	17,0	5,27
S. C. Cachibó Cachibó	PO	7-9	50	113	19,0	4,86
S. C. Cachibó Cachibó	PO	11-10	40	102	17,0	4,78
Maravilha Ledaíria Expressa	PO	4-4	40	98	14,0	5,02
Maravilha Ilona Cachibó	PO	11-0	60	125	12,0	4,94
S. C. Riba Cachibó	PO	5-10	40	94	13,0	5,07
S. C. Cachibó Cachibó	PO	4-0	40	93	11,0	4,98
S. C. Cachibó Cachibó	PO	2-3	40	93	17,0	4,94
Maravilha Expressa Neta	PO	7-9	30	66	12,0	5,08
S. C. Expressa Neta	PO	10-5	40	39	16,0	4,98
Maravilha Cachibó Falcão	PO	10-7	10	15	19,0	4,71
S. C. Cachibó Cachibó	PO	12-3	10	15	19,0	4,62

João Falcão de Costa Norberto e Costa Norberto, Angra dos Reis, Est. de São Paulo, Controle em 9/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

C. A. Libra	PO	7-4	90	238	10,0	4,29
C. A. Libra	PO	8-2	90	253	12,0	4,09
C. A. Libra	PO	7-7	80	212	11,0	4,35

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite %	
C. A. Rulha	NR		11-0	89	203	10,0	4,24	Rubens Resende Peres,S.Pedro dos Ferros,Est.de Minas Gerais,Controle em 11/11/82,Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.							
C. A. Lia	PC		7-8	79	181	12,0	4,42	Franceline de Brasília	FE		14-4	99	260	11,0	4,64
C. A. Moeda	PC		6-10	69	150	16,0	4,12	Ninfa de Brasília	FE		8-0	29	43	11,0	4,16
C. A. Jasmineira	NR		9-0	69	175	13,0	4,53	Mantiqueira de Brasília	FE		6-6	69	171	10,0	4,94
C. A. Galácia	NR		12-5	59	147	10,0	4,61	Ibirama de Brasília	FE		12-3	49	104	13,0	4,81
C. A. Mega	PC		6-11	69	154	10,0	4,20	Lenite de Brasília	FE		12-2	29	44	12,0	4,48
C. A. Dezena	PC		15-0	69	147	10,0	4,58	Melindrosa de Brasília	FE		9-0	39	73	21,0	4,17
C. A. Dulce	FE		15-2	69	166	12,0	4,36	Keraina de Brasília	FE		5-6	19	33	17,0	4,82
C. A. Legosta	PC		8-1	69	161	11,0	4,36	Neutrolak de Brasília	FE		8-0	69	182	14,0	4,29
C. A. Marajoara	FE		7-0	69	148	10,0	4,48	Palafita	FE		6-8	19	15	14,0	3,20
C. A. Estinge	NR		-	59	115	14,0	4,04	Hamedá de Brasília	FE		12-8	39	88	21,0	4,64
C. A. Indústria	PC		10-2	59	135	13,0	4,36	Janaíba de Brasília	FE		11-0	69	187	12,0	5,16
C. A. Mimosa	PC		7-4	59	119	12,0	4,04	Nacional de Brasília	FE		8-3	39	87	15,0	3,86
C. A. Macumba	PC		7-2	59	112	11,0	4,50	Jacutinga de Brasília	FE		10-11	79	194	12,0	5,48
C. A. Libelula	PC		7-7	59	133	13,0	3,94	Olinar de Brasília	FE		7-1	29	36	19,0	4,50
C. A. Donzela	FE		15-3	59	108	12,0	4,19	Orquídea de Brasília	FE		6-10	79	193	13,0	4,52
C. A. Ordina	PC		5-4	59	108	10,0	4,44	Pantera de Brasília	FE		6-9	99	264	11,0	4,87
C. A. Musa	PC		7-5	59	111	10,0	4,51	Leiteira de Brasília	FE		10-7	19	12	25,0	3,73
C. A. Ninfa	NR		-	59	112	11,0	4,19	Paissagem de Brasília	FE		6-3	79	199	11,0	3,54
C. A. Naná	NR		6-3	49	94	11,0	4,37	Jurassanga de Brasília	FE		10-8	59	143	12,0	5,46
C. A. Canela	NR		4-6	49	85	14,0	4,18	Moiva de Brasília	FE		8-5	19	31	14,0	4,59
C. A. Batalha	FE		17-1	49	102	17,0	4,11	Jaborina de Brasília	FE		11-1	19	16	13,0	4,07
C. A. Janela	PCOD		9-1	39	78	13,0	4,36	Lassie de Brasília	FE		10-1	39	71	11,0	4,31
C. A. Ovelha	NR		5-7	29	39	10,0	4,33	Ibira de Brasília	FE		12-3	29	47	18,0	4,14
C. A. Fantasia	NR		13-6	29	41	12,0	4,37	Previda de Brasília	FE		5-9	69	180	14,0	4,48
Punha XI da Cachoeira	FE		10-10	29	26	11,0	4,29	Jurupema de Brasília	NR		-	89	221	10,0	5,36
C. A. Fartura	FE		13-6	19	1	16,0	4,11	Libra de Brasília	FE		10-2	69	188	12,0	4,69
C. A. Nevoa	PCOD		6-2	19	6	12,0	4,46	Revista de Brasília	NR		-	29	36	12,0	4,50
C. A. Perícia	FE		4-0	19	6	12,0	4,46	Odalisca de Brasília	FE		6-11	109	287	11,0	5,32
Antonio José Lúcio de Oliveira Costa,Sta.Cruz das Palmeiras,Est.de S. Paulo, Controle em 8/12/82,Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.								Níger de Brasília	FE		8-1	29	44	17,0	4,24
C. A. Madrugada	FE		6-10	69	150	10,0	4,58	Moroca de Brasília	FE		9-3	29	41	14,0	3,28
C. A. Jalapa	PC		9-3	59	129	10,0	4,27	Colonial Agro.Pec.S/A.(Dr.Gabriel Donato de Andrade),Janaúba,Est.de Minas Gerais,Controle em 29/11/82,Regime de pasto com ração suplementar. 2 ord.							
C. A. Navalha	FE		6-1	39	64	10,0	4,43	Favela	FE		12-8	69	176	6,0	4,13
C. A. Noemi	NR		5-11	39	69	10,0	4,30	Estovada	FE		13-0	19	11	7,0	3,69
C. A. Maizena	NR		7-2	39	58	11,0	4,38	Dr.José Lúcio Resende e Outros,Matãozinho,Est.de Minas Gerais,Controle em 6/12/82,Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
C. A. Guirida	NR		12-5	19	7	13,0	4,19	Aderência	FE		4-6	29	40	10,0	3,75
C. A. Puritana	NR		4-8	19	17	11,0	4,24	Brusa	FE		14-2	99	257	10,0	4,44
C. A. Esterlina de S.Humberto	PC		6-3	19	22	10,0	4,75	Ortiga	FE		6-3	29	11	10,0	3,53
José Eduardo Costa Mancini,S.João da Boa Vista,Est.de São Paulo,Controle em 10/12/82,Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.								Parodia	FE		-	29	46	11,0	3,50
C. A. Harmonia	NR		10-9	89	247	11,0	4,17	Safira	FE		-	29	64	12,0	3,59
C. A. Mentira	PC		6-8	69	164	13,0	4,27	Saladinha	FE		7-9	49	102	11,0	3,84
C. A. Majestosa	PC		6-9	69	163	13,0	4,26	Saquema	FE		8-5	49	113	14,0	3,76
C. A. Lebre	FE		7-10	69	165	10,0	4,45	Sarapua	FE		8-3	59	124	10,0	3,92
C. A. Morta	PC		10-10	59	143	11,0	4,45	Tacoda	FE		7-5	19	27	11,0	3,47
C. A. Lúmpada	PC		7-10	59	167	12,0	4,28	Tualha	FE		10-5	19	29	11,0	3,67
C. A. Melindrosa	PC		7-6	59	142	10,0	4,67	Touca	FE		6-8	29	54	16,0	3,57
								Trincheira	FE		6-6	39	67	10,0	3,69
								Lorota	FE		10-10	19	7	12,0	3,42

GIR LEITEIRO FB - DE MOCOCA

FRANCISCO F. BARRETTO - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da Rodovia Mococa-Cajuru — Fone (0196) 55-0801
MOCOCA — Rua Barão de Monte Santo, 1230 — Fone (0196) 55-0085
SÃO PAULO — Rua 15 de Novembro, 193 — Fone (011) 239-1911

Meio século na seleção
do GIR LEITEIRO

CONTROLE LEITEIRO
OFICIAL PELA ABC

O GADO CERTO
PARA O CLIMA CERTO



Todo plantel
sob controle
oficial da ABC

1 vaca com lactação acima de 7.000 kg.
4 vacas com lactação acima de 6.000 kg.
33 vacas com lactação acima de 5.000 kg.
107 vacas com lactação acima de 4.000 kg.
265 vacas com lactação acima de 3.000 kg.

ESCALA — Campeã mundial de produção
leiteira, em Gir. — Crioula do Plantel FB.

Industrialização e venda de sêmen:

PECPLAN BRADESCO — Rodovia BR 050 — Km 529 — Uberaba — MG — Fone (034) 332-3331
Cidade de Deus — Vila Yara — OSASCO — SP — Fone (011) 801-1244

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Con- trole meses	Dias de lactação	Leite %
Tasso Assunção Costa, Calciolândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 21/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Deista	PC	11-4	39	104	10,0
Pinura	PC	9-0	39	89	12,0
Ilha	PC	7-2	29	36	12,0
Gemeia	PC	8-8	29	37	13,0
Faveira	PC	9-3	39	75	12,0
Gauraci	NR	-	39	105	10,0
Sônia	NR	-	39	75	12,0
Fadina	PC	9-3	39	77	12,0
Jupia	PC	6-1	19	17	11,0
Dr. Arthur Souto Maior Filizola, Jequitibá, Est. de Minas Gerais, Controle em 18/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Alvorada	PC	9-0	59	139	10,0
Aurora	PC	9-8	39	62	12,0
Bela	PC	12-2	59	122	12,0
Cordeão	PC	5-7	129	328	11,0
Colônia	PC	15-3	119	319	11,0
Curitiba	PC	7-2	49	92	14,0
Dinamarca	PC	8-2	59	124	12,0
Dona Beja	PC	-	79	193	11,0
Embolada	PC	14-3	39	77	10,0
Floresta	PC	-	79	184	12,0
Clarinet	PC	-	19	24	15,0
Himalaya	PC	6-5	19	17	18,0
Inglaterra	PC	10-2	69	170	10,0
Ivete	PC	8-10	99	240	10,0
Jaína da Zebulândia	PC	10-5	29	42	14,0
Jalim da Zebulândia	PC	10-4	39	93	11,0
Jasmica	PC	7-7	59	175	10,0
Lavareda de Brasília	PC	8-0	89	175	10,0
Lisboa	PC	7-1	29	213	17,0
Malga dos Poções	PC	4-2	59	144	13,0
Maya	PC	11-0	69	166	12,0
Nagana de Brasília	PC	-	69	170	10,0
Neblina de Brasília	NR	-	59	121	10,0
Opala de Brasília	PC	6-11	99	246	10,0
Praia	PC	6-2	79	179	12,0
Prata de Brasília	PC	5-11	89	226	12,0
Preciosa de Brasília	PC	6-0	29	34	18,0
Safira	PC	6-9	39	88	15,0
Soyenara dos Poções	PC	-	59	138	12,0
Teylandia	PC	10-1	69	149	16,0
Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 14/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.					
Jururi da Calciolândia	PC	9-1	69	156	16,0
Meada da Calciolândia	PC	7-2	19	15	14,0
Naca da Calciolândia	PC	6-5	69	164	10,0
Oração da Calciolândia	PC	5-6	59	125	11,0
Moçarica da Calciolândia	PC	7-1	49	199	10,0
Jacuba da Calciolândia	PC	9-2	49	99	10,0
Modinha da Calciolândia	PC	7-5	29	46	12,0
Fente da Calciolândia	PC	13-7	29	44	16,0
Nan da Calciolândia	PC	6-4	29	37	15,0
Mazurka da Calciolândia	PC	7-1	29	46	15,0
Namibia da Calciolândia	PC	6-3	39	71	11,0
Levesa da Calciolândia	PC	7-10	49	117	12,0
Uberlândia da Calciolândia	PC	4-6	19	29	10,0
Inversão	PC	6-10	49	111	12,0
Hagueria da Calciolândia	PC	6-4	89	98	11,0
Desconfiada da Calciolândia	PC	8-3	49	115	10,0
Ocanasea	PC	-	49	108	11,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Con- trole meses	Dias de lactação	Leite %
Ocara da Calciolândia					
Neblusa da Calciolândia	PC	5-8	29	48	12,0
Maravia da Colonial	PC	5-11	39	86	10,0
Exaltada da Calciolândia	PC	6-1	69	156	13,0
Onga da Calciolândia	PC	14-6	19	3	15,0
Quasiana da Calciolândia	PC	5-2	19	7	13,0
Quenia da Calciolândia	PC	3-3	19	46	11,0
Quina da Calciolândia	PC	3-2	19	15	10,0
Patroa da Calciolândia	PC	3-5	29	57	10,0
Quebaca da Calciolândia	PC	4-3	19	18	11,0
Quelodina da Calciolândia	PC	3-1	49	99	10,0
Quaruba da Calciolândia	PC	3-1	29	48	10,0
Quantidade da Calciolândia	PC	3-5	29	54	10,0
Quarta da Calciolândia	PC	3-6	29	40	11,0
Quarta da Calciolândia	PC	2-11	49	97	10,0
Quarta da Calciolândia	PC	3-5	29	50	10,0
Quadrada da Calciolândia	PC	3-8	49	97	11,0
Idéia da Calciolândia	PC	5-4	69	166	13,0
Ocara da Calciolândia	PC	4-8	59	252	11,0
Quarta da Calciolândia	PC	3-3	29	47	10,0
Quinta da Calciolândia	PC	5-1	59	149	18,0
Palco da Calciolândia	PC	2-10	19	30	15,0
Onga da Calciolândia	PC	4-5	109	287	12,0
Quinta da Calciolândia	PC	3-3	29	52	10,0
Nevidencia da Calciolândia	PC	5-6	69	201	10,0
Opala da Colonial	PC	5-3	89	219	11,0
Opala da Calciolândia	PC	4-3	89	221	14,0
Opala da Calciolândia	PC	4-8	79	199	12,0
Opção da Calciolândia	PC	4-10	69	180	12,0
Kenia Agric. e Pec. Ltda. Mococa, Est. de São Paulo, Controle em 06/12/82. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Galga	NR	15-9	19	9	19,0
Itaberaba	NR	13-2	29	32	14,0
Judeia	NR	12-0	29	27	15,0
Imara	NR	13-4	29	24	21,0
Ortiga	NR	7-11	29	16	23,0
Partidula	NR	7-3	29	16	15,0
Rançosa	NR	6-9	29	27	13,0
Redação	NR	6-5	29	42	17,0
Rua	NR	6-1	19	9	13,0
2 ordenhas					
Paleta	NR	7-7	29	19	12,0
Tombada	NR	4-3	29	24	10,0
Tocha	NR	4-0	29	16	11,0
Tanara	NR	4-8	29	16	10,0
Toranga	NR	4-0	29	31	10,0
Jabapaim	NR	11-10	39	49	11,0
Itaperuna	NR	12-11	39	70	12,0
Lença	NR	11-10	39	65	12,0
Nertinga	NR	6-2	39	49	15,0
Nervura	NR	8-11	39	72	11,0
Trava	NR	4-0	19	5	10,0
Platina I	NR	7-0	119	318	11,0
Napelina	NR	8-9	109	273	10,0
Laca	NR	11-3	89	205	13,0
Lopela	NR	10-6	89	214	10,0
Jogatina	NR	11-7	89	217	11,0
Guia	NR	4-8	89	221	14,0
Olaria	NR	8-2	89	212	16,0
Ruridade	NR	6-0	89	221	12,0
Neve	NR	8-8	79	187	16,0



BELA VISTA II — Campeã Leiteira no concurso realizado na **Exposição de Belo Horizonte** de 1982 e outros concursos Leiteiros, com produção de 23 kg/Leite por dia.

GIR LEITEIRO DA CALCIOLANDIA

LINHAGEM BOMBAIM

PROPRIETÁRIO:
GABRIEL DONATO DE ANDRADE

Assista à ordenha sem marcar data.
O Gir leiteiro mais raçudo do Brasil.

Visite-nos temos hotel com apartamentos na Fazenda.
Endereço para correspondência:

FAZENDA CALCIOLANDIA
Telefone (037) 351-1267 - (031) 335-6395 (à noite)
Município — Arcos — MG

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Onilista	NR	8-2	70	174	11,0	5,25
Intriga	NR	13-0	70	182	10,0	4,41
Chiquito	NR	8-4	70	196	10,0	4,84
SA	NR	5-3	70	174	11,0	5,18
Linha	NR	11-5	70	174	10,0	3,56
Milha	NR	6-0	70	180	11,0	4,11
Notícia	NR	8-7	70	185	10,0	3,95
Lata	NR	10-6	60	167	11,0	3,00
Paulista	NR	8-0	60	147	12,0	4,58
Pavão	NR	6-9	60	164	12,0	4,44
Se	NR	6-2	60	144	12,0	1,60
Justiça	NR	11-5	60	158	10,0	2,91
Imperatriz	NR	13-5	50	111	10,0	5,17
Palmeira	NR	7-4	50	134	11,0	4,52
Reação	NR	6-3	50	130	11,0	3,58
Juriti	NR	11-11	50	127	10,0	4,16
Rola	NR	11-11	50	128	12,0	3,15
Manjã	NR	9-4	40	79	12,0	3,92
Jitna	NR	11-10	40	79	12,0	2,88
Lanchada	NR	10-10	40	107	17,0	2,65
Negão	NR	8-11	40	94	10,0	4,44
Neia	NR	8-10	40	104	10,0	4,36
Justiça	NR	11-11	40	103	13,0	4,29
Polícia	NR	7-0	40	105	13,0	3,72
Peteca	NR	6-9	40	97	11,0	3,56
Junqueira	NR	12-3	40	82	14,0	4,72
Sacramento	NR	5-8	40	85	10,0	3,72
Rais	NR	6-7	40	91	12,0	4,54
Perpala	NR	6-10	40	83	10,0	4,37
Magdon	NR	10-4	40	104	10,0	3,46
Novelista	NR	8-8	40	107	11,0	4,16
Junta	NR	12-6	40	103	11,0	3,81
Ramos	NR	6-1	30	68	18,0	5,20
Navealha	NR	9-1	30	68	13,0	5,20
Rapina	NR	6-6	30	70	12,0	3,76
Lopo	NR	11-5	30	58	16,0	4,14
Sabido	NR	5-9	30	66	12,0	3,72

Raça Girolando

Robson Roberto Pires, S. Pedro das Ferros, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/11/82, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Princesa	3/4	-	30	46	15,0	4,46
Carveja	1/2	-	19	11	20,0	2,92
Marcia de Brasília	1/2	-	19	17	19,0	3,22

Fernando José Santos, Sta. Cruz do Rio Pardo, Est. de São Paulo, Controle em 1/12/82, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rodine de Sta. Cruz	3/4	8-5	90	261	22,0	3,69
Santana de Sta. Cruz	1/2	10-4	50	112	22,0	3,80
Aracanga de Sta. Cruz	3/4	10-2	20	49	24,0	3,54

Keyde Neuenadjan, Exp. Sta. do Pinal, Est. de São Paulo, Controle em 22/12/82, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Eva Vinodaca	NR	4-7	10	32	17,0	3,69
--------------	----	-----	----	----	------	------

João Marques de Paulo, Povo Alegre, Est. de Minas Gerais, Controle em 14/12/82, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Renata Martins	1/2	5-0	40	130	19,0	3,72
----------------	-----	-----	----	-----	------	------

Raça Procrusa

Dr. Jorge de Mello Salgado, Bananal, Est. de São Paulo, Controle em 11/12/82, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Australa Independência	NR	6-4	40	96	13,0	3,80
Beja Vista	NR	9-5	50	163	14,0	3,95

João Marques de Paulo, Povo Alegre, Est. de Minas Gerais, Controle em 14/12/82, Região de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alvareda Martins	NR	4-0	30	66	14,0	3,54
Bemiliana Martins	NR	6-0	30	68	15,0	3,08
Geziola Martins	NR	3-0	30	65	14,0	3,58
Marcia Martins	NR	6-0	30	71	13,0	3,90
Quemora Martins	NR	5-0	20	65	16,0	3,46
Vitória Martins	NR	6-0	20	45	14,0	3,40
Neptunia Martins	NR	5-0	20	50	18,0	2,98
Plata Rosa Martins	NR	3-0	20	55	15,0	3,42
Ramponço Martins	NR	5-0	20	59	21,0	3,47
Uberlândia Martins	NR	5-0	20	58	13,0	3,46
Caprichoso Martins	NR	2-0	20	53	15,0	3,47

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %
Raça Indubrasil						
Colonial Agro-Pec. S/A. (Dr. Gabriel Donato de Andrade), Jeneub, Est. de Minas Gerais, Controle em 29/11/82, Região de pasto com ração suplementar, 2 ord.						
Tatiana	NR	10-0	70	195	5,0	4,54
Cachucha	NR	8-9	60	167	7,0	5,56
Flauta	NR	10-8	50	147	5,0	5,00
Onirina da Colonial	NR	8-4	40	157	6,0	4,27
Joana	NR	8-4	30	75	8,0	4,75
Alvaredo	NR	8-5	20	39	10,0	3,57
Avenca	NR	6-9	20	41	10,0	4,02
Paralisa	NR	5-1	30	73	7,0	3,42
Lubéria	NR	6-9	20	40	6,0	4,17
Calda	NR	9-1	10	31	8,0	3,84
Fluência	NR	6-10	10	8	7,0	4,23
Vitamina	NR	8-10	10	5	14,0	3,54
Rebeca	NR	5-3	10	22	7,0	3,60
Durana	NR	5-10	10	5	7,0	2,82
Gracete	NR	3-1	10	8	9,0	4,31
Coleta da Colonial	NR	5-2	10	14	8,0	3,93
Nata da Colonial	NR	6-8	10	7	5,0	3,32
Alvaredo	NR	11-4	10	3	5,0	3,56
Camila	NR	5-3	10	15	9,0	3,03
Trôia	NR	6-10	10	27	6,0	4,45
Netiva	NR	10-3	10	6	8,0	4,72
Justica	NR	5-3	10	4	7,0	3,81
Arund	NR	6-6	10	2	8,0	3,63

Colonial Agro-Pecuária S/A. (Dr. Gabriel Donato de Andrade), Jeneub, Est. de Minas Gerais, Controle em 29/12/82, Região de pasto com ração suplementar, 2 ord.

Vitamina	NR	6-10	20	16	12,0	4,18
Alvaredo	NR	8-6	30	70	10,0	4,85

Raça Nelore

Colonial Agro-Pec. S/A. (Dr. Gabriel Donato de Andrade), Jeneub, Est. de Minas Gerais, Controle em 29/11/82, Região de pasto com ração suplementar, 2 ord.

Alvaredo	NR	5-6	60	163	7,0	4,28
Coleta da Colonial	NR	13-0	50	139	6,0	4,55
Evangelina da Colonial	NR	6-4	40	111	9,0	4,22
Rebeldia da Colonial	NR	10-0	40	111	8,0	5,63
Quadrada da Colonial	NR	3-4	30	108	5,0	4,12
Quantidade	NR	3-0	40	108	4,0	4,86
Sales da Colonial	NR	3-3	40	108	5,0	4,01
Papa	NR	5-5	30	82	8,0	4,60
Paralisa	NR	6-6	30	75	6,0	4,79
Norma da Colonial	NR	6-9	30	75	7,0	4,63
Rebeldia da Colonial	NR	6-1	20	40	5,0	3,92
Hidrolina	NR	6-7	20	34	13,0	3,76
Suficiente	NR	8-5	20	34	12,0	3,64
Nova da Colonial	NR	6-4	20	48	8,0	4,46
Nina	NR	6-4	20	47	7,0	4,52
Maga da Colonial	NR	7-0	20	36	8,0	3,95
Quera	NR	11-0	20	49	8,0	4,10
Florinda	NR	5-10	10	37	5,0	4,87
Correio da Colonial	NR	12-9	20	44	7,0	4,08
Maneja	NR	5-2	20	41	7,0	4,53
Carica	NR	-	10	1	10,0	3,97
Bomina	NR	10-5	10	14	6,0	4,71
Cell	NR	8-3	10	3	7,0	3,72
Polis	NR	11-0	10	3	6,0	4,72
Agua	NR	7-11	10	6	9,0	4,91
Angela	NR	13-7	10	13	7,0	4,68
Maça	NR	12-10	10	6	6,0	4,00
Gula	NR	14-11	10	1	11,0	4,02
Balante da Colonial	NR	12-2	10	14	4,0	2,76
Dala	NR	6-4	10	7	9,0	3,90

Colonial Agro-Pecuária S/A. (Dr. Gabriel Donato de Andrade), Jeneub, Est. de Minas Gerais, Controle em 29/12/82, Região de pasto com ração suplementar, 2 ord.

Maneja	NR	7-3	10	28	8,0	5,12
Liberdade	NR	-	10	10	9,0	5,80
Hidrolina	NR	6-7	30	65	14,0	5,48
Reja-Flor	NR	8-5	30	63	10,0	4,71
Nova da Colonial	NR	6-4	30	60	8,0	4,80
Maga da Colonial	NR	7-0	30	67	9,0	4,84
Quera	NR	11-0	30	80	9,0	4,53
Carica	NR	-	20	32	12,0	6,93
Agua	NR	7-11	20	37	8,0	4,85
Gula	NR	14-11	20	45	9,0	4,73

QUEM? QUANDO? COMO? ONDE? POR QUE?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reprodutor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores (com meio século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores e o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo - SP



FINI MARQUIS NED 20 — PO — nasc. 20/12/81 — Filho de Agro Acres Marquis Ned e Fini Dora 36. **CAMPEÃO BEZERRO, GRANDE CAMPEÃO, MELHOR MACHO.** Prop.: Jan H. Groenwold.

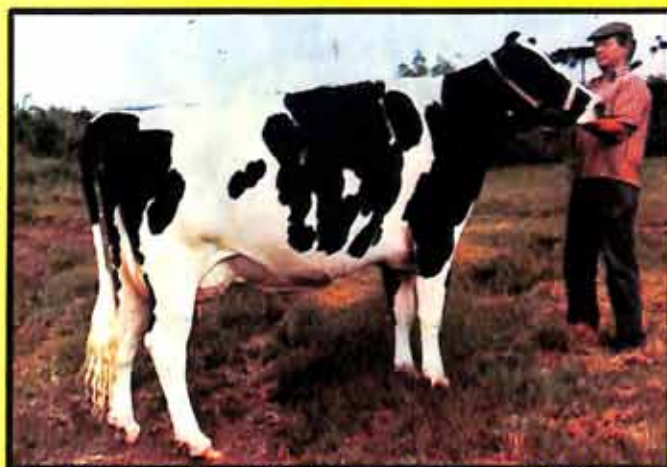


**NÓS
TEMOS O
REPRODUTOR
QUE VOCÊ
PROCURA.**

EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO DE CASTROLANDA-83

**NOSSA
PREOCUPAÇÃO
É OFERECER O
MELHOR!**

**TODAS AS NOSSAS
REPRODUTORAS
SÃO CONTROLADAS E
CLASSIFICADAS**



TRÊS IRMÃOS ABC LEDA MARQUIS 2 — PO — nasc. 07/12/78. Filha de Agro Acres Marquis Ned e Três Irmãos ABC Leda Charm 1. **CAMPEÃ DA CATEGORIA, GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA, MELHOR ÚBERE.** Prop.: Irmãos Rabbers.



SANDRA 3 DE BUR JR. nasc. 05/09/78. Filha de International Solicitor e Sandra. **CAMPEÃ DA CATEGORIA, GRANDE CAMPEÃ P.C., MELHOR VACA TIPO LEITEIRA.** Prop.: H. de Boer Jr.



**SOCIEDADE
COOPERATIVA
CASTROLANDA LTDA.**

Tel.: 0442-32-9233 e 32-9297
**COLÔNIA CASTROLANDA
CASTRO - PARANÁ**

Imizol acaba com qualquer tristeza.

Quando a tristeza ataca o gado, você pode pensar que ela seja causada pela Babesia. Ou pelo Anaplasma.

Ou por ambos. Em vez de perder tempo usando vários produtos num tratamento difícil e caro, é muito melhor usar Imizol. Isso porque Imizol é uma receita única para acabar com a tristeza.

Ou seja, uma pequena dose de Imizol é o suficiente para interromper a evolução da doença e permitir a rápida recuperação do animal, seja qual for o agente causador.

Não deixe a tristeza acabar com a sua alegria.

Fale com o seu veterinário. Use Imizol.

14-A-IM



COOPER

LABORATÓRIOS WELLCOME S.A.



IMIZOL